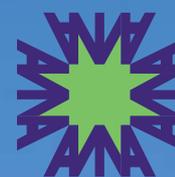


Programa

Territorial de
Desenvolvimento



Associação de Municípios
do Norte Alentejano

Abril 2008

**Plano Territorial de Desenvolvimento do Norte
Alentejano
(2008-2013)**

*Um território de excelência ambiental e coesão social
Uma nova dinâmica de abertura externa e atractividade
Um modelo sustentável de desenvolvimento económico*

Norte Alentejano, Abril de 2008

Ficha Técnica:

Norte Alentejano – Programa Territorial de Desenvolvimento 2007-2013, Abril de 2008



AMNA – Associação de Municípios do Norte Alentejano

Com base no Estudo Técnico elaborado por:



Augusto Mateus & Associados – Sociedade de Consultores

www.amconsultores.pt e-mail: amconsultores@amconsultores.pt

Rua Mouzinho da Silveira, 27 2º

1250-166 Lisboa

Tel.: +351 21 351 14 00

Coordenação Global

Augusto Mateus

Coordenação Sectorial -Área de Estudos e Políticas de Base Territorial

Paulo Madruga

Coordenação Executiva do projecto

Sandra Primitivo e Cristina Cabral

Equipa Técnica: André Barbado, Ana Caetano, Ana Cristina Silva, Cristina Cabral, Diogo Martins, Filipa Lopes, João Romão, Rui Maia, Vânia Rosa

Uma Visão com Ambição

Com a elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento assumimos o desafio de consensualizar um horizonte de esperança para o Norte Alentejano.

Perseguimos um exigente objectivo, o reequilíbrio da relação entre competitividade e coesão económica e social.

Estimular e articular a participação de todos os intervenientes públicos ou privados nas dinâmicas da nossa sociedade.

Acrescentar qualidade à decisão institucional que ocorre neste singular território.

Reclamar o investimento que o mérito do nosso trabalho justifica.

São estes os objectivos que nos animam a existência.

Temos visão e ambição.

Vamos ser capazes.

Norte Alentejano, 2 de Maio de 2008

Presidente do Conselho Directivo da AMNA
Presidente da Câmara Municipal de Gavião



(Prof. Jorge Manuel Martins de Jesus)

Presidente da Câmara Municipal de Alter do Chão



(Dr. Joviano Martins Vitorino)

Presidente da Câmara Municipal de Arronches



Presidente da Câmara Municipal de Avis



(Dr. Manuel Maria Libério Coelho)

Presidente da Câmara Municipal de Campo Maior



(Eng. João Manuel Borrega Burriga)

Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide



(Dr. António Manuel Grincho Ribeiro)

Presidente da Câmara Municipal de Crato



(Dr. José Correia da Luz)

Presidente da Câmara Municipal de Elvas



(Sr. José António Rondão de Almeida)

Presidente da Câmara Municipal de Fronteira



(Dr. Pedro Namorado Lancha)

Presidente da Câmara Municipal de Marvão



Presidente da Câmara Municipal de Monforte



Presidente da Câmara Municipal de Nisa



(Eng.ª Maria Gabriela Tsukamoto)

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor



(Dr. João José de Carvalho Taveira Pinto)

Presidente da Câmara Municipal de Portalegre



(Eng. José Fernando Mata Cáceres)

Presidente da Câmara Municipal de Sousel

(Dr. Armando Jorge Mendonça Varela)

ÍNDICE

Nota Introdutória

Parte I – Competitividade e Coesão Territorial: Posicionamento e Perspectivas Futuras para o Norte Alentejano

Parte II – A Visão e as Grandes Opções estratégicas

II.1. Visão, Estratégia, Prioridades e Objectivos

II.2. Coerência, Integração e Sinergias da Estratégia do Norte Alentejano com a Estratégia Regional, Nacional e Comunitária

Parte III – Plano de Acção

Parte IV – Diagnóstico Económico e Social da Região do Norte Alentejano

Anexo – Documentos comprovativos do envolvimento de outros actores relevantes no Programa Territorial de Desenvolvimento

NOTA INTRODUTÓRIA

A percepção e compreensão do papel fundamental das estratégias de base territorial na promoção da competitividade, do crescimento sustentado, do emprego, da coesão social e do ordenamento do território estão na génese de um processo de reflexão e discussão, promovido pela Associação de Municípios do Norte Alentejano (AMNA) que assumiu como objectivo central a construção de uma Visão e Estratégia de desenvolvimento para a região no horizonte temporal de 2015 e de um Plano de Acção Operacional no horizonte de 2013.

A estruturação da estratégia regional permitiu desenvolver um processo de reflexão com diversos actores regionais e teve em consideração a integração das diversas orientações da política europeia de coesão e da nova agenda nacional proposta no QREN- Quadro de Referência Estratégico Nacional, 2007-2013.

A exploração de uma sólida correspondência entre a evolução da política europeia de coesão e as necessidades concretas de desenvolvimento do Norte Alentejano traduziu-se, neste contexto, na valorização de uma maior articulação entre os objectivos da competitividade e coesão, procurando enfrentar os problemas colocados pela "saturação" da velocidade de convergência de Portugal no espaço da União Europeia, na medida em que se estimula, no domínio da competitividade, uma viragem para a inovação global em detrimento da estrita modernização de equipamentos e, no domínio da coesão, uma viragem para as lógicas de integração de redes de infraestruturas, serviços e organizações, de várias gerações, em detrimento da lógica de simples recuperação de atrasos na oferta de equipamentos colectivos básicos.

Este documento apresenta, de forma sintética, o resultado alcançado neste processo de construção da visão estratégica para 2015 e de coerência e compatibilização das acções e intervenções estruturantes a desenvolver no período 2008-2013 que assegurarão o alcançar dos objectivos e visão definidos. O documento encontra-se estruturado em quatro grandes pontos. No primeiro, apresenta-se o posicionamento e perspectivas futuras para o Norte Alentejano, que se encontra articulado com o ponto 4, onde se desenvolvem os elementos base de suporte ao diagnóstico socioeconómico da região. Nos pontos 2 e 3 apresentam-se, respectivamente, a Visão e Opções Estratégicas e o Plano de Acção em que, neste caso, se indica e caracteriza o conjunto de iniciativas relevantes que materializam as opções estratégicas e visão pretendida para esta região nos próximos anos.

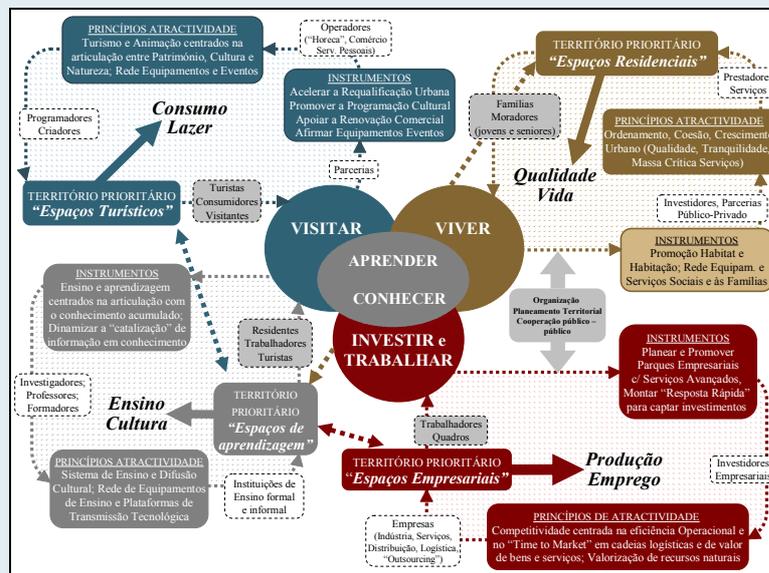
Caixa 1 - Princípios, Metodologia e Instrumentos de Planeamento de Base Territorial

A perspectiva de **desenvolvimento territorial** adoptado na definição da estratégia de desenvolvimento regional articula as análises subjacentes à “utilização e fruição” do território com os respectivos “públicos e utentes”, através da construção de um diagnóstico prospectivo, em que as diversas ópticas de observação – mais centrada no território, nas empresas ou nas pessoas – são lidas no quadro do equilíbrio entre uma “economia competitiva” e uma “sociedade coesa” e à luz da forma como se processa a transformação das condições e recursos presentes em resultados sustentados.

Os diversos **modelos de afirmação regional** constituem um referencial importante na percepção das articulações e interacções que sustentam e justificam as actuais hierarquias em matéria de competitividade territorial. Os **processos de crescimento e desenvolvimento territorial** são baseados em **quatro grandes áreas** que sustentam a projecção e afirmação externa dos territórios, nomeadamente, por via:

- da *componente residencial e enquanto espaço para viver*, moldado pela adequação do modelo de vivência oferecido à população residente e pela capacidade de atracção sobre novos residentes;
- da *componente empresarial e enquanto espaço para “trabalhar e investir”*, dinamizado pela conjugação mais ou menos equilibrada de espaços de localização empresarial industrial com espaços comerciais e de serviços, e explicado pela *dinâmica de criação de riqueza, valor e emprego*;
- da *componente turística e enquanto espaço para “visitar”*, projectado pela relevância dos motores explicativos dos fenómenos de captação turística, *interligado* com o dinamismo das suas actividades complementares (qualidade e diversidade), e explicado pela sua capacidade de *induzir consumo e ser apetecível ao lazer*;
- da *componente aprendizagem e enquanto espaço para “aprender e conhecer”*, *facilitado* pela capacidade de accionar a articulação entre a realidade empresarial e o sistema científico, tecnológico, de ensino, formação e divulgação, *impulsionado* pela integração de componentes dos restantes vectores de crescimento nos pontos de contacto delineados pela *transversalidade do ensino e da cultura*, e explicado pelo reconhecimento obtido através da disseminação de saber técnico e teórico.

Dimensões associadas ao crescimento e desenvolvimento de base territorial



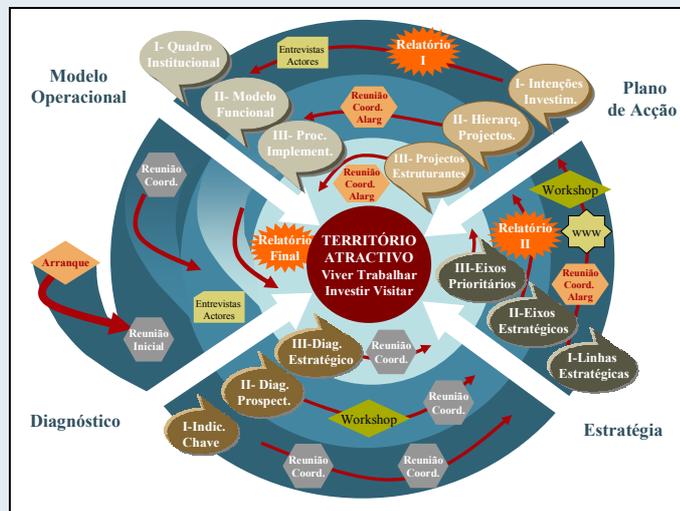
Os exemplos concretos de territórios que ganharam capacidade de afirmação e projecção externa confirmam o desequilíbrio sequencial e, por vezes, cumulativo dos respectivos “motores” de crescimento, no sentido em que o estágio de consolidação de cada um dos factores de afirmação numa dada região é, inevitavelmente, desequilibrado, e moldado por uma realidade que incorpora tendências pesadas de longo prazo.

O desenvolvimento territorial é, portanto, um processo interactivo, dinâmico e complexo, que se joga na articulação entre diferentes factores a considerar:

- **o quadro geral de definição dos objectivos de desenvolvimento territorial**, que remete para o posicionamento relativo das regiões no contexto mais lato das realidades económicas e sociais em que se inserem (*inserção no referencial inter-regional, nacional e europeu de competitividade e coesão*) e pelas indicações sobre opções de desenvolvimento daí resultantes, e o **quadro específico de definição dos objectivos de desenvolvimento territorial** introduzido pela necessidade de **hierarquização de prioridades de desenvolvimento**, estabelecidas no quadro das restrições, impostas e assumidas com base na legitimidade de actuação reconhecida aos seus governantes;
- **a decisão sobre as opções de desenvolvimento a assumir**, que corresponde à definição de um *equilíbrio coerente entre a fixação de objectivos necessários de desenvolvimento*, onde se enquadra a satisfação das necessidades identificadas, sobretudo, ao nível da coesão e do fomento da igualdade de condições de acesso e utilização de bens e serviços colectivos, e a *fixação de objectivos ambiciosos de desenvolvimento*, onde se enquadram iniciativas e instrumentos orientados para a maximização das suas potencialidades de crescimento, sobretudo, ao nível competitivo (criação de riqueza e projecção em termos de nível médio de vida);
- **a articulação entre uma focalização de uma escala mais local**, que introduz critérios orientados para a promoção da coesão social local e da **competitividade urbana** (com diferentes processos de desenvolvimento, sujeitos a lógicas espaciais específicas – *cidade residencial, empresarial, administrativa, logística, cultural, do conhecimento, da animação e sustentável*) e **os processos de desenvolvimento mais orientados para uma escala mais regional** que remete para a necessidade de garantir e fomentar uma maior articulação entre competitividade e coesão, nomeadamente *utilizando a coesão com condição e factor de competitividade e a competitividade como suporte da consolidação da coesão*.

A construção de Estratégias e de Planos de Acção de Base Territorial: Um processo em “espiral”

A construção destas estratégias, com a definição das intervenções estruturantes que lhes dão operacionalidade e eficácia, pressupõe um processo que engloba quatro dimensões relevantes (diagnóstico, estratégia, plano de acção e modelo operacional de governação e gestão) que se complementam e que devem processar-se de forma iterativa e numa “espiral” visando afirmar **os territórios como espaços atractivos para viver visitar investir, trabalhar, aprender e conhecer**.



Foi este o caminho e metodologia técnica seguida na construção do Programa Territorial de Desenvolvimento, em que o processo de participação e reflexão conjunta com os protagonistas e decisores regionais e locais permitiu a construção de uma estratégia integrada e abrangente, bem como um acumular de conhecimentos e aprendizagens que serão muito úteis em desenvolvimento de trabalhos futuros.

Fonte: AM&A (2007), Princípios, Metodologia e Instrumentos de Planeamento de Base Territorial

PARTE I – COMPETITIVIDADE E COESÃO TERRITORIAL: POSICIONAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O NORTE ALENTEJANO

A região do Norte Alentejano preserva o típico ambiente rural da região do Alentejo, ainda que se encontre na área de influência da Região Alargada de Polarização de Lisboa e beneficie das novas acessibilidades que promovem a ligação entre as duas capitais ibéricas. A população urbana concentrada num reduzido número de centros e a população rural mais dispersa integram-se num território de grande valor paisagístico, patrimonial e cultural.

Integram-se no Norte Alentejano o concelho de Sousel (da NUTS III Alentejo Central) e 14 concelhos da NUTS III Alto Alentejo: Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Portalegre **(ver F1)** ¹. A percentagem de solo urbano ou urbanizável no conjunto do território é significativamente inferior à média nacional e mesmo à da região do Alentejo.

Ainda que não ocupem uma parte significativa do território, encontram-se no Norte Alentejano algumas áreas de significativo interesse natural e paisagístico, sendo o Parque Natural da Serra de São Mamede uma referência. As potencialidades existentes ao nível do turismo de natureza estão a ser tidas em consideração nas estratégias de desenvolvimento local dos municípios da região, que além de estarem a promover levantamentos dos recursos naturais existentes, apresentam projectos para o seu usufruto, como a criação de circuitos (eventualmente servidos por vias pedonais ou ciclovias), centros de interpretação ou locais para observação.

Estes projectos beneficiarão de uma forte articulação entre os municípios da região, que permita apresentar o Norte Alentejano como um território de elevada biodiversidade, oferecendo uma singular rede de pontos de interesse natural. O Geopark existente na região é um evidente exemplo das vantagens da colaboração intermunicipal nesta área.

A oferta turística da região pode também beneficiar de uma valiosa rede de locais de interesse cultural, histórico e patrimonial. Castelos, fortificações, museus, aldeias históricas e outros elementos de interesse (as antas megalíticas, os vestígios dos períodos romanos e árabe ou as construções medievais) podem constituir elementos de referência a integrar numa rede regional de pontos de interesse turístico.

O levantamento dos recursos existentes – quer em termos do património natural e paisagístico, quer no que respeita ao património edificado ou arqueológico –, com

¹ As referências assinaladas na parte I remetem para os elementos de diagnóstico apresentados na parte IV.

potencialidades de integrarem esta rede regional e a avaliação das intervenções necessárias para a qualificação e valorização do seu potencial turístico deve constituir uma base para o relançamento do sector na região. Esta é aliás já uma preocupação manifesta nas estratégias de desenvolvimento local, estando já a decorrer a elaboração de cartas municipais do património, além de alguns projectos de candidatura à classificação de Património Mundial, pela UNESCO.

A existência de uma rede regional de pontos de interesse turístico, diversificada e atractiva, ancorada nas características específicas e na vocação do território, revela-se, contudo, insuficiente para travar a diminuição da procura da região enquanto destino turístico, para diversificar os mercados emissores e aumentar a estada média.

A dinamização do sector implica, adicionalmente, a adopção de uma estratégia concertada que promova: (i) a estruturação de produtos turísticos diferenciados e articulados (produtos-âncora e produtos complementares), capazes de captar segmentos de procura específicos, (ii) a estruturação e consolidação de eventos de referência que constituam um elemento adicional de atracção de visitantes, (iii) o alargamento e qualificação da oferta de serviços complementares e estruturas de apoio ao turismo e, sobretudo, (iv) uma campanha forte de marketing territorial, que permita a afirmação do Norte Alentejano nos mercados nacional e internacional com clareza, coesão e carácter distintivo. Esta estratégia só será bem sucedida se existir concertação entre todos os agentes envolvidos e exigirá, sobretudo, uma forte articulação entre os municípios da região.

A conservação do património e dos centros históricos, a valorização dos recursos paisagísticos e ambientais e a animação cultural e desportiva, podem dar um importante contributo para o desenvolvimento económico da região, servindo o duplo objectivo de, (i) no plano externo, afirmar o Norte Alentejano enquanto destino turístico de referência no contexto nacional e internacional e (ii) no plano interno, de promover o empreendedorismo e a diversificação e consolidação da base económica local, criando emprego e tornando o território mais atractivo para viver e trabalhar, na perspectiva de fixar e atrair novos residentes.

A perda de população e o insuficiente dinamismo económico têm constituído um forte obstáculo ao desenvolvimento do Norte Alentejano. Nos últimos 15 anos a população da região diminuiu 10%, atingindo todos os concelhos e, de forma mais intensa, os municípios de Gavião e Crato, onde o decréscimo rondou os 20% (Q12). Entre 2001 e 2005 o ritmo de recuo demográfico acentuou-se para o conjunto da região, que registou tendências regressivas quer ao nível do saldo natural, quer no que respeita ao saldo migratório. Neste período, os concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Avis e Campo Maior destacam-se

por evidenciarem capacidade para atrair fluxos populacionais (saldos migratórios positivos), ainda que em volume insuficiente para contrariar as perdas ao nível dos respectivos saldos naturais **(G29)**.

A diminuição da população residente e o elevado índice de envelhecimento na região **(G30)** têm consequências no nível da população em idade activa, o número de alojamentos familiares cresceu a um ritmo claramente inferior ao do País **(G31)** e o número de alunos inscritos em estabelecimentos de ensino tem diminuído com maior intensidade do que a média nacional **(G35)**. A estrutura de habilitações da população activa revela, face ao referencial nacional, um peso superior do ensino básico e uma menor representatividade do ensino superior **(G34)**.

O envelhecimento populacional e o défice de qualificações da população activa, num contexto de fraco dinamismo empresarial, têm conduzido também a um baixo nível de empregabilidade. O aumento do rendimento por habitante nos últimos anos tem resultado, ainda assim, mais de uma maior taxa de utilização dos recursos humanos, onde se têm observado alguns progressos, do que de aumentos de produtividade **(G3)**.

O nível de rendimento por habitante regista, desde 2001, um crescimento - resultante de um duplo efeito de aumento do PIB e de decréscimo, mais acentuado, da população - que permitiu uma dinâmica de convergência face à média nacional **(G1)**. O posicionamento da região ao nível deste indicador continua, contudo, abaixo da média da região do Alentejo e representa apenas 88,6% do produto por habitante no país. O rendimento colectável revela uma situação semelhante, com o Norte Alentejano a atingir 96,4% do valor registado no Alentejo e 70% do observado a nível nacional **(G5)**. Os ganhos salariais medianos **(G38)** estão abaixo dos valores de referência do Alentejo e do País (92% face ao País, sendo estas diferenças mais expressivas nos trabalhadores com maior nível de qualificação) o que se reflecte no nível do poder de compra, que no Norte Alentejano se situa em 82% da média nacional **(G6)**.

A maior parte da população (em geral, mais de 80%) trabalha e reside no mesmo concelho **(G32)**, sendo os fluxos de mobilidade de pessoas influenciados pela necessidade de suprir localmente o perfil de competências exigido por algumas actividades **(Q14)**. A mobilidade interna na região implica uma importante qualificação da rede viária existente, incluindo a ligação entre a A23 e a A6 e o aproveitamento das ligações às redes ferroviária e rodoviária espanholas.

A rede de equipamentos de saúde que cobre a região inclui dois hospitais (Portalegre e Elvas) e a relação entre a população residente e o número de centros de saúde ou de farmácias é superior à média nacional. O mesmo sucede com o número de enfermeiros,

ainda que se verifique uma fraca disponibilidade de médicos no Norte Alentejano em relação aos valores de referência nacionais **(F4 e Q5)**.

A rede de infra-estruturas desportivas e culturais da região é razoável, ainda que não cubra a totalidade das freguesias. Acompanhando a tendência de envelhecimento da população, a região encontra-se, face ao país, melhor dotada de centros de dia e lares de idosos do que de creches **(Q6)**. Esta tendência tem contribuído para a redução dos rácios número de alunos por professor ou por estabelecimento de ensino, que no Norte Alentejano apresentam valores mais favoráveis do que a média nacional **(G7)**.

O fraco dinamismo empresarial que a região do Norte Alentejano tem revelado tem também como consequência a dificuldade das Câmaras Municipais em gerar receitas próprias, tornando-as muito dependentes das transferências recebidas da Administração Central **(G11)**. A ocupação difusa do território rural coloca dificuldades adicionais às autarquias no que se refere ao nível de acessibilidade da população a alguns equipamentos.

A agricultura e os serviços públicos e sociais assumem um peso na economia regional (15% e 34% do VAB regional, respectivamente) muito superior à média nacional **(G12)**, o que revela dificuldades de diversificação do tecido empresarial e de desenvolvimento de novas actividades de prestação de serviços (nomeadamente, serviços de apoio às empresas).

A região apresenta maior eficiência produtiva (face ao país) em dois sectores em que tem vindo a afirmar a sua especialização, designadamente a Agricultura e silvicultura e a Indústria Mecânica e electrónica **(G14)**. A indústria alimentar é o segundo sector de especialização da região, não exibindo no entanto um índice de produtividade superior à média nacional, enquanto que o sector da Energia, Água e Saneamento apresenta um índice de produtividade significativamente superior à média nacional, embora não seja um sector de especialização da região.

Existe na região uma oferta de produtos agrícolas de qualidade (muitos dos quais com certificação), que ajudam a preservar a identidade cultural da região e podem contribuir para a fixação de população em zonas rurais, o que se revela importante do ponto de vista da preservação do ambiente e da prevenção de riscos, no quadro de um território vasto, eminentemente rural e com baixa densidade populacional.

O elevado peso regional das actividades agrícolas, aliado à falta de modernização empresarial, também tem como consequência que o rácio entre o VAB gerado por sectores transaccionáveis e serviços internacionalizáveis e o VAB gerado pelos sectores tradicionais seja muito baixo em relação à média nacional **(G15)**. Neste sentido, o desenvolvimento económico da região poderá ser potenciado com a aposta na

integração e extensão da cadeia de valor, aproveitando a exploração dos recursos naturais existentes numa lógica em que se intensifica a sua transformação no seio da região, acrescentando valor, inovação e diferenciação nos produtos, e se promove o reforço da cadeia de comercialização e distribuição, colmatando as dificuldades associadas à falta de dimensão do mercado no interior da região.

A dinâmica exportadora da região é limitada e muito concentrada nas dinâmicas internas dos concelhos de Campo Maior e Portalegre. Em consequência, o nível de exportações por habitante apresenta um valor que corresponde a cerca de metade da média nacional e se situa claramente abaixo da média do Alentejo **(G4)**. O Norte Alentejano tem um peso diminuto nas exportações nacionais (0,5%), que se mantém inalterado desde 1999 **(Q11)**.

Apesar de actualmente as infra-estruturas relevantes de apoio ao desenvolvimento tecnológico se encontrarem localizadas nas proximidades da região, vários municípios manifestam intenção de desenvolver pólos de desenvolvimento tecnológico e apoio à inovação que contribuam para a dinamização industrial e dos serviços e para a modernização da economia. Importa definir formas de articulação intermunicipal na criação destas infra-estruturas de suporte tecnológico, de modo a dinamizar a formação de "clusters" em função das vantagens competitivas territoriais e a incentivar a exploração de sinergias entre as actividades ligadas à produção e ao conhecimento. As indústrias ligadas ao sector agro-alimentar, à transformação da cortiça, à extracção e utilização do granito e à aeronáutica apresentam na região importantes potencialidades de desenvolvimento.

O tecido empresarial da região do Norte Alentejano apresenta-se atomizado, com domínio das pequenas e micro-empresas. Apenas Campo Maior, Ponte de Sor e Portalegre acolhem empresas com mais de 250 trabalhadores. Nos últimos anos, a região conseguiu manter uma taxa de iniciativa empresarial superior à média do Alentejo e do país **(G19)**, mas a taxa de sobrevivência dos estabelecimentos criados diminuiu **(G20)**, sobretudo no que se refere às unidades de menor dimensão, determinando uma inversão da criação líquida de postos de trabalho **(G21)** e uma maior taxa de rotatividade do emprego.

A fraca presença de capitais estrangeiros nas empresas da região é também reveladora da incipiente internacionalização da sua economia **(G23)**, situação que pode ser ultrapassada explorando as possibilidades de cooperação transfronteiriça associadas à localização geográfica da região. A concretização da linha ferroviária de Alta Velocidade, com paragem em Elvas, poderá contribuir para inverter esta situação.

Os processos de colaboração institucional e empresarial transfronteiriça constituem também importantes oportunidades de desenvolvimento. A implementação dos projectos integrados no conceito de "Eurocidade" e o Parque Logístico e Empresarial previsto para a região no Plano Estratégico "Portugal Logístico" podem ser decisivos para a internacionalização da economia da região. Por outro lado, a melhoria das acessibilidades transfronteiriças facilita a possibilidade de afirmação turística do Norte Alentejano em Espanha, um dos principais mercados emissores de turistas no mundo.

A oferta turística é ainda incipiente, não obstante o esforço de aumentar a capacidade de alojamento da região, mas é ao nível da procura que se revelam as debilidades mais estruturais **(G24)**. O decréscimo da procura de alojamento (-10% entre 2000 e 2005), a dependência do mercado nacional **(G26)**, a estada média de hóspedes reduzida (1,4 dias) e alguma sazonalidade nas dormidas **(G27)** constituem vulnerabilidades que deverão ser ultrapassadas com base numa estratégia concertada de desenvolvimento do sector na região, onde as questões da estruturação de verdadeiros produtos turísticos e a respectiva promoção deverão ser devidamente equacionadas.

O aproveitamento de potencialidades ligadas ao *touring* cultural e paisagístico (onde o Norte Alentejano apresenta potencialidades fortíssimas), às estâncias termais, aos cuidados de saúde e geriatria, ao turismo activo e à prática de desportos (todo-o-terreno, hipismo, golfe, balonismo, desportos náuticos) pode contribuir para transformar a actividade turística na região.

A afirmação do Norte Alentejano como um território exemplar do ponto de vista da sustentabilidade do seu desenvolvimento passa também pelo reforço do abastecimento de água nalguns concelhos (para consumo público, para a agricultura e para apoio ao turismo), sendo particularmente relevante nesta área que a construção da Barragem do Pisão seja assumida como prioritária pela Administração Central. Por outro lado, a região apresenta grandes potencialidades para a produção de energia eléctrica a partir de outras fontes renováveis, como sejam a solar, a eólica e a biomassa.

Figura 1.1. Análise SWOT do Norte Alentejano

Forças	Fraquezas
Óptica do Território	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização no eixo de ligação entre Lisboa e Madrid e na fronteira com a Estremadura Espanhola. ▪ Boas acessibilidades externas à região. ▪ Rede de pólos urbanos distintos e complementares. ▪ Importância da ruralidade e da actividade agrícola na região, marcas identitárias que desempenham uma função importante no ordenamento do território e na coesão social, salvaguarda do ambiente e do património cultural. ▪ Património histórico e arquitectónico de grande valor cultural. ▪ Extenso património natural e paisagístico e existência de áreas protegidas e classificadas numa parte substancial do território. ▪ Razoável cobertura de infra-estruturas e equipamentos colectivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Norte Alentejano encontra-se “encravado” entre dois corredores estruturantes na ligação a Espanha, o IP6 e o IP7, mas revela uma fraca acessibilidade ao interior da região, que contrasta com as boas acessibilidades externas. ▪ Rede de transportes públicos e vias de comunicação internas insuficientes/ inadequadas. ▪ Património histórico (incluindo centros urbanos) em mau estado de conservação. ▪ Débil cobertura de telecomunicações em muitos pontos do território.
Óptica das Empresas	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Especialização produtiva da região nos sectores da agricultura (onde evidencia uma produtividade elevada face ao referencial nacional), indústrias alimentares e administrações públicas. ▪ Excelência (em alguns casos certificada) de alguns produtos agrícolas e tradicionais. ▪ Presença de factores favoráveis ao desenvolvimento do turismo como o descongestionamento, a qualidade ambiental e paisagística, atractivos regionais capazes de estruturar uma oferta turística diversificada. ▪ Taxa de iniciativa empresarial mais elevada e sustentável que a média nacional, revelando empreendedorismo significativo, ainda que completamente polarizado por empresas de muito pequena dimensão. ▪ Disponibilidade de espaços para localização de empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzida dimensão e escala produtiva e comercial das empresas, falta de diversificação do tecido económico e fraca penetração nos mercados externos. ▪ Cadeia de produção fragmentada com valor acrescentado apropriado por outras regiões do país e debilidades existentes ao nível da comercialização e distribuição; as indústrias alimentares são o caso mais paradigmático, revelando uma especialização significativa face ao espaço nacional, não acompanhada, contudo, ao nível da produtividade. ▪ Exiguidade da procura interna, condicionada pela diminuição da população e por um nível de rendimentos consideravelmente menor que a média nacional. ▪ Insuficientes actividades e infra-estruturas de suporte tecnológico e apoio às empresas, o que se traduz na falta de capacidade de inovação e desenvolvimento empresarial, em particular nos sectores mais tradicionais. ▪ Forte dependência do turismo nacional e período de estada média reduzido; alojamento turístico limitado e insuficiência de equipamentos e serviços complementares. ▪ Insuficiente aproveitamento dos locais de interesse ambiental e patrimonial, fraca divulgação da região (sobretudo no exterior) e falta de coordenação nas acções promocionais desenvolvidas. ▪ População activa com baixas qualificações.
Óptica das Pessoas	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ População rural que detém saberes ancestrais que se revelam fundamentais na concepção de produtos tradicionais e de artesanato de qualidade reconhecida em termos nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População envelhecida e com níveis habilitacionais baixos e inferiores ao referencial nacional, com reflexos negativos sobre a dimensão e qualificação da população activa. ▪ Nível de ganhos salariais inferior à média do país, sobretudo no que se refere aos trabalhadores com maiores habilitações. ▪ Rendimento colectável per capita e poder de compra inferiores à média do país em todos os concelhos com excepção de Portalegre.

Oportunidades	Ameaças
Óptica do Território	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomento das relações económicas transfronteiriças e aproveitamento da posição geográfica estratégica entre as duas capitais ibéricas. ▪ A região enquadra-se no objectivo convergência das intervenções estruturais para o período 2007-2013, podendo ainda beneficiar destes apoios para o seu processo de desenvolvimento. ▪ Melhoria das acessibilidades na região em resultado da ligação da A23 à A6. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As dinâmicas populacionais dos últimos anos revelam a redução do nível de atractividade do território enquanto local para viver e trabalhar. ▪ Desertificação de freguesias rurais menos povoadas com consequências nefastas ao nível da coesão social, ordenamento do território (nomeadamente ao nível da prevenção de riscos e da disponibilização de serviços públicos) e preservação dos usos e costumes da região; ▪ O adiamento da execução da já aprovada barragem do Pisão pode colocar em causa, a prazo, o abastecimento de água em alguns concelhos. ▪ Gestão e ordenamento do território condicionada por instrumentos de ordenamento excessivamente restritivos e pela morosidade dos processos de decisão públicos. ▪ Maior dinamismo e atractividade em regiões vizinhas (nomeadamente em Espanha).
Óptica das Empresas	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização do turismo suportada na recuperação, requalificação e valorização do património histórico, cultural e natural e no reforço da dinamização de grandes eventos associados ao desporto e à cultura. ▪ A crescente procura dirigida ao turismo de natureza e de interior, coloca à região grandes perspectivas de desenvolvimento de produtos turísticos em segmentos específicos associados às características do território; a promoção integrada da região e o aumento da qualificação do alojamento e serviços revela-se, neste contexto, fundamental. ▪ A construção da plataforma logística de Elvas e da estação do TGV, constitui uma oportunidade para a internacionalização das empresas da região e para a atracção de novas empresas, com particular destaque para os serviços e logística e para empresas cujo sucesso depende da resposta rápida às solicitações do mercado. ▪ Oportunidades de negócio ao nível da economia social (serviços de apoio à família e à terceira idade, de saúde e bem estar) e do lazer, essenciais para a revitalização dos pequenos centros rurais. ▪ Existência de sectores industriais com elevado potencial de crescimento na região (agro-alimentar, cortiça, granito e aeronáutica). ▪ Aproveitamento do saber e tradição associados aos produtos tradicionais, apostando na modernização das unidades produtivas, na certificação e qualidade e na estruturação conjunta de cadeias de comercialização e distribuição. ▪ Criação de infra-estruturas de investigação e tecnologia, promovendo a ligação entre o saber científico e o tecido produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição da procura da região enquanto destino turístico nos últimos anos. ▪ Concorrência de outras sub-regiões com recursos e vocação turística semelhantes aos do Norte Alentejano. ▪ A perda de população nos núcleos mais rurais contribui para a descaracterização da paisagem e das tradições, que constituem um dos pilares de atractividade da região em termos turísticos. ▪ Desmotivação de potenciais novas intenções de investimento devido ao não acompanhamento da oferta de mão-de-obra, em quantidade e qualidade, sobretudo num contexto em que taxa de sobrevivência empresarial é baixa, (nomeadamente no que se refere aos estabelecimentos de menor dimensão) e a rotação do emprego é elevada.
Óptica das Pessoas	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A dinamização da actividade turística, nomeadamente nos concelhos com maior aptidão para o turismo de natureza e rural promove o empreendedorismo e a criação de emprego, contribuindo para contrariar a tendência de desertificação dos núcleos rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A taxa de crescimento natural da população continua a ser negativa e não tem sido compensada pela entrada de novos habitantes na região, verificando-se, pelo contrário, um saldo migratório negativo. ▪ Dificuldade de retenção da população jovem devido à falta de oportunidades de emprego e atractividade/ dinamismo de alguns centros urbanos (vivência urbana).

PARTE II – A VISÃO E AS GRANDES OPÇÕES ESTRATÉGICAS

UM TERRITÓRIO DE EXCELÊNCIA AMBIENTAL E COESÃO SOCIAL UMA NOVA DINÂMICA DE ABERTURA EXTERNA E ATRACTIVIDADE UM MODELO SUSTENTÁVEL DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

II.2. Visão, estratégia, prioridades e objectivos

O Norte Alentejano conheceu, no passado recente, um conjunto de investimentos e transformações que, se produziram uma melhoria global das condições de vida das populações e das actividades empresariais, não se revelaram suficientes para superar as grandes condicionantes que limitam o desenvolvimento económico e social da região, isto é, uma *dinâmica demográfica regressiva*, uma *insuficiente capacidade de retenção e atracção de população residente*, em especial no que respeita aos segmentos mais jovens e mais qualificados, um *ambiente empresarial pouco competitivo*, em especial no que respeita à disponibilidade de serviços avançados e instrumentos de comercialização em mercados mais vastos, e uma ainda *limitada mobilidade de pessoas e bens* que mantém a região numa posição excessivamente periférica.

O grande desafio que se coloca ao Norte Alentejano, no horizonte temporal desta visão estratégica, é o de **aproveitar as novas dinâmicas de desenvolvimento económico e territorial em curso na Europa e em Portugal**, que, sendo mais exigentes e gerando um quadro complexo e incerto de tendências e expectativas, nem sempre positivas, configuram suficientes oportunidades para que a região consiga superar, finalmente, as restrições estruturais que têm travado o seu ritmo de desenvolvimento e, sobretudo, diminuído a sua atractividade, assumindo, no conjunto das regiões portuguesas, funções mais qualificadas, participando mais activamente na captação dos impactos positivos dos investimentos estruturantes à escala nacional e garantindo uma maior capacidade de criação de emprego e de riqueza.

Enfrentar e vencer este desafio significa, para o Norte Alentejano, **começar a “virar a página” da sua história económica e social**, enterrando o “círculo vicioso” do menor desenvolvimento e da incapacidade de plena satisfação das expectativas de progresso das populações, para dar vida a um “círculo virtuoso” de progresso sustentado, melhor e mais rápido desenvolvimento e, sobretudo, maior atractividade e abertura.

O Norte Alentejano não deixará de se ir descobrindo a si próprio, nas suas diferenças, nas suas “velhas” e “novas” potencialidades, mas sobretudo, na força da sua complementaridade e da sua diferenciação, percebendo as desvantagens das iniciativas fragmentadas e sem “massa crítica” suportada pelas pequenas rivalidades

tradicionais e as vantagens da cooperação entre os seus pólos diferenciados na criação de iniciativas suficientemente fortes e qualificadas para gerarem novos factores de atractividade. O Norte Alentejano, descobrindo-se a si próprio na valorização do seu território não deixará, ao mesmo tempo, de ser descoberto por diferentes agentes económicos e sociais exteriores que procuram a região para investir, visitar, viver ou trabalhar.

O elemento central da visão construída para a estratégia "NORTE ALENTEJANO 2015", partindo da constatação da existência de suficientes oportunidades para contrabalançar os riscos e ameaças, consiste na construção de um **voluntarismo esclarecido de mudança** traduzido na necessidade de viabilizar um **conjunto realista de acções e projectos estruturantes suficientemente robustos e inovadores** para produzir uma mudança de trajectória capaz de romper com as principais insuficiências que condicionaram o seu desenvolvimento económico e social no passado recente.

As oportunidades que o Norte Alentejano pode "agarrar" no horizonte da próxima década são originadas, quer pela **reorganização territorial** da grande região de Lisboa, articulando de forma mais vasta e equilibrada os eixos de polarização norte-sul e nascente-poente, no quadro mais geral da intensificação do relacionamento económico entre Portugal e Espanha, quer pela **valorização**, nas lógicas de investimento e consumo, dos **territórios** marcados pela evidência da **natureza conservada**, da **amenidade climática**, do **descongestionamento** e da **diferenciação patrimonial e cultural**, abrindo, desse modo, à região, diferentes possibilidades e mercados polarizados pela construção de um território onde a **excelência ambiental** "dá a mão" ao aprofundamento das condições de atractividade de residentes e turistas, e onde o alargamento das cadeias de **valorização económica dos recursos endógenos** "dá a mão" à inovação e ao conhecimento para modernizar as condições de atractividade de empresas e investidores.

A visão construída para a estratégia reconhece que os *investimentos efectuados no âmbito dos três Quadros Comunitários de Apoio (1989-2006)* na região do Norte Alentejano, tal como na generalidade das regiões enquadráveis no Objectivo 1, *contribuíram para progressos significativos da região em termos de coesão que não foram, contudo, acompanhados pelo reforço em matéria de promoção da competitividade e do crescimento económico.*

A estratégia "NORTE ALENTEJANO 2015" assume, assim, como grande objectivo, o **reequilíbrio da relação entre competitividade e coesão económica e social**, o que exige à região enfrentar o duplo desafio de prestar mais atenção:

- i) Às oportunidades de **mobilização competitiva dos seus recursos endógenos diferenciados** (nomeadamente a qualidade ambiental, a conservação da natureza e biodiversidade, a gestão estratégica da água e a valorização da bacia do Tejo, a modernização da agricultura, a articulação da floresta com a industrialização dos seus produtos, a certificação da qualidade, veracidade e origem dos produtos tradicionais), valorizando iniciativas que promovam a agilização do acesso a mercados mais dinâmicos e dotados de maior poder de compra, a eficiência e a inovação dos processos produtivos, para viabilizar a retenção de valor acrescentado na região, garantindo, ao mesmo tempo, a captação de novas actividades que permitam uma trajectória sustentada de diversificação da base económica e de criação de emprego;
- ii) Ao prosseguimento dos esforços de **reforço da coesão social e territorial**, completando as **redes de equipamentos e infra-estruturas** e valorizando, sobretudo, a sua eficiência através de melhorias na gestão e na prestação de serviços progressivamente mais avançados, de forma a consolidar e equilibrar os investimentos já realizados na qualificação, seja dos principais pólos urbanos da região, seja dos pólos urbanos de menor dimensão, seja dos pólos rurais, dotando-os de **suficientes condições gerais de atractividade e sustentabilidade** combinando ousadamente as motivações para residir e visitar traduzidas, nomeadamente, em “programas” credíveis de actividades.

A estratégia “NORTE ALENTEJANO 2015” assume, também, um papel relevante no contributo do **desenvolvimento turístico** para o desenvolvimento económico e social da própria região, sem, no entanto, deixar de entender que aqui se colocam os desafios mais exigentes no domínio das decisões positivas e negativas que permitem otimizar as oportunidades e minimizar as ameaças e riscos. A visão que enquadra a estratégia procura, neste terreno, conjugar ideias, experiências e convicções, que moldam formas de “querer” e formas de “não querer”, num caminho de progresso onde o turismo só pode assumir um relevante papel no equilíbrio entre competitividade e coesão, se o seu desenvolvimento for preparado e executado numa **lógica de “turismo para o território”**, isto é, **organizando o desenvolvimento dos produtos e serviços turísticos como um novo canal de valorização dos recursos endógenos diferenciados e de conservação dinâmica da natureza e da biodiversidade**, e não numa lógica de “território para o turismo”, isto é, oferecendo território para a implantação de ofertas turísticas mais ou menos convencionais e indistintas.

A estratégia “NORTE ALENTEJANO 2015” assume, finalmente, uma razoável diversidade territorial interna onde se **valoriza** a especificidade dos **territórios mais vocacionados para a intermediação económica** entre Portugal e Espanha, onde a cooperação transfronteiriça e o desenvolvimento da logística assume especial relevância, dos **territórios de baixa densidade e vocação rural**, onde a combinação da modernização das actividades primárias e do desenvolvimento do turismo ancoradas numa excelência ambiental aberta se revela decisiva, e dos **territórios urbanos dotados de dimensão mais significativa**, onde o crescimento da “cidade” (serviços, animação, criatividade, lazer, espaço público qualificado) é imperioso para reforçar a atractividade global da região.

A visão subjacente à estratégia estabelece, neste quadro, uma base objectiva para uma **cooperação efectiva**, seja no plano **público-público**, com o desenvolvimento de um novo modelo de governança da região suportado por um compromisso explícito de colaboração intermunicipal em projectos estruturantes e pela abertura de um processo conjunto de concertação e negociação permanente com as autoridades nacionais, centrais ou desconcentradas, seja no plano **público-privado**, com o desenvolvimento de uma nova atitude de captação, acolhimento e acompanhamento de iniciativas e investimentos privados.

A visão subjacente à estratégia “NORTE ALENTEJANO 2015” traduz-se em quatro grandes eixos estratégicos de intervenção que suportam outras tantas áreas de aglutinação coerente de projectos regionais estruturantes, de projectos intermunicipais e de projectos municipais de relevância regional e num eixo instrumental e operacional traduzido na montagem de um novo modelo de governança regional suportado pela afirmação da associação de municípios, no plano das decisões políticas com legitimidade democrática, e pelo desenvolvimento de modelos de agência regional de desenvolvimento, no plano da concretização operacional do plano de acção que concretiza a estratégia “NORTE ALENTEJANO 2015”.

Eixo I - Reforço da atractividade da região enquanto território para viver

Reforço da **atractividade da região** enquanto território **para viver**, recuperando o défice nos equipamentos para a **qualidade de vida**, consolidando as vantagens associadas ao **descongestionamento** e ao **ambiente** e avançando nas **dinâmicas urbanas de “habitat” qualificado, animado e criativo**, travando e invertendo as actuais restrições demográficas do seu desenvolvimento.

O reforço da atractividade residencial do Norte Alentejano revela-se fundamental para promover uma mais forte coesão social, objectivo de particular importância num território caracterizado por dinâmicas demográficas regressivas, pela concentração da

população num número reduzido de centros urbanos e pela dispersão populacional nas áreas mais rurais.

O reforço da atractividade urbana do Norte Alentejano **combina lógicas defensivas** (recuperação de atrasos, colmatação de défices) **e ofensivas** (criação de vantagens, concentração de recursos em apostas de diferenciação), para oferecer atractivos distintivos às famílias nas suas decisões de residência, nomeadamente nos momentos-chave de entrada e saída da vida activa, articulando intervenções nos seguintes domínios principais:

- Aprofundamento dos esforços de **regeneração e requalificação urbanas**, privilegiando determinadamente a reabilitação e a requalificação do edificado e integrando intensivamente motivações de revitalização económica e programação cultural, focalizando e equilibrando adequadamente as intervenções nos centros urbanos de 1º e 2º nível, para evitar fragmentações e redundâncias e garantir a afirmação dos pólos mais relevantes da região no contexto nacional;
- Desenvolvimento das **redes básicas de equipamentos e serviços** para a qualidade de vida a um nível satisfatório, quer no plano da coesão social e territorial à escala nacional (saúde, educação, acção social), quer no plano da(s) procura(s) de novos residentes motivados por padrões de exigência mais elevados;
- Promoção das **condições qualificantes do "habitat"** (água, resíduos, energia, espaço residencial) e **do acesso a serviços** (cultura e conteúdos, telecomunicações, desporto e lazer, comércio e consumo) alcançando níveis mais satisfatórios nos factores de qualidade, dinamismo e liberdade de escolha que motivam a busca das "cidades" pelas populações.

Eixo II - Dinamização e qualificação da iniciativa empresarial e valorização dos recursos naturais e endógenos

Dinamização e qualificação da **iniciativa empresarial** intensificando a **inovação e o conhecimento** e a **orientação para o mercado** como alavancas competitivas nas actividades de **valorização económica dos recursos naturais e endógenos** e favorecendo a criação de mais e melhor emprego.

A estratégia de desenvolvimento do Norte Alentejano, no horizonte de 2015, não pode deixar de atribuir uma importância decisiva à criação de mais e melhor emprego, apostando numa promoção da competitividade onde a inovação, o conhecimento, a

orientação para a procura e a internacionalização das actividades vão produzindo a qualificação e diversificação da sua base económica e gerando uma nova capacidade de criação de riqueza.

O reforço da presença das instituições do Sistema Científico e Tecnológico na região, no quadro das directrizes do “Plano Regional de Inovação do Alentejo”, como forma de acelerar a mobilização do conhecimento, das tecnologias e das competências necessárias ao tecido empresarial para responder à procura, bem como a consolidação e desenvolvimento das infra-estruturas de suporte à actividade empresarial, contribuem poderosamente para a melhoria do padrão de especialização de actividades da região.

As iniciativas de criação, requalificação e gestão integrada de áreas de localização empresarial, que permitam explorar o posicionamento privilegiado da região nas **ligações logísticas entre Portugal e Espanha**, são especialmente valorizadas na estratégia de desenvolvimento do Norte Alentejano, na medida em que podem contribuir significativamente para o crescimento do emprego.

O **esforço pragmático e endógeno de criação de emprego**, fulcral para contrariar a tendência de decréscimo populacional registada na região, desenvolve-se, na estratégia do Norte Alentejano, combinando um conjunto diversificado de iniciativas onde se articulam:

- O reforço da **especialização nas actividades baseadas em recursos naturais e endógenos** (água, agro-alimentar, floresta, energias), através da modernização empresarial, da inovação, da diferenciação dos produtos e do **alargamento da cadeia de valor**, aumentando o seu grau de transformação e reforçando a cooperação empresarial em torno de **redes de distribuição e comercialização**, favorecendo a penetração nos mercados externos e superando as debilidades associadas aos mercados locais, isto é, assumindo uma nova atitude de inserção mais activa nos processos de internacionalização empresarial;
- A potenciação de **novas actividades económicas emergentes** (ambiente, aeronáutica, difusão de tecnologias e serviços de informação e comunicação), mais intensivas em conhecimento, mais exigentes em recursos humanos qualificados e mais geradoras de valor acrescentado, oferecendo aos investidores uma efectiva disponibilidade de acolhimento dos seus projectos construindo vantagens de instalação, operação e crescimento flexível e garantindo decisões rápidas.

Eixo III - Conferir sustentabilidade a um território de excelência ambiental pela valorização turística

Construir a **sustentabilidade de um território de excelência ambiental** articulando estreitamente a **conservação da natureza, a valorização dos patrimónios e o desenvolvimento turístico e promovendo e comunicando** de forma sistemática e profissional, no plano nacional e internacional, **a imagem global**, distintiva e singular, da **região**.

O Norte Alentejano é um território de excelência ambiental e paisagística, com um património edificado e natural valioso e uma forte identidade cultural onde as tradições e o mundo rural se afirmam como traços distintivos da região.

A preservação do património natural, cultural e arquitectónico constitui uma prioridade clara para a região, seja como elemento fundamental de coesão social, nomeadamente nos pólos rurais de baixa densidade, seja porque abre perspectivas de desenvolvimento sustentável ancoradas na afirmação do território enquanto destino turístico. A complementar qualificação da oferta de infra-estruturas e estruturação de produtos turísticos, articulada com a dinamização de eventos de referência, suportadas pela promoção integrada da região, não deixará de contribuir fortemente para o reforço da sua atractividade enquanto território para visitar e viver e, também, para alargar as oportunidades de emprego na região.

A construção e comunicação da excelência ambiental, dos patrimónios conservados e revitalizados e do valor dos produtos turísticos do Norte Alentejano desenvolvem-se através de iniciativas e projectos onde se articulam:

- A **promoção da conservação e fruição da natureza** (áreas classificadas, floresta, rios e albufeiras), educando e sensibilizando a população e visitantes para a preservação dos recursos naturais, valorizando, em especial os seus efeitos nos pólos rurais de baixa densidade;
- A **gestão cuidada e estratégica dos recursos naturais**, traço marcante da estratégia de desenvolvimento do Norte Alentejano, é prosseguida, neste eixo, procurando assumir um protagonismo crescente nas infra-estruturas, equipamentos, serviços e acções de **prevenção e gestão de riscos**;
- A **estruturação de produtos turísticos diferenciados** (natureza, saúde, desporto, cultura, património) ancorados pela captação de eventos de referência, pelo

alargamento das infra-estruturas turísticas, pela requalificação do património edificado, pela manutenção das tradições e pela paisagem conservada;

- O **desenvolvimento de um programa ambicioso e sistemático de “marketing territorial”**, promovendo o Norte Alentejano, de forma integrada e concertada, aos níveis nacional e internacional, valorizando a qualidade e autenticidade dos seus produtos e fazendo-o emergir como destino turístico atractivo, distintivo e diversificado.

Eixo IV - Abertura de novas fronteiras territoriais de desenvolvimento

Criação das condições materiais e imateriais para a abertura de **novas fronteiras territoriais de** desenvolvimento explorando as sinergias em torno da bacia do **Tejo**, do **relacionamento ibérico** e da **aproximação à região capital** do país aproveitando o novo desenvolvimento das infra-estruturas de mobilidade de pessoas e mercadorias

O Norte Alentejano é um território relativamente “encravado”, nos planos económico, físico, social e institucional, o que se traduz numa limitação quer dos seus próprios horizontes de desenvolvimento, quer da sua inserção nas redes complexas de mobilidade de pessoas, bens, serviços, informação, conteúdos e capitais que configuram o desenvolvimento económico actual.

A estratégia de desenvolvimento do Norte Alentejano assume, portanto, como seu objectivo, a superação desta situação, seja através de um nova dinâmica de construção de atractividade para pessoas e empresas, protagonizada nos eixos anteriores, seja através da criação de novas condições de relacionamento exterior, traduzidas não apenas em infra-estruturas e serviços de mobilidade, mas, sobretudo, em iniciativas, ideias e práticas de relacionamento e cooperação com os seus “vizinhos”.

A nova prática de “relacionamento externo” do Norte Alentejano dirige-se, assim, a regiões que partilham valores comuns (como a bacia do Tejo e a natureza conservada) e oportunidades conjuntas (como a “fronteira”, que deixou de travar e agora acelera o relacionamento Portugal-Espanha) ou que comportam, pelo seu maior desenvolvimento e dimensão, um potencial de sinergias muito relevante (como a região de Lisboa que se alarga e projecta numa escala territorial mais vasta).

A estratégia de desenvolvimento do Norte Alentejano privilegia, assim, neste eixo, três grandes domínios de intervenção:

- Reforçar a **mobilidade Norte-Sul**, facilitando a articulação entre a A6 e A23, e **Nascente-Poente**, prolongando o IC 9 e facilitando a sua inserção externa no eixo

Lisboa-Madrid, e interna, entre os seus diferentes pólos de maior e menor dimensão, de forma a garantir um mais fácil acesso de investidores e turistas à região e um maior acesso da região aos efeitos induzidos pelos investimentos nacionais estruturantes realizados, fora, mas próximo, da região;

- Desenvolver, abrir e consolidar as **relações externas do território**, privilegiando a cooperação com as regiões NUTSIII adjacentes e a cooperação transfronteiriça com a região da Extremadura;
- Praticar uma **abordagem de abertura ao exterior**, em especial nos planos económico, cultural e institucional, de forma a permitir uma mais rápida identificação das oportunidades de desenvolvimento, uma mais fácil constituição de parcerias e uma mais sólida modernização das actividades ditas tradicionais.

Eixo V - Território de Bom Governo

Afirmção da região como **Território de Bom Governo** pela construção de uma efectiva rede de governança regional, traduzida na realidade da cooperação intermunicipal e transfronteiriça e na eficácia e rapidez das funções de administração

A operacionalização da estratégia assumida pela região é claramente potenciada se existir uma **rede de governança regional forte**, coerente e empenhada na prossecução dos grandes objectivos delineados, envolvendo a AMNA, os municípios, os órgãos da Administração central com influência na região e as entidades públicas e privadas com capacidade de mobilizar pessoas e empresas para este projecto. **O desenvolvimento da região e a sua capacidade para captar novos investimentos** depende também de uma **aposta, efectiva**, na melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados e da **celeridade associada às decisões das entidades públicas** no seu relacionamento com os cidadãos e empresas.

Os problemas, necessidades e desafios do Norte Alentejano são suficientemente complexos e difíceis para exigirem uma atenção muito particular à mobilização dos recursos humanos e de organização necessários para integrar e articular estreitamente as operações mais defensivas com as operações mais ofensivas, as operações mais centradas na promoção da coesão social e territorial com as operações mais centradas na promoção da competitividade e as operações mais polarizadas por acções materiais com as acções mais polarizadas por acções imateriais.

A valorização do território do Norte Alentejano como conjugação de excelência na natureza, paisagem e património, competitividade na iniciativa empresarial e

qualificação nas competências humanas e organizacionais é o grande fio condutor da sua estratégia de desenvolvimento. A afirmação do "Território de Bom Governo" constitui um elemento indispensável ao êxito da estratégia "NORTE ALENTEJANO 2015".

O **reforço da rede de governança regional** é, neste contexto, alavancado por acções que contribuam para a **modernização administrativa**, a **formação dos funcionários públicos**, a **racionalização dos modelos de gestão dos serviços públicos locais**, apoiadas transversalmente pela **criação e/ou renovação dos instrumentos de planeamento, gestão, monitorização e avaliação do território**.

II.2. Coerência, Integração e Sinergias da Estratégia do Norte Alentejano com a Estratégia Regional, Nacional e Comunitária

A articulação em termos de coerência, integração e sinergias dos eixos estratégicos avançados para o Norte Alentejano revela **fortes relações de interdependência quer com a estratégia global da região Alentejo**, quer com os objectivos e prioridades definidas a nível nacional, quer com os princípios propostos nas Orientações Estratégicas Comunitárias em matéria de coesão.

A opção pela definição de uma Estratégia global e pelo desenho de um Plano de Acção que abrange as intervenções previstas para a região desde que envolvam a participação dos agentes públicos (de forma individual ou em parceria com actores privados) permitiu uma integração adequada, quer dos princípios e orientações definidos a nível da União Europeia (ver Caixa 2), quer das prioridades estratégicas definidas a nível nacional no âmbito do QREN (ver caixa 3), em termos de Ordenamento do Território (ver caixa 4) e do desenvolvimento rural (ver caixa 5), quer com a estratégia para a região formulada no Programa Operacional Regional (ver caixa 6).

Caixa 2 – Orientações Estratégicas Comunitárias da Política de Coesão para o período de Programação Estrutural (2007-2013)

A preparação do actual ciclo de programação dos Fundos Estruturais da União Europeia integrou, simultaneamente, preocupações de natureza mais defensiva (reactiva) ou mais ofensiva (pró-activa), associadas, nomeadamente, às novas realidades de diversidade interna criadas pelo alargamento, aos novos desafios colocados pela aceleração da globalização em articulação com um desempenho modesto em matéria de crescimento e emprego, à reavaliação dos esforços de prossecução dos objectivos de coesão económica e social e à necessidade de renovação e operacionalização da “estratégia de Lisboa”. Este contexto conduziu a uma progressiva maturação de orientações estratégicas e modelos instrumentais que representa, em relação à experiência anterior, uma mudança bastante significativa, que pode mesmo ser considerada como podendo **originar uma nova geração de programas e políticas públicas** visando promover um **“desenvolvimento equilibrado, harmonioso e sustentável”**.

O conteúdo das **Orientações Estratégicas Comunitárias em matéria de Coesão**, impulsionada por uma nova articulação nas várias dimensões territoriais (comunitária, nacional e regional) entre as **prioridades da União Europeia** e os **pilares do desenvolvimento sustentável** (convergência; cooperação territorial; competitividade e inovação; emprego e inclusão social; protecção ambiental e prevenção de riscos), pode ser sistematizado em torno de cinco direcções principais de transformação:

- Uma abordagem mais **estratégica** centrada nas **prioridades globais** da União devidamente adaptadas e integradas em quadros nacionais de referência estratégica (coordenação mais eficiente das iniciativas nacionais e comunitárias);
- Uma menor dispersão dos recursos alcançada pela **concentração das intervenções em termos temáticos** (nas **prioridades de Lisboa e Gotemburgo**, isto é, na competitividade, inovação e sustentabilidade) e orçamentais (nos territórios, regiões e países mais necessitados do ponto de vista da convergência);
- Uma abordagem mais adaptada à **diversidade** interna da União, traduzida numa **maior responsabilização dos países, das regiões e das cidades**, apoiada numa maior **descentralização** e numa maior consideração das **especificidades territoriais** (integração da dimensão urbana, consideração de diversas desvantagens naturais e geográficas, compensação dos sobrecustos das regiões ultraperiféricas);
- Uma **significativa simplificação do modelo de gestão** dos fundos, menos fundos, um fundo por programa operacional, mais forte articulação entre Fundo de Coesão e Fundos Estruturais e uniformização da gestão financeira, regras nacionais de elegibilidade de despesas e programação por prioridade e não por medida);
- Uma busca de maior **eficiência e equilíbrio nos processos de monitorização e controlo**, nomeadamente, através da generalização da regra n+2, da clarificação das responsabilidades da Comissão Europeia e dos Estados Membros, da introdução de condicionantes financeiras associadas ao respeito dos objectivos de convergência e à adopção de mecanismos credíveis de gestão e controlo.

Os objectivos da reforma da política de coesão, procurando, também, responder às necessidades complexas da consolidação do alargamento mais recente da União, comportam duas mudanças potencialmente muito relevantes: a valorização, no **plano estratégico**, da sua articulação criativa com as prioridades comunitárias, em programas, nacionais e regionais, de desenvolvimento, e a valorização, no **plano operacional**, da sua apropriação, no terreno, a um nível mais descentralizado, através de uma partilha mais clara das responsabilidades entre a Comissão, os Estados-Membros e as regiões.

Os objectivos da reforma da política de coesão acolhem, neste quadro, as **grandes recomendações** do “relatório Kok” de avaliação das realizações da “**estratégia de Lisboa**” – a necessidade de instrumentos financeiros ao nível comunitário que suportem uma abordagem mais estratégica e permitam uma maior apropriação pelas regiões e parceiros sociais – e as **grandes propostas** para o seu relançamento na forma de uma “**agenda**” **relativa ao “crescimento e ao emprego”** – uma Europa mais atractiva para investir e trabalhar onde o conhecimento e a inovação sejam os motores do crescimento e as políticas públicas apoiem a iniciativa empresarial na criação de mais e melhores empregos.

O quadro global das orientações para os programas co-financiados a título da política de coesão cobre, deste modo, um conjunto de prioridades que se traduz no aumento das exigências das intervenções estruturais comunitárias em matéria de competitividade e já não exclusivamente centradas na promoção da equidade territorial.

Orientações da Política de Coesão 2007-2013

Tornar a Europa e as suas regiões espaços mais atractivos para investir e para trabalhar			
Desenvolver e melhorar as infraestruturas de transportes	Reforçar as sinergias entre a protecção ambiental e o crescimento	Enfrentar a utilização intensiva das fontes de energia tradicionais	
Melhorar os conhecimentos e a inovação em prol do crescimento			
Reforçar e melhorar o investimento em IDT	Facilitar a inovação e promover o espírito empresarial	Promover a sociedade da informação para todos	Melhorar o acesso ao financiamento
Criar mais e melhores emprego			
Atrair e manter um maior nº de pessoas no mercado de trabalho e modernizar os sistemas de protecção social	Melhorar a adaptabilidade dos trabalhadores e a flexibilidade do mercado de trabalho	Aumentar o investimento em capital humano, melhorando a educação e as competências	
Reforçar a Capacidade Administrativa		Contribuir para manter uma população activa saudável	
A Dimensão Territorial da Política de Coesão			
A contribuição das cidades para o crescimento e o emprego		Apoiar a diversificação económica das zonas rurais, pesqueiras e com desvantagens naturais	
Cooperação Transfronteiriça:	Cooperação Transnacional	Cooperação Interregional	

O estabelecimento das orientações da política de coesão para o próximo período de programação encontra, neste quadro, um novo fundamento, através dum esforço de clarificação dos principais eixos onde o **contributo da política de coesão para os objectivos da estratégia de Lisboa renovada**, nesta lógica de procura de novas sinergias, pode ser reforçado, que conduziu, nomeadamente, à identificação dos seguintes terrenos de acção:

- Reforçando a **capacidade de investimento das regiões com maior capacidade de “catching-up”** nas actividades com elevado potencial de crescimento e nos factores dinâmicos da competitividade (capital humano, adaptabilidade, investigação, infraestruturas, tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente) **renovando**, desse modo, **a abordagem da convergência** enraizando-a mais solidamente na criação sustentável de empregos;
- Mobilizando **recursos nacionais** adicionais, públicos e privados, afectados a estratégias coerentes de desenvolvimento num horizonte de médio e longo prazo, explorando adequadamente quer o grau de **adicionalidade dos fundos estruturais**, quer as **complementaridades com outras políticas comunitárias**, alavancando a eficácia da sua execução;
- Promovendo uma **abordagem integrada da coesão territorial**, permitindo a construção de **estratégias regionais específicas** integrando dimensões económicas, sociais e ambientais e facilitando a adopção de **modelos de governança** (qualidade e produtividade do sector público, eficácia e transparência na gestão dos fundos estruturais, dinamização das lógicas de rede e parceria) susceptíveis de permitir uma melhor apropriação da estratégia de Lisboa a nível infranacional.

Síntese elaborada por AM&A com base na Decisão do Conselho relativa às Orientações Estratégicas Comunitárias em Matéria de Coesão – COM (2006) 386 final

Caixa 3 – O Quadro Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN)

O **Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)**, desenvolvido no contexto das novas orientações e princípios da política comunitária de coesão, assume de forma explícita o reajustamento estratégico das políticas comunitárias, afirmando a renovação da política regional nacional e atribuindo "*inequívoca prioridade à integração eficaz das intervenções pública e privadas de investimento de base territorial*".

As novas orientações enquadram-se, também, em grande medida, com as lições retiradas da avaliação de resultados e impacte do QCA III em Portugal, que apontavam no sentido da programação ter sido marcada por:

- Insuficiente concentração do financiamento nos domínios-chave correspondentes aos grandes problemas de desenvolvimento do país;
- Insuficiente alinhamento dos instrumentos operacionais e dos projectos apoiados;
- Insuficiente atenção aos problemas da acção colectiva nos domínios da inovação e da valorização dos recursos humanos;
- Insuficiente atenção ao reforço da capacidade institucional da Administração Pública;
- Insuficiente enfoque na qualidade e na eficiência e sustentabilidade das operações co-financiadas;
- Subavaliação do factor tempo necessário à produção de efeitos de natureza sistémica.

O QREN surge, neste contexto, prioritariamente orientado para a promoção da qualificação dos portugueses, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, como factores fundamentais de desenvolvimento competitivo sustentado e equilibrado do país, das suas regiões e empresas, nas vertentes económica, sócio-cultural e de qualificação territorial.

Prioridades Estratégicas do QREN

Promover a qualificação dos Portugueses	Desenvolvendo e estimulando o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a cultura como principal garantia do desenvolvimento do País e do aumento da sua competitividade.
Promover o crescimento sustentado	Através, especialmente, dos objectivos do aumento da competitividade dos territórios e das empresas, da redução dos custos públicos de contexto, incluindo os da administração da justiça, da qualificação do emprego e da melhoria da produtividade e da atracção e estímulo ao investimento empresarial qualificante.
Garantir a coesão social	Actuando em particular, nos objectivos do aumento do emprego e do reforço da empregabilidade e do empreendedorismo, da melhoria da qualificação escolar e profissional, do estímulo às dinâmicas culturais, e assegurando a inclusão social, nomeadamente desenvolvendo o carácter inclusivo do mercado de trabalho, promovendo a igualdade de oportunidades para todos e a igualdade de género, bem como práticas de cidadania inclusiva, reabilitação e reinserção social, conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal e a valorização da saúde como factor de produtividade e medida de inclusão social
Assegurar a qualificação do território e das cidades	Traduzida em especial nos objectivos de assegurar ganhos ambientais, promover um melhor ordenamento do território, estimular a descentralização regional da actividade científica e tecnológica, prevenir riscos naturais e tecnológicos e, ainda, melhorar a conectividade do território e consolidar o reforço do sistema urbano, tendo presente a redução das assimetrias regionais de desenvolvimento.
Aumentar a eficiência da Governação	Privilegiando, através de intervenções transversais nos Programas Operacionais relevantes, os objectivos de modernizar as instituições públicas e a eficiência e qualidade dos grandes sistemas sociais e colectivos, com reforço da sociedade civil e melhoria da regulação

A concretização destes desígnios estratégicos deverá assentar num modelo de programação estrutural promotor de um **aumento da eficiência, concentração e selectividade na utilização de recursos**, privilegiando a produção e sustentação de resultados e de impactos económicos, sócio-culturais e de qualificação territorial, fomentando, sempre que possível, o **desenvolvimento de parcerias público-privado**, a cooperação e o funcionamento em rede, e a deslocação do centro das prioridades para **projectos progressivamente mais integrados e estruturantes, às escalas supramunicipal, regional e nacional**.

O QREN, com base nestes desígnios e princípios, estabelece três **agendas temáticas**, organizadas de forma a incluir as seguintes grandes orientações:

- Agenda Operacional para **Potencial Humano**, apoiando a educação e formação profissional, incluindo a formação avançada, seja ao nível do emprego privado, seja ao nível do emprego público, promovendo-se, dessa forma, a coesão social, a empregabilidade e mobilidade e a igualdade de oportunidades, numa envolvente estrutural propiciadora da inovação de base empresarial e do conhecimento científico e tecnológico.
- Agenda Operacional para **Factores de Competitividade**, apoiando a I&D, a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, a modernização e internacionalização empresariais, a atracção e manutenção, no espaço nacional, de iniciativas e investimentos empresariais estruturantes e o reforço da eficiência, qualidade e credibilidade das instituições públicas, reduzindo-se os custos públicos de contexto e melhorando-se a eficiência colectiva e a regulação das actividades económicas e empresariais, dando-se, dessa forma, passos seguros no sentido da construção e afirmação progressivas de uma Sociedade de Informação e Conhecimento em Portugal.
- Agenda Operacional para **Valorização Territorial**, apoiando intervenções ao nível de infra-estruturas, redes e equipamentos e da capacitação institucional em domínios como a logística, transportes, ambiente e energia, património e prevenção e gestão de riscos e em áreas sociais como a saúde, educação, cultura e desporto.

A **organização operacional do QREN** é efectuada através de três Programas Operacionais Temáticos e Programas Operacionais Regionais, correspondentes a cada uma das NUTS II, que asseguram a prossecução, à escala regional das prioridades temáticas relativas aos factores competitivos e à valorização territorial, numa lógica desejável de complementaridade entre estes dois níveis de intervenção operacional (nacional e regional), evitando fenómenos de concorrência e sobreposição. Os PO das Regiões Autónomas são configurados de acordo com as prioridades definidas ao nível dos respectivos Governos Regionais, sem prejuízo da coerência estratégica global do QREN.

O **modelo de governação do QREN** procura incorporar as lições da experiência dos períodos de programação anteriores valorizando, entre outros aspectos, o resultado das práticas de contratualização revelando que *“o processo de contratualização é um instrumento de robustecimento do nível supramunicipal, contribui para elevar os níveis de planeamento estratégico de nível supramunicipal e cria condições favoráveis para uma gestão mais eficaz e eficiente dos fundos comunitários”* (QREN, p.101).

O modelo de governação do QREN adapta-se igualmente aos novos objectivos e desenho operacional atribuindo maior relevância às funções de âmbito estratégico e realçando **“as consequências relevantes na contratualização da execução de componentes da programação – que será consequentemente objecto de delegação, designadamente, em entidades da Administração Central e em Associações de Municípios.”** (QREN, p.107).

Síntese elaborada por AM&A com base do documento Quadro de Referência Estratégico Nacional – Portugal 2007-2013, editado pelo Observatório do QCA III em Setembro 2007.

Caixa 4 – O Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)

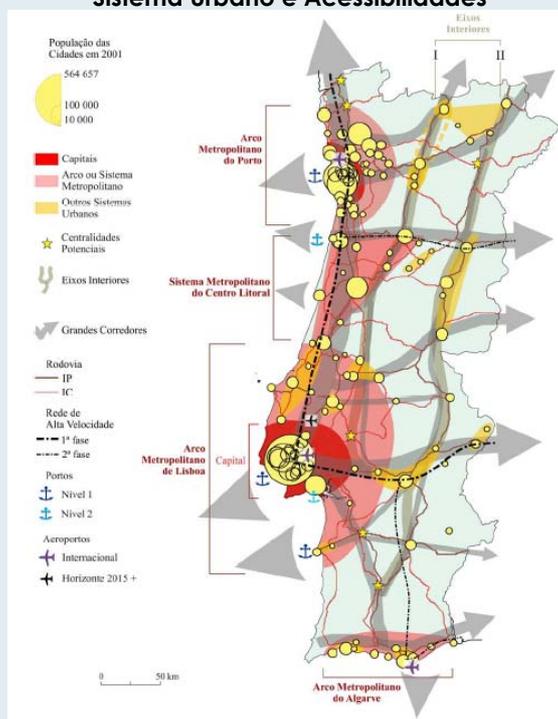
No quadro do regime jurídico de gestão do ordenamento do território, o **Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)** constitui um instrumento de desenvolvimento territorial, de natureza estratégica e de âmbito nacional, com precedência em relação aos restantes **instrumentos de gestão territorial**.

Tendo por base a identificação dos grandes problemas que o país enfrenta do ponto de vista do ordenamento do território, o **PNPOT** propõe uma **visão para ordenamento do território nacional no horizonte 2025** assente num conjunto de opções estratégicas que são incorporadas quer no **Modelo de Territorial** (ver figura ao lado) quer no **Programa de Políticas**.

O Programa de Políticas está organizado em torno de **seis grandes objectivos estratégicos** (ver quadro seguinte) que são estruturados num conjunto articulado de objectivos específicos e medidas que desenvolvem e concretizam a estratégia e que *“representam também um quadro integrado de compromissos das políticas com incidência territorial na prossecução dessa estratégia”*.

O PNPOT assume-se também como *plataforma de encontro e resultado de uma forte concertação de políticas sectoriais com implicação na organização e ocupação do território*.

PNPOT: Modelo Territorial do Sistema Urbano e Acessibilidades



Objectivos Estratégicos do PNPOT

Objectivo Estratégico 1	Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos, e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos.
Objectivo Estratégico 2	Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global.
Objectivo Estratégico 3	Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais.
Objectivo Estratégico 4	Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social.
Objectivo Estratégico 5	Expandir as redes e infra-estruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos, empresas e administração pública.
Objectivo Estratégico 6	Reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, activa e responsável dos cidadãos e das instituições.

As propostas apresentadas no Programa de políticas representam um comprometimento de diversos actores na *prossecução dos objectivos estratégicos estabelecidos* o que *“confere a segurança e a estabilidade necessárias para o seu desenvolvimento através de outros instrumentos de política com incidência territorial*.

Síntese elaborada por AM&A com base no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), Lei nº 58 /2007 de 4 de Setembro rectificado pela declaração nº 80-A de 7/09/2007.

Caixa 5 – O Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER, 2007-2013)

O **Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER)**, decorre do Plano Estratégico Nacional (PEN) e da sua vertente dedicada ao Desenvolvimento Rural (DR) que define as orientações fundamentais para a utilização nacional do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER).

Num quadro institucional de alteração gradual da Política Agrícola Comum (PAC) que se tem vindo a processar desde 2003, importa implementar instrumentos que consubstanciem a opção de crescente liberalização da actividade no seio das fileiras do sector da agro-pecuária e floresta e de apoio e defesa do Ambiente e da Gestão do Espaço Rural.

A intervenção do FEADER no território português preocupa-se pois em explorar as áreas de competitividade agrícola e florestal não exploradas ou com potencial de crescimento nos mercados em que actuam. Paralelamente preocupa-se com a sustentabilidade ambiental destas actividades e com a defesa do património ecológico. Nesta perspectiva, a defesa do Espaço Rural, incide ainda na manutenção e fixação de pessoas através do desenvolvimento de actividades integradas nos respectivos sectores de actividade.

Assim as novas orientações deste Programa visam a concretização dos objectivos concretizados no FEADER e do PEN.

Objectivos FEADER e Nacionais do PRODER:

Aumentar a competitividade dos sectores agrícola e florestal	Aumentar o conhecimento e melhorar o potencial humano. Promover a inovação. Restrukturar e desenvolver o potencial físico. Melhorar a qualidade da produção e dos produtos agrícolas.
Promover a sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais	Proteger os valores ambientais e paisagísticos em zonas agrícolas e florestais da rede Natura e outras. Proteger os recursos hídricos e o solo. Contribuir para a atenuação das alterações climáticas. Contribuir para o uso continuado e sustentável das terras agrícolas em zonas desfavorecidas.
Revitalizar económica e socialmente as zonas rurais	Diversificar a economia rural. Melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais
Melhorar a Governança das Zonas Rurais	Valorizar o potencial de desenvolvimento local. Desenvolver competências nas zonas rurais. Melhorar a governança local.

A **organização operacional do PRODER** é efectuada através de quatro Sub-Programas ou Eixos:

- Sub-Programa 1: **Promoção da Competitividade** - integrado no primeiro objectivo, procura reestruturar o potencial físico e humano, promover a inovação e melhorar a qualidade de produção e dos produtos agrícolas.
- Sub-Programa 2: **Gestão Sustentável do Espaço Rural** – operacionaliza os objectivos definidos no objectivo 2.
- Sub-Programa 3: **Dinamização das Zonas Rurais** – enquadrado no objectivo 3 e 4 consubstanciando-se, nomeadamente, pela iniciativa *Leader*, busca diversificar a economia rural e a melhoria de qualidade de vida e desenvolver competências nas zonas rurais
- Sub-Programa 4: **Promoção do Conhecimento e Desenvolvimento de Competências** – Integrado também no primeiro objectivo, pretende aumentar o conhecimento e melhorar o potencial humano e promover a inovação.

Síntese elaborada por AM&A com base no Programa de Desenvolvimento Rural, Novembro de 2007.

Caixa 6 – A Estratégia Regional e o Programa Operacional da Região Alentejo

As grandes linhas estratégicas de desenvolvimento do Alentejo no período de programação 2007-2013 foram estabelecidas com duas motivações essenciais: “uma, ligada ao esforço de renovação do modelo económico, visando uma aceleração significativa da competitividade e atractividade económica da região” e “outra, ligada ao esforço de consolidação, racionalização e valorização dos investimentos estruturantes já realizados”.

Eixos Estratégicos “Alentejo 2015”	Objectivos Globais
Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar a iniciativa empresarial ▪ Aumentar a inserção na cadeia de valor das actividades tradicionais ▪ Diversificar o perfil especialização pela integração actividades de conteúdo tecnológico e valor acrescentado ▪ Implementar um sistema de C&T associado ao desenvolvimento empresarial
Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar a inserção da região nas redes internacionais ▪ Melhorar as acessibilidades e a mobilidade regional ▪ Dinamizar a logística regional ▪ Aumentar a atractividade externa da economia regional ▪ Melhorar a eficiência e transparência da governação
Melhoria da qualidade urbana, rural e ambiental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar o sistema urbano e promover a sua articulação ▪ Assegurar uma adequada coesão social e territorial ▪ Assegurar maior eficiência na gestão dos recursos naturais ▪ Valorizar o património natural

A estratégia de desenvolvimento preconizada para a região do Alentejo, como qualquer exercício desta natureza, é abrangente e estabelece os grandes princípios orientadores para a construção da visão de mudança estabelecida. A prossecução da estratégia da região exige o empenho de todos os actores e encontra nos fundos comunitários uma alavanca importante para a sua operacionalização.

O Programa Operacional do Alentejo é, neste contexto, apenas um dos instrumentos dos fundos estruturais que deve contribuir para a prossecução da estratégia da região e assume, naturalmente, as orientações estruturantes do QREN e o novo quadro mais exigente e complexo para a política regional com a introdução dos objectivos da Estratégia de Lisboa (conhecimento, inovação e competitividade, para assegurar crescimento e emprego) e da Agenda de Gotemburgo (desenvolvimento sustentável).

O PO do Alentejo evidencia, na estruturação dos seus eixos e objectivos, uma clara articulação com as grandes prioridades estratégicas definidas no “Alentejo 2015”, estabelecendo uma perfeita simbiose entre os seus objectivos específicos e os previstos na estratégia regional. A tabela seguinte apresenta os principais domínios de articulação entre o PO Regional e a estratégia da região.

Articulação entre a Estratégia Regional e os eixos prioritários do PO do Alentejo

Eixos Prioritários do Programa Operacional do Alentejo	Prioridades Estratégicas da Região Alentejo		
	Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	Melhoria da qualidade urbana, rural e ambiental
I – Competitividade, inovação e conhecimento	●	●	
II – Desenvolvimento urbano	●		●
III – Conectividade e articulação territorial		●	●
IV – Qualificação ambiental e valorização do espaço rural			●
V – Governação e capacitação institucional		●	
V I – Assistência técnica			

Síntese elaborada por AM&A com base no texto do Programa Operacional do Alentejo.

A estratégia definida para o Norte Alentejano, ancorada nos cinco eixos apresentados, apresenta uma forte articulação em termos de coerência e relevância com as prioridades estratégicas estabelecidas nos instrumentos de política nacionais e comunitários acima referenciados. As matrizes que se seguem demonstram as relações de interdependência entre os eixos estratégicos do Plano Territorial de Desenvolvimento do Norte Alentejano e os instrumentos que enquadram ou influenciam as políticas públicas para o corrente período de programação estrutural, nomeadamente reflectindo o contributo da estratégia para os objectivos subjacentes: às Orientações Estratégicas Comunitárias em Matéria de Coesão (Figura 2.1), às Prioridades Estratégicas definidas no QREN (Figura 2.2), ao PNPO (Figura 2.3), ao Programa Nacional de Desenvolvimento Rural - PRODER (Figura 2.4) e à estratégia da Região do Alentejo - "Alentejo 2015" (Figura 2.5).

A avaliação da articulação apresentada nas matrizes seguintes é mais detalhada na Parte III deste Plano Territorial de Desenvolvimento, onde é analisado o contributo de cada uma das acções integradas incluídas nos objectivos específicos da estratégia do Norte Alentejano para os objectivos:

- das Agendas do QREN (Potencial Humano, Factores de Competitividade, Valorização Territorial e Cooperação Territorial);
- da estratégia da Região do Alentejo;
- do FEADER e
- do PNPO.

Figura 2.1. Articulação entre os Eixos Estratégicos do Norte Alentejano e as Orientações Estratégicas Comunitárias em Matéria de Coesão

Eixos Estratégicos Norte Alentejano	Orientações Estratégicas Comunitárias em Matéria de Coesão Prioridades			
	Tornar a Europa e as suas Regiões mais atractiva para investir e trabalhar	Melhorar os conhecimentos e a inovação em Prol do Crescimento	Criar mais e melhores empregos	Dimensão Territorial da Coesão
I – Reforço da atractividade da região enquanto território para viver				
II – Dinamização e qualificação da iniciativa empresarial e valorização dos recursos endógenos				
III – Conferir sustentabilidade a um território de excelência ambiental pela valorização turística				
IV – Abertura de novas fronteiras territoriais de desenvolvimento				
V – Território de Bom Governo				

Relação forte
 Relação relevante
 Relação fraca

Figura 2.2. Articulação entre os Eixos Estratégicos do Norte Alentejano e as Prioridades Estratégicas definidas no QREN

Eixos Estratégicos do Norte Alentejano	Prioridades Nacionais – QREN 2007-2013				
	Promover a Qualificação dos Portugueses	Promover o Crescimento Sustentado	Garantir a Coesão Social	Assegurar a Qualificação do Território e das Cidades	Aumentar a Eficiência da Governação
I – Reforço da atractividade da região enquanto território para viver					
II – Dinamização e qualificação da iniciativa empresarial e valorização dos recursos endógenos					
III – Conferir sustentabilidade a um território de excelência ambiental pela valorização turística					
IV – Abertura de novas fronteiras territoriais de desenvolvimento					
V – Território de Bom Governo					

Relação forte
 Relação relevante
 Relação fraca

Figura 2.3. Articulação entre os Eixos Estratégicos do Norte Alentejano e os Objectivos Estratégicos do PNPT

Eixos Estratégicos Regionais Norte Alentejano	Objectivos Estratégicos Programa Nacional Políticas de Ordenamento do Território (PNPOT)					
	OE 1 – Conservar e valorizar a biodiversidade (...)	OE 2 – Reforçar a Competitividade Territorial de Portugal (...)	OE3 – Promover o desenvolvimento Policêntrico (...)	OE4- Assegurar a equidade territorial (...)	OE5 – Expandir as redes e infra-estruturas (...)	OE6 – Reforçar a qualidade e eficiência da gestão territorial (...)
I – Reforço da atractividade da região enquanto território para viver						
II – Dinamização e qualificação da iniciativa empresarial e valorização dos recursos endógenos						
III – Conferir sustentabilidade a um território de excelência ambiental pela valorização turística						
IV – Abertura de novas fronteiras territoriais de desenvolvimento						
V – Território de Bom Governo						

Relação forte
 Relação relevante
 Relação fraca

Figura 2.4. Articulação entre os Eixos Estratégicos do Norte Alentejano e os Objectivos do FEADER e Nacionais

Eixos Estratégicos do Norte Alentejano	Objectivos Estratégicos do FEADER e Nacionais			
	Aumentar a Competitividade dos Sectores Agrícola e Florestal	Promover a sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais	Revitalizar económica e socialmente as zonas rurais	Melhorar a governança das zonas rurais
I – Reforço da atractividade da região enquanto território para viver				
II – Dinamização e qualificação da iniciativa empresarial e valorização dos recursos endógenos				
III – Conferir sustentabilidade a um território de excelência ambiental pela valorização turística				
IV – Abertura de novas fronteiras territoriais de desenvolvimento				
V – Território de Bom Governo				

Relação forte
 Relação relevante
 Relação fraca

Figura 2.5. Articulação entre os Eixos Estratégicos do Norte Alentejano e a estratégia de desenvolvimento regional “Alentejo 2015”

Eixos Estratégicos do Norte Alentejano	Prioridades Estratégicas da Região Alentejo		
	Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	Melhoria da qualidade urbana, rural e ambiental
I – Reforço da atractividade da região enquanto território para viver			
II – Dinamização e qualificação da iniciativa empresarial e valorização dos recursos endógenos			
III – Conferir sustentabilidade a um território de excelência ambiental pela valorização turística			
IV – Abertura de novas fronteiras territoriais de desenvolvimento			
V – Território de Bom Governo			

Relação forte
 Relação relevante
 Relação fraca

PARTE III - PLANO DE ACÇÃO

O plano de acção do Norte Alentejano constitui o instrumento de operacionalização dos eixos assumidos como estratégicos para a região no período 2008-2013, no quadro global da visão adoptada e no âmbito mais específico da necessidade de estabelecer a sua articulação com o conjunto concreto de intervenções, físicas e imateriais, a realizar nesse período.

A preocupação de dotar o Plano de Acção de uma estrutura simples e operacional, mas que simultaneamente responda aos desafios e prioridades colocadas na estratégia, levou a que se definisse uma tipologia das intervenções (ver caixa 7) que integra os princípios orientadores para o actual período de programação estrutural, nomeadamente em matéria de concentração, selectividade e focalização dos investimentos e acções a desenvolver. Neste sentido, procurando, igualmente, respeitar os princípios fixados para a governação do QREN (em particular o Decreto-Lei nº 312/2007 de 17 de Setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 74/2008, de 22 de Abril) optou-se por considerar como unidade elementar de intervenção, no plano de acção, a **operação**, entendida como “cacho de projectos” que integra **“um projecto ou um grupo de projectos coerentes que permitam alcançar os objectivos do eixo prioritário a que se referem”** - cfr. alínea a) do nº1 do art. 6º do Decreto-Lei nº 312/2007 de 17 de Setembro.

Paralelamente, na estruturação dos Eixos Estratégicos adoptou-se o mesmo conjunto de princípios, nomeadamente, organizando os vários eixos em torno de objectivos específicos e de **acções integradas** entendidas como **“mobilizando operações de tipologias diversas de forma coerente e integrada”** e que **“propiciem fortes sinergias e uma maior escala territorial ao nível dos benefícios que produzem no território”**¹.

A estruturação dos cinco eixos estratégicos definidos para a região em objectivos específicos e acções integradas é apresentada na figura **3.1. Eixos Estratégicos, Objectivos e Acções Integradas da estratégia para o Norte Alentejano.**

¹ Comissão Ministerial de Coordenação dos PO Regionais, Orientações para a contratualização, Deliberação aprovada em 19 de Março de 2008.

Caixa 7 - Princípios e Metodologia de Organização do Plano de Acção

Os princípios e metodologia de organização e elaboração do plano de acção decorrem da visão do conjunto dos municípios que integram a associação para o desenvolvimento do seu território. O modelo adoptado na elaboração da estratégia regional exige, por isso, a construção de um plano de acção "completo", enquadrador de operações e acções integradas que conduzam à prossecução dos objectivos definidos, articulando adequadamente as diferentes escalas territoriais, promovendo uma compatibilização das iniciativas dos diversos actores relevantes e valorizando decisivamente os efeitos esperados ao nível da dimensão territorial regional como grande alavanca de coerência e integração das acções e projectos. Esta abrangência ao nível das operações e dos actores envolvidos deve, no entanto, ter em consideração o facto de se tratar de uma iniciativa da administração pública, desenvolvida pela respectiva Associação de Municípios.

O plano de acção tem subjacente a definição de uma tipologia de organização das operações que parte da consideração de dois critérios fundamentais.

O primeiro critério resulta da aplicação de uma **tipologia de promotores** que considera três universos distintos:

- **Universo da Administração Local:** em que a responsabilidade na implementação das operações se pode estabelecer a três níveis, sucessivamente mais abrangentes do ponto de vista da concertação entre municípios, designadamente **municipal** (envolvendo apenas um município), **multi-municipal** (envolvendo vários municípios da mesma região, mas não a sua totalidade) e **associação de municípios** (envolvendo a totalidade dos municípios integrados na associação de municípios);
- **Universo da Administração Central:** em que a responsabilidade na implementação das operações está **integralmente** dependente de organismos centrais e desconcentrados da administração central ou de outras entidades do sector público empresarial por si tuteladas;
- **Universo privado:** em que a implementação das iniciativas é da responsabilidade de entidades não **tuteladas** por qualquer nível da administração pública.

As características da iniciativa de elaboração do plano de acção fazem com que, neste caso, as acções desenvolvidas em *parceria público-privado* tenham sido consideradas junto da entidade pública que integra a respectiva parceria. Em particular, as *parcerias público-público* e *público-privado*, quando envolverem alguma entidade da administração local, são sempre englobadas no nível administração local territorialmente mais elevado envolvido na parceria.

O segundo critério baseou-se na definição de uma **tipologia para a escala territorial de abrangência** das operações, considerando a área de influência e raio de acção das intervenções. Neste critério foram considerados três níveis diferentes de raio de acção dos projectos:

- **Local:** Para as operações cujo raio de acção não atinge, pelo menos, a totalidade de dois concelhos da região, distinguindo-se entre aquelas que são susceptíveis de organização **em rede** e de exploração de complementaridades que sejam produtoras de sinergias de âmbito regional e os projectos "isolados" que não são geradores de complementaridade e ligação em rede;
- **Multi-Local:** Para as operações cujo raio de acção não atinge a totalidade dos concelhos da região, mas abrange pelo menos a totalidade de dois ou mais concelhos;
- **Regional (NUTS III) ou supra-regional:** Para as operações que abrangem, pelo menos, a maioria dos concelhos da região em termos dos efeitos gerados pelo projecto ou intervenção.

O cruzamento dos dois critérios acima definidos permite estabelecer a grelha seguinte e definir os diferentes **tipos de intervenções** que ocorrem no território de uma dada região e que concorrem para a concretização da estratégia adoptada.

Planos de Acção de regiões NUTS III - Tipologia de intervenções

Promotor Principal(ais) entidade(s) responsável(eis) pela concretização da intervenção		Escala Territorial (Área de influência / raio de acção das operações)			
		Regional ou supra-regional	Multi- local	Local	
				"Em rede"	"Isolado"
Administração Local	Assoc. Municípios	A	0	0	0
	Multi-municipal		C	0	0
	Municipal	B		D	G
Administração Central		E			
Privados		F			

0 – Situações com forte probabilidade de não registar qualquer tipo ocorrência

Tendo por base a grelha anterior identificam-se 7 grandes grupos de operações:

- **Tipo A - Operações Regionais** (operações com escala territorial regional, promovidas pela associação de todos os municípios ou por um nº significativo de municípios da região, podendo ser desenvolvidas isoladamente ou em parceria com a administração central ou agentes privados);
- **Tipo B - Operações Regionais** (operações com escala territorial regional, promovidas por um município da região, podendo ser desenvolvidas isoladamente ou em parceria com a administração central ou agentes privados);
- **Tipo C - Operações Multi-locais** (operações com escala territorial que abrange vários municípios da região e promovidas por um ou mais municípios da região, podendo ser desenvolvidas isoladamente ou em parceria com a administração central ou agentes privados);
- **Tipo D - Operações Locais "em rede"** (operações com escala territorial que abrange apenas a área de influência de um concelho e que são susceptíveis de articulação em rede, promovidas pelo respectivo município, podendo ser desenvolvidos isoladamente ou em parceria com outras entidades da administração pública ou agentes privados);
- **Tipo E - Operações Regionais** (operações com escala territorial regional ou multi-local, promovidas pela administração central, podendo ser desenvolvidas isoladamente ou em parceria com agentes privados);
- **Tipo F - Operações Privados** (operações promovidos por entidades privadas sem qualquer parceria com entidades do universo das administrações públicas);
- **Tipo G - Operações Locais "isolados"** (operações com escala territorial que abrange apenas a área de influência de um concelho da região promovidas pelo respectivo município ou pela administração central).

A natureza da iniciativa fez **restringir o âmbito de cobertura do plano de acção às intervenções de tipo A a E**, não incluindo por isso os projectos privados nem os projectos de área de influência local que não são susceptíveis de integração e gestão em rede.

Finalmente, introduziu-se ainda uma diferenciação para as intervenções que se consideram fundamentais para a prossecução da visão de mudança estabelecida, no sentido em que actuam sobre os principais domínios diferenciadores da estratégia ou sobre áreas em que a necessidade de intervenção é maior face ao ponto de partida e aos objectivos que se pretendem alcançar. Estas intervenções, consideradas como **operações âncora**  geram sinergias e efeitos alargados de arrastamento a montante e jusante sobre outras intervenções, extravasando claramente os objectivos dos eixos onde se inserem.

Fonte: AM&A (2007), Princípios, Metodologia e Instrumentos de Planeamento de Base Territorial

Figura 3.1. Eixos Estratégicos, Objectivos e Acções Integradas para o Norte Alentejano

Eixo I - Reforço da atractividade da região enquanto território para viver	
Obj.	1. Reabilitação e revitalização de base territorial
Acções Integradas	a) Requalificação e revitalização dos pólos urbanos principais
	b) Articulação territorial e requalificação/revitalização dos pólos urbanos de 2º nível
Obj.	2. Reforço da coesão social ancorado no acesso a redes básicas de equipamentos e serviços
Acções Integradas	a) Acesso a equipamentos e serviços de saúde
	b) Serviços públicos de proximidade
	c) Acesso a um ensino de excelência
Obj.	3. Promoção de "habitat" e acesso a serviços terciários qualificados
Acções Integradas	a) Promoção equilibrada de habitação
	b) Ciclo da água e dos resíduos
	c) Acesso à cultura, desporto e lazer
Eixo II - Dinamização e qualificação da iniciativa empresarial e valorização dos recursos endógenos	
Obj.	4. Dinamização empresarial, alargamento da cadeia de valor e diversificação da base económica
Acções Integradas	a) Modernização empresarial, diversificação da base económica e reforço das redes de distribuição
	b) Rede de áreas de localização empresarial e logística
	c) Infraestruturas de suporte à promoção da actividade económica
Obj.	5. Mobilização do conhecimento, da tecnologia e das competências
Acção integ.	a) Promoção da investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico e reforço das competências
Eixo III - Conferir sustentabilidade a um território de excelência ambiental pela valorização turística	
Obj.	6. Sustentabilidade ambiental e qualidade paisagística
Acções Integradas	a) Conservação da natureza e protecção do ambiente
	b) Promoção da cultura científica e sensibilização para a preservação dos recursos naturais
	c) Valorização do património e de pólos de baixa densidade
Obj.	7. Marketing territorial e turístico
Acção integ.	a) Gestão e Promoção Integrada do território
Obj.	8. Qualificação da oferta e desenvolvimento de produtos turísticos diferenciados
Acções Integradas	a) Turismo de natureza, da saúde e do bem-estar
	b) Turismo desportivo de competição
	c) Turismo histórico-cultural e rede museológica

Eixo IV - Abertura de novas fronteiras territoriais de desenvolvimento	
Obj. 9. Abertura da região e da sociedade ao exterior	
Acções Integradas	a) Consolidar as ligações externas do território
	b) Acções inovadoras de cooperação
	c) Promoção da sociedade da informação e do conhecimento
Obj. 10. Reforço da mobilidade interna	
Acções Integradas	a) Rede de estradas regionais e municipais
	b) Mobilidade e rede de transportes
Eixo V - Território de Bom Governo	
Obj. 11. Montagem de Sistema de Governança regional	
Acções Integradas	a) Modernização dos serviços públicos e formação autárquica
	b) Sistema integrado de gestão do território e eficiência energética municipal

A apresentação detalhada das várias **acções integradas** e **operações**, organizada por objectivos específicos e eixos estratégicos, é efectuada, seguidamente, através de **Fichas** que englobam um conjunto de elementos que identificam e caracterizam as várias acções e intervenções a desenvolver no âmbito do plano de acção.

Cada **Ficha de Acção Integrada** lista as operações nela contidas, a respectiva tipologia e a identificação das operações âncora. Complementando a avaliação de coerência e relevância efectuada no ponto II.2, efectua-se, igualmente, para cada acção, a avaliação do *“nível de integração e de sinergias enquadráveis nas diversas agendas do QREN”*, com os programas de cooperação territorial, os princípios de Orientação Comunitária para a Política de Coesão e os objectivos do FEADER, bem como a sua articulação com o PNPOP. Esta avaliação apenas tem em consideração a contribuição da acção integrada para os **objectivos** de cada um dos programas/agendas referidos.

Para cada uma das operações englobadas numa acção integrada é apresentada a respectiva **Ficha de Operação**, que inclui a designação, a tipologia da operação segundo a metodologia apresentada na caixa 7, a área de influência, prioridade, os promotores e parceiros, o montante de investimento previsto, a calendarização, a prioridade da intervenção, bem como uma pequena memória descritiva que, nos casos das operações mais complexas, inclui ainda uma referência às principais intervenções a realizar. Uma vez que uma operação envolve normalmente várias intervenções são apresentadas, igualmente, sobre a forma de um gráfico, as prioridades das diversas intervenções incluídas na operação. A ficha de operação termina como uma referência aos instrumentos de política do PO Regional do Alentejo que serão susceptíveis de enquadrarem total ou parcialmente as intervenções a desenvolver no âmbito da operação.

EIXO I Reforço da atractividade da região enquanto território para viver

REFORÇAR A ATRACTIVIDADE DO NORTE ALENTEJANO ENQUANTO TERRITÓRIO PARA VIVER, ASSOCIANDO À EXCELÊNCIA AMBIENTAL, A QUALIDADE DE VIDA, ANCORADA NUMA REDE COMPLETA DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS E NUMA DINÂMICA DE "HABITAT" QUALIFICADO, ANIMADO E CRIATIVO.

Objectivo Específico 1. Reabilitação e revitalização de base territorial

Reforçar a atractividade dos centros urbanos da região, articulando adequadamente as intervenções nos centros urbanos de 1º e 2º níveis, através da qualificação e revitalização sócio-económica de espaços com funções diferenciadas nas "cidades".

Acções Integradas:

- a) *Requalificação e revitalização dos pólos urbanos principais*
- b) *Articulação territorial e requalificação/revitalização dos pólos urbanos de 2º nível*

Objectivo Específico 2. Reforço da coesão social ancorado no acesso a redes básicas de equipamentos e serviços

Aumentar a qualidade de vida das populações e reforçar a coesão social através da conclusão das redes básicas de equipamentos e de serviços colectivos de proximidade (saúde, educação, acção social, segurança, outros serviços).

Acções Integradas:

- a) *Acesso a equipamentos e serviços de saúde*
- b) *Serviços públicos de proximidade*
- c) *Acesso a um ensino de excelência*

Objectivo Específico 3. Promoção de "habitat" e acesso a serviços terciários qualificados

Promoção das condições transversais e qualificantes do "habitat" (espaço residencial, água, resíduos) e do acesso a serviços avançados (cultura e conteúdos, desporto e lazer, comércio e consumo).

Acções Integradas:

- a) *Promoção equilibrada de habitação*
- b) *Ciclo da água e dos resíduos*
- c) *Acesso à cultura, desporto e lazer*

EIXO I		Obj. 1 – Reabilitação e revitalização de base territorial	
Acção Integrada	a. Requalificação e revitalização dos pólos urbanos principais		
	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
I.01.01	Plano de Requalificação Urbana do Espaço Robinson		
I.01.02	Reabilitação e valorização dos centros históricos e áreas envolventes		
I.01.03	Requalificação e revitalização dos pólos urbanos principais		
Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos Potencial Humano Factores de Competitividade Valorização Territorial Cooperação Territorial		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	
Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos E1 E2 E3 E4		Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos O1 O2 O3 O4 O5 O6	
Relação forte		Relação relevante	
Relação fraca			

Descrição

A deslocação da Fábrica da Cortiça Robinson para o Parque Industrial de Portalegre veio criar um vazio de cerca de 7 ha de terreno, situado no coração da cidade, deixando livre uma significativa área construída, integrada na sua maioria por hangares, armazéns e oficinas, para além do edifício principal que define a sua grande frente.

Para travar a dispersão da periferia da cidade, a Fundação Robinson, com o apoio da Câmara Municipal de Portalegre, delineou um programa de reabilitação das instalações da antiga fábrica e da sua envolvente que, para além de recuperar a sua ligação histórica à cidade, propõe redefinir as funções dos diversos edifícios e recuperar um notável património.

A requalificação deste “vazio urbano” (imóveis em vias de Classificação) legitima uma intervenção que visa respeitar e conservar os sistemas de valores e o património natural, arqueológico -industrial e cultural da comunidade local.

Objectivos

Melhorar o meio ambiente, a qualidade de vida e o habitat das pessoas de forma integrada e sustentável, tendo consciência do “efeito” deste projecto na mobilização de públicos diferenciados que vão utilizar ou viver este espaço.

Centrar as várias associações num único espaço, assumindo-se logo à partida como um pólo diferenciado que encerra em si uma multiplicidade de vertentes ligadas às artes e cultura, o que mobiliza a procura face a uma oferta estruturada.

Criar uma área de lazer que agrega, de forma integrada, nas vertentes cultural, tecnológica, associativa, educacional, urbanística, paisagística e ecológica.

Enfatizar o papel da cidade e a capacidade de Portalegre se poder evidenciar como um território de qualidade, de inovação, de competitividade e de cidadania e coesão social.

Enquadramento e Justificação

A requalificação deste “vazio urbano” (Imóveis em vias de Classificação) legitima uma intervenção que visa respeitar e conservar os sistemas de valores e o património natural, arqueológico -industrial e cultural da comunidade local.

O Programa de Acção existente serve ainda o propósito de travar a dispersão da periferia da cidade e criar articulação entre os bairros da envolvente ao Espaço Robinson e destes com o centro histórico da cidade. Esta articulação entre estes dois espaços permite ainda valorizar esta nova centralidade assumida por este espaço (ainda mais quando se constituir como pólo cultural e turístico), mas sem efeito sombra ao centro histórico da cidade.

Impactes Regionais

A concretização deste pólo cultural, tecnológico e turístico terá repercussões ao nível da requalificação e revitalização do sistema urbano regional, da promoção e qualificação do seu tecido económico e ainda da respectiva valorização cultural, desenvolvimento de actividades de conhecimento e inovação.

O projecto em causa tem um elevado efeito multiplicador, potenciando o aparecimento de novos investimentos de carácter privado em diversos sectores de actividade.

Conteúdo / acções

Vão coexistir, de forma complementar, neste Espaço Robinson os equipamentos como: o ICT-VR (Internacional Center for Technology in Virtual Reality), Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre, os Auditórios A e B, (todos eles já em construção), bem como outros equipamentos culturais e urbanos



propostos no Programa de Acção: estacionamento e o espaço das associações e escolas de cultura.

Numa fase posterior, o Museu Industrial da Cortiça, espaços de fruição Cultural, espaço de Exposições Temporárias; Pousadas; Museu dos Bombeiros, etc.

Integram ainda este espaço:

O antigo lagar dos Robinson, reabilitado e reconvertido para a instalação da Manufactura de Tapeçarias de Portalegre (cujo edifício foi inaugurado em Agosto de 2005).

A Igreja de São Francisco (imóvel classificado de Interesse Público) – em fase de obras de requalificação para Espaço de Cultura, e cuja intervenção visa a recuperação da estrutura do edificado, restauro de elementos de revestimento e escultóricos e ampliação do existente para construção de uma nova espacialidade, tendo em vista a construção de um núcleo museológico de arte sacra.

O Convento de São Francisco que se pretende reconverter para Pousada (investidor privado já manifestou interesse).

Promotor/Parcerias: Fundação Robinson, Município de Portalegre

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial, Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, Património Cultural.

Requalificação valorização dos centros históricos e áreas envolventes dos pólos urbanos principais do Norte Alentejano (Portalegre, Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor estruturam o subsistema urbano do Norte Alentejano, de acordo com as orientações estratégicas propostas no âmbito do PROT Alentejo).

Pretende-se o aprofundamento dos esforços de reabilitação e requalificação urbanas, traduzidos na melhoria das condições de ordenamento, mobilidade e acesso em torno dos espaços centrais originadores de maiores fluxos de circulação.



Esta operação apresenta particular relevância uma vez que a perda das funções económicas e residenciais dos centros históricos da região, com a inerente deterioração do património histórico associado, tem diminuído a sua atractividade enquanto espaço de fruição para habitantes e turistas. Estas intervenções envolvem assim o empenho dos municípios, dos comerciantes, dos proprietários de habitações no sentido de dar uma “nova vida” a estes espaços.

Esta operação privilegia, neste contexto, a revitalização dos espaços urbanos de primeiro nível e a sua adaptabilidade ao estilo de vida contemporâneo, cada vez mais exigente e sofisticado, enquanto espaços multi-funcionais e, portanto, detentores de multi-atracções, geradores de fortes complementaridades, nomeadamente ao nível da requalificação urbana, como espaço residencial globalmente inclusivo, coerente e sustentável e enquanto espaço comercial, através da promoção de acções de promoção, valorização e animação comercial e cultural.

Os projectos incluídos nesta operação implicam intervenções integradas de:

- Valorização de áreas de excelência urbana, nomeadamente dos centros históricos e áreas envolventes de Elvas, Portalegre, Ponte de Sor e Campo Maior;
- Renovação das funções e dos usos de áreas abandonadas ou com usos desqualificados (tais como, a reconversão dos espaços anteriormente ocupados pela Adega Cooperativa da Portalegre e a Fábrica Serraleite a reconversão do espaço anteriormente ocupado pela Fábrica Finos);
- Requalificação paisagística, urbanística e ambiental de património e espaços circundantes (por exemplo, a requalificação da encosta sudoeste às muralhas de Elvas e da Parada do Castelo, intervenções nas igrejas dos centros históricos);
- Criação de percursos pedonais e renovação de espaços verdes (jardins, parques, zonas ribeirinhas, etc.) destinados ao usufruto por parte das populações locais e a criação/requalificação de eixos pedonais na cidade de Portalegre, bem como a criação de percursos turísticos e respectiva sinalética;
- Melhoria da circulação/estacionamento rodoviário urbano (criação de bolsas de estacionamento e interdição da circulação nalgumas ruas, favorecendo os circuitos pedonais);
- Promoção e revitalização de espaços comerciais e criação de oficinas para artistas e promoção de residências artísticas.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Portalegre, Elvas, Ponte de Sor, Campo Maior, Associações de Desenvolvimento Local e Entidades Privadas, Santa Casa da Misericórdia, Dioceses

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado", Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Promoção e Capacitação Institucional

Requalificação e revitalização dos pólos urbanos principais do Norte Alentejano (Portalegre, Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor estruturam o subsistema urbano do Norte Alentejano, de acordo com as orientações estratégicas propostas no âmbito do PROT Alentejo).

Pretende-se o aprofundamento dos esforços de reabilitação e requalificação urbanas, focalizando e equilibrando adequadamente as intervenções nos centros urbanos de primeiro e segundo níveis no sentido de garantir a afirmação de pólos mais relevantes da região no contexto nacional.

A perda das funções económicas e residenciais dos centros históricos contribuiu para o crescimento desordenado e desqualificado de algumas periferias e para a emergência de espaços devolutos/obsoletos em meio urbano, exigindo intervenções integradas de renovação urbana.

A operação inclui projectos de requalificação urbana fora dos centros históricos e áreas envolventes, abrangendo simultaneamente áreas predominantemente residenciais e áreas de maior concentração de actividade económica. O objectivo é tornar estes espaços mais aprazíveis para quem lá vive e trabalha, melhorando a qualidade de vida da população e adequando a rede de infraestruturas ao aumento da concentração da população da região nos pólos urbanos principais.

Os projectos incluídos nesta operação implicam intervenções integradas de:

- Recuperação/reabilitação de infraestruturas e/ou equipamentos degradados, onde se incluem intervenções de recuperação de pavimentos, passeios, mobiliário urbano, electricidade na via pública, colocação de sinalização, etc.;
- Criação de percursos pedonais e renovação de espaços verdes (jardins, parques, zonas ribeirinhas, etc) destinados ao usufruto por parte das populações locais e a criação/requalificação de eixos pedonais;
- Melhoria da circulação/estacionamento rodoviário urbano;
- Melhorias de vária ordem nos bairros periféricos das cidades (renovação/substituição das redes de água "em baixa", de esgotos, pavimentação e instalação de condutas para TV por cabo e telefones, implementação de sinalética, etc.);
- Requalificação e reintegração urbana de bairros críticos e bairros periféricos, onde a situação social e económica ou a degradação urbana justifiquem uma intervenção especial.

Promotor/Parceiros: C. M. Portalegre, Elvas, Ponte de Sôr, Campo Maior, Associações de Desenvolvimento Local e Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado", Acções de Valorização e Qualificação Ambiental

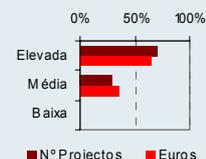
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Horizonte Temporal:
2007-2013

Custo Estimado:
33.229.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



EIXO I		Obj. 1 – Reabilitação e revitalização de base territorial	
Acção Integrada	b. Articulação territorial e requalificação/revitalização dos pólos urbanos de 2º nível		
	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
I.01.04	Reabilitação e valorização dos centros históricos e áreas envolventes	D	
I.01.05	Requalificação e revitalização dos pólos urbanos de 2º nível	D	
Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos Potencial Humano  Factores de Competitividade  Valorização Territorial  Cooperação Territorial 		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego  E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior  E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental 	
Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos E1  E2  E3  E4 		Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos O1  O2  O3  O4  O5  O6 	
 Relação forte  Relação relevante  Relação fraca			

Reabilitação e valorização dos centros históricos e áreas envolventes dos pólos urbanos de segundo nível: Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Sousel.

Esta operação promove a recuperação, revitalização e valorização dos centros históricos, enquanto espaços concêntricos "construtores" da estrutura identitária nos pólos urbanos de segundo nível da região.

Prioridade da Operação:

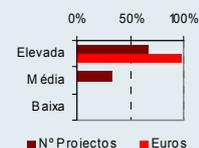


Área de Influência:
Local

Horizonte Temporal:
2008-2011

Custo Estimado:
16.198.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



A requalificação dos centros históricos destes concelhos revela-se fundamental para fixar a população que aí reside e melhorar a sua qualidade de vida e deter a degradação de alguns elementos do vasto património que se concentra nestes centros. As características específicas do Norte Alentejano enquanto território atractivo para visitar, aliadas à excelência ambiental e paisagística, à conservação da natureza, ao descongestionamento e sossego, à diferenciação patrimonial e cultural e à manutenção das tradições são bastante valorizadas com as intervenções que se incluem nesta operação, contribuindo para a atracção de visitantes a estes concelhos.

A requalificação do património cultural, paisagístico e arquitectónico, o embelezamento dos locais centrais, a revitalização do comércio tradicional e a promoção das actividades artesanais implicam, neste contexto, o empenho dos municípios, dos comerciantes e dos proprietários de habitações no sentido de dar uma "nova vida" a estes espaços.

Os projectos incluídos nesta operação implicam intervenções integradas de:

- Valorização dos centros históricos, através da dinamização de equipamentos públicos, melhoria de infraestruturas básicas e acessibilidades (por exemplo, alargamento de passeios, valorização do espaço arquitectónico e urbanístico através de novas estereotomias de pavimento, requalificação de ruas, largos e praças em calçada, colocação de mobiliário urbano, colocação de sinalética);
- Preservação e reabilitação de património histórico/arquitectónico (igrejas, castelos, museus, escolas de artes tradicionais, fortes);
- Reabilitação de habitações degradadas;
- Criação de percursos pedonais e renovação de espaços verdes (jardins, parques, zonas ribeirinhas, etc) destinados ao usufruto por parte das populações locais e a criação/requalificação de eixos pedonais;
- Vocacionar os centros históricos como pólos de atracção de actividades económicas ligadas às artes (criação de residências e oficinas para artistas em casa actualmente devolutas, espaços onde se podem adquirir produtos tradicionais e artesanato e visitar artesãos a executar a desenvolver artes tradicionais);
- Promoção e revitalização de espaços comerciais;
- Melhoria da circulação/estacionamento rodoviário urbano, como é o caso da criação de bolsas de estacionamento, estabelecimento de novo sistema de circulação automóvel e de novas geometrias de cruzamentos, nivelamento da faixa de rodagem automóvel com área reservada a peões, delimitação das faixas de rodagem automóvel com pilaretes.

Promotor/Parceiros: C. M. Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Sousel, Associações de Desenvolvimento Local e Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado", Acções de Valorização e Qualificação Ambiental

Requalificação, revitalização e reconversão dos pólos urbanos de segundo nível: Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Sousel.

Esta operação visa a efectivação de esforços de renovação e requalificação urbanas, através de intervenções profundas nos centros urbanos de segundo nível, em articulação e consonância com as intervenções efectuadas nos centros históricos e nos pólos urbanos principais.

Estas medidas representam uma forte pertinência relevante para a região, pois a progressiva desertificação a que se tem assistido de forma mais notória nos pólos urbanos de menor densidade populacional, justifica necessariamente a promoção consistente da atractividade/dinamismo dos centros urbanos da região com vista à fixação, não só da população actualmente residente na região, mas também de pessoas que pretendam vir a fixar-se na região.

Neste sentido, esta operação visa tornar os espaços urbanos mais acolhedores e harmoniosos para as populações que privilegiam cada vez mais uma oferta urbana abrangente, diversificada e sofisticada, coerente com uma qualidade de vida urbana aprazível e com uma valorização de condições ambientais.

Este plano de intervenção privilegia operações integradas de:

- Valorização de áreas de excelência urbana e dos aglomerados de fronteira enquanto espaços que importa revitalizar do ponto de vista comercial, urbanístico e mesmo turístico;
- Beneficiação e requalificação de espaços públicos urbanos através da execução de infraestruturas ao nível das redes de águas, esgotos, pluviais, gás, iluminação pública, calcetamento, pavimentos;
- Criação de percursos pedonais e renovação de espaços verdes (jardins, parques, zonas ribeirinhas, etc.) destinados ao usufruto por parte das populações locais;
- Melhoria na mobilidade através da criação de equipamentos específicos, tais como criação de Bolsas de Estacionamento ou semaforização de ruas.

Promotor/Parceiros: C. M. Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Sousel, Associações de Desenvolvimento Local e Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial, Equipamentos para a Coesão Local, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado", Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Património Cultural

Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Local	Prioridades Intra-Operação (projectos):
Horizonte Temporal: 2008-2013	Custo Estimado: 11.299.000€	

EIXO I		Obj. 2 – Reforço da coesão social ancorado no acesso a redes básicas de equipamentos e serviços	
Acção Integrada	a. Acesso a equipamentos e serviços de saúde		
	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
I.02.06	Rede de Cuidados Continuados de Saúde	D	
I.02.07	Extensão da rede de cuidados primários de saúde	D	
Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos Potencial Humano <input type="radio"/> Factores de Competitividade <input type="radio"/> Valorização Territorial <input checked="" type="radio"/> Cooperação Territorial <input type="radio"/>		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego <input type="radio"/> E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior <input type="radio"/> E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental <input checked="" type="radio"/>	
Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos E1 <input type="radio"/> E2 <input type="radio"/> E3 <input checked="" type="radio"/> E4 <input type="radio"/>		Objectivos Estratégicos do PNPT Contributo para realização dos objectivos O1 <input type="radio"/> O2 <input type="radio"/> O3 <input checked="" type="radio"/> O4 <input checked="" type="radio"/> O5 <input type="radio"/> O6 <input type="radio"/>	
<input checked="" type="radio"/> Relação forte		<input checked="" type="radio"/> Relação relevante	
<input type="radio"/> Relação fraca			

Rede de Cuidados Continuados de Saúde

1.02.06

D

Criação de várias unidades de Cuidados Continuados de Saúde como resposta integrada de apoio a doentes, famílias e instituições de saúde.

Estas unidades deverão funcionar em rede e de modo articulado com a rede de cuidados primários de saúde, a rede hospitalar, os serviços de acção social centrais e locais e as IPSS com actuação na área social. Estas unidades deverão estar preparadas para acolher, não só os utentes da região, mas também aqueles que são provenientes de outras regiões do país, de acordo com os protocolos normalmente estabelecidos pela Administração Central.

O elevado nível de envelhecimento da população, aliado às próprias características da região (paisagem natural, sossego, descongestionamento), propícias à implementação deste tipo de serviços, e a experiência que os técnicos da região têm neste domínio, convergem para uma aposta muito forte da região na área da geriatria e dos cuidados continuados. O objectivo é, neste contexto, não só contribuir para a coesão social mas também para a promoção da competitividade e promoção de emprego.

Promotor/Parceiros: Administração Central, C. M. Arronches, Castelo de Vide, Gavião e Marvão, IPSS e Entidades Privadas

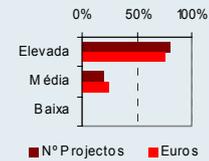
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Saúde, Equipamentos para a Coesão Local, Saúde, Mobilidade Territorial

Prioridade da Operação:



Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
5.250.000€

Extensão da rede de cuidados primários de saúde

1.02.07

D

Conclusão da rede de equipamentos de saúde no âmbito dos cuidados primários e de saúde pública da região, reforçando a coesão territorial no acesso a estes serviços.

Estas unidades devem operar em rede, de modo estruturado, com vista a potenciar e reforçar o nível de atractividade da região e a elevação da qualidade de vida a um nível satisfatório no plano da coesão social, atenuando os efeitos perversos associados à desertificação da região e ao isolamento da população rural (mais envelhecida) que se encontra dispersa por várias localidades muitas vezes mal servidas em termos de transportes públicos.

Esta operação integra intervenções ao nível dos seguintes equipamentos:

- Centros de Saúde e postos médicos;
- Extensões de Centros de Saúde nas freguesias rurais de baixa densidade populacional;
- Unidades Móveis de Saúde (de particular relevância já que a grande parte da população encontra-se a residir em freguesias rurais isoladas, servidas de forma insuficiente por transportes públicos, o que garante a coesão social, e, simultaneamente, uma racionalização de recursos financeiros nesta área).

Promotor/Parceiros: Saúde, C. M. Crato, Marvão, Nisa, Portalegre, Gavião, ARS – Alentejo e Entidades Privadas

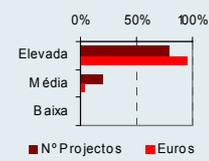
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Saúde, Equipamentos para a coesão local

Prioridade da Operação:



Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2007-2013

Custo Estimado:
5.333.000€

EIXO I **Obj. 2 – Reforço da coesão social ancorado no acesso a redes básicas de equipamentos e serviços**

Acção Integrada **b. Serviços públicos de proximidade**

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	Tipo	Âncora
I.02.08	CERCI Portalegre - Novas Instalações	B	
I.02.09	Centro de Acolhimento para Jovens	B	
I.02:10	Lar Residência e Residências Autónomas da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)	B	
I.02:11	Rede de equipamentos sociais e serviços associados	D	
I.02:12	Adequação da oferta de serviços públicos de proximidade	C/D	
I.02.13	Estabelecimento Prisional e Centro de Acolhimento de Crianças em Risco em Elvas	E	

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais
Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPOT
Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----

Relação forte Relação relevante Relação fraca

Descrição

A Cerci Portalegre – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, enfrenta hoje inúmeras contingências ao desenvolvimento do seu trabalho, em virtude da degradação das suas instalações. Desta forma, pretende adquirir /construir, de forma faseada, um complexo que compreenderá um centro educativo integrado, um centro de actividades de tempos livres, um centro de actividades ocupacionais, um centro administrativo, um centro físico reabilitacional, um centro de emprego protegido, um centro de reabilitação e formação profissional e um centro residencial.

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Regional

Horizonte
Temporal:
2009-2011

Custo
Estimado:
1.500.000€

**Objectivos**

Melhoria quantitativa e qualitativa das instalações da CERCI em Portalegre, com vista à valorização dos serviços prestados e à optimização de funcionamento da instituição.

Geração, a médio / longo prazo, de receitas extraordinárias, através da exploração de novas valências das instalações (ex. lavandaria), susceptíveis de contribuir para a diminuição da dependência de subsídios do orçamento do estado.

**Enquadramento / Justificação**

A intervenção, em articulação com outras, enquadra-se na política de desenvolvimento, apoio e solidariedade social desenvolvida no Município de Portalegre.

Impactes Regionais

Criação na região de uma unidade com capacidade de resposta de atendimento a cidadãos com deficiência mental, adequada às solicitações actuais da comunidade.

Conteúdo / Acções

Realização das obras de construção/aquisição das novas instalações da CERCI Portalegre.

Acções de dinamização das novas instalações.

Promotor/Parcerias: Município de Portalegre com parceria público-privada

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local

Centro de Acolhimento para Jovens

I.02.09

B

A criação de um Centro de Acolhimento para Jovens consubstancia um projecto estruturante, fundamental ao acolhimento imediato e absolutamente transitório de crianças em situações de risco, decorrentes de abandono, maus-tratos, negligência ou quaisquer outros factores passíveis de enquadramento nas valências desta instituição.

Este Centro pretenderá acolher crianças dos 6 aos 16 anos, de ambos os sexos, tendo como principais objectivos:

- A realização de despiste e diagnóstico dos aspectos mais carenciados de intervenção (em matéria de saúde, equilíbrio psico-afectivo, socialização e escolaridade);
- Proporcionar à criança/jovem, durante o período de acolhimento, uma vivência do tipo familiar;
- Promover a definição do projecto de vida de cada criança ou jovem, em articulação com as entidades intervenientes no processo;
- Promover a integração da criança/jovem na sua família biológica e comunidade em que esta se insere (sempre que tal se afigure possível).



O projecto tem carácter de intervenção local (de importância variável consoante as necessidades do concelho de Arronches nesta matéria), mas é notoriamente de âmbito regional, uma vez que procura fazer face às necessidades de utentes e familiares, que se enquadram no âmbito das valências desta instituição, independentemente da sua origem e do concelho em que residem.

Este projecto integra:

- Um edifício com volumetria de dois pisos, um campo de jogos, estacionamento de serviço e uma área exterior ajardinada;
- A aquisição de mobiliário e material de apoio ao desempenho das funções desta instituição.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Arronches

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local

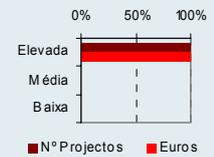
Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Regional

Horizonte
Temporal:
2009-2010

Custo
Estimado:
700.000€

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



Lar Residencial e Residências Autónomas da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)

I.02.10

B

Este projecto consiste, na construção de um **Lar Residencial e Residências Autónomas** da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

Trata-se de um conjunto de três unidades residenciais, uma com 12 utentes (lar residencial) e duas para 5 utentes (residências autónomas). Esta estrutura permite acolher até 22 utentes todos os dias, durante 24 horas, destinando-se a pessoas portadoras de deficiência, com níveis diferenciados de autonomia face a terceiros, que requerem tratamento especial e exibem maiores dificuldades de acompanhamento familiar.

Estas estruturas são fundamentais para dar resposta a gravíssimas situações que urge superar, tendo em conta as condições familiares, sociais e de dependência de muitos dos utentes da associação. A concretização do projecto possibilitará o reforço da solidariedade e inclusão sociais, a defesa dos reais interesses e satisfação das necessidades da população tendo como princípios básicos partilhar lugares comuns, desenvolver capacidades, ser tratado com respeito e ter um papel socialmente valorizado.

A construção do lar justifica-se pela carência significativa destes equipamentos específicos em toda a região, não existindo nos concelhos limítrofes uma única unidade com valência de Lar e ou Residência para os cidadãos portadores de deficiência mental. Esta estrutura acolherá, nos limites da sua capacidade, utentes de toda a região.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

Prioridades Intra-Operação (projectos):

0% 50% 100%



■ N° Projectos ■ Euros

Horizonte Temporal:
2008-2009

Custo Estimado:
850.000€



Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Elvas, APPACDM

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local

Criação/requalificação de equipamentos sociais e serviços associados com vista ao usufruto por parte da população do Norte Alentejano.

Este projecto reveste-se de especial pertinência face ao contexto social e demográfico da região, que apresenta um nível elevado de envelhecimento da população, uma gradual desertificação, especialmente nas freguesias rurais, bem como índices de rendimento e poder de compra bastante abaixo do referencial nacional, com consequências nefastas ao nível da coesão social.

Neste sentido, procura-se ampliar o nível de atractividade / dinamismo dos centros urbanos, bem como de áreas rurais através da oferta de serviços sociais que ambicionam o fomento da coesão social e incentivem a intergeracionalidade e a inclusão nos relacionamentos sociais, permitindo aos mais “velhos” e aos mais “novos” melhor qualidade de vida e oferecendo mais “segurança e tranquilidade” aos seus familiares.

Esta operação inclui intervenções nos seguintes domínios, sendo que alguns equipamentos são polivalentes nas suas funções:

- Equipamentos e serviços de apoio às pessoas idosas, tais como lares, centros comunitários, centros de convívio, “Universidades Sénior”, Oficinas Domiciliárias (serviço gratuito para a população idosa que prevê a execução de pequenas obras de construção civil ou pequenas obras de beneficiação nas áreas da electricidade, águas e esgotos, mobiliário, etc), Academias intergeracionais;
- Infra-estruturas e equipamentos de apoio às crianças e aos jovens: Construção/Requalificação de creches, ATL, parques e espaços infantis, Centros Polivalentes de Intercâmbio de Jovens, que visam promover a realização de desporto (canoagem, percursos pedestres, etc.);
- Rede de equipamentos sociais no domínio da protecção e inclusão de grupos sociais/etários diversificados (deficientes, imigrantes, toxicodependentes, entre outros);
- Criação de uma Equipa formativa para técnicos profissionais que trabalham em lares e IPSS.

Promotor/Parceiros: Administração Central, Câmaras Municipais do Norte Alentejano, IPSS, Cruz Vermelha Portuguesa, Universidade da Extremadura, Univ. Évora, Estab. Ensino, IEFP, Assoc. Professores, Esc. Sup. Saúde, Inst. Droga e Toxicodependência Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local, Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento, Parcerias para a Regeneração Urbana, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado"



Adequação da oferta de serviços públicos de proximidade

I.02.12

C/D

Criação/requalificação de equipamentos colectivos de proximidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população através do acesso a serviços colectivos em diversos domínios, com destaque para a segurança e protecção civil.

A elevada dimensão do território, a concentração da população num número reduzido de centros urbanos e a dispersão populacional nos centros rurais justificam a melhoria no acesso a serviços públicos de proximidade. Por outro lado, o facto do território ter características marcadamente rurais, algumas áreas de elevada densidade florestal, áreas classificadas de elevado valor natural e rios e albufeiras utilizados pela população enquanto áreas de lazer, justifica claramente a aposta na segurança e protecção civil.

As intervenções que se enquadram nesta operação incidem essencialmente nos seguintes domínios:

- Aquisição de equipamento para os serviços de Protecção Civil;
- Construção/remodelação de instalações para o corpo de Bombeiros;
- Construção/remodelação de instalações destinadas às Forças de Segurança;
- Construção/remodelação de Balneários Públicos;
- Construção/remodelação de Casas Mortuárias.

Prioridade da Operação:

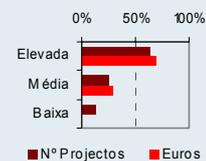


Área de Influência:
Multi-Local

Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
2.275.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local, Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Acções materiais

Estabelecimento Prisional e Centro de Acolhimento de Crianças em Risco em Elvas

I.02.13

E

Este projecto visa a implementação do Estabelecimento Prisional de Elvas e do Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens em Risco Social, na freguesia de Vila Fernando.

Ambos os equipamentos vão surgir nas antigas instalações do centro educativo do Instituto de Reinserção Social de Vila Fernando, espaço que encerrou no final de 2007.

Prioridade da Operação:



Promotor/Parceiros: Administração Central, IPSS

EIXO I		Obj. 2 – Reforço da coesão social ancorado no acesso a redes básicas de equipamentos e serviços	
Acção Integrada	c. Acesso a um ensino de excelência		
	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
I.02.14	Requalificação da rede escolar	D	
I.02.15	Promoção do acesso às TIC nas escolas	D	
Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos	
Potencial Humano	●	E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	◐
Factores de Competitividade	◐	E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	○
Valorização Territorial	●	E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	●
Cooperação Territorial	○		
Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos		Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos	
E1	○	O1	○
E2	○	O2	○
E3	◐	O3	◐
E4	○	O4	●
		O5	○
		O6	○
● Relação forte		◐ Relação relevante	
		○ Relação fraca	

Requalificação da rede escolar

I.02.14

D

Criação de estruturas de ensino que pretendem a requalificação e modernização do parque escolar da região, nomeadamente dos edifícios escolares, por forma a contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos e a garantir um ensino de excelência.

A implementação destas estruturas está directamente vocacionada para a promoção concertada de um ensino de excelência no intuito de potenciar a eficácia do ensino e o desempenho escolar dos alunos e, conseqüentemente, o nível de atractividade da região, quer para a população actual, quer para aquela que tem em vista uma potencial fixação no território.

Neste sentido, esta operação pretende estabelecer um plano de investimento para recuperar, conservar e adequar as actuais escolas do ensino básico, algumas delas já bastante antigas, dotando-as de condições de conforto adequadas e de meios infra-estruturais (incluindo equipamentos) suficientes. Este esforço deverá ser efectuado tendo em conta as necessidades e acções inventariadas no âmbito da elaboração das Cartas Educativas.

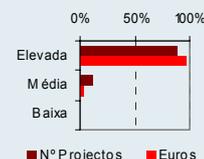
Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Direcção Regional de Educação do Alentejo

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Requalificação da Rede Escolar de 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, Economia Digital e Sociedade do Conhecimento, Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2007-2013

Custo Estimado:
20.095.000€

Promover o acesso às TIC nas escolas

I.02.15

D

Promoção do acesso às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) nas escolas, através da aquisição de material didáctico e informático (incluindo conteúdos) adequado aos vários níveis de ensino.

No âmbito desta operação, pretende-se a promoção activa da exploração das novas TICs por parte da população estudantil da região com vista a que se adapte rapidamente e consistentemente a estas novas tecnologias, de modo a evitar os custos óbvios e pesados associados à infoexclusão da população.

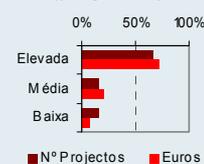
Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Direcção Regional de Educação do Alentejo

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento, Economia Digital e Sociedade do Conhecimento

Prioridade da Operação:
★★★★☆

Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
100.200€

EIXO I		Obj. 3 – Promoção de “habitat” e acesso a serviços terciários qualificados	
Acção Integrada	a. Promoção equilibrada de habitação		
	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
I.03.16	Promoção de habitação: reabilitação de fogos e infraestruturização de loteamentos para habitação	D	
Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos Potencial Humano <input type="radio"/> Factores de Competitividade <input type="radio"/> Valorização Territorial <input checked="" type="radio"/> Cooperação Territorial <input type="radio"/>		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego <input type="radio"/> E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior <input type="radio"/> E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental <input checked="" type="radio"/>	
Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos E1 <input type="radio"/> E2 <input type="radio"/> E3 <input checked="" type="radio"/> E4 <input type="radio"/>		Objectivos Estratégicos do PNPO Contributo para realização dos objectivos O1 <input type="radio"/> O2 <input type="radio"/> O3 <input checked="" type="radio"/> O4 <input checked="" type="radio"/> O5 <input type="radio"/> O6 <input type="radio"/>	
<input checked="" type="radio"/> Relação forte		<input checked="" type="radio"/> Relação relevante	
<input type="radio"/> Relação fraca			

Promoção de habitação: reabilitação de fogos e infraestruturação de loteamentos para habitação

I.03.16

D

Esta operação considera um conjunto de acções que visam a promoção dos níveis de habitabilidade da região, através das seguintes vertentes:

- Promoção de habitação social destinada às famílias mais carenciadas da região, enquanto medida que visa o fomento do nível de coesão social;
- Promoção de habitação a custos controlados, enquanto estímulo à permanência de população na região, nomeadamente das camadas populacionais mais jovens que necessitam de maiores apoios financeiros;
- Disponibilização de terrenos a preços simbólicos, principalmente nos pólos urbanos de baixa densidade populacional de forma a incentivar a fixação de população nessas áreas e promover a autoconstrução;
- Infraestruturação de loteamentos para construção de habitações, para promoção do nível de habitabilidade da região, como incentivo à fixação de novos habitantes permanentes na região;
- Reabilitação de fogos devolutos ou ocupados por proprietários ou inquilinos carenciados, assegurando, simultaneamente, a reabilitação de património edificado, adaptando-o aos actuais modos de vida, enquanto áreas multifuncionais, embora conservando as respectivas identidades histórico-culturais e proporcionando o equilíbrio com as mais recentes expansões da malha urbana.

A promoção de habitação tem toda a relevância no contexto da estratégia regional, pois apresenta-se como um factor importante de manipulação no sentido da fixação e atracção de residentes, desde que combinada adequadamente com a oferta de emprego. A fixação de população residente, em particular nos meios rurais, permite combater a desertificação da região e, por conseguinte, constituir massa crítica capaz de se apresentar como estímulo à oferta de serviços. Neste sentido, esta operação integra-se também na promoção de condições transversais e qualificantes do "habitat" (água, resíduos, energia, espaço residencial).

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Administração Central, Associações de Desenvolvimento Local, IHRU, SRUs, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Mobilidade Territorial, Equipamentos para a Coesão Local, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado"



EIXO I **Obj. 3 – Promoção de “habitat” e acesso a serviços terciários qualificados**

Acção Integrada **b. Ciclo da água e dos resíduos**

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	<i>Tipo</i>	<i>Âncora</i>
I.03.17	Ampliação e requalificação do sistema de recolha e tratamento de resíduos	A	
I.03.18	Sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais "em alta"	A	
I.03.19	Sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais "em baixa"	D	
I.03.20	Aproveitamento dos recursos hídricos e implementação de Sistemas Alternativos de Rega em espaços verdes e equipamentos públicos	D	
I.03.21	Intervenções complementares nos sistemas de abastecimento de água e de saneamento "em alta" e no sistema de recolha e tratamento de resíduos	D	
I.03.22	Recursos Hídricos e abastecimento de água na região	E	

<p>Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos</p> <p>Potencial Humano <input type="radio"/></p> <p>Factores de Competitividade <input type="radio"/></p> <p>Valorização Territorial <input checked="" type="radio"/></p> <p>Cooperação Territorial <input type="radio"/></p>	<p>Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos</p> <p>E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego <input type="radio"/></p> <p>E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior <input type="radio"/></p> <p>E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental <input checked="" type="radio"/></p>
<p>Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos</p> <p>E1 <input checked="" type="radio"/> E2 <input checked="" type="radio"/> E3 <input checked="" type="radio"/> E4 <input type="radio"/></p>	<p>Objectivos Estratégicos do PNPO Contributo para realização dos objectivos</p> <p>O1 <input type="radio"/> O2 <input type="radio"/> O3 <input type="radio"/> O4 <input checked="" type="radio"/> O5 <input type="radio"/> O6 <input type="radio"/></p>
<p><input checked="" type="radio"/> Relação forte <input checked="" type="radio"/> Relação relevante <input type="radio"/> Relação fraca</p>	

A preservação dos ecossistemas e a melhoria do serviço prestado às populações no âmbito da Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos é o objectivo fundamental desta operação que prevê melhorias a vários níveis no Sistema de Recolha, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Norte Alentejano

Esta operação é perfeitamente enquadrável no âmbito do contexto da sociedade actual, que é pautada por um forte nível de consumismo que tende a incrementar o desperdício e a geração de resíduos, aumentando assim as pressões sobre o meio ambiente.

Deste modo, no âmbito desta operação são preconizados os seguintes projectos:

- **Automatização da Linha de Triagem de Plásticos Leves da Central de Triagem da VALNOR**
Pretende-se automatizar a triagem de plásticos leves recolhidos selectivamente, no sistema de ecopontos, em toda a área de abrangência da VALNOR. A automatização da linha de triagem trata-se essencialmente na passagem de grande parte da intervenção manual para triagem balística e óptica, combinando processos manuais e mecânicos de separação.

Com este sistema de triagem será possível separar, de uma forma mais rápida, eficiente e com menos recurso a meios humanos, os plásticos colocados dentro do "contentor amarelo", permitindo garantir que são atingidas as metas comunitárias de definidas para o tratamento de resíduos.

- **Implementação de Rede de Recolha de Resíduos Agro-Florestais**
Com este projecto pretende-se Implementar uma Rede de Recolha Especifica de Resíduos Agro-Florestais na área de intervenção da VALNOR e construção de unidade de preparação de Biomassa Florestal. Pretende-se assim promover a correcta gestão dos resíduos agro-florestais presentes no fluxo urbano, reduzindo a sua quantidade depositada em aterro e promovendo a sua separação; melhorar o comportamento ambiental dos cidadãos e empresas, sensibilizando-os para os novos padrões de consumo, a redução da produção, a reutilização e a reciclagem de resíduos de agro-florestais; reduzir os custos de deposição de resíduos agro-florestais, fomentando o seu aproveitamento energético; integrar esta infra-estrutura no sistema de gestão de resíduos da Valnor, reduzindo custos para os beneficiários.
- **Expansão da cobertura da Rede de Ecopontos na região e optimização e expansão da recolha multimunicipal porta a porta**
Pretende-se realizar Incrementos nas infraestruturas e serviços necessárias para a correcta gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos da Região, nomeadamente a expansão da rede de ecopontos e da capacidade de recolha de materiais recicláveis e a expansão do subsistema de recolha selectiva de origem comercial.

Pretende-se assim, aumentar o peso médio de materiais recicláveis recolhidos por habitante, melhorar a eficiência na recolha selectiva de materiais recicláveis de origem comercial e consciencializar a população em geral para as boas práticas da deposição selectiva.
- **Cobertura das Sedes de Concelho com Unidades de Recolha de Resíduos (Ecocentros)**
Pretende-se, que todos os Municípios disponham de um equipamento licenciado para a recolha e armazenamento de todos os tipos de resíduos constituintes das diferentes fileiras (Resíduos Eléctricos e Electrónicos, Resíduos de Construção e Demolição, Monos, Resíduos Industriais Banais, etc.). Neste sentido, pretende-se aumentar a recolha de fluxos de resíduos alternativos como os resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, monos, resíduos de construção e demolição, pneus, óleos alimentares; reduzir as distâncias entre os municípios e os ecocentros, fomentando a separação e a entrega de resíduos; aumentar o reencaminhamento de resíduos para reciclagem.

Promotor/Parceiros: Valnor – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Optimização da Gestão de Resíduos



Face aos constrangimentos que este recurso essencial à vida, mas esgotável, tem sofrido nos últimos anos na região do Norte Alentejano, nomeadamente períodos de seca em anos consecutivos, casos pontuais de fornecimento de água contaminada, torna-se fundamental que a empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA), entidade reguladora do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Norte Alentejano, promova acções concertadas que garantam uma gestão eficiente e criteriosa deste recurso fundamental.

Prioridade da Operação:

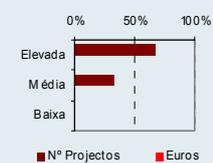


Área de Influência:
Regional

Horizonte Temporal:
2008-2010

Custo Estimado:
n.d

Prioridades Intra-Operação (projectos):



A melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da população é o principal objectivo desta operação supramunicipal que apresenta as seguintes componentes com vista à efectivação de uma solução de gestão integrada ao nível do abastecimento de água e de saneamento em "alta":

- Construção/remodelação de ETAR's em vários concelhos da região;
- Adução de Água a Sousel - 2ª fase;
- Execução das instalações de tratamento de Águas Residuais, Interceptores e Estações Elevatórias nos Concelhos de Alter do Chão, Castelo Vide, Crato e Gavião;
- Fornecimento, montagem e colocação em serviço do sistema de telegestão do Sistema da Apartadura.

Promotor/Parceiros: Águas do Norte Alentejano, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis:

Sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais "em baixa"

I.03.19

D

A melhoria progressiva dos indicadores ambientais e a qualidade de vida e o bem-estar da população é o principal objectivo desta operação que visa a criação/reabilitação de infraestruturas associadas aos sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais "em baixa".

Esta operação apresenta especial pertinência no âmbito da região do Norte Alentejano, já que esta região apresenta algumas deficiências ao nível do abastecimento de água e de saneamento, os quais se ficam a dever, essencialmente, à falta de sistemas de adução, à fraca qualidade de água captada em alguns pontos do sistema e ao deficiente tratamento dos efluentes.

Por outro lado, a qualidade e disponibilidade de água, nomeadamente no Verão, revelam-se insuficientes para as necessidades dos consumos urbanos e, quanto ao saneamento, o principal problema da região verifica-se ao nível do tratamento dos efluentes, os quais, sendo em parte drenados para ribeiras que alimentam as poucas albufeiras da região, contribuem para a degradação da qualidade das águas.

Destaque para as seguintes tipologias de intervenção:

- Sistema de Abastecimento de água em baixa (ampliação e renovação da rede de abastecimento de água, através de melhoria de infraestruturas já obsoletas);
- Sistema de Drenagem de águas residuais em baixa (remodelação da rede de saneamento básico e da rede de águas pluviais, envolvendo, nomeadamente a separação entre ambas as redes de modo a promover ganhos de eficiência ambiental).

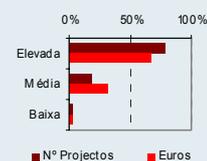
Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Administração Central, Águas de Portugal, Águas do Norte Alentejano

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado", Acções de Valorização e Qualificação Ambiental

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Local

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



Horizonte
Temporal:
2007-2013

Custo
Estimado:
46.155.000€

Aproveitamento dos recursos hídricos e implementação de Sistemas Alternativos de Rega em espaços verdes e equipamentos públicos		I.03.20	D
<p>Definição e implementação de Sistemas Alternativos de Rega em espaços verdes e equipamentos públicos, com vista ao aproveitamento eficiente de recursos hídricos através da optimização de sistemas e práticas da rede de abastecimento de água para rega e de uso em infraestruturas públicas.</p> <p>Esta operação pretende promover a qualidade ambiental e a valorização de um património natural escasso, que corresponde aos recursos hídricos.</p> <p>Esta operação enquadra as seguintes tipologias de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de pontos e zonas de armazenamento potencial de águas pluviais, a partir dos quais seja possível o encaminhamento e posterior utilização na rede de rega existente, diminuindo deste modo a recorrência às águas da rede de abastecimento; • Protecção dos recursos hídricos subterrâneos racionalizando os sistemas de rega; • Criação de circuitos ambientais em áreas classificadas; • Acções de sensibilização, projecto de limpeza da paisagem. 		<p>Prioridade da Operação: ★★★★★</p> <p>Área de Influência: Local</p> <p>Horizonte Temporal: 2008-2013</p> <p>Custo Estimado: 5.440.000€</p>	<p>Prioridades Intra-Operação (projectos):</p> <p>■ Nº Projectos ■ Euros</p>
Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano			
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado"			

Intervenções complementares nos sistemas de abastecimento de água e de saneamento "em alta" e no sistema de recolha e tratamento de resíduos		I.03.21	D
<p>Esta operação contempla intervenções complementares (ampliação e/ou renovação) nos sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais "em alta", bem como no sistema de recolha e tratamento de resíduos.</p> <p>De facto, embora a gestão de rede de abastecimento e saneamento de água "em alta" e o sistema de recolha e tratamento de resíduos sejam responsabilidade de entidades supra municipais, verifica-se a necessidade de intervenções complementares nestes domínios exercidas ao nível municipal, sobretudo nos aglomerados urbanos de baixa densidade populacional (menos de 400 habitantes), onde as entidades supramunicipais não asseguram as intervenções necessárias.</p> <p>Neste sentido, esta operação considera duas vertentes de actuação distintas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção/remodelação de ETAR's, em aglomerados com menos de 400 habitantes; • Intervenções pontuais no Sistema de Recolha e Tratamento de Resíduos, de forma complementar às efectuadas pela VALNOR (por exemplo, a criação de Central de recolha e britagem de inertes). 		<p>Prioridade da Operação: ★★★★☆</p> <p>Área de Influência: Local</p> <p>Horizonte Temporal: 2008-2010</p> <p>Custo Estimado: 2.100.000€</p>	<p>Prioridades Intra-Operação (projectos):</p> <p>■ Nº Projectos ■ Euros</p>
Promotor/Parceiros: Águas do Norte Alentejano S.A., Câmaras Municipais do Norte Alentejano; Valnor			
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado", Optimização da Gestão de Resíduos, Mobilidade Territorial.			

Prioridade da
Operação:



Valorizar e proteger os Recursos Hídricos da região e garantir, no médio prazo, o abastecimento de água na região, para consumo doméstico e empresarial e para regadio.

Considera-se vital conservar e valorizar este recurso ambiental, decisivo para a qualidade de vida e para o bem-estar das populações e fulcral para a agricultura, a indústria e aos próprios ecossistemas naturais que existem na região.

Esta operação apresenta particular pertinência no âmbito da região do Norte Alentejano, já que esta região apresenta algumas deficiências ao nível do abastecimento de água e de saneamento, os quais se ficam a dever, essencialmente, à falta de sistemas de adução, à fraca qualidade de água captada em alguns pontos do sistema e ao deficiente tratamento dos efluentes.

Por um lado, a qualidade e disponibilidade de água, nomeadamente no Verão, revelam-se insuficientes para as necessidades dos consumos urbanos e, quanto ao saneamento, o principal problema da região verifica-se ao nível do tratamento dos efluentes, os quais, sendo em parte drenados para ribeiras que alimentam as poucas albufeiras da região, contribuem para a degradação da qualidade das águas.

Esta operação inclui dois projectos a desenvolver pela Administração Central, cuja execução tem sido sucessivamente adiada, que se revelam fundamentais para a região:

- Criação da Barragem do Crato / Pisão. Pretende-se que esta barragem tenha um papel essencial no apoio à irrigação e à produção de energia, contribuindo para o fornecimento de água a centros urbanos e industriais. A construção da Barragem do Pisão/Crato torna-se fundamental, não só para a dinamização do sector primário (agricultura e pecuária), mas também para o abastecimento público de água no âmbito do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Norte Alentejano. O corpo da Barragem situar-se-á no Concelho do Crato e o perímetro de rega no concelho de Alter do Chão. A implementação deste empreendimento carreará para o território mais-valias óbvias, nomeadamente ao nível da empregabilidade decorrente dos empregos directos e indirectos que acabará por gerar;
- Execução das infraestruturas no perímetro de rega da barragem do Abrilongo que está prevista já em PDM desde 1995 e continua agora referenciada no PROT-Alentejo.

Promotor/Parceiros: Administração Central

EIXO I **Obj. 3 – Promoção de “habitat” e acesso a serviços terciários qualificados**

Acção Integrada **c. Acesso à cultura, desporto e lazer**

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	Tipo	Âncora
I.03.23	Construção de Pavilhão Multiusos	B	
I.03.24	Centro de Formação, de Cultura e Arte Contemporânea	B	
I.03.25	Ampliação e requalificação da Rede de Bibliotecas e Arquivos Históricos Municipais e digitalização de fundos documentais	C/D	
I.03.26	Criação e dinamização de espaços de cultura e de promoção de eventos	D	
I.03.27	Dinamização da prática desportiva e rede de equipamentos desportivos	D	

<p>Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos</p> <p>Potencial Humano </p> <p>Factores de Competitividade </p> <p>Valorização Territorial </p> <p>Cooperação Territorial </p>	<p>Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos</p> <p>E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego </p> <p>E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior </p> <p>E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental </p>
<p>Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos</p> <p>E1 E2 E3 E4 </p>	<p>Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos</p> <p>O1 O2 O3 O4 O5 O6 </p>
<p> Relação forte Relação relevante Relação fraca</p>	

Descrição

A Construção do Pavilhão Multiusos insere-se na área de expansão da zona desportiva. O equipamento em causa contemplará as vertentes de competição e de espectáculo, de alto nível nacional e internacional, dispondo das condições adequadas para acolher a realização de congressos e outro tipo de eventos de grande dimensão.

Este equipamento contará, também, com zonas de restauração, pequenas lojas e espaços de lazer. Com um programa diversificado e arquitectura arrojada, o futuro edifício tornar-se-á num ícone de identidade local e de forte impacto regional. Poderão realizar-se no mesmo, por exemplo, grandes conferências, corridas de touros, provas de freestyle, trial e vertical indoor, concertos de diversos géneros musicais, etc. A área máxima destinada ao equipamento e zona envolvente será de 11.060,91m². A área de implantação do edifício será de 4.462,20m².

Objectivos

Criar um equipamento desportivo e de lazer de grande capacidade para acolher provas e eventos de carácter diferenciador a nível regional, nacional e internacional.

Dinamizar e promover a oferta cultural e desportiva do Concelho.

Criar, fidelizar e atrair novos públicos para as actividades a desenvolver no local.

Enquadramento / Justificação

O equipamento em causa enquadra-se no sistema regional de logística empresarial, definido no PROT, em fase final de elaboração, que classifica Portalegre, para além de um centro urbano regional, como um centro de realização de encontros, reuniões, seminários e congressos.

Impactes Regionais

Dinamização do tecido económico regional, na área do sector cultural e desportivo e, em termos subsidiários, do turismo.

Promoção do emprego.

Inclusão de Portalegre em rotas de realização de grandes eventos, com consequente aumento do prestígio de toda a região.

Conteúdo / Acções

Execução do projecto técnico.

Realização da empreitada de construção.



Promotor/Parcerias: Município de Portalegre, Parceria Público-Privada

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local, redes urbanas para a competitividade inovação

Centro de Formação, de Cultura e Arte Contemporânea		I.03.24	B
<p>É um projecto de requalificação/adaptação e apetrechamento de 5 pavilhões integrados no perímetro da "Fundação António Prates", com o objectivo de adaptar os mesmos a uma utilização de apoio ao referido espaço de cultura, resultando no "Centro de Formação, de Cultura e Arte Contemporânea".</p> <p>Pretende-se, assim, dotar este novo espaço de condições que respondam a um programa vasto capaz de promover o ambiente propício à emergência de processos de inovação e cultura na região, onde se desenvolverão actividades de exposição e de formação na área das artes e cultura contemporâneas.</p> <p>Destinado a crianças e adultos, deve articular-se física e funcionalmente com o museu já existente, numa dinâmica onde se incluem os vários graus de ensino existentes na região e concelho, desenvolvendo o gosto pelas artes, procurando a utilização de novas tecnologias, numa dinâmica de modernidade e de produção de novo saber e competências. É um espaço de formação artística e de artes contemporâneas, sendo inquestionável a necessidade das actividades culturais, não só directamente em termos económicos e sociais, mas também na "construção sustentada da identidade" do Município e da Região.</p>		<p>Prioridade da Operação: ★★★★★</p> <p>Área de Influência: Regional</p> <p>Horizonte Temporal: 2009-2010</p> <p>Custo Estimado: 1.608.000€</p>	<p>Prioridades Intra-Operação (projectos):</p>
Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Ponte de Sor			
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Equipamentos Culturais.			

Ampliação e requalificação da Rede de Bibliotecas e Arquivos Históricos Municipais e digitalização de fundos documentais		I.03.25	C/D
<p>Pretende-se ampliar e requalificar a Rede de Bibliotecas e Arquivos Históricos do Norte Alentejano, proporcionando níveis mais elevados de coesão territorial no acesso à informação e ao conhecimento.</p> <p>As bibliotecas públicas são um instrumento fundamental para aquisição de conhecimentos e realização de pesquisas aprofundadas sobre os mais variados temas, enquanto vector-chave na promoção do acesso à educação, cultura e conhecimento dos cidadãos.</p> <p>A ampliação e requalificação de arquivos históricos e a digitalização de fundos documentais, por seu turno, assumem um papel preponderante na preservação e valorização do património histórico/cultural da região, enquanto reflexo da estrutura identitária da mesma, tornando-se imprescindível reconhecer a sua importância na criação de conhecimento sobre o percurso histórico das comunidades locais.</p> <p>O acesso digital a conteúdos culturais contribui para recuperar e conservar o passado, valorizando o património, e para preparar o futuro, através de uma maior capacitação cultural das pessoas garantindo a igualdade no acesso ao conhecimento.</p> <p>Esta operação inclui projectos de construção, ampliação e remodelação das bibliotecas e arquivos e a aquisição e recuperação de equipamentos, conteúdos e fundos documentais.</p>		<p>Prioridade da Operação: ★★★★☆</p> <p>Área de Influência: Multi-Local</p> <p>Horizonte Temporal: 2008-2013</p> <p>Custo Estimado: 5.150.000€</p>	<p>Prioridades Intra-Operação (projectos):</p>
Promotor/Parceiros: Administração Central, Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Arquivo Histórico da Torre do Tombo, Arq. Distrital Portalegre, IPLB – Instituto Português Livro Bibliotecas, Fund. Robinson			
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos Culturais, Património Cultural, Equipamentos para a Coesão Local, Economia Digital e Sociedade do Conhecimento, Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento			

Esta operação pretende a criação de espaços destinados à recreação cultural através da realização e dinamização de actividades culturais, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural da região.

Estes espaços culturais deverão servir para a promoção de eventos de várias ordens: congressos, acções de formação, reuniões científicas, encontros, seminários, conferências, serões culturais, espectáculos, festas, concertos, reuniões, palestras, representações teatrais, cinema, exposições artísticas, competições desportivas, etc. Por outro lado, estes espaços culturais também deverão servir para a realização de planos de formação artística e cultural, nomeadamente das camadas mais jovens da população, nas mais diversas áreas (cinema, fotografia, artes plásticas, expressão dramática, ballet, entre outras).

Esta operação tem como propósito o reforço da coesão económica e social da região, como forma de reforçar a atractividade / dinamismo dos centros urbanos e atenuar os efeitos perniciosos da desertificação e envelhecimento da população, enquanto contribuinte para a diversificação e promoção de actividades culturais, por um lado, e para a promoção de hábitos de fruição cultural, por outro.

Neste âmbito, é relevante destacar a criação/requalificação dos seguintes equipamentos:

- Centros culturais, Galerias de Arte, Centros de Congressos;
- Cineteatros, onde deverão ocorrer peças de teatro, projecção de filmes, realização de espectáculos;
- Pavilhões Multi-usos, Fóruns Municipais;
- Espaços Café-Concerto.

E a realização das seguintes actividades:

- Desenvolvimento de Actividades Culturais Interactivas com os Jovens (ocupação de tempos livres, acesso às novas tecnologias de informação, formação e animação cultural, transmissão e valorização dos costumes locais, entre outros), para que estes passem a agir enquanto espectadores activos e receptores críticos, permitindo-lhes usufruir das vantagens da globalização e do progresso tecnológico sem riscos de homogeneização e descaracterização cultural;
- Promoção de concursos de criação artística;
- Implementação de um programa integrado de animação cultural e desportiva, vocacionado para os habitantes da região, com a realização de eventos em todo o território (nos centros urbanos e nas aglomerações rurais);
- Realização da Bienal Ibérica de Arte Jovem e fortalecimento de relações culturais e artísticas entre Portugal e Espanha;
- Dinamização de equipamentos culturais e museológicos com o intuito de valorizar e de divulgar a cultura, criação do bilhete museológico, com opção transfronteiriça;
- Planos de formação nas mais diversas áreas tais como o cinema, a fotografia, artes plásticas, expressão dramática, ballet entre outras.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Escolas, Institutos da Juventude, Associações culturais Nacionais e Internacionais, Associação de Municípios, Organizações Não Governamentais Nacionais e Internacionais, Associações de Desenvolvimento Local, Ministérios da Educação e Cultura, NERPOR, Assoc. Agricultores Portalegre, Ayuntamiento Badajoz, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos Culturais, Património Cultural, Equipamentos para a Coesão Local, Economia Digital e Sociedade do Conhecimento



Pretende-se dinamizar a prática desportiva como forma de estimular relações sociais, modos de vida saudáveis e novas formas de ocupação de tempos-livres através da conclusão e valorização da rede de equipamentos e infraestruturas desportivas, que apoiem de forma consistente as actividades ligadas ao desporto e lazer.

Esta operação tem particular relevância no contexto do Norte Alentejano, pois o nível de acesso da população da região a alguns equipamentos desportivos, como pavilhões desportivos ou ginásios é consideravelmente inferior face à média nacional.

As tipologias de intervenção consideradas nesta operação abrangem essencialmente:

- Modernização e construção de Complexos desportivos e terapêuticos;
- Modernização e construção de Piscinas cobertas e descobertas;
- Reabilitação, modernização e construção de Parques/Pavilhões Polidesportivos;
- Criação de Jardins Terapêuticos equipados com pequenas estruturas que possibilitem incentivar a prática do exercício físico regular, a manutenção e o bem-estar físico dos adultos de maior idade;
- Construção Pista de Gelo, que terá como finalidade a prática de desporto e a realização de espectáculos artísticos sobre gelo.

Promotor/Parceiros: Administração Central, Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Associações de Desenvolvimento Local, Centro Saúde Portalegre, IND, Espírito Santo Saúde, IDP, Clubes Desportivos, Empresa Espalha Ideias, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local, Mobilidade Territorial.



EIXO II **Dinamização e qualificação da iniciativa empresarial e valorização dos recursos naturais e endógenos**

PROMOVER A RETENÇÃO DE RIQUEZA NA REGIÃO E A CRIAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO, INTENSIFICANDO A INCORPORAÇÃO DE INOVAÇÃO E CONHECIMENTO NAS ACTIVIDADES DE VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DOS RECURSOS NATURAIS E ENDÓGENOS.

Objectivo Específico **4. Dinamização empresarial, alargamento da cadeia de valor e diversificação da base económica**

Consolidar a especialização nas actividades baseadas em recursos endógenos (alargando a cadeia de valor e promovendo a modernização empresarial e o acesso a novos mercados) e diversificar a base económica, captando novas actividades, mais intensivas em conhecimento e mais geradoras de valor acrescentado. Qualificar a rede de infraestruturas e serviços de suporte à actividade empresarial, favorecendo a captação de investimento e o empreendedorismo e valorizando as iniciativas de criação, requalificação e gestão integrada de áreas de acolhimento empresarial que permitam explorar o posicionamento privilegiado da região nas ligações logísticas entre Portugal e Espanha.

Acções Integradas:

- a) *Modernização empresarial, diversificação da base económica e reforço das redes de distribuição*
- b) *Rede de áreas de localização empresarial e logística*
- c) *Infraestruturas de suporte à promoção da actividade económica*

Objectivo Específico **5. Mobilização do conhecimento, da tecnologia e das competências**

Mobilizar o conhecimento, as tecnologias e as competências necessárias ao desenvolvimento do tecido empresarial, reforçando a presença de actividades de I&D na região e a sua ligação às empresas e promovendo a qualificação da população activa.

Acções Integradas:

- a) *Promoção da investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico e reforço das competências*

EIXO II

Obj. 4 – Dinamização empresarial, alargamento da cadeia de valor e diversificação da base económica

Acção Integrada

a. Modernização empresarial, diversificação da base económica e reforço das redes de distribuição

	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
II.04.28	Unidade de Produção de Energia a partir da Recuperação de Biogás produzido no Aterro Sanitário de Avis	A	
II.04.29	Acções de dinamização e modernização do tecido empresarial	D	⚓
II.04.30	Promoção, certificação e distribuição de produtos tradicionais do Norte Alentejano	D	⚓
II.04.31	Valorização dos recursos minerais e geológicos do Norte Alentejano	C/D	

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano



Factores de Competitividade



Valorização Territorial



Cooperação Territorial



Prioridades Estratégicas da Região Alentejo

Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego



E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior



E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental



Objectivos FEADER e Nacionais

Contributo para realização dos objectivos

E1



E2



E3



E4



Objectivos Estratégicos do PNPOT

Contributo para realização dos objectivos

O1



O2



O3



O4



O5



O6



Relação forte



Relação relevante



Relação fraca

Unidade de Produção de Energia a partir da Recuperação de Biogás produzido no Aterro Sanitário de Avis

II.04.28

A

Com este projecto, pretende-se construir uma Unidade de Produção de Energia com capacidade de 1.0 mh, a partir da recuperação do Biogás no Aterro Sanitário de Avis.

Os resíduos quando entram em decomposição produzem gases; estes gases são extraídos do aterro para evitar combustões e explosões. São colocadas tubagens perfuradas através das quais o gás é extraído - poços de biogás. O biogás é composto por uma mistura de gases, dióxido de carbono (CO₂) e metano (CH₄). O metano é utilizado como fonte de energia.

Do ponto de vista ambiental, a melhoria do ambiente no aterro e nas zonas envolventes é também um aspecto importante, pois no Sistema de Aproveitamento Energético de Biogás os compostos que provocam odores desagradáveis são extraídos e destruídos durante o processo. Trata-se, portanto, de um meio de redução de odores desagradáveis. Além disso, contribui para a diminuição do efeito de estufa provocado por gases como o metano.

Economicamente, a recuperação do biogás traduz-se no aproveitamento energético de um produto residual, resultante da exploração do aterro sanitário, com geração de energia eléctrica para auto-consumo e colocação de electricidade na Rede Eléctrica Nacional.

Objectivos:

- Anular os impactos ambientais da libertação de gases com origem no aterro sanitário para a atmosfera;
- Recuperação da energia produzida a partir dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) depositados no Aterro Sanitário;
- Contribuir para redução da dependência de energias fósseis;
- Integrar esta infra-estrutura no sistema de gestão de resíduos da VALNOR, reduzindo custos para os beneficiários.

Acções:

- Construção da Unidade de produção de energia.

Promotor/Parcerias: Valnor - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., Municípios do Norte Alentejano em parceria

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Optimização da Gestão de Resíduos

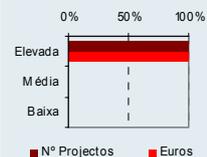
Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Regional

Horizonte
Temporal:
2008-2010

Custo
Estimado:
1.200.000€

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



O apoio ao dinamismo e diversificação da base económica regional reveste particular relevância no contexto desta região, que possui um tecido empresarial muito atomizado e constituído maioritariamente por micro e pequenas empresas, muitas delas ligadas a sectores mais tradicionais, onde a modernização empresarial é imperativa. Estas empresas têm dificuldade no acesso à informação e falta de capacidade técnica (nº reduzido de trabalhadores e pessoal pouco qualificado), pelo que todas as acções que permitam apoiar e dinamizar o tecido empresarial são vitais para a competitividade da região.

Prioridade da Operação: ★★☆☆	Área de Influência: Local	Prioridades Intra-Operação (projectos):
Horizonte Temporal: 2008-2013	Custo Estimado: 815.000€	

Procura-se, assim a dinamização do tecido empresarial da região, prestando apoio, designadamente, no que respeita à formação de empresários e trabalhadores, constituição de empresas, promoção de parcerias locais, promoção do dinamismo empresarial, fomento do empreendedorismo, sensibilização dos empresários na mais-valia de contratação de mão-de-obra qualificada, aposta por parte dos empresários nas novas tecnologias de informação, incentivo à fixação de empresas na região, agilização de processos e procedimentos empresariais, no sentido de atenuar os efeitos negativos da burocracia inerente aos mesmos.

Projectos integrados nesta operação:

- Criação do gabinete de apoio e promoção das actividades económicas, Portalegre;
- Dinamização e Modernização do Tecido Empresarial do Concelho, Elvas.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Elvas e Portalegre, IEF, IAPMEI e Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Promoção e Capacitação Institucional

Promoção, certificação e distribuição de produtos tradicionais do Norte Alentejano

II.04.30

D

Esta operação consiste na promoção, certificação e distribuição de Produtos Tradicionais do Norte Alentejano através da modernização empresarial, da inovação, da diferenciação dos produtos e do alargamento da cadeia de valor, aumentando o seu grau de transformação e reforçando a cooperação empresarial em torno de redes de distribuição e comercialização, favorecendo a penetração nos mercados externos e superando as debilidades associadas aos mercados locais. Inclui componentes municipais que complementam, de forma mais específica face às realidades concelhias, a acção de Dinamização de Redes de Comercialização de Produtos Regionais promovida pela AMNA no "Plano de Marketing Territorial do Norte Alentejano"

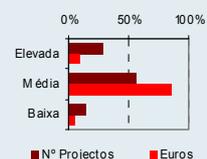
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Horizonte Temporal:
2007-2013

Custo Estimado:
4.130.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Os produtos tradicionais locais do Norte Alentejano apresentam uma tipicidade regional muito forte, encontrando-se baseados em "saberes-fazer" locais aliados a uma forte exigência de qualidade e a uma relação de confiança entre produtores e consumidores, entre meio rural e meio urbano. Contam-se entre exemplos típicos destes produtos (alguns certificados), os seguintes: queijos, enchidos, vinhos, carne de porco preto, azeite, azeitonas, compotas, doces e ameixas, mel, pratos gastronómicos, bordados, rendas, produtos de barro, artesanato, entre outros.

Neste sentido, as mais-valias associadas a estes produtos devem ser asseguradas por via das seguintes acções e medidas:

- Protecção/certificação dos produtos locais e apoio à criação de marcas de produtos regionais;
- Melhoria da capacidade de comercialização e penetração nos mercados dos produtos locais;
- Medidas de qualificação profissional em áreas relacionadas com a produção, transformação e comercialização dos produtos locais, em especial nas áreas da segurança alimentar e dos produtos biológicos;
- Medidas de promoção do próprio território, privilegiando aquelas que estabeleçam ligação aos produtos locais e/ou os utilizem como instrumento de produção;
- introdução das novas tecnologias de informação como factor de valorização da produção, transformação e comercialização dos produtos e serviços locais, bem como do próprio território;
- Apoio à produção e comercialização do artesanato regional;
- Implementação do programa "dieta mediterrânica" nas escolas básicas e jardins de infância, com o duplo objectivo de apresentar uma dieta saudável e equilibrada, que estimule hábitos de boa alimentação nas faixas etárias mais jovens e que servia como dinamizadora da produção regional de alimentos típicos de elevada qualidade.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Associações de Desenvolvimento Local, Assoc. Produtores, Ayuntamiento de Badajoz (IFEBA), Slow Food, DREA, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção e Capacitação Institucional, Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística

Esta operação prevê a elaboração de um Plano de Valorização dos recursos minerais e geológicos do Norte Alentejano, através da definição de estratégias de valorização e modernização da indústria extractiva e transformadora da Pedra e seus sub - produtos do Norte Alentejano. Prevê também a criação de uma Rede de Promoção e Comercialização dos Granitos (azul de Alpalhão, amarelo de Gafete, rosa de Monforte e de S. Eulália de Elvas). Este é um sector que poderá também contribuir para o desenvolvimento económico e social da região, com base na exploração dos recursos naturais.

Prioridade da Operação: ★★☆☆	Área de Influência: Multi-Local	Prioridades Intra-Operação (projectos):
Horizonte Temporal: 2008-2011	Custo Estimado: 2.450.000€	

Neste sentido, contribui também para este objectivo a realização de um estudo que retende a caracterização e avaliação das potencialidades dos recursos minerais, hidrominerais, geológicos e hidrogeológicos do concelho de Nisa, numa perspectiva de ordenamento do território: caracterização (física e sócio-económica) e mapeamento dos recursos, bem como proposta de ordenamento para o sector.

Esta operação contempla também a dinamização do Cais de carga de Vale do Peso para a distribuição do granito por via ferroviária, por via do seu melhoramento físico e da sua dotação de tecnologia adequada ao seu melhor funcionamento proporcionando um melhor serviço às empresas sediadas na região.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Crato, Elvas, Monforte e Nisa

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística, Promoção e capacitação institucional

EIXO II

Obj. 4 – Dinamização empresarial, alargamento da cadeia de valor e diversificação da base económica

Acção Integrada

b. Rede de áreas de localização empresarial e logística

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	<i>Tipo</i>	<i>Âncora</i>
II.04.32	Parque Empresarial e Parque de Logística e Transportes de Elvas		
II.04.33	Ampliação e Requalificação do Parque Industrial de Portalegre		
II.04.34	Ampliação da Zona Industrial de Ponte de Sor		
II.04.35	Plataforma/infra-estrutura de desenvolvimento económico e de logística rodoviária do Retiro		
II.04.36	Complexo de desenvolvimento económico/industrial de Campo Maior		
II.04.37	Rede de Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística		
II.04.38	Plataforma Logística Elvas/Badajoz		

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPO Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----

Relação forte Relação relevante Relação fraca

Pretende-se com este projecto a criação de um **Parque Empresarial e Parque de Logística e Transportes**, comportando um Centro de Transportes de Mercadorias e um conjunto de equipamentos e serviços complementares de logística.

A execução de um conjunto de investimentos relacionados com a logística (onde a futura Plataforma Logística Elvas/Badajoz assume especial relevância) e actividades complementares introduzem uma oportunidade significativa para o desenvolvimento económico da Região do Alentejo.

Considerando as oportunidades emergentes, onde destaca também a construção do TGV, a fixação em Elvas de um parque empresarial e de logística e transportes, tornar-se-á um factor de atracção muito significativo para empresas, nacionais e estrangeiras, que procuram vantagens competitivas assentes na localização de componentes da sua cadeia de abastecimento na proximidade de um modo logístico intermodal.

Beneficiando de acessibilidades directas aos portos de Lisboa, Setúbal e Sines e situando-se na fronteira terrestre da principal ligação rodoviária Lisboa-Madrid, o parque empresarial, de logística e transportes assumirá o papel de "centro da ligação logística luso-espanhola" funcionando como porta de entrada de mercadorias para o resto da Europa.

São vários os objectivos que se pretendem alcançar com este projecto, nomeadamente: criar condições de excelência para a localização empresarial, associando às condições de acessibilidade um quadro de infraestruturas qualificadas de suporte às actividades das empresas e de serviços de apoio empresarial em estreita articulação com o pólo tecnológico (conhecimento/tecnologia/inovação); criar emprego, dinamizar a actividade económica e o empreendedorismo local.

Trata-se de um projecto com forte impacto na Região Alentejo ao nível da Competitividade, Inovação e Conhecimento, mas também do próprio País, constituindo Elvas uma entrada de movimentos internacionais no mercado ibérico e europeu, permitindo elevar o país no ranking dos centros de distribuição logística europeus. Considera-se, portanto que se trata de um projecto potenciador do desenvolvimento sócio - económico, gerador de emprego e de riqueza, sendo um factor de competitividade acrescido para os diversos sectores da economia, promovendo a captação de novos investimentos.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Elvas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística

Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Regional ou Superior	Prioridades Intra-Operação (projectos): 0% 50% 100%
Horizonte Temporal: 2009-2012	Custo Estimado: 52.000.000€	

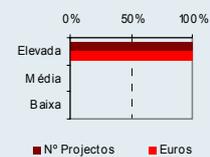


Conclusão das infraestruturas previstas para a área de expansão do Parque Industrial de Portalegre, designadamente infraestruturas viárias, incluindo arruamentos, estacionamento e passeios; infraestruturas de águas e esgotos (domésticos e pluviais), incluindo o licenciamento hidráulico; infraestruturas eléctricas, incluindo rede de média e baixa tensão, postos de transformação e iluminação pública; rede telefónicas; e arranjos exteriores, incluindo rede de rega.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

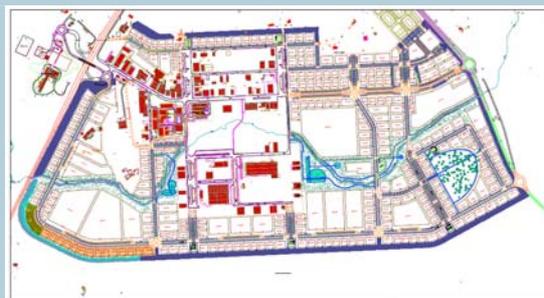
Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2007-2013

Custo Estimado:
5.000.000€

Construção / Recuperação / Adaptação de Naves Industriais, tendo em vista o acolhimento de pequenas empresas a deslocalizar de outros pontos do Concelho. Nos casos de recuperação / adaptação tratam-se essencialmente de trabalhos de remodelação/recuperação de revestimentos e cobertura, trabalhos de conservação, bem como trabalhos de compartimentação de forma a dotar o espaço com todas as características legalmente exigíveis para a prática da actividade industrial a que se destinam.



Objectivos

Dinamização e qualificação do parque industrial da cidade.

Captação de investimento e diversificação da base económica do Concelho.

Desenvolvimento do tecido produtivo industrial e de inúmeras outras actividades que gravitam ao seu redor, como sejam o comércio e alguns equipamentos de apoio.

Aumento da oferta de terrenos industriais, os quais possuirão todas as condições para que as empresas possam estabelecer-se com relativa facilidade e economia.

Revitalização de alguns espaços industriais, criando condições para a sua reocupação com actividades produtivas.

Enquadramento / Justificação

Este projecto integrará, para além da 3.ª fase de construção de infraestruturas da área de expansão do Parque Industrial de Portalegre, a conclusão da 2.ª Fase e a conclusão da Avenida Francisco (infraestruturas básicas, passeios, estacionamento e acessos). A 1.ª Fase, já concluída, beneficiou de co-financiamento dos fundos comunitários no âmbito do PorAlentejo (FEDER, IIIQCA).

As intervenções em causa enquadram-se no Plano de Pormenor da Expansão da Zona Industrial, ratificado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º66/2005, publicada no Diário da República, 1.ª Série – B, n.º51, de 14 de Março de 2005.

Impactes Regionais

Criação na região de um espaço industrial qualificado e com capacidade de acolhimento para actividades em diversos sectores de actividade.

Aumento da competitividade económica do Concelho e, consequentemente, da Região.

Potenciação da criação de um elevado número de postos de trabalho, com consequente aumento/fixação da população.

Conteúdo / Acções

Execução da empreitada de construção de infraestruturas na área de expansão do parque – 3.ª Fase.

Recuperação das naves industriais desocupadas e sua reintegração em uso produtivo. Outras acções complementares de dinamização e promoção do parque industrial – Ex.ª Plano de Marketing.

Prevê-se também criar uma pequena zona industrial em Alegrete p/ instalação de micro-empresas.

Promotor/Parcerias: Município de Portalegre, Agentes Privados

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema Apoio Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística, Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação

Ampliação da Zona Industrial de Ponte de Sor

II.04.34

B

Com a implantação do cluster da cortiça e da aeronáutica, a Zona Industrial tem-se mostrado pequena para as solicitações de instalação de novas fábricas e a ampliação das actuais.

O presente projecto visa a ampliação da zona industrial com a aquisição de mais terrenos e sua infra-estruturação.

As empresas instaladas e a instalar são de capitais maioritariamente nacionais, de média e grande dimensão, com menores probabilidades de deslocalização e com um espaço temporal de exploração tendencialmente mais alargado.

É um projecto fundamental, estruturante, que permitirá a fixação de pessoas, de empregos, e um aspecto muito importante, no caso da cortiça, deixar o valor acrescentado no local de origem da matéria-prima.

Tem intervenção nas seguintes áreas:

- Valorização do Potencial Humano;
- Competitividade, Inovação e Conhecimento;
- Coesão Social.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Ponte de Sor

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local, Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento

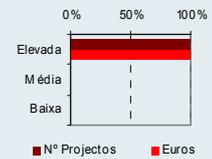
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

Horizonte Temporal:
2008-2009

Custo Estimado:
1.000.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Plataforma/Infra-estrutura de Desenvolvimento Económico e de Logística Rodoviária do Retiro

II.04.35

B

A proximidade transfronteiriça e transnacional com Espanha (Badajoz) permite que Campo Maior se situe muito próximo de infraestruturas importantes a serem desenvolvidas e de outras já existentes naquela área, nomeadamente a plataforma logística e tecnológica, o corredor ferroviário de alta velocidade, as auto-estradas A5 (Espanhola) e A6 (Portuguesa) e a Zona Industrial de Badajoz. São posições geográficas que inequivocamente irão potenciar esta área mista de serviços/indústria a realizar na região especificamente no concelho de Campo Maior a uma distância relativamente curta aos equipamentos indicados.

Afigura-se, por isso, fundamental, no interior profundo do Norte Alentejo, criar oportunidades de desenvolvimento, emprego e fixação de pessoas através do projecto a desenvolver. A execução do projecto contempla as seguintes acções:

- Criação de estacionamento para camionagem de longo curso;
- Unidade de acolhimento/descanso;
- Lotes para desenvolvimento de serviços ou pequenas indústrias não poluentes.

Alcance do projecto: Localizada no eixo transnacional e transfronteiriço de mais curta distância entre a Estremadura Espanhola e Andaluzia com a Região Centro e Norte de Portugal (Pontevedra/Vigo), assume-se como o eixo de menores custos de transporte com repercussões favoráveis à economia.

Será um projecto estruturante para todo o Norte Alentejano uma vez que é transversal a toda esta região.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Campo Maior

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sist. Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística

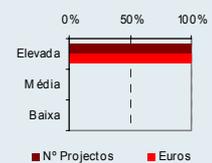
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

Horizonte Temporal:
2010-2013

Custo Estimado:
2.000.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):

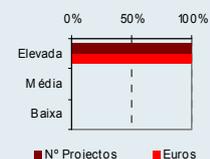


A criação do Complexo de Desenvolvimento Económico/Industrial de Campo Maior assume-se como um projecto estruturante na região e num concelho caracterizado pela sua dinâmica económica de forte empregabilidade, através do importante tecido empresarial e industrial do concelho, ligado principalmente à torrefacção do café, a componentes de fabricação automóvel, à transformação de produtos agrícolas, entre outros sectores desenvolvidos por indústrias de média dimensão.

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Regional

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



Horizonte
Temporal:
2008-2010

Custo
Estimado:
1.900.000€

Com a criação do complexo, pela execução nomeadamente das seguintes acções, pretendem-se alcançar os seguintes objectivos:

- **Expansão e execução de infraestruturas na Zona Industrial de Campo Maior:** cria condições à instalação na região de novas unidades industriais que aguardam oportunidade, assim como o aproveitamento de potencialidades agrícolas, aqui a transformar. A actual Zona Industrial, decorrente da sua 1ª fase, encontra-se totalmente ocupada.



- **Construção de Pavilhão Multiusos:** A diversidade industrial existente, assim como a Feira Nacional de Olivicultura, que se realiza em Campo Maior há mais de 20 anos, carecem de um espaço que lhes confira a necessária projecção Regional, Nacional e Transfronteiriça. Campo Maior, reconhecidamente um concelho empreendedor e empregador no Norte Alentejano e na Região do Alentejo, ampliará esta realidade com a realização desta infra-estrutura e equipamentos, que irão potenciar cada vez mais as actividades sócio-económicas e industriais.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Campo Maior

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística

Estruturação e articulação da Rede de Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística de segundo nível.

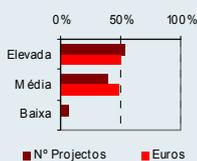
Esta operação visa a estruturação, qualificação e gestão articulada da rede de espaços de localização e desenvolvimento empresarial e logístico, envolvendo tipologias variadas de acordo com a vocação económica dos concelhos e o respectivo tecido empresarial (áreas mais vocacionadas para empresas de pequena dimensão e outras para empresas de maior dimensão, áreas mais vocacionadas para um sector/fileira).

Prioridade da Operação:



Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
25.048.537€

No essencial os objectivos subjacentes à criação destas redes são:

- Captar novos investimentos para a região, seja nos sectores onde já existe uma especialização produtiva, seja nos sectores emergentes onde a região se poderá vir a afirmar. Neste contexto será importante explorar o posicionamento privilegiado da região nas ligações logísticas entre Portugal e Espanha e com a "porta norte" do Médio Tejo (A23);
- Promover o reordenamento do território, deslocalizando actividades dispersas, muitas vezes envolvidas pelo crescimento das áreas habitacionais. A concentração destas actividades permite ganhar massa crítica, partilhar serviços comuns e promover a cooperação e a modernização empresarial;
- Reforçar os factores de competitividade empresarial, partilhando serviços avançados de suporte à actividade empresarial (marketing, investigação, centros de negócios, logística, certificação, consultoria e representatividade institucional) e promovendo a cooperação, a partilha de tecnologia e de redes de comercialização e a cooperação entre universidades, centros de investigação, centros tecnológicos e empresas com o objectivo de promover a inovação empresarial.

As acções colectivas de desenvolvimento empresarial promovem assim, o desenvolvimento de lógicas de eficiência colectiva através do incentivo à clusterização dos agentes económicos, a obtenção de economias de aglomeração e sinergias, a gestão integrada de serviços avançados de suporte e o fomento da competitividade dos sectores ao nível regional.

Esta operação enquadra os projectos a seguir discriminados:

- **Ampliação da Zona de Actividades Económicas de Nisa:** alargamento da área da ZAE prevendo-se a construção de um Ninho de Empresas, fomentando a instalação de micro-empresas e pequenas empresas especialmente actantes no sector das novas tecnologias de informação e comunicação e a criação de uma área de apoio e de serviços de valor acrescentado em articulação com o Centro de Inovação e Valorização de Nisa, respondendo aos desafios de dinamização da actividade económica. Promotor: Câmara Municipal de Nisa; Valor Estimado do Investimento: 1.500.000 euros; Período de execução: 2008-2010;
- **CRICAMPUS PARK:** localizado no concelho de Avis, pretende-se que seja um espaço de localização de empresas, de incubação de negócios, de investigação e desenvolvimento vocacionado para o sector agro-alimentar, através de consórcios com empresas nacionais e estrangeiras e com as universidades e centros de investigação dedicados a este sector específico (Instituto de Agronomia, ...), impulsionando assim transferência de conhecimento e tecnologia e beneficiando o crescimento sustentado da transformação, embalagem, certificação e distribuição de produtos agrícolas. Também a componente logística e de distribuição assumirá um papel de relevo criando sinergias e economias de escala entre os produtores, os empresários da indústria transformadora e os consumidores finais. As valências deste projecto passam por inúmeros eixos de desenvolvimento empresarial, entre os quais: promover o empreendedorismo e a inovação empresarial; alargar as áreas de localização de empresas dotando-as de serviços de excelência de apoio à actividade empresarial; criar um centro de investigação e inovação direccionado para o sector agro-alimentar; criar uma plataforma de distribuição que agilize a penetração de produtos locais no mercado nacional e internacional e, estimular um associativismo empresarial promotor da cooperação e de maiores níveis de desempenho empresarial. Promotor: Câmara Municipal de Avis/Parceria Público/Privado (ADRAL); Valor Estimado do Investimento: 9.000.000 euros; Período de execução: 2011-2013;
- **Indústria/Logística:** Apoio ao desenvolvimento industrial e económico do Concelho de Gavião, promovendo as indústrias familiares e a captação de investimentos do exterior aproveitando a

potencialidade da localização geográfica central e na proximidade de eixos de ligação do interior / Espanha ao litoral. Prevêem-se investimentos em duas fases: (1ª) Realização de infraestruturas em terreno na freguesia de Comenda para disponibilização de lotes destinados à instalação de indústrias; (2ª) Segunda fase: Realização de infraestruturas em terrenos na zona do nó da A23 de Domingos da Vinha, destinados à instalação de actividades logísticas e industriais. Promotor: Câmara Municipal de Gavião; Valor Estimado do Investimento: 2.500.000 euros; Período de execução: 2008 – 2013;

- **Ampliação da Zona Industrial de Castelo de Vide:** ampliação da actual Zona Industrial, criando novas áreas e espaços de acolhimento com os objectivos de atrair empresas instaladas no Centro Histórico, resolver a dispersão empresarial geradora de ineficiências de gestão e na prestação de serviços e fixar novas empresas, gerando maiores níveis de atractividade empresarial para o concelho. Promotor: Câmara Municipal de Castelo de Vide; Valor Estimado do Investimento: 1.500.000 euros;
- **Construção da Plataforma Empresarial de Santo António das Areias e dos Ninhos de Empresas de Marvão:** O Projecto visa a construção de uma zona para instalação de empresas sujeita a uma coordenação integrada com a participação do Município de Marvão. Pretende-se deste modo integrar as empresas dispersas pelo Concelho contribuindo para um melhor ordenamento territorial e ambiental, assim como a criação de novos postos de trabalho com a instalação de novas empresas. A Plataforma Empresarial com cerca de 7,5ha. será devidamente infra-estruturada e com lotes a custos controlados. Prevê-se que o projecto proponha alternativas em banda e em quarteirão, agrupando estrategicamente pavilhões com as mesmas características e volumetria. Este projecto inclui também a construção de dois ninhos de empresas para a instalação de micro-empresas: um em Santo António das Areias (agregado à Área de Localização Empresarial) e outro em São Salvador da Aramenha. Promotor: Câmara Municipal de Marvão; Valor Estimado do Investimento: 4.000.000 euros; Período de execução: 2009 – 2013;
- **Construção do Parque de Negócios de Tolosa:** localizado no concelho de Nisa, este projecto surge como resposta às exigências de uma massa crítica empreendedora de Tolosa e à necessidade de fixação das indústrias agro-alimentares presentes, como entrave à dispersão empresarial geradora de ineficiências de gestão e na prestação de serviços e pretende apostar na qualidade através da criação de novos serviços de alto valor acrescentado, associados à utilização de novas tecnologias e investigação na área agro-alimentar. Promotor: C.M. Nisa e entidades privadas; Valor Estimado do Investimento: 1.000.000 euros; Período de execução: 2009 – 2011;
- **Zona Industrial de Fronteira – III Fase:** No sentido de alcançar um maior grau de desenvolvimento económico, e face à grande procura de espaços para construção na Zona Industrial de Fronteira, o Município pretende aumentar a área destinada à actividade industrial do concelho, desenvolvendo a III Fase do projecto, num espaço contíguo ao existente, devidamente estruturado e dimensionado, o qual contemplará a criação de 58 novos lotes, assim como a construção de um edifício de apoio à localização de actividades económicas. Promotor: Câmara Municipal de Fronteira; Valor Estimado do Investimento: 800.000 euros; Período de execução: 2009 – 2010;
- **Criação da Zona Industrial de Chança – Gare:** localizada no concelho de Alter do Chão (norte da freguesia de Chança), este projecto visa o desenvolvimento de uma zona industrial com vocação agro-alimentar pretendendo-se a disponibilização de mais áreas para a instalação de empresas criando condições de atractividade e fixação de novas empresas com consequentes impactos sobre o desenvolvimento económico do concelho. Promotor: Câmara Municipal de Alter do Chão; Valor Estimado do Investimento: 200.000 euros; Período de execução: 2009 – 2010;
- **Criação de Zonas Industriais no Concelho de Sousel:** visa a conclusão e alargamento do parque industrial do concelho dotando-o de áreas destinadas à indústria e ao comércio com consequências sobre o desenvolvimento económico e social local e da região com a atracção de novos investidores e empresas e o apoio às áreas industriais existentes (ZI de Cano; ZI de Cano /Casa Branca ; ZI de Sousel e ZI de Santo Amaro). Promotor: Câmara Municipal de Sousel; Valor Estimado do Investimento: 1.698.537 euros; Período de execução: 2008 – 2013;
- **Expansão da Zona Industrial de Monforte:** visa a expansão da Zona Industrial de Monforte com a criação de infraestruturas, respondendo aos apelos de alcance de maiores níveis de atractividade empresarial do concelho. Criação de infraestruturas para espaços reservados a armazéns e oficinas nas freguesias de Assumar, Santo Aleixo e Vaimonte. Promotor: Câmara Municipal; Valor Estimado do Investimento: 1.000.000 euros; Período de execução: 2009 – 2010;
- **Ninho de Empresas de Santa Eulália:** desenvolvido pelo concelho de Elvas, visa a criação de um espaço físico de concentração de empresas, incutindo maiores níveis de atractividade empresarial ao concelho e contribuindo assim, para o desenvolvimento económico da freguesia rural de Santa Eulália e funcionando como ponto de atracção e fixação de empresas. Promotor: Câmara Municipal de Elvas, IIEP, Parcerias Público/privadas; Valor Estimado do Investimento: 300.000 euros; Período de execução: 2008 – 2009;
- **Central de Distribuição de mercadorias para apoio à zona de comércio tradicional:** localizada no concelho de Portalegre, visa a implementação de uma central de recepção e distribuição de

mercadorias, especialmente direccionada para as exigências do comércio tradicional, reaproveitando espaços (estação de camionagem da Rua D. Nuno Álvares Pereira desactivada) e aproveitando sinergias da construção do Centro Coordenador de Transportes. Promotor: C.M. Portalegre, Associação Comercial, comerciantes em geral e outras entidades privadas; Valor Estimado do Investimento: 350.000 euros; Período de execução: 2010 – 2012;

- **Ninho de Empresas de Vila Boim:** desenvolvido pelo concelho de Elvas, visa a criação de um espaço físico de concentração de empresas, inculcando maiores níveis de atractividade empresarial no concelho e contribuindo assim, para o desenvolvimento económico da freguesia rural de Vila Boim e funcionando como ponto de atracção e fixação de empresas. Promotor: Câmara Municipal de Elvas, IEPF, Parcerias Público/privadas; Valor Estimado do Investimento: 300.000 euros; Período de execução: 2008 - 2009;
- **Zona Industrial do Crato:** pretende-se o desenvolvimento da Zona Industrial do Crato com a construção de Edifício para actividades empresariais. A potenciação de maiores níveis de atractividade empresarial é um dos vectores estratégicos perspectivados no alcance de maiores níveis de desenvolvimento económico e social do concelho e da região. Promotor: Câmara Municipal do Crato; Valor Estimado do Investimento: 900.000 euros; Período de execução: 2009 - 2010.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, ADRAL, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística, Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação, Equipamentos para a Coesão Local

Plataforma Logística Elvas/Badajoz

II.04.38

E

Este projecto consiste na construção da plataforma logística multimodal que acolherá projectos empresariais de elevado valor acrescentado e dotar-se-á de meios modernos para disponibilizar serviços de elevada qualificação, proporcionando condições excelentes de abertura ao exterior nomeadamente de ligação ao mercado espanhol. Esta operação beneficia da ligação à linha de mercadorias de Sines e ao TGV e, desde logo, constitui-se como um dos pilares de desenvolvimento de toda a Região. Neste sentido, torna-se necessário a criação de acessibilidades rodoviárias à Plataforma.

Prioridade da
Operação:



Promotor/Parceiros: Administração Central

EIXO II		Obj. 4 – Dinamização empresarial, alargamento da cadeia de valor e diversificação da base económica	
Acção Integrada	c. Infra-estruturas de suporte à promoção da actividade económica		
	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
II.04.39	Parque de Feiras/Exposições	B	
II.04.40	Equipamentos Multíusos para promoção da actividade empresarial	D	
II.04.41	Reforço da rede de mercados e feiras municipais	D	
Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos Potencial Humano <input type="radio"/> Factores de Competitividade <input checked="" type="radio"/> Valorização Territorial <input checked="" type="radio"/> Cooperação Territorial <input checked="" type="radio"/>		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego <input checked="" type="radio"/> E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior <input checked="" type="radio"/> E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental <input type="radio"/>	
Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos E1 <input checked="" type="radio"/> E2 <input type="radio"/> E3 <input checked="" type="radio"/> E4 <input type="radio"/>		Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos O1 <input type="radio"/> O2 <input checked="" type="radio"/> O3 <input checked="" type="radio"/> O4 <input checked="" type="radio"/> O5 <input checked="" type="radio"/> O6 <input type="radio"/>	
<input checked="" type="radio"/> Relação forte		<input checked="" type="radio"/> Relação relevante	
<input type="radio"/> Relação fraca			

Parque de Feiras/Exposições		II.04.39	B
<p>Com a criação deste equipamento, pretende-se dotar o Município de um espaço potenciador de uma estratégia de valorização da sua inserção territorial no domínio do desenvolvimento económico e social da região em que está enquadrado, dos seus produtos e do seu tecido empresarial. Trata-se de um projecto que poderá ser enquadrado por um regime de promoção e gestão público-privada.</p> <p>A concretização deste projecto permitirá o desenvolvimento de uma série de acções de promoção dos " produtos regionais", permitindo alargar o seu mercado e valorizando o território em que se insere.</p>		Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Regional
		Horizonte Temporal: 2008-2010	Custo Estimado: 645.000€
		Prioridades Intra-Operação (projectos): 	
Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Monforte com parceria público-privada			
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local			

Equipamentos Multiusos para promoção da actividade empresarial

II.04.40

D

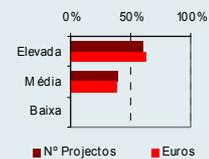
Criação de Equipamentos Multiusos para promoção da actividade empresarial.

O fraco dinamismo empresarial que a região do Norte Alentejano tem revelado necessita de ser contrariado através da constituição de equipamentos multiusos no sentido de apresentação e promoção dos sectores e produtos desta região em feiras, certames e exposições industriais e comerciais destinadas aos mercados nacional e internacional face à exiguidade do mercado regional considerada em termos de dimensão populacional e em termos da respectiva capacidade de poder de compra.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
7.600.000€

A promoção da actividade empresarial através da realização destes eventos almeja a modernização da economia regional, o desenvolvimento do tecido empresarial e a sua internacionalização, a dinamização da actividade económica, a obtenção de sinergias com o mercado espanhol face à proximidade da fronteira espanhola, através da apresentação dos produtos da região, pois permite analisar as tendências dos mercados e da concorrência, já que estes acontecimentos constituem a melhor forma de as instituições empresariais da região darem a conhecer os seus bens e serviços a potenciais compradores.

De facto, estes eventos reflectem o dinamismo e a imagem dos sectores representados, bem como contribuem de forma decisiva para o crescimento dos fluxos comerciais e para o progresso económico, já que têm uma enorme influência no crescimento económico da região onde se localizam.

Neste sentido, auguram-se os seguintes objectivos:

- Valorização dos produtos tradicionais, dando mais valor económico e inovação aos certames de cariz internacional;
- Incentivar e organizar a cooperação empresarial;
- Estimular novas iniciativas empresariais e de base local;
- Assegurar condições para desenvolver a inovação e a transferência de conhecimento;
- Inovar nos modelos tradicionais de organização da actividade económica;
- Valorizar recursos e emprego.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais, IEFP, IAPMEI e Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local, Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística, Mobilidade Territorial, Promoção e Capacitação Institucional, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado"

Reforço da rede de mercados e feiras municipais

II.04.41

D

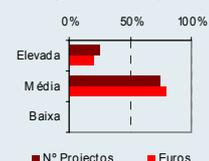
Reforço da rede de mercados e feiras municipais da região através da dotação municipal de espaços para esses efeitos

O incentivo à realização de mercados e feiras municipais tem uma forte importância na revitalização do tecido empresarial de base local, no sentido de fomento à promoção e comercialização de produtos típicos regionais, mas também na dinamização de espaços urbanos, pois envolve as populações residentes, mas também atrai pessoas de fora da região.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2012

Custo Estimado:
1.733.000€

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Elvas, Portalegre e Sousel e Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística, Promoção e Capacitação Institucional

EIXO II **Obj. 5 – Mobilização do conhecimento, da tecnologia e das competências**

Acção Integrada **a. Promoção da investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico e reforço das competências**

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	Tipo	Âncora
II.05.42	Pólo Regional de Competitividade e Inovação	B	
II.05.43	Tecnopolis de Portalegre	B	
II.05.44	Centro de Inovação e Valorização de Nisa	B	
II.05.45	Centro de Inovação e Investigação Agro-alimentar	B	
II.05.46	Parque de Ciência e Tecnologia – Pólo Tecnológico	B	
II.05.47	Formar para qualificar	D	

<p>Agendas do QREN: <i>Contributo para realização dos objectivos</i></p> <p>Potencial Humano </p> <p>Factores de Competitividade </p> <p>Valorização Territorial </p> <p>Cooperação Territorial </p>	<p>Prioridades Estratégicas da Região Alentejo <i>Contributo para realização dos objectivos</i></p> <p>E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego </p> <p>E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior </p> <p>E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental </p>
<p>Objectivos FEADER e Nacionais <i>Contributo para realização dos objectivos</i></p> <p>E1 E2 E3 E4 </p>	<p>Objectivos Estratégicos do PNPOT <i>Contributo para realização dos objectivos</i></p> <p>O1 O2 O3 O4 O5 O6 </p>
<p> Relação forte Relação relevante Relação fraca</p>	

O Pólo Regional de Competitividade e Inovação será um espaço de apoio e de prestação de serviços avançados de competitividade ao tecido empresarial da região, permitindo relacionar a indústria com a universidade num lógica de verdadeira parceria.

Nesta perspectiva, este investimento pretende fomentar o desenvolvimento tecnológico e científico para reforçar a capacidade de inovação, aumentar a competitividade e a produtividade da região.

Esta entidade direccionará o esforço de investigação fundamentalmente para a resposta às necessidades específicas do cluster da cortiça e da aeronáutica, estabelecendo parcerias com as Universidades de Évora e da Beira Interior.

Na área da formação, assume um papel de liderança na preparação profissional de quadros médios de elevado perfil tecnológico.

Com este investimento, pretende-se:

- potenciar a inter-acção entre as infraestruturas científicas e tecnológicas e o tecido empresarial da região;
- aproximar a região dos níveis de desenvolvimento de outras regiões portuguesas e da União Europeia, em matéria de I&D e de utilização das TIC.

Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Regional	Prioridades Intra-Operação (projectos): 0% 50% 100%
Horizonte Temporal: 2009-2010	Custo Estimado: 900.000€	

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Ponte de Sor

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística e Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento

Descrição

Na sequência de diversas iniciativas desenvolvidas nos últimos anos (p. ex. criação do ICTVR; investimento em centrais piloto de produção de energia, designadamente de biomassa e de pellets; concepção de laboratórios vocacionados para prestar serviços, desenvolver I&D e promover formação tecnológica e de nível superior, nomeadamente, laboratórios de genética, microbiologia, física e química, tecnologias de conservação, análise sensorial, química agrícola e ambiental, inovação e mecanização agrícola e de termoquímica), que se associam a estruturas já existentes com capacidade científica e tecnológica (p. ex., Instituto Politécnico de Portalegre e Centro de Formação do IEFP) e capacidade para apoiar a criação de empresas (p. ex., CACEIEFP e parque industrial), a Autarquia pretende criar uma tecnopólis, sediada na cidade de Portalegre mas abrangendo a região do Alto Alentejo. Este projecto deverá ter as seguintes especializações temáticas: energia e ambiente, sector primário e agro-indústrias e tecnologias de informação abrangendo, também, uma perspectiva tecnocultural. O Espaço Robinson em conjunto com o parque industrial de Portalegre e com outros espaços susceptíveis de serem recuperados na cidade, deverão constituir os espaços âncora iniciais desta iniciativa.

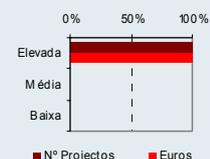
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

Horizonte Temporal:
2010-2012

Custo Estimado:
1.250.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):

**Objectivos**

- Criar postos de trabalho com alto nível de qualificação;
- Optimizar o processo de desenvolvimento e adopção de tecnologias e conhecimentos;
- Maximizar a eficiência e eficácia, através da conjugação de competências científicas complementares, de actividades determinantes na base económica regional, designadamente as industriais;
- Apoiar o desenvolvimento de novas empresas, estimulando o empreendedorismo;
- Promover a inovação no tecido empresarial local/regional.

Enquadramento e Justificação

A tecnopólis enquadra-se na estratégia regional para as infraestruturas de conhecimento e inovação, que se encontra a ser definida no âmbito do PROT Alentejo, integrando-se na Rede Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Impactes Regionais

Aumento da atractividade da região, proporcionada pela existência de uma infra-estrutura que se constituirá como um factor de atracção de empresas, de incentivo e suporte ao desenvolvimento de actividades I&D e à prestação de serviços especializados.

Formação de massa crítica na região e no país, através da promoção do aparecimento de novas ideias e soluções, com aplicação / integração no mercado.

Conteúdo / acções

Realização de diversos estudos estruturantes

Construção de laboratórios de desenvolvimento, ensaios, verificação e certificação.

Realização de investigações aplicadas, em parceria com entidades públicas e privadas, designadamente Instituições de ensino superior, com vista ao desenvolvimento de processos e produtos inovadores.

Prestações de serviços às empresas e outras organizações.

Promotor/Parcerias: Município de Portalegre / ICTVR, Instituto Politécnico de Portalegre, Universidade da Extremadura, Fundação Robinson

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento, Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, Promoção da Cultura científica e Tecnológica e difusão do conhecimento, Economia Digital e Sociedade do Conhecimento.

Construção do Centro de Inovação e Valorização de Nisa

II.05.44

B

A implementação do projecto terá por base uma parceria público-privada envolvendo o Município de Nisa, a Universidade de Évora, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre (ESTGP), a Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa (ETAPRONI) e agentes económicos, sendo a construção do edifício da responsabilidade do Município.

Este projecto visa a investigação na área da indústria agro-alimentar, águas minerais, design na área do artesanato. O Centro de Inovação e Valorização de Nisa (C.I.V.) é constituído por seis áreas prioritárias: Dinamização empresarial, Dinamização de um Pólo de design, Qualificação e Profissionalização de recursos humanos nas áreas consideradas prioritárias, Apoio ao Associativismo, Desenvolvimento do Turismo Sustentável e Internacionalização.

O Centro será constituído por um centro de investigação e formação, centro de acolhimento a empresas (envolvendo a requalificação da zona de actividades económicas) e de um centro de acolhimento para investigadores e colaboradores. Este projecto encontra-se já enquadrado na Rede de Ciência e Tecnologia e Inovação do Alentejo liderada pela Universidade de Évora, cujo acrónimo foi registado como R.C.T.I - A.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Nisa

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Regional

Horizonte
Temporal:
2008-2010

Custo
Estimado:
3.000.000€



Centro de Inovação e Investigação Agro-Alimentar

II.05.45

B

Com vista à elevação do nível de conhecimento científico e tecnológico orientado para o desenvolvimento sustentado do sector agro-alimentar, pretende-se a construção de um **Centro de Inovação e Investigação Agro-Alimentar**.

Elvas é uma cidade que desempenha um papel importante no sector agro-alimentar, com destaque para a existência de algumas instituições de grande relevo ligadas ao sector como é o caso da Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE), da Estação de Melhoramento de Plantas e da Estação de Olivicultura.

Com este projecto, pretende-se a articulação entre o futuro Centro e estas instituições possibilitando a interligação entre a investigação produzida e o tecido empresarial, no sentido de transferência de conhecimento (know-how), tecnologia e alguma inovação ao sector empresarial, concorrendo desta forma para a melhoria da performance deste cluster e das empresas instaladas na região.

Trata-se, portanto, de um projecto que contribuirá para modernizar as empresas da região, aumentando os seus níveis de competitividade, assim como proporcionará a fixação de novas actividades e empresas directamente relacionadas com a vocação deste centro.

Assim, este projecto tem como principais objectivos, fomentar a cooperação institucional, científica e tecnológica entre empresas, unidades de investigação e instituições de ensino superior, otimizar a capacidade de afirmação das empresas, fomentar a capacitação e a qualidade de entidades do sistema Científico e Tecnológico, promovendo a inovação e a criação de novos negócios tecnológicos, transferir resultados da investigação para os sectores produtivos, aumentar a produtividade e competitividade, estimulando um ambiente inovador para o fomento da competitividade empresarial na economia do conhecimento.

A concretização destes objectivos repercutir-se-ão, positivamente, não só a nível do desenvolvimento local mas também da região e do país, através da promoção da cultura científica e tecnológica e da disseminação do conhecimento de formas de transformação e de comercialização de produtos alimentares de qualidade superior.

Perante os condicionalismos que Portugal, até então, tem estado sujeito, tendo os mesmos vindo a reflectir-se nos níveis de produção, consideramos que se trata de um projecto que concorre para a melhoria da taxa de produção e consequentemente para o aumento da taxa de exportação dos produtos portugueses.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Elvas, Administração Central

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento

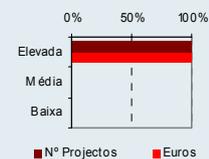
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

Horizonte Temporal:
2009-2011

Custo Estimado:
500.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



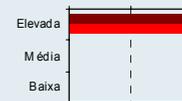
A existência de um conjunto de investimentos e desenvolvimentos em curso relacionados com a logística e actividades complementares introduzem uma oportunidade significativa para o desenvolvimento económico não só de Elvas, mas de todo o Alentejo, sendo que esta oportunidade se torna mais relevante considerando o posicionamento geo-estratégico de Elvas.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

Prioridades Intra-Operação (projectos):

0% 50% 100%



■ Nº Projectos ■ Euros

Horizonte Temporal:
2010-2011

Custo Estimado:
2.000.000€

Nesse sentido, pretende-se a construção de um **parque de ciência e tecnologia - Pólo Tecnológico**, tendo como objectivo o desenvolvimento de actividades de ciência, tecnologia e lazer.

Tratam-se de infraestruturas de apoio técnico e tecnológico que irão contribuir para o aumento da competitividade de determinados sectores de actividade, através da prestação de serviços especializados, do desenvolvimento de valências tecnológicas, requalificação do modelo de gestão, formação técnica e tecnológica de recursos humanos e da aproximação à economia do conhecimento.



Este projecto deverá ter estreita articulação com o Parque empresarial e o Parque de Logística e Transportes de Elvas.

Pretende-se estimular relações institucionais entre empresas, unidades de investigação e instituições do ensino superior, aproximando centros de criação e difusão de conhecimento das empresas, a dinamização da actividade económica e tecnológica da região, fixando novas actividades de valor acrescentado e assegurando a atracção e fixação de recursos humanos qualificados.

Trata-se de um projecto com forte impacto na região na medida em que irá criar condições efectivas para que a oferta científica e tecnológica possa responder de forma mais eficiente às necessidades das empresas e aumentar a capacidade competitiva regional.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Elvas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento.

O projecto tem como objectivo o desenvolvimento de acções de formação de Recursos Humanos em matérias relevantes, funcionando como plataforma de desenvolvimento regional.

Estas acções são, essencialmente, destinadas à população activa, no sentido de promoção de competências, de adaptabilidade e de reconversão profissional e aos jovens que pretendem entrar no mercado de trabalho, com o intuito de fortificar as respectivas qualificações.

Para além disso, no âmbito desta operação, é fundamental a preservação das "artes" tradicionais em consonância com o sector primário, através de dinamização de planos de formação nessas áreas.

Pretende-se que estas acções de formação funcionem como núcleos de interesse, espaços dinâmicos de conhecimento, divulgação científica e tecnologia, pólos de atracção regionais, dotado de competências pedagógicas para a realização de seminários, "workshops", pós-graduações, mestrados, etc.

A gestão do conhecimento assume uma importância crescente na sociedade actual, actuando como vector de diluição das assimetrias e redução das disparidades regionais. Numa região como o Norte Alentejano, assume-se como crucial a aproximação baseada na troca de conhecimentos entre os diversos actores regionais – cidadãos, empresas, associações, Administração.

A criação de conhecimento para as populações locais revela-se fulcral para reforçar uma clara aposta na promoção da competitividade, ancorada numa trajectória onde a inovação, a orientação para a procura e a internacionalização das actividades vão produzindo a qualificação e diversificação da base económica da região.

Deste modo, destacam-se os seguintes projectos:

- Acções de Formação para a população activa do concelho, Campo Maior;
- Criação do Centro de Informação, Formação e Promoção de Actividades em Meio Rural, Avis;
- Dinamização do Pólo da Universidade de Évora em Alter do Chão, Alter do Chão;
- Escola de Olaria Flor da Rosa, Crato.

Promotor/Parceiros: Administração Central, Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento, Equipamentos para a Coesão Local, Sistema de Apoios à Modernização Administrativa.



EIXO III Conferir sustentabilidade a um território de excelência ambiental pela valorização turística

CONSTRUIR A SUSTENTABILIDADE DE UM TERRITÓRIO DE EXCELÊNCIA AMBIENTAL, ATRACTIVO PARA VIVER E VISITAR, ARTICULANDO ESTREITAMENTE A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, A PRESERVAÇÃO DO ESPAÇO RURAL, A VALORIZAÇÃO DOS PATRIMÓNIOS E A AFIRMAÇÃO DO NORTE ALENTEJANO ENQUANTO DESTINO TURÍSTICO DE REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL.

Objectivo Específico 6. Dinamização Sustentabilidade ambiental e qualidade paisagística

Promover a conservação e fruição da natureza (áreas classificadas, floresta, rios e albufeiras), educar e sensibilizar a população e visitantes para a preservação dos recursos naturais e valorizar os pólos rurais de baixa densidade numa dupla lógica de reforço da coesão social (manutenção da população nestes lugares, promoção das actividades primárias e tradicionais) e de valorização do património enquanto catalisador da captação de novos visitantes (requalificação do património edificado, manutenção das tradições e da paisagem, criação de emprego associado ao turismo).

Acções Integradas:

- a) *Conservação da natureza e protecção do ambiente*
- b) *Promoção da cultura científica e sensibilização para a preservação dos recursos naturais*
- c) *Valorização do património e de pólos de baixa densidade*

Objectivo Específico 7. Marketing territorial e turístico

Promover o Norte Alentejano, de forma integrada e concertada, aos níveis nacional e internacional, valorizando a qualidade e autenticidade dos seus produtos e as suas potencialidades enquanto destino turístico atractivo, distinto, diversificado e animado por eventos de referência de cariz turístico-cultural.

Acções Integradas:

- a) *Gestão e Promoção Integrada do território*

Objectivo Específico 8. Qualificação da oferta e desenvolvimento de produtos turísticos diferenciados

Explorar as potencialidades do território para a captação de segmentos específicos de procura turística, valorizando e dinamizando o património natural, cultural e arquitectónico e promovendo a estruturação articulada de produtos turísticos diferenciados (natureza, saúde, desporto, cultura), a captação de eventos de referência e o alargamento e qualificação das infraestruturas turísticas.

Acções Integradas:

- a) *Turismo de natureza, da saúde e do bem estar*
- b) *Turismo desportivo de competição*
- c) *Turismo histórico-cultural e rede museológica*

EIXO III

Obj. 6 – Sustentabilidade ambiental e qualidade paisagística

Acção Integrada

a. Conservação da natureza e protecção do ambiente

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	<i>Tipo</i>	<i>Âncora</i>
III.06.48	Valorização de Áreas Rede Natura 2000 e Gestão Integrada de Áreas Florestais		
III.06.49	Ordenamento e valorização das áreas florestais, gestão e prevenção de riscos		
III.06.50	Ordenamento e Usufruto do património natural ribeirinho		

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais
Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPOT
Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----

Relação forte

Relação relevante

Relação fraca

O Norte Alentejano é hoje uma das regiões com maior volume de áreas protegidas (Parque Natural da Serra de S. Mamede, Sítios do Caia, S. Mamede, Nisa/Lage de Prata, Cabeção e ZEPAs). Contradizendo a característica de esta ser uma área de fraca densidade populacional, é a região onde as zonas classificadas se caracterizam pela forte presença humana, como se verifica pela existência na região do Parque Natural com maior densidade populacional em Portugal. São áreas caracterizadas, na sua maioria, pela existência de minifúndios, com uma estrutura de povoamento disperso e onde, em alguns dos casos, a cobertura destas áreas pode ocupar, quase na totalidade, a superfície municipal (acima dos 80%), como no caso de Campo Maior, Marvão e Castelo de Vide. Para além das áreas de Rede Natura, a parte Noroeste do Distrito é caracterizada por áreas florestais igualmente maioritariamente minifundiárias.

Assim, e de acordo com o exposto, é fundamental para o desenvolvimento sustentável do Norte Alentejano políticas e intervenções de ordenamento do espaço, de modo a construir paisagens economicamente equilibradas e um aproveitamento racional dos recursos naturais, salvaguardando a sua capacidade de renovação e a estabilidade ecológica. Com isto, os objectivos do projecto assentam:

- Na conservação dos valores naturais e paisagísticos da região, através de uma gestão equilibrada, através da utilização sustentável dos sistemas agro/florestais e minimização de riscos naturais (incêndios ...);
- Na dinamização da economia rural, através da promoção de novas actividades e aproveitamento de novos produtos endógenos, bem como na dinamização das actividades agrícolas e florestais tradicionais.

O projecto tem carácter de intervenção local, de acordo com as especificidades naturais de cada área; no entanto, a sua influência é marcadamente regional e assenta, fundamentalmente, em três subprojectos:

- **Gestão conjunta de áreas florestais** - Face ao desenvolvimento da estratégia para a gestão e ordenamento da floresta, manifesta-se pertinente o desenvolvimento de um projecto que vise a gestão conjunta de espaços florestais, potenciando a conservação e valorização destes e a minimização de riscos, devolvendo o território às populações locais. Este deverá assentar na política de Gestão Florestal dando dinâmica e continuidade aos trabalhos já desenvolvidos pelos Gabinetes Florestais Municipais;
- **Valorização da área abrangida pela Rede Natura 2000 e Parque Natural da Serra de S. Mamede** - No intuito de dar resposta ao aproveitamento económico destas áreas, é imprescindível a conservação de bens patrimoniais e naturais (tais como vestígios arqueológicos, património histórico, conservação e criação de estruturas de aproveitamento turístico, identificação de bens naturais, etc.), bem como a melhoria da qualidade ambiental e a reabilitação de habitats, através da implementação de sistemas de recolha e valorização de resíduos, eliminação de infestantes, etc. Por outro lado, é importante dar continuidade ao trabalho já iniciado pelo projecto Nortnatur com a elaboração do plano de Gestão dos Sítios de S. Mamede e Nisa/Lage de Prata;
- **Criação de uma ITI (Intervenção Territorial Integrada) Regional** - De acordo com a política definida pelo Programa de Desenvolvimento Rural (PDR), é de extrema importância para o Norte Alentejano a criação de uma ITI, para que este território possa beneficiar de apoios específicos para áreas classificadas e para que as intervenções, ao se apoiarem nos valores naturais e paisagísticos, possam abrir oportunidades de mercado para a comercialização de novos bens e serviços, que representem um potencial de desenvolvimento endógeno e contribuem para a dinamização das zonas rurais.

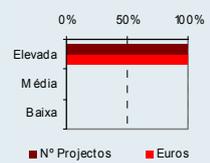
Promotor/Parcerias: Municípios do Norte Alentejano, em parceria, e liderados pelas Câmaras Municipais de Marvão, Campo Maior e Castelo de Vide, com possibilidade de parceria público-privada com Produtores, Associações de Desenvolvimento Rural

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental e Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional ou Superior

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2009-2010

Custo Estimado:
1.800.000€



A operação visa a protecção, o ordenamento e a valorização das áreas florestais através do desenvolvimento de uma estratégia rigorosa e operacionalizável de gestão e prevenção de riscos.

A riqueza associada ao património florestal e ambiental da região, não só devido à elevada extensão territorial que ocupa e nível de biodiversidade associado, mas também devido ao peso que as actividades de silvicultura representam no contexto económico da região, apresenta uma mais-valia extremamente importante que importa assegurar. Neste contexto, importa destacar a presença do Parque Natural da Serra de São Mamede na região, uma área natural protegida que ocupa cerca de 55.524 hectares.



Deste modo, no âmbito desta operação, preconizam-se as seguintes tipologias de projectos:

- Implementação de uma Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios, criando faixas de gestão e de interrupção de combustíveis florestais com o objectivo de diminuir a probabilidade de deflagração de incêndios de grandes dimensões (principalmente nas faixas adjacentes à rede viária) e na criação de faixas de terreno sem qualquer combustível florestal (principalmente em linhas de cumeada, nas imediações de aglomerados populacionais e nalgumas zonas onde o risco de incêndio é elevado);
- Implementação dos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, no que respeita às acções de prevenção, vigilância, 1ª intervenção, rescaldos e combate a incêndios florestais;
- Optimização dos Sistemas Municipais de Vigilância Móvel e 1ª Intervenção em Incêndios Florestais. O Projecto visa a criação de novas equipas de sapadores florestais municipais e a aquisição de equipamentos específicos para detecção e 1ª intervenção em incêndios florestais;
- Recuperação do Potencial Produtivo das zonas florestais ardidas: levantamento das áreas florestais ardidas nos últimos anos e a sensibilização junto dos respectivos proprietários com o objectivo de se restabelecer o potencial silvícola dessas áreas. Pressupõe o levantamento do estado de degradação das áreas ripícolas afectadas por incêndios e o desenvolvimento de um plano de minimização dos efeitos da erosão e prevenção do risco de cheias;
- Melhoria das Infra-Estruturas Florestais visa: a sinalização de estruturas associadas à Defesa da Floresta Contra Incêndios (sinalização de: estradas, caminhos, estradões e trilhos florestais, pontos de água, zonas de lazer, heliportos, entre outras estruturas de defesa da floresta contra incêndios); a beneficiação e construção de rede viária (nivelamento da plataforma, abertura de bermas e valetas e beneficiação das drenagens dos caminhos florestais); a requalificação e construção de pontos de água (beneficiação de charcos, barragens, açudes, etc.), de modo a colmatar algumas faltas existentes em zonas florestais de elevado risco de incêndio; a criação de parques de merendas para usufruto da população e de turistas;
- Estudo Agro-Florestal do Concelho de Nisa: o estudo prevê a caracterização Agro-Florestal numa perspectiva de Ordenamento do território, tendo em conta os sistemas de ocupação do solo, o levantamento da situação actual, adequabilidade dos sistemas de ocupação do solo ao sistema biofísico e respectivo enquadramento comunitário, nacional e regional. Será definida uma proposta de ordenamento e medidas de gestão;
- Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos, desenvolvendo acções direccionadas para assegurar uma intervenção sistemática de prevenção, alerta e gestão de riscos e efeitos associados a cheias e mitigação dos efeitos da seca.

Promotor/Parceiros: Administração Central, Câmaras Municipais de Alter do Chão, Castelo de Vide, Elvas, Gavião, Marvão, Nisa, Portalegre, Outras Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Acções materiais e imateriais, Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados

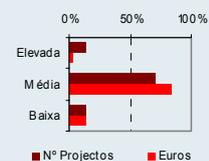
Esta operação visa uma promoção consistente do ordenamento do património natural ribeirinho da região com vista à sua preservação e ao usufruto por parte da população, enquanto espaço de lazer.

A região do Norte Alentejano é detentora de um forte património natural e paisagístico, que é servido por uma grande variedade de redes hidrográficas importantes, nomeadamente o rio Tejo, o rio Guadiana, o rio Xévorá, a albufeira de Montargil, a albufeira do Maranhão, a albufeira do Caia, a albufeira da Póvoa e a albufeira do Fratel, entre outras.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2012

Custo Estimado:
3.636.000€

No âmbito desta operação, preconizam-se os seguintes projectos:

- **Recuperação Ambiental e Valorização da Barragem do Zambujo**, no Município de Alter do Chão;
- **Aquasor**: Limpeza e preparação das margens da ribeira de Longomel, com a construção de circuito pedestre ao longo da margem da Ribeira, no Município de Ponte de Sôr;
- **Eco-Museu no Município do Crato**: Arranjo paisagístico da zona envolvente à ribeira de Seda, potenciando a criação de um praia fluvial;
- **Eco-Museu Monte da Pedra no Município do Crato**: Arranjo paisagístico da zona envolvente à ribeira de Monte da Pedra, com recuperação de azenha e limpeza da ribeira;
- **Requalificação urbana e valorização ambiental da envolvente à Ribeira da Cabaça** no Município de Portalegre. Este projecto prevê a criação de um parque linear que irá acolher estruturas de apoio a actividades lúdicas e desportivas (por exemplo, circuito de manutenção) e que se articulará com a área desportiva de equipamentos colectivos existentes a Norte. Este espaço cumprirá uma função de lazer relevante na Zona Industrial, pelo facto de ser a única linha de água notória na cidade. Conforme intenção da Autarquia (que já tem projecto desenvolvido), este parque poderá estar associado a um projecto de inclusão social, através da CERCÍ Portalegre, para o arranjo e a manutenção dos espaços verdes (conforme intenção manifestada);
- **Requalificação Paisagística e Ambiental das Ribeiras do Cêto e Cancão**, no Município de Elvas. Este projecto passa pela requalificação paisagística e ambiental das ribeiras do Cêto e do Cancão, pretendendo-se o tratamento das ribeiras e outras melhorias da paisagem urbana envolvente (melhoria da acessibilidade e da atractividade das ribeiras e das respectivas margens; criação de percursos de circulação e passeio pedonal e de bicicleta ao longo dos cursos de água e em ligação com os demais espaços verdes e ao Centro Histórico, criação de pólos vida urbana em cada um dos vales);
- **Requalificação dos ribeiros e da ribeira do Lupe**, no município de Sousel: Este projecto prevê a minimização de problemas ambientais, identificando e eliminando as fontes de poluição, em articulação com os Municípios vizinhos; a requalificação das margens dos ribeiros e a realização de arranjos paisagísticos.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Sousel, Alter do Chão, Crato, Elvas, Portalegre, Ponte de Sor

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Acções de Valorização e Qualificação Ambiental

EIXO III

Obj. 6 – Sustentabilidade ambiental e qualidade paisagística

Acção Integrada

b. Promoção da cultura científica e sensibilização para a preservação dos recursos naturais

Operações englobadas na Acção Integrada		Tipo	Âncora
III.06.51	Parque de Ciências de Fronteira		
III.06.52	Construção de um Reptilário		
III.06.53	Infraestruturas e equipamentos de divulgação das ciências e do conhecimento		

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos

E1		E2		E3		E4	
----	---	----	---	----	---	----	---

Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos

O1		O2		O3		O4		O5		O6	
----	---	----	---	----	---	----	---	----	---	----	---

 Relação forte

 Relação relevante

 Relação fraca

O Parque de Ciências de Fronteira é um local de grande riqueza, apresentando exemplos de cooperação entre o Homem e a Natureza. Face à orientação das suas margens, a Ribeira Grande possui características de microclima que permitem a existência de uma enorme biodiversidade. Para além de toda esta riqueza biológica, a Ribeira Grande, ao longo do seu curso, e na envolvência das margens, apresenta um património construído e arqueológico de valor considerável. Também o seu enquadramento paisagístico possibilita o desenvolvimento de actividade de observação (astronómica, de espécies de fauna e de flora) quer diurna, quer nocturna, em condições verdadeiramente singulares.

Consciente desse valor e da importância do caminhar no sentido do desenvolvimento sustentável, o Município de Fronteira tem investido neste espaço e, neste momento, já se encontram aqui um Observatório Astronómico, um Clube Náutico e um Centro de Interpretação Ambiental.

Este projecto, que para além do carácter científico (no Observatório Astronómico, são desenvolvidas actividades de investigação por astrónomos profissionais, em colaboração com o Centro de Astrofísica da Universidade do Porto e com a Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores), tem uma vertente eminentemente lúdico-pedagógica, necessita de constantes melhorias, grande promoção, divulgação e dinamização, feita por técnicos junto dos diferentes públicos alvo e no terreno por guias orientadores do percurso e dinamizadores das actividades a desenvolver.

Neste sentido, pretende-se, por um lado, diversificar as formas de exploração das temáticas presentes no Parque, nomeadamente a Astronomia; por outro, introduzir novos temas, como a geologia, as energias renováveis e a sensibilização ambiental, bem como explorar os processos científicos inerentes ao ciclo do pão, do azeite e do mel. É ainda fundamental criar condições para que as visitas, nomeadamente para grupos, se desenvolvam por mais do que um dia, o que, perante a diversidade de actividades que aqui se podem desenvolver, se justifica plenamente. Visitas mais alargadas em termos de duração permitirão também explorar outros recursos fora do Parque, já que toda a região, para além do inegável potencial ambiental e cultural que tem, começa agora a dispor de vários equipamentos que associam o carácter turístico ao lúdico-pedagógico, que muito ganhariam se adoptassem modelos de funcionamento que privilegiassem a cooperação e complementaridade entre eles.

A intervenção que se pretende desenvolver no Parque de Ciências traduz-se, assim, nas seguintes acções:

- Instalação e equipamento do Planetário;
- Criação do Jardim de Astronomia (instalação de módulos interactivos, num espaço ao ar livre);
- Núcleo da geologia;
- Núcleo das energias renováveis;
- Núcleo de produtos tradicionais;
- Promoção e dinamização do parque (concepção e produção de material promocional, elaboração, implementação e dinamização do plano de actividades do Parque);
- Criação do "Campus dos Exploradores" - Unidade de apoio a alojamento de visitantes, a instalar num espaço contíguo ao Parque, que disporá de bungalows, instalações sanitárias, etc.

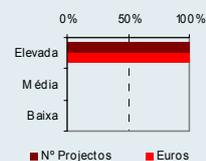
Promotor/Parcerias: Município de Fronteira

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Regional

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



Horizonte
Temporal:
2009-2012

Custo
Estimado:
750.000€



Descrição

Equipamento de natureza lúdica, educativa e de investigação, onde serão reproduzidos os habitats mais representativos dos ecossistemas aquáticos e terrestres de espécies de répteis e anfíbios da Península Ibérica. Ainda não está decidida a localização exacta deste equipamento. Prevê-se o estabelecimento de parcerias para a execução deste projecto, nomeadamente com o Parque Natural da Serra de São Mamede e o ICNB.



Objectivos

- Criar um equipamento educativo e lúdico de aproximação aos valores da natureza, promovendo o contacto com espécies e habitats de répteis e anfíbios e o respeito pelos ecossistemas em causa;
- Proteger a diversidade faunística de répteis e anfíbios existente na península Ibérica;
- Divulgar as espécies autóctones e seus habitats;
- Introduzir projectos de investigação aplicada, com vista à resolução de problemas relacionados e para os quais o centro seja solicitado.



Enquadramento / Justificação

A construção do reptilário surge na sequência da diversidade de espécies deste grupo existente na Serra de S. Mamede, o que assegura uma fonte próxima de conhecimento e de troca de experiências, garantindo um maior rigor científico da exposição e proporcionando condições privilegiadas de observação no meio natural.

Impactes Regionais

A intervenção, de elevando carácter diferenciador, terá um impacte nacional e peninsular, uma vez que será promovida a troca de experiências entre diversas instituições a nível nacional e da Península Ibérica – Parques Naturais, Universidades – em termos do desenvolvimento de exposições temáticas/temporárias/itinerantes, de estudos e de outros intercâmbios. Para além disso, as características do equipamento, designadamente o facto de não existir nenhum outro semelhante num grande raio de acção, asseguram uma capacidade supra regional de atracção de visitantes, prevendo-se um impacte muito positivo em termos turísticos.

Conteúdo / Acções

- Estudo, desenvolvimento e montagem de exposição permanente;
- Estabelecimento de parcerias na Península Ibérica para efectivar troca de experiências, pessoal e conhecimento;
- Plano de divulgação e promoção do equipamento.

Promotor/Parcerias: Município de Portalegre / Instituto de Conservação da natureza e Biodiversidade

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados, Acções de Valorização e Qualificação Ambiental

Esta operação visa a promoção da cultura científica e sensibilização para a preservação de recursos naturais, através da criação de infraestruturas e equipamentos de divulgação das ciências e do conhecimento, constituindo-se enquanto espaços-vedores locais de dinamização educativa, cultural e científica.

Deste modo, a ênfase desta operação é propiciar infraestruturas vocacionadas, por um lado, para o desenvolvimento de competências da comunidade educativa na aproximação a conceitos de ensino experimental, participativo e interactivo e, por outro, procurar aproximar os cidadãos em geral de conceitos chave da ciência e tecnologia, tornando a linguagem científica facilmente perceptível.

Os principais objectivos desta operação são os seguintes:

Os principais objectivos desta operação são os seguintes:

- Estimular o espírito de experimentação científica, a interacção com a inovação e o desenvolvimento tecnológico por parte da comunidade educativa;
- Apelar a uma consciência ambiental no sentido de preservação e valorização do meio ambiente, sobretudo junto da população mais jovem;
- Aumentar o interesse pela ciência e pela inovação, aumentando a proximidade e a habituação da população da região a novas áreas do conhecimento;
- Valorizar o património ambiental autóctone, através do desenvolvimento de actividades científico-experimentais relacionadas com a fauna e a flora locais;
- Criar pólos de atractividade regional, indutores por si só de outras formas de desenvolvimento local.

No âmbito desta operação, perspectivam-se as seguintes tipologia de projectos:

- Criação de Centros de Ciência Viva, integrados na Rede dos Centros de Ciência Viva sob os auspícios da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica. Deverão constituir-se como espaços interactivos de ciência, de aprendizagem informal, complementares a escolas, que procurem ilustrar como a ciência, componente indissociável da cultura e condição inalienável da cidadania, pode ser acessível e fascinante;
- Criação de Centros de Formação e Investigação Científica, espaços interactivos de divulgação científica e tecnológica desenvolvidas em parceria com instituições de ensino superior, de forma a incentivar a investigação científica multidisciplinar, integrando valências das ciências naturais e das ciências sociais;
- Criação de Eco-Museus, Quintas Pedagógicas, Parques Aventuras e outros, em estreita consonância com as características do património natural local.

O projecto integrado nesta operação que incide total ou parcialmente sobre "monumentos, conjuntos e sítios arqueológicos classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor", potencialmente enquadráveis no Regulamento "Património cultural" é o seguinte:

- Parque Temático denominado "Eco Museu de Vila Formosa": O projecto tem como objectivo a Requalificação das margens da Ribeira de Seda e da zona envolvente à Ponte Romana de Vila Formosa. A Ponte precisa urgentemente de obras que promovam a sua beneficiação enquanto monumento. Visa contribuir para a salvaguarda do património natural, cultural e histórico, para a fruição pela população e turistas enquanto espaço de lazer e pretende também ser um projecto educativo. Inclui a criação de: Horta Pedagógica, Praia Fluvial; Parque aventura e Geriátrico; Infraestruturas para a produção e divulgação de artesanato e outros produtos.

Promotor: CM Alter do Chão e entidades privadas, Investimento de 750.000 euros, no período 2010-2012.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, entidades privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados, Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Energia, Economia Digital e Sociedade do Conhecimento, Promoção e Capacitação Institucional, Promoção Cultural Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento, Património Cultural, Equipam. Culturais, Equipamentos para a Coesão Local, Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação



EIXO III

Obj. 6 – Sustentabilidade ambiental e qualidade paisagística

Acção Integrada

c. Valorização do património e de pólos de baixa densidade

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	<i>Tipo</i>	<i>Âncora</i>
III.06.54	Valorização do Património Rural		
III.06.55	Plano de Acção e Revitalização de Flor da Rosa		
III.06.56	Valorização do património e qualificação de espaços públicos de pólos rurais de baixa densidade		
III.06.57	Elaboração e Implementação de Planos de Desenvolvimento Rural		

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais

Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPOT

Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----



Relação forte



Relação relevante



Relação fraca

O Norte Alentejano apresenta uma forte presença patrimonial - religiosa, militar ou arqueológica. Os elementos existentes que são, em muitos casos, classificados ou em vias de classificação merecem ser valorizados, podendo mesmo ganhar peso como impulsionadores do desenvolvimento turístico, económico e social da região. Para tal, é necessário proceder, em muitos casos, à sua requalificação, bem como ao seu aproveitamento para os mais diversos fins (cultural, etnográfico, lúdico, desportivo), garantindo que estes se mantenham enquanto testemunhos dos povos e tradições que os modelaram ao longo dos tempos mas que, ao mesmo tempo, possam ser vividos pelas gerações presentes.

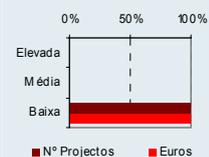
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

Horizonte Temporal:
2009-2013

Custo Estimado:
4.500.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Partindo-se de um levantamento já existente dos elementos patrimoniais que se podem encontrar no Norte Alentejano, pretende-se alcançar os seguintes objectivos:

- Conservação e reabilitação dos valores patrimoniais;
- Valorização económica e social dos recursos;
- Dinamização e interligação dos elementos patrimoniais com a sua envolvente natural.



O projecto tem carácter de intervenção local, de acordo com as especificidades culturais de cada área; no entanto, a sua influência, aquando de uma intervenção conjunta, é marcadamente regional.

O projecto integra, nomeadamente, as seguintes acções:

- Recuperação e reabilitação de elementos patrimoniais;
- Dinamização dos elementos patrimoniais através da interligação com estruturas naturais e territoriais existentes - tornando-os pontos de passagem de percursos diversos, criando redes temáticas, promovendo acções de animação, ...;
- Consciencialização da população e agentes ligados à temática, através de acções de promoção do património rural (e atribuição de prémio de boas práticas ao melhor trabalho de recuperação).

Promotor/Parcerias: Municípios do Norte Alentejano, em parceria, possibilidade de parceria público-privada com Proprietários, Associações de Desenvolvimento Rural

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural

O aglomerado de Flor da Rosa detém uma singularidade reconhecida através da sua classificação como Aldeia Histórica de Portugal, constituindo uma referência que potencia a atractividade turística do Norte Alentejano.

Às características da paisagem, pontuada por um sistema singular de vistas, abarcando extensas áreas de planície/peneplanície cruzadas por cursos de águas, associa-se um conjunto edificado de assinalável homogeneidade de valores patrimoniais a preservar, com uma arquitectura vernacular de excepcional qualidade e um monumento único (Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa) que lhe confere uma mais valia e singularidade, complementados pela existência, na proximidade do aglomerado, de vários exemplares de arquitectura megalítica.

A estratégia preconizada consiste em potenciar a atractividade de Flor da Rosa, contribuindo para: o reforço da identidade e da atractividade do aglomerado, a revitalização social e funcional incluindo mecanismos indutores de fixação de população e a valorização e salvaguarda dos recursos naturais e culturais.

A prossecução da estratégia inclui a intervenção nas vertentes de (i) remodelação e modernização das infraestruturas e equipamentos, (ii) valorização dos recursos paisagísticos e patrimoniais e (iii) dinamização cultural e económico-social, e abrange as seguintes acções:

Acções de qualificação urbanística:

- Remodelação da Rede de Distribuição Pública de Água;
- Rede de Energia Eléctrica Subterrânea;
- Rede Subterrânea de Telecomunicações;
- Rede Subterrânea de Distribuição de Sinal de TV;
- Rede de Distribuição de Gás Natural;
- Remodelação da Rede de Drenagem Pública de Águas Residuais;
- Remodelação da Iluminação Pública;
- Implantação do Projecto de Paisagismo;
- Instalação de Mobiliário Urbano para os Espaços Públicos.

Acções de revitalização sócio-económica

- Promoção de actividades lúdicas: concertos, palestras e actividades de carácter pedagógico;
- Estruturação de itinerários culturais na envolvente de Flor da Rosa;
- Recuperação da tradição dos "Barros tradicionais de Flor da Rosa / redinamização da Escola de Olaria" e criação de uma imagem de marca para os "Barros de Flor da Rosa";
- Criação de uma Loja de produtos artesanais.

Acções complementares:

- Remodelação da Iluminação Pública;
- Salvaguarda e Valorização dos Terrenos da Tapada do Mosteiro;
- Tratamento se Caminhos Rurais e salvaguarda e valorização do maciço arbóreo de enquadramento a Flor da Rosa;
- Infraestrutura Desportiva.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Crato

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado", Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados



Valorização do património e qualificação de espaços públicos de pólos rurais de baixa densidade

III.06.56

D

Esta operação prende-se com a valorização do património e a qualificação de espaços públicos nos pólos rurais de baixa densidade.

O objectivo primordial desta operação é a promoção da sustentabilidade equilibrada de um território de excelência ambiental, garantindo condições de habitabilidade e de qualidade de vida e a manutenção de actividades tradicionais, como meio de combater o crescente nível de desertificação que se constata nestes pólos rurais de baixa densidade populacional. A valorização destes pólos rurais assume-se também como fulcral para a atracção de visitantes, numa região onde as características da paisagem e a manutenção da vivência e tradições são, por si só, um valioso elemento de interesse turístico.



Esta operação traduz as seguintes medidas que visam a efectivação de esforços de renovação e requalificação destes espaços rurais:

- Beneficiação e requalificação de espaços públicos urbanos através da execução de infraestruturas ao nível das redes de águas, esgotos, pluviais, gás, iluminação pública, calcetamento, pavimentos;
- Recuperação e reabilitação do património histórico/arquitectónico e criação de infraestruturas de apoio que possibilitem o seu usufruto; promover a venda de produtos locais e recuperar tradições;
- Criação de percursos pedonais e renovação de espaços verdes (jardins, parques, zonas ribeirinhas, etc.) destinados ao usufruto por parte das populações locais;
- Melhoria na mobilidade através da criação de percursos e equipamentos específicos.

Os projectos integrados nesta operação que incide total ou parcialmente sobre "monumentos, conjuntos e sítios arqueológicos classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor", potencialmente enquadráveis no Regulamento "Património cultural" é o seguinte:

'Aldeias do Sul – Aldeias de Sol', em Avis, é um programa integrado de valorização territorial, cujo principal objectivo é a abertura do território ao exterior, a criação de valor acrescentado no sector turístico e a preservação e revitalização do espaço rural enquanto motor de desenvolvimento do território. A autenticidade e a originalidade das suas aldeias serão potenciadas com este projecto, transformando em produto gerador de mais-valias o "saber fazer" das populações. O projecto visa desenvolver nos oito núcleos visados as seguintes acções:

- Recuperar e valorizar o património histórico, arquitectónico e arqueológico e promover a conservação e regeneração do património edificado, potenciando novas funções; Construir Centros Culturais e dinamizar as respectivas agendas;
- Apoiar a criação de unidades de transformação de produtos locais e a certificação de produtos e produtores; promover a abertura de locais de venda destes produtos;
- Criar unidades de alojamento em contexto familiar;
- Inventariar e catalogar a fauna e a flora como riqueza da paisagem e construir ciclovias e ecopistas;
- Desenvolver um programa de marketing territorial e uma estratégia de internacionalização;
- Promotores/Parceiros: CM de Avis e entidades privadas; Investimento: 2.234.000 euros (2010-2013).

Reabilitação e Requalificação do Património Rural de Marvão: visa a recuperação e requalificação de construções e áreas de referência do património rural. Promotor: CM Marvão, Investimento de 250.000 euros, no período 2009-13.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano e Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial, Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Equipamentos para a Coesão Local, Ciclo Urbano da Água - "vertente em baixa - modelo não verticalizado", Património Cultural, Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados, Capacitação institucional.

Esta operação visa a Elaboração e Implementação de Planos de Desenvolvimento Rural.

Estes Planos visam a melhoria significativa da situação das explorações agrícolas, florestais e das indústrias agro-alimentares, a preservação dos valores ambientais e a dinamização e desenvolvimento rural.

Entre exemplos de acções a desenvolver no âmbito destes Planos contam-se: acções ligadas à hortofruticultura, acções de associação do turismo à pequena exploração rural, acções ligadas ao associativismo florestal, criação de Quintas Pedagógicas.

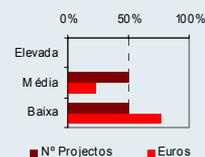
Prioridade da Operação:



Área de Influência:

Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:

2009-2013

Custo Estimado:

6.600.000€

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Marvão e Portalegre

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental

EIXO III

Obj. 7 – Marketing territorial e turístico

Acção Integrada

a. Gestão e promoção integrada do território

	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
III.07.58	Plano de Marketing Territorial do Norte Alentejano	A	
III.07.59	Plano de Marketing Territorial do Norte Alentejano - componentes municipais	C/D	
III.07.60	Estudos de inventariação do património natural e cultural com vista à promoção turística integrada da região	D	
III.07.61	Programação de eventos temáticos com vocação turístico-cultural	D	

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais
Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPOT
Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----

Relação forte

Relação relevante

Relação fraca

Dada a influência da globalização e da presença de uma sociedade extremamente consumidora e exigente, uma região, tal como um produto, deve possuir, cada vez mais, uma imagem "vendível" e desenvolver mecanismos que lhe permitam competir com outros territórios, atraindo riqueza. Assim, deparamo-nos hoje em dia com uma forte aposta no marketing territorial, com o intuito de implementar uma estratégia planificada de promoção e captação de investimentos. No caso do Norte Alentejano, são mais do que evidentes as suas qualidades enquanto região turística (do ponto de vista histórico, patrimonial, natural), bem como ao nível dos bons produtos endógenos e da boa qualidade de vida que oferece. Mas todas estas características poderão ser fortemente potenciadas através de um plano estratégico integrado e transversal, que permita promover a região, os seus produtos, garantindo o seu desenvolvimento interno e a sua afirmação externa.

Prioridade da
Operação:

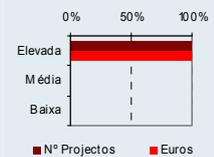


Área de
Influência:
**Regional ou
Superior**

Horizonte
Temporal:
2009-2013

Custo
Estimado:
1.007.000€

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



O objectivo do projecto assenta, sobretudo, em dois eixos:

- Definição de uma estratégia de promoção, baseada no desenvolvimento de um plano de marketing territorial para o Norte Alentejano;
- Fixação de riqueza e dinamização do sector económico e da competitividade.



O Projecto é de cariz marcadamente Regional e com impactes francamente positivos ao nível da atractividade e competitividade da Região.

Este projecto de implementação de um plano de Marketing Territorial integra, designadamente, as seguintes acções:

- Caracterização e diagnóstico da oferta (turística, habitacional, empresarial e produtiva) e da procura existente (consumidores e investidores actuais e potenciais);
- Estabelecimento da visão e objectivos que se pretendam alcançar e, para tal, desenvolvimento de acções concretas para a estruturação do mercado existente (criação e desenvolvimento de redes de comercialização de produtos locais e articulação entre produtores, apoio ao empreendedorismo ...);
- Desenvolvimento da marca "Norte Alentejano", promovendo um processo de comunicação e audição aos actores regionais.

Promotor/Parcerias: Municípios de Marvão, Crato e Ponte de Sor, e parceria de todos os Municípios, com possibilidade de parceria público-privada com o envolvimento da Região de Turismo, Associação de Empresários/Produtores, Associações de Desenvolvimento Local e Regional

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção e capacitação institucional, acções de Valorização e Qualificação Ambiental e Património Cultural

Sendo o marketing territorial utilizado ao serviço da concepção, gestão e promoção das regiões com o objectivo de aumentar a atractividade junto de mercados internos e externos, as estratégias utilizadas pelas regiões para posicionar e promover os seus atributos e produtos podem apresentar-se como um instrumento precioso ao serviço da estratégia territorial, dinamizando o desenvolvimento económico da região.



O Plano de Marketing Territorial do Norte Alentejano apresentado na operação anterior estrutura operações integradas de promoção da região e dos seus produtos. Não integra contudo todas as componentes necessárias à promoção dos concelhos da região tendo em consideração a sua especificidade (vocação turística, dimensão do território e riqueza patrimonial diversificada nos diversos concelhos), pelo que esta operação inclui acções complementares às desenvolvidas no referido Plano (a criação de marcas concelhias constitui o caso mais paradigmático desta complementaridade face ao Plano).

Desta forma, esta operação ambiciona a revitalização dos vários destinos e produtos turísticos integrados presentes na região do Norte Alentejano, através da promoção das características de singularidade e excelência inerentes a cada lugar e através do aproveitamento eficaz dos recursos mais relevantes ao nível do património e do ambiente e da coordenação das várias iniciativas em curso nesta área.

Neste âmbito, os objectivos desta operação são:

- Afirmar a região como um destino turístico de excelência ao nível ambiental, cultural, paisagístico e patrimonial;
- Diversificação da oferta turística regional;
- Identificação de produtos e mercados estratégicos (Espanha assume aqui especial relevância);
- Promoção da região enquanto destino atractivo para novos investimentos;
- Organização em rede de modo coerente os produtos e serviços turísticos.

Esta operação abrange as seguintes tipologias de intervenção: criação de marcas concelhias, estruturação de programas de eventos anuais a realizar na região, promoção intermunicipal de equipamentos através da criação de "bilhetes únicos", elaboração de roteiros turísticos temáticos (investimento imaterial) que valorizem o património natural, etnográfico, arquitectónico e cultural da região, promoção da região e dos seus produtos junto de mercados prioritários quer para a vertente turística quer para a vertente de atracção de investimento, através de diversos meios de comunicação, integração de produtos e serviços nos pacotes comercializados por operadores turísticos.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Direcção Geral de Viação, Adegas de Portalegre, IEPF e Confraria dos gastrónomos Norte Alentejano

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção e Capacitação Institucional

Estudos de inventariação do património natural e cultural com vista à promoção turística integrada da região

III.07.60

D

Esta operação visa a realização de estudos e levantamentos do património histórico, cultural, ambiental e paisagístico da região, com vista à sua sistematização, recorrendo às novas tecnologias da informação e comunicação e, em particular, aos sistemas de informação geográfica.

Com esta operação pretende-se diversificar a oferta turística da região, afirmando-a como um destino de excelência na área do património natural, histórico, arqueológico e arquitectónico, para o que se torna indispensável, não só proceder ao levantamento desse património, mas também à sua sistematização e divulgação à população local e visitantes e turistas da região. Deste modo, esta operação deverá contribuir para dinamizar o turismo da região e, concomitantemente, para o desenvolvimento de actividades culturais e educativas dirigidas à população local, em particular à população estudantil da região, que visam fomentar o conhecimento e o contacto com o património.

Incluem-se nesta operação estudos sobre elementos patrimoniais variados, desde a arqueologia, e antropologia, às condições naturais ou às festas e romarias tradicionais da região, tais como: Cartas Arqueológicas, Cartas do Património Cultural, Cartas do Património Natural.

Prioridade da Operação:

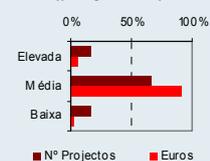


Área de Influência:
Local

Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
1.565.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção e Capacitação Institucional, Património Cultural

Esta operação visa o reforço da programação cultural da região, com a criação de eventos temáticos alusivos à História e ao património cultural regional, pretendendo-se para isso, criar elementos de atractividade turística que complementem a estratégia de valorização do património assumida regionalmente como forma de diversificar e qualificar a oferta turística da região.

A dinamização de eventos de referência em termos nacionais e intencionais revela-se fundamental para atrair novos segmentos de procura e para aumentar o tempo médio de estada de visitantes na região.

Além de contribuir para o reforço da cadeia de valor do turismo, esta rede de eventos permite também envolver de forma sistemática os agentes culturais da região, facilitando a sua profissionalização e o desenvolvimento de competências e actividades. De facto, a realização destes eventos cria também um conjunto de oportunidades para os agentes e profissionais da área cultural na região, que poderão encontrar novas oportunidades de desenvolvimento e afirmação das suas actividades, podendo contribuir para a fixação de população jovem qualificada e facilitando o acesso regular da população local a iniciativas culturais de qualidade.

Entre os objectivos desta operação contam-se:

- Diversificar a oferta turística regional através da afirmação da identidade regional;
- Valorizar e promover o património, a cultura e o ambiente;
- Afirmar a região como um destino de excelência na área do turismo cultural, científico e desportivo;
- Facilitar a actividade de agentes e profissionais das áreas culturais;
- Promover a fixação de população jovem qualificada.

Incluem-se nesta operação a realização de eventos ligados ao património histórico, à gastronomia, aos produtos e actividades característicos da região ou ao património arquitectónico e paisagístico do Norte Alentejano. Prevê-se a realização de feiras gastronómicas, de produtos tradicionais e artesanato, eventos de valorização e recreação das tradições e da cultura popular.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Ayuntamiento Badajoz, Municípios Região Naturtejo, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção e Capacitação Institucional, Património Cultural



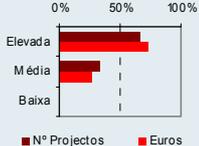
EIXO III **Obj. 8 – Qualificação da oferta e desenvolvimento de produtos turísticos diferenciados**

Acção Integrada **a. Turismo de natureza, da saúde e do bem estar**

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	Tipo	Âncora
III.08.62	Plano Azul Norte Alentejano (Valorização Turística dos Espelhos de Água e Áreas Naturais)	A	
III.08.63	Projectos emblemáticos do Geopark	B	
III.08.64	Centro de Atendimento Turístico e de Interpretação de Marvão	B	
III.08.66	Qualificação de complexos termais	D	
III.08.67	Ecoturismo	C/D	
III.08.68	Infraestruturas e serviços de suporte ao turismo de natureza	D	

<p>Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos</p> <p>Potencial Humano </p> <p>Factores de Competitividade </p> <p>Valorização Territorial </p> <p>Cooperação Territorial </p>	<p>Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos</p> <p>E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego </p> <p>E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior </p> <p>E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental </p>
<p>Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos</p> <p>E1 E2 E3 E4 </p>	<p>Objectivos Estratégicos do PNPO Contributo para realização dos objectivos</p> <p>O1 O2 O3 O4 O5 O6 </p>
<p> Relação forte Relação relevante Relação fraca</p>	

O Turismo surge no Norte Alentejano com boas perspectivas de desenvolvimento, que se reflectem na aposta no turismo de qualidade e excepção, assente no valor do património natural e cultural, nas vertentes de turismo natureza e turismo em espaço rural, em alternativa ao turismo de massas que domina as áreas litorais. Efectivamente, diversos estudos apontam claramente para o elevado potencial turístico desta região, constituindo as

Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Regional ou Superior	Prioridades Intra-Operação (projectos): 0% 50% 100% 
Horizonte Temporal: 2009-2010	Custo Estimado: 7.400.000€	

albufeiras e cursos de água identificados um dos produtos turísticos passíveis de valorização. Assim, e aliando aos recursos naturais classificados o património cultural e gastronómico, a AMNA propõe o desenvolvimento de actividades de promoção e dinamização turística que tenham como objectivo:

- Melhorar a qualidade de vida das populações nestas áreas rurais;
- Melhorar/racionalizar infraestruturas existentes ou a criar e melhorar a sinalização e informação;
- Manter o carácter ambiental próprio do Norte Alentejano;
- Promover a região de forma global, de modo a combater a sazonalidade.



O projecto tem carácter de intervenção local, de acordo com as especificidades naturais de cada área; no entanto, a sua influência é marcadamente regional, assente em duas linhas de projectos:

Dinamização Turística dos Espelhos de Água do Norte Alentejano - Nesta linha, pretende dar-se corpo a dois projectos a apresentar à cooperação transfronteiriça: “AguasPlanas” e “Tejo Internacional”, que visam a criação de ofertas turísticas ligadas à implementação de infraestruturas de lazer e desporto, aproveitamento de património histórico, criação de rotas natureza e temáticas, bem como a promoção, dinamização e organização da oferta turística do Norte Alentejano, fomentando a iniciativa privada.

Ecopista Regional - Esta visa a implementação e dinamização da Ecopista Regional Portalegre-Estremoz, através do aproveitamento da actual linha da REFER desactivada, como uma aposta importante na mobilidade ecológica regional e um importante eixo de desenvolvimento turístico. A esta serão complementares as ligações da Ecopista às sedes de concelho, como no caso de Portalegre, Crato, Alter do Chão e Monforte.

Promotor/Parcerias: Municípios do Norte Alentejano liderados pelas Câmaras Municipais de Gavião, Nisa, Arronches e Fronteira; possibilidade de parceria público-privada com Produtores; Associações de Desenvolvimento Rural

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Património Cultural e Mobilidade Territorial

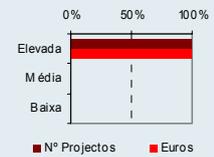
O Geopark Naturtejo, que une os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, tem como objectivo valorizar os locais que agem como testemunhos-chave da História da Terra, fomentando o emprego e promovendo o desenvolvimento económico regional.

Esta operação inclui dois projectos considerados emblemáticos para o Geopark, que serão desenvolvidos pelo Município de Nisa e se revelam de manifesto interesse para a promoção da região: Casa da Pedra e Centro Artístico e Tecnológico de Alpalhão e Parque Arqueológico do Conhal e Centro de Atracagem de Barcos.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional ou Superior

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2012

Custo Estimado:
4.000.000€

Casa da Pedra e Centro Artístico e Tecnológico de Alpalhão

O Projecto da “Casa da Pedra e Centro Artístico e Tecnológico de Alpalhão” está referenciado como Projecto emblemático do GeoPark-Naturtejo, prevendo a construção de edifício para exposição (musealização do percurso da pedra), uma área ligada à criação artística e transformação da pedra (protocolos com Instituições ligadas ao Ensino Superior - investigação científica e tratamento virtual sobre as formações geológicas), cujo objectivo será promover o valor cultural ligado à escultura, como marco de referência à pedra, à Vila e ao Concelho.



O projecto visa dinamizar o marketing territorial associado ao funcionamento de projectos inovadores, incluindo iniciativas e estruturas para a realização de acções de cariz internacional, de forma a divulgar o território, as gentes e os produtos de qualidade numa rede mundial constituída por 49 GeoParks, cujos territórios são reconhecidos pela UNESCO como únicos no mundo.

Parque Arqueológico do Conhal e Centro de Atracagem de Barcos

Visa a investigação arqueológica, valorização e ordenamento de uma área de cerca de 90 ha., enquadrada no Geopark e no projecto de classificação das Portas de Ródão como Monumento Natural.

Pressupõe a elaboração e Plano de ordenamento e ocupação da área abrangida, incluindo a definição do Programa Museológico do centro virtual e de exposição do Parque (Unidade Operativa de Planeamento e Gestão da Área do Conhal); construção do Edifício do centro; investigação científica/histórica; elaboração de documentos de divulgação, sinalética específica e torres de observação de avifauna; construção de cais de atracagem de barcos de média dimensão para a realização dos circuitos à zona da Arte Rupestre no Tejo e à área do Conhal.

Este projecto será implementado na zona classificada como Monumento Natural das Portas de Ródão que engloba a área do Conhal. De referir que este Geosítio foi considerado de relevância para a criação do GeoPark-Naturtejo pela UNESCO. Este projecto é considerado estratégico para consolidar a implementação do Geopark pela rede European Geoparks Network, assim como para o desenvolvimento turístico e cultural do concelho e da região.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Nisa

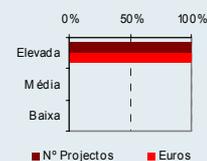
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural e Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados

O Projecto pretende desenvolver o turismo nesta área do Alto Alentejo, maximizando a contribuição deste sector na economia local e promovendo a região como um destino atractivo no mercado global, assente numa estratégia de turismo sustentável. Visa a reabilitação de uma infraestrutura com o objectivo de criar um pólo de promoção, divulgação e dinamização de actividades e a criação de produtos turísticos integrados que induzam o alargamento do mercado e do tempo de permanência dos visitantes a fim de estabilizar, complementar e potenciar a oferta turística local e regional.

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Regional

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



Horizonte
Temporal:
2009-2013

Custo
Estimado:
1.200.000€

Privilegia os segmentos do Turismo de Natureza (programa criado para as áreas protegidas com vista a conciliar a preservação dos valores naturais e culturais com o desenvolvimento de uma actividade turística sustentada) e do *Touring Cultural* e Paisagístico, abarcando ainda, ao nível da interpretação, o Turismo Ornitológico. A observação de aves é actualmente uma actividade praticada activamente por cerca de 80 milhões de pessoas em todo o mundo. A Península Ibérica é um destino por excelência para a prática do *birdwatching*, sendo um dos principais destinos ornitológicos dentro da Europa. Em Portugal, estão a dar-se alguns passos na promoção e divulgação desta prática, mas muito há a fazer sobretudo ao nível da implementação de infraestruturas de apoio à observação de aves, da formação de guias especializados em *birdwatching* e de estratégias de promoção e divulgação deste tipo de turismo sustentável. Pretende-se que a componente ornitológica funcione como âncora da promoção do património natural e construído, da paisagem e das culturas locais.



O Centro de Atendimento Turístico e de Interpretação de Marvão assume-se como um pólo central de uma estratégia de desenvolvimento integrada. Estando localizado na fronteira de Portugal com Espanha, assumirá um papel importante na difusão de informação turística regional a visitantes estrangeiros que se desloquem ao nosso país. De realçar que as componentes turísticas em oferta contemplarão conteúdos nos domínios do Turismo de Natureza, Cultural e Paisagístico, segmentos chave de uma sub-região abrangida por uma Área Protegida e que se pretende destacar no panorama regional. Por outro lado, como pólo central de um projecto no âmbito do turismo ornitológico, centralizará conteúdos neste domínio que permitirão ao visitante absorver, conhecer, estudar e praticar este tipo de turismo dedicado à avifauna. As acções fundamentais a contemplar são as seguintes:

- Aquisição parcial do edifício principal da Estação Fronteiriça de Marvão ao Património do Estado na fronteira de Galegos/Marvão (cerca de 50% é propriedade do município). Pressupõe a reabilitação e adaptação do edifício (inclui reparação de anomalias, reorganização da funcionalidade);
- Levantamento do potencial ornitológico regional (áreas referidas no PROT para o Alto Alentejo), criação de rede intermunicipal de Observatórios de Avifauna (estruturas de apoio à observação de aves), elaboração de roteiro ornitológico intermunicipal;
- Criação de Zona Virtual de Informação Turística para apoio ao visitante nacional e estrangeiro que funcionará ininterruptamente num espaço de acesso directo pelo exterior. Deterá elaborada e vasta informação turística regional e nacional que poderá ser descarregada usando telemóveis apropriados, PDA e computadores portáteis (sistema SIG com dados sobre fauna, flora, arqueologia, paisagem, património, serviços, turismo (alojamento e restauração), etc.);
- Criação de espaço dedicado à Ornitologia: Identificação da oferta ornitológica (espécies de aves mais relevantes) e dos locais prioritários para a sua observação; sistema de videovigilância em alguns pontos-chave (p. ex. colónias ou ninhos) e transmissão no Centro de Interpretação;
- Criação de Balcão de Informação Turística Regional; Criação de Balcão de Venda de Produtos Locais e Regionais, tipo *Gourmet*, e de *merchandising* de produtos relacionados com o *Birdwatching*;
- Produção de conteúdos dos temas referidos e organização de eventos de promoção;

Promotor/Parcerias: CM de Marvão/Parceiro: SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves/Parceiros potenciais: Câmaras de Nisa, Castelo de Vide, Portalegre, Arronches e Campo Maior

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental e Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados

Esta operação visa a criação e reforço de infraestruturas termais que valorizem a qualidade natural das águas da região, aprofundem os investimentos já realizados neste sector e contribuam para a diversificação da oferta turística regional, reforçando a oferta na área do turismo de saúde e do bem-estar.

Cada vez mais, os indivíduos redescobrem e valorizam a importância da manutenção de um estilo de vida saudável. Segundo a European Travel Commission, uma das tendências internacionais do Turismo europeu é o aumento da procura de espaços de saúde e bem-estar, em particular os SPA e os Health Clubs (Bos, 2004). Esta surge, essencialmente, devido à alteração do comportamento da sociedade moderna, que, devido à aceleração do ritmo de vida quotidiana, procura, cada vez mais, a prática de uma saúde preventiva, aliada a um maior equilíbrio físico e psicológico (Leenhardt-Salvan, 2001).

Tendo em consideração esta procura turística cada vez mais exigente, diferenciada e sofisticada, no âmbito desta operação, pretende-se reforçar significativamente as condições de alojamento turístico e melhorar a envolvente paisagística destas unidades, com vista à sua afirmação como um produto de excelência na oferta turística regional do Norte Alentejano.

Incluem-se nesta operação os seguintes projectos:

Incluem-se nesta operação os seguintes projectos:

- Novas Termas de Castelo de Vide: construção de um novo complexo termal (modelo tipo SPA) com vista à melhoria da qualidade da actual oferta. Pretende-se associar o balneário ao parque desportivo municipal tirando partido das actuais infraestruturas turísticas e das novas que se pretendem criar;
- Complexo Termal da Fadagosa em Nisa (2ª fase): construção e ampliação de infraestruturas termais já existentes, aquisição de Equipamento Médico e Hidroterapêutico. Esta 2ª fase do projecto pressupõe a construção de dois courts de ténis e de dois polidesportivos de apoio ao complexo termal e a realização de obras referentes aos arranjos paisagísticos da envolvente ao Balneário;
- Complexo Termal do Monte da Pedra no Crato: o projecto implica a ampliação e requalificação dos balneários existentes, aquisição de equipamentos clínicos, execução de trabalhos de captação de água mineral e execução de piscina. Serão executadas infraestruturas de acesso ao empreendimento, arranjos paisagísticos e parque de estacionamento. Prevê igualmente um hotel termal e um restaurante.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Castelo de Vide, Nisa e Crato, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local e Equipamentos Culturais



O extenso património natural e paisagístico e a existência de áreas protegidas e classificadas numa parte substancial do território do Norte Alentejano conferem-lhe uma vocação natural para explorar as potencialidades da crescente procura dirigida ao turismo de natureza e de interior.

O ecoturismo apresenta-se como um segmento diferenciado do turismo de "massa", visa integrar a experiência turística com a protecção e conservação dos recursos naturais e construídos, a valorização económica e a participação da população local, constituindo um meio privilegiado para a sustentabilidade local.

Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Local	Prioridades Intra-Operação (projectos):
Horizonte Temporal: 2008-2012	Custo Estimado: 8.843.000€	

Os objectivos a destacar no contexto desta operação são:

- Diversificação da oferta turística regional e afirmação da região como destino de excelência na área do turismo de natureza;
- Protecção dos recursos naturais e melhoria da envolvente paisagística;
- Melhoria das condições de utilização das infraestruturas de observação e interpretação na Natureza e recuperação e valorização de edifícios degradados;
- Valorização e promoção de práticas de vida saudável para habitantes e visitantes.

Nesta operação incluem-se as seguintes tipologias de intervenção:

- Criação de infraestruturas de acolhimento, interpretação, observação e estudo da grande riqueza que as albufeiras e áreas classificadas detêm em matéria de espécies animais e vegetais.
- Criação/dinamização de centros de educação ambiental, ecoparques;
- Criação de roteiros geo-ambientais, percursos megalíticos, ecopistas, ciclovias e circuitos pedestres;
- As infraestruturas de apoio aos circuitos procuram valorizar e recuperar edifícios com valor histórico ou arquitectónico em processo de degradação.
- Planos de valorização de estruturas ecológicas que valorizem a oferta turística regional;
- Introdução de sinalética informativa e interpretativa.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano, Municípios Região Naturtejo, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados, Economia Digital e Sociedade do Conhecimento, Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento, Património Cultural, Equipamentos para a Coesão Local, Mobilidade Territorial, Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Mobilidade Territorial

Esta operação visa a criação e reforço de infraestruturas de alojamento turístico ligadas à natureza, nomeadamente associadas ao campismo e caravanismo. Estas unidades permitem ajudar a diferenciar a oferta turística da região, valorizando as suas excelentes condições ambientais e paisagísticas, diversificando também a oferta de alojamento disponível (de forma complementar aos investimentos hoteleiros privados já previstos para a região).

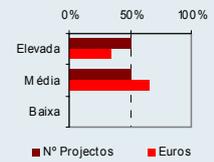
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
3.950.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Estas unidades de alojamento são complementadas pela implementação de uma rede de sinalética informativa, que facilite o acesso dos visitantes às unidades de alojamento e pontos de interesse turístico e ambiental.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Campo Maior, Castelo de Vide, Elvas, Nisa, Associações de Desenvolvimento Local e Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local, Mobilidade Territorial, Património Cultural, Promoção e Capacitação Institucional

EIXO III

Obj. 8 – Qualificação da oferta e desenvolvimento de produtos turísticos diferenciados

Acção Integrada

b. Turismo desportivo de competição

	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
III.08.69	Centro de Estágios de Desportos Náuticos da Albufeira do Maranhão e Infraestruturas Complementares	B	
III.08.70	Construção de um Centro de Estágios Desportivos	B	
III.08.71	Infra-Estruturas de Desportos Radicais	B	
III.08.72	Centro de Desportos de Fronteira	B	
III.08.73	Equipamentos de suporte ao desporto de alta competição e ao turismo desportivo	D	

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais
Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPOT
Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----

Relação forte

Relação relevante

Relação fraca

Centro de Estágios de Desportos Náuticos da Albufeira do Maranhão e Infra-estruturas Complementares

III.08.69

B

Objectivos:

A criação do Centro de Estágios de Desportos Náuticos procura valorizar turística e ambientalmente a Albufeira do Maranhão, dotando as suas margens de equipamentos e infraestruturas de apoio ao turismo em geral e ao turismo desportivo de alta competição em particular.

Procura-se consolidar a atractividade turística, captar investimentos externos e qualificar a oferta empresarial existente, fixar a população residente e atrair novos públicos.

Enquadramento e Justificação:

A Albufeira do Maranhão possui qualidades excepcionais para a prática de desportos náuticos (particularmente do remo), quer pela grande extensão do seu plano de água, quer pela existência de diferentes regolos que possibilitam os treinos em qualquer época do ano com ausência quase total de ventos adversos. Tem também sido alvo de medidas de protecção e regulamentação que têm impedido a proliferação de embarcações com motor, permitindo a existência de pistas naturais sem qualquer impedimento às actividades de estágio e treino desportivo.

O clima de invernos amenos constitui também factor de forte atractividade, traduzida na crescente procura por parte dos atletas campeões mundiais e olímpicos e de equipas de alta competição, oriundos principalmente dos países nórdicos, da Europa Central, das Ilhas Britânicas e da Nova Zelândia. De ano para ano, o número de atletas nacionais e internacionais tem vindo a aumentar pelas excelentes condições naturais que aqui encontram.

Impacte regional do projecto:

A criação do Centro de Estágios de Desportos Náuticos permitirá aumentar a atractividade da região, potenciar os factores endógenos, captar investimentos externos, desenvolver a componente turística no concelho de Avis e na região como um todo, numa oferta turística integrada de âmbito regional.

Acções a desenvolver:

- Adaptação de um edifício municipal para criação de um Centro de Alojamento para apoio a estágios de desportos náuticos;
- Construção de pistas de remo cronometradas na Albufeira para desporto de alta competição;
- Construção de um hangar de apoio e armazenamento das embarcações;
- Construção do Centro de Interpretação Ambiental do Maranhão (promoção do conceito de eco-casa e de construção sustentável);
- Implementação de um núcleo e de circuitos de 'birdwatching';
- Construção do Parque Aventura do Maranhão;
- Construção da Ciclovia "Clube Náutico - Centro Histórico", bem como do circuito pedonal de ligação entre o Clube Náutico e a Via Ambiental;
- Criação dos percursos: Ribeira de Seda - Valongo, Ribeira de Seda - Maranhão e Ribeira de Avis;
- Melhoria de acessibilidades à Albufeira.

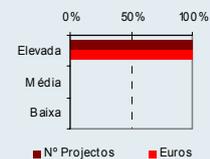
Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Avis em parceria com a Administração Central e com Agentes Privados

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural, Equipamentos para a Coesão Local, Acções de Valorização e Qualificação Ambiental

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Regional

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



Horizonte
Temporal:
2008-2013

Custo
Estimado:
1.700.000€



Este projecto consiste na construção de um **Centro de Estágios Desportivos** para a prática de diversas actividades desportivas, constituindo um novo e importante factor de desenvolvimento de toda a região.

Trata-se de uma estrutura desportiva integrada, com capacidade para receber atletas de diversas modalidades e de todos os níveis de competição, contribuindo para a criação de um novo "produto turístico", o turismo desportivo, não só na componente lúdica, mas também profissional.

Este centro irá beneficiar da localização estratégica da cidade de Elvas e potenciar a sua utilização pelas populações através de uma programação adequada e sustentada do mesmo, com o propósito de obter ganhos de escala.

É um projecto de grande viabilidade uma vez que Elvas dispõe de diversos equipamentos desportivos: estádio municipal; campos relvados sintéticos; pista de atletismo; piscinas municipais (coberta e descoberta); pavilhão gimnodesportivo; coliseu (pavilhão multiusos), que aliado ao facto da existência, na proximidade, de unidades hoteleiras vem potenciar esta vertente.



Este centro constitui uma oportunidade de conciliar e rendibilizar esta estrutura como forma de atracção da cidade para a realização de estágios de equipas de diversas modalidades de desportos de competição e de actividades desportivas de nível municipal, regional e nacional.

São vários os objectivos que se pretendem alcançar com a concretização deste projecto, de entre os quais se salienta:

- possibilitar o desenvolvimento económico, turístico, cultural e desportivo não só de Elvas, como da própria região;
- promover e desenvolver o desporto como suporte e factor contributivo para a melhoria da qualidade de vida das populações;
- promover o desenvolvimento do desporto ao nível da alta competição como forma de incentivo à prática desportiva e de afirmação competitiva do País e da sua região no quadro internacional, papel este que será facilitado dada a sua localização fronteiriça.

Pretende-se que este projecto seja uma referência ao nível do Alentejo e da Estremadura Espanhola.

A sua incidência será a nível sectorial e regional, podendo afirmar-se que terá reflexos positivos para o desenvolvimento sócio-económico não só local como de toda a região, na medida em que o desporto se apresenta como um sector em crescimento, susceptível de gerar emprego, nomeadamente para os jovens, de reforçar a atractividade turística, de relevar o ambiente equilibrado, de valorizar o património e de ser um parceiro efectivo no desenvolvimento integrado da região.

Por outro lado, poderá ainda contribuir para o aumento do número de visitantes.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Elvas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local, Promoção e Capacitação Institucional

Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Regional	Prioridades Intra-Operação (projectos): 0% 50% 100%
Horizonte Temporal: 2008-2011	Custo Estimado: 1.000.000€	

Descrição

Criação de infraestruturas de desporto de competição, designadamente:

- Construção de um campo de tiro, através da constituição de uma parceria público/privada;
- Criação de áreas vocacionadas para actividades diferenciadas, no âmbito da ampliação da zona desportiva de Portalegre, como sejam *paintball*, desportos aliados às novas tecnologias (tipo laser quest), hipismo, etc;
- Construção de uma pista todo o terreno – carros, motos e bicicletas - que permita a continuidade das provas de TT já existentes no Concelho e no Distrito (Baja Portalegre, BTT, etc), assegurando ainda a prática frequente daqueles desportos nas vertentes de treinos, ensaios, experimentação e lazer.

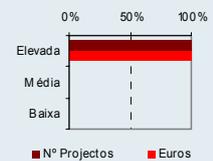
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

Horizonte Temporal:
2008-2011

Custo Estimado:
2.165.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Objectivos

- Promover a prática dos desportos radicais;
- Promover Portalegre como destino turístico aliado à prática desportiva, captando fluxos de origem nacional e internacional;
- Realizar provas de tiro de carácter europeu / internacional.



Enquadramento / Justificação

O projecto surge na sequência da necessidade de criar condições adequadas à prática das modalidades desportiva em causa, uma vez que as infraestruturas desta natureza são inexistentes ou deficitárias, não só na região Alentejo, como também a nível nacional. Por outro lado, a sua execução possibilitará o incremento do número de praticantes e do seu aperfeiçoamento.

Impactes Regionais

- Criação na região de um pólo desportivo qualificado e integrador de diversas modalidades alternativas;
- Aumento do número de praticantes;
- Incremento dos fluxos turísticos na região, potenciados pela utilização dos equipamentos desportivos em causa.

Conteúdo / Acções

- Construção das infraestruturas desportivas;
- Programa de Dinamização do Espaços Desportivos;
- Plano de Marketing.

Promotor/Parcerias: Município de Portalegre com parceria público-privada

Regulamentos Do PO Regional Aplicáveis: Equipamentos Para A Coesão Local, Redes Urbanas Para A Competitividade E Inovação, Mobilidade Territorial

O Centro de Desportos de Fronteira é um dos projectos considerados estruturantes na estratégia de desenvolvimento do concelho de Fronteira.

A realização de provas nas mais diversas modalidades (Todo-o-Terreno, Hipismo, Balonismo, Futebol, Rugby, Atletismo, Natação, etc.), de reconhecida importância e qualidade, tem permitido que Fronteira se assuma, a nível regional, como pólo privilegiado para a prática de desporto.

De entre estas provas, salientam-se as 24, 12 e 6 Horas de Todo-o-Terreno, o Concurso Nacional de Saltos – Classe B, o Encontro Internacional de Balões de Ar Quente do Norte Alentejano e o Torneio de Futebol Cândido de Oliveira, a par de outras de carácter menos regular.

A existência de um Centro de Desportos com a diversidade, segurança e qualidade que se pretende permitirá que se dê resposta às novas e crescentes exigências das modalidades, dos praticantes e dos adeptos, ao mesmo tempo que proporciona que diversos tipos de públicos e com diferentes objectivos usufruam destes equipamentos, seja para desporto de alta competição, como simples actividade de lazer ou mesmo para fins terapêuticos.



Por outro lado, para além de fomentar a prática do desporto, o Centro de Desportos de Fronteira possibilitará que se continue e que chegue até outros públicos a divulgação do norte alentejano enquanto destino turístico de qualidade, uma vez que os participantes e espectadores das diversas modalidades, oriundos das mais diversas regiões de Portugal e do estrangeiro, se hospedam por unidades hoteleiras de toda a região, tendo oportunidade de conhecer o seu património natural, gastronomia e cultura, o que se traduz num impacte em termos económicos e a nível regional assinalável.

Para tal, torna-se fundamental desenvolver designadamente as seguintes acções:

- Beneficiação e requalificação da Pista de TT, Zona Envolvente e Acessos;
- Beneficiação, Arranjo Paisagístico e Envolvente do Complexo Hípico, através da melhoria das condições para a prática das diferentes modalidades do desporto equestre, do aumento da capacidade de alojamento de cavalos e de melhorias nas condições de acesso e permanência do público no decorrer das provas e espectáculos;
- Criação da Escola de Balonismo do Norte Alentejano (a 1ª a nível nacional);
- Beneficiação e Construção de Instalações Desportivas Complementares, nomeadamente pavilhão gimnodesportivo, piscina coberta, polidesportivo e court de ténis.

Promotor/Parcerias: Município de Fronteira

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos para a Coesão Local



Equipamentos de suporte ao desporto de alta competição e ao turismo desportivo

III.08.73

D

Esta operação visa a criação de infraestruturas de qualidade para a prática desportiva de alta competição, como forma de contribuir para a diversificação da oferta turística regional, beneficiando das características ambientais e paisagísticas do território. Estas infraestruturas também facilitarão a prática do turismo activo pelos visitantes e o acesso à prática desportiva pela população local.

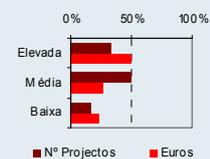
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
2.193.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Com esta operação pretende-se criar condições para a especialização da região na oferta de condições para a realização de estágios desportivos de alta competição (nomeadamente nas modalidades ligadas ao tiro, à pesca e ao atletismo) e para a realização de actividades físicas, quer pela população local, quer pelos visitantes motivados por férias activas.

No contexto desta operação, os objectivos desta operação são:

- Diversificar a oferta turística regional e captar novos segmentos de procura;
- Valorizar a vida activa e as práticas de vida saudável;
- Facilitar o acesso da população local, especialmente a mais jovem, à prática desportiva;
- Potencializar as características ambientais da região;
- Afirmar a região como um destino de excelência na área dos estágios desportivos.

Incluem-se nesta operação projectos de construção e ampliação de infraestruturas desportivas em áreas diversas, como o tiro, a pesca, o atletismo, o karting ou o parapente.

A consolidação desta rede de equipamentos desportivos pode permitir à região afirmar-se como um destino de excelência para o turismo desportivo, tendo em conta as amplas vantagens ambientais de que usufrui o território.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Castelo de Vide, Elvas, Marvão, Monforte, Outras Instituições sem Fins Lucrativos

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Equipamentos Culturais, Equipamentos para a Coesão Local, Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados, Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial

EIXO III

Obj. 8 – Qualificação da oferta e desenvolvimento de produtos turísticos diferenciados

Acção Integrada

c. Turismo histórico-cultural e rede museológica

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	<i>Tipo</i>	<i>Âncora</i>
III.08.74	Fortificações de Elvas a Património Mundial	B	
III.08.75	Requalificação do Sítio de Marvão	B	
III.08.76	Recuperar e valorizar o conjunto monástico correspondente ao Convento de São Bento de Avis	B	
III.08.77	"VIA HADRIANA"	B	
III.08.78	Plano de Dinamização Turística e Valorização do Património	B	
III.08.80	Recuperação e Reutilização do Forte da Nª Srª da Graça	B	
III.08.81	Centro de Interpretação de Arte Rupestre	B	
III.08.82	Reabilitação e qualificação do património histórico	D	
III.08.83	Rede de Centros de Interpretação do Património	D	
III.08.84	Rede de Museus do Norte Alentejano	D	
III.08.85	Criação de roteiros ligados ao património regional	C/D	

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais
Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPT
Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----

Relação forte

Relação relevante

Relação fraca

Em 2004 as Fortificações de Elvas foram incluídas na Lista Indicativa Nacional da UNESCO para candidatura a Património Mundial. Desde então têm sido desenvolvidos alguns estudos necessários a implementação de um processo desta natureza.

Este projecto consiste na continuação da elaboração de estudos para viabilização do processo de candidatura das **Fortificações de Elvas a Património Mundial**, bem como na estruturação de acções de divulgação e promoção da mesma (seminários, cimeiras, Workshops, ...).

Elvas apresenta um conjunto de potencialidades e recursos específicos no domínio do património cultural que se constituem como vantagens comparativas importantes no quadro nacional e internacional. A recuperação, conservação e valorização do património, vem sendo uma preocupação cada vez maior para todos os povos. A riqueza patrimonial constitui-se hoje como um dos principais factores de coesão e reforço da identidade das comunidades, podendo ainda transformar-se em factor privilegiado de desenvolvimento.

Ao apresentarmos este projecto temos a intenção de qualificar, de forma significativa e determinante, a singularidade do património que a Natureza e o Homem nos legaram. Nesse sentido há que preservá-lo e, em simultâneo, dá-lo a conhecer. Este é de facto o grande objectivo estratégico, que pensamos não ser apenas dos elvenses mas de todos os Alentejanos e particularmente do Norte Alentejano.

A classificação das Fortificações de Elvas enquanto Património da Humanidade contribuirá para o desenvolvimento económico e social do concelho mas assumirá, sobretudo, uma relevância regional e nacional, constituindo um atractivo significativo para o turismo histórico-cultural dirigido à região do Alentejo e ao País. Os bens classificados como património mundial potenciam a atracção de turistas ao território onde se encontram localizados e valorizam outros elementos e produtos turísticos do concelho e da região, menos visíveis do ponto de vista internacional mas igualmente importantes para aumentar o tempo de estada na região e, conseqüentemente, a competitividade do sector e a criação de emprego.

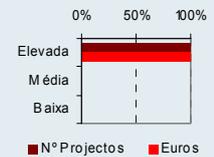
Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Elvas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
**Regional ou
Superior**

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):

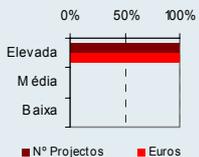


Horizonte
Temporal:
2008-2011

Custo
Estimado:
300.000€



A Vila de Marvão constitui-se como um dos grandes valores turísticos da Região do Alentejo, pela riqueza do património, singularidade, cultura e enquadramento paisagístico que a caracterizam. A sua importância no contexto nacional tem vindo a ser cada vez mais reconhecida, sendo actualmente um dos cartazes de referência de Portugal nas recentes campanhas de promoção turística em mercados europeus.

Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Regional	Prioridades Intra-Operação (projectos): 0% 50% 100% 
Horizonte Temporal: 2009-2012	Custo Estimado: 2.000.000€	

O Sítio de Marvão foi já sujeito a uma intervenção estruturante centrada na Vila e que abrangeu a requalificação de infraestruturas, instalação de redes subterrâneas eléctricas de TV e telefone, estando actualmente em curso obras de restauro das muralhas de acordo com o "Plano de Intervenção das Muralhas de Marvão". Foi também produzido um Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Sítio de Marvão.

A Autarquia tem vindo a efectuar um esforço financeiro de requalificação do espaço público com um objectivo: dar continuidade à beneficiação deste Património que se candidatou, e candidatará, em rede, a Património Mundial.



Assim, o Projecto global abrange a requalificação do Castelo de Marvão (devendo estas intervenções ser articuladas com o "Plano de Intervenção das Muralhas de Marvão"), a requalificação da Vila e do espaço público exterior envolvente à muralha da Vila (sua interligação com a calçada medieval, removendo o poste de iluminação pública existente e melhorando a acessibilidade ao caminho, implantação de mobiliário urbano (miradouro, bancos, painéis informativos) e arranjos paisagísticos/rede de rega)), não abrangidos pela obra anterior, bem como a recuperação e valorização de apontamentos de património rural e natural do Sítio de Marvão (em conformidade com o Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização). Prevê também a requalificação do Museu Municipal, a criação de novo Posto de Informação Turística de Marvão à entrada da Vila e ainda a criação de um espaço virtual denominado de "Marvão Virtual", na Torre de Menagem (visa a reconstrução virtual do passado vivido no Castelo de Marvão desde o séc. da sua construção/fundação até ao século XIX, recriando-se virtualmente os acontecimentos mais importantes: batalha de D. Afonso Henriques; D. Dinis; D. João I; Inquisição (Judeus espanhóis - sefarditas); Guerra da Restauração; Conde de São João; Guerra Peninsular; Guerras Liberais (Guerra da Patuleia), destacando-se a sua importância geoestratégica na Região).

Acções Fundamentais:

- Construção de Centro de Atendimento/Recepção (módulo pré-fabricado de ferro e vidro);
- Requalificação de edifícios (cisterna, sanitários públicos e loja, casa do forno (forno do Assento), casas do recinto da Torre de Menagem (antigos paióis e Núcleo Museológico Militar) e Torre de Menagem);
- Criação de Espaço Virtual na Torre de Menagem (reconstrução virtual do passado vivido no Castelo de Marvão desde o séc. da sua construção/fundação até ao século XIX);
- Requalificação paisagística do recinto do Castelo e envolventes - Requalificação do Pátio do 1º recinto do Castelo; Requalificação do Pátio do 2º recinto do Castelo; Requalificação do Recinto Fortificado e do acesso à porta principal do Castelo (iluminação, pavimentações, plantações, rega e arranjos exteriores);
- Requalificação do Museu Municipal;
- Criação de novo Posto de Informação Turística de Marvão (nas garagens à entrada da Vila);
- Elaboração de nova sinalética turística e informativa;
- Requalificação dos estacionamento e da entrada da Vila (pavimentações, plantações e sementeiras, rede de rega).

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Marvão

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Património Cultural, Equipamentos Culturais e Equipamentos para a Coesão Local

Recuperar e valorizar o conjunto monástico correspondente ao Convento de São Bento de Avis

III.08.76

B

Objectivos:

Recuperar e valorizar o património histórico e arquitectónico constituído pelo Convento de São Bento de Avis; preservar o património cultural; transformar a imagem do Convento, que funciona como ex-libris de Avis, deixando de ser encarado como um monumento em ruínas para passar a ser a imagem de marca de um concelho moderno e dinâmico dentro da sua tradição e herança histórica.

Prioridade da Operação:

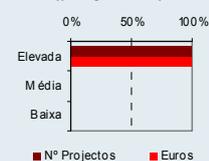


Área de Influência:
Regional

Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
5.178.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Enquadramento e Justificação:

A história do Convento de S. Bento de Avis, que em algumas obras aparece também referenciado como Mosteiro de São Bento de Avis ou como Convento da Real Ordem dos Cavaleiros de Avis, começa a 30 de Junho de 1211, com a doação efectuada pelo Rei D. Afonso II ao então Mestre da Ordem, D. Fernando Anes e aos Freires de Évora do lugar de Avis. A doação destas terras teve como contrapartida a obrigação de edificar um castelo, construir uma povoação e erguer a igreja conventual que viria a ser a sede da Ordem Militar de São Bento de Avis. O conjunto edificado do Convento abrange uma vasta área e possui uma enorme dimensão, numa construção imponente que domina por completo todo o aglomerado urbano.



Impacte regional do projecto:

A abrangência da Ordem de Avis foi inicialmente uma vasta área de Santarém ao Alandroal. Na sequência da crise dinástica de 1383-1385, subiu ao trono D. João, 20º Mestre da Ordem de Avis, coroado como El-Rey D. João. A partir daqui o nome da Ordem ficou ligado à dinastia por ele iniciada (Dinastia de Avis) e sob o seu domínio a Ordem ficou na dependência da Coroa. A partir do Séc. XVI, a Ordem adopta a designação de Ordem de S. Bento de Avis e em 1894, ano em que foi reformada, possuía (por diferentes doações) 18 vilas, 49 comendas e 128 priorados. Este contexto histórico de extraordinária riqueza justifica a sua recriação enquanto produto de turismo cultural cujo impacte a nível regional e nacional é relevante.

Acções a desenvolver:

- Recuperação de todo o conjunto monástico com resolução dos problemas estruturais existentes e que afectam a segurança de pessoas e bens, não só no interior do edifício, como na circulação envolvente;
- Realojamento dos condóminos que aqui possuem fracções, num espaço previsto para o efeito no Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico;
- Reafecção funcional das áreas a ocupações de maior nobreza e que possibilitem uma conservação mais cuidada e sistemática;
- Estudo de soluções arquitectónicas de intervenção na parede cenário das fachadas Sul e Este do Mosteiro, bem como no fecho da fachada do lado Sul e na impermeabilização/cobertura da Rua das Lajes ou Rua Vila da Graça;
- Recuperação do Paço dos Mestres, e da Ala sul do Claustro Velho, reafectando todo o espaço aos serviços camarários e à instalação do Centro Interpretativo da Ordem de Avis;
- Recuperação do Claustro Novo do Convento;
- Recuperação do antigo edifício do Hospital da Misericórdia.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Avis com parceria público-privada

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana, Património Cultural, Equipamentos Culturais, Sistema de Apoios à Modernização Administrativa

O projecto "VIA HADRIANA" visa a recuperação, valorização e promoção de património histórico e arqueológico, com vista à criação de um circuito turístico integrado de visitas e de animação cultural no concelho de Alter do Chão.

Visa também a projecção do concelho de Alter do Chão, nomeadamente no seio da região a que pertence, do país e também das regiões vizinhas espanholas, ao promover e dignificar o seu património cultural, sensibilizando a população para a importância do mesmo, fomentando o turismo, dinamizando o comércio, a hotelaria e a restauração local, a longo prazo.

É indiscutivelmente um projecto bastante ambicioso, estruturante, de longo prazo, e deverá assumir-se como uma referência e factor de atractividade fundamental para todo o Norte Alentejano. Será, sem dúvida, uma grande aposta da Câmara Municipal de Alter do Chão no seu legado cultural romano, para os próximos anos, e será a este período que a autarquia pretende que o concelho venha a ser historicamente referenciado.

Pretende-se a fruição pública imediata ao património a interencionar, aos Laboratórios de Arqueologia e Antropologia e às Reservas, apostando fortemente no aumento do fluxo turístico e na sensibilização dos visitantes e da população local para a importância do património do concelho. Este projecto terá uma forte componente pedagógica, dirigida fundamentalmente aos mais novos, e, naturalmente, preocupações ambientais, intrínsecas a qualquer roteiro turístico integrado num ambiente ecológico bastante diversificado.

Porém, o projecto "VIA HADRIANA" não deixa de ser um projecto de investigação pelo carácter científico inerente às intervenções arqueológicas, à conservação e restauro de monumentos e espólio, aos estudos e publicações a efectuar pelos diversos investigadores que irão constituir a equipa técnica.

Pretende-se promover também relações estáveis de cooperação técnica e institucional, a nível nacional e internacional, fundamentais para a consolidação do projecto. Para o efeito, irá ser criada uma rede de investigadores/colaboradores portugueses e espanhóis reforçando o intercâmbio interdisciplinar e internacional, no intuito de fomentar o desenvolvimento científico pela partilha de conhecimento. Para além disso, pretende-se reforçar as relações institucionais existentes com algumas associações e entidades locais e regionais.

Importa salientar também a enorme importância que um projecto desta dimensão assume em termos sociais, mais concretamente na criação de postos de trabalho, durante e após a execução do mesmo. Em vilas com as características e dimensão de Alter do Chão, localizadas numa região desertificada e carenciada como o Norte Alentejano, onde não existem muitas oportunidades de emprego e onde as Câmaras Municipais se assumem como as principais entidades empregadoras, o desenvolvimento de projectos desta natureza e dimensão revela-se fundamental para reforçar a empregabilidade, nomeadamente entre as pessoas que vivem com recursos escassos e entre os jovens da região.

Com efeito, entre os jovens que têm oportunidade de estudar no ensino universitário, poucos são aqueles que regressam, pois, para além dos laços familiares e do vínculo intrínseco das origens, nada os segura à sua terra, face à indisponibilidade de emprego que lhes dê as mínimas garantias de uma vida estável.



Prioridade da
Operação:

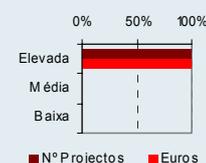


Área de
Influência:
Regional

Horizonte
Temporal:
2008-2013

Custo
Estimado:
3.919.000€

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Alter do Chão com parceria público-privada

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural e Equipamentos Culturais

O plano de “**Dinamização Turística e Valorização do Património**” pretende promover os valores naturais existentes, numa visão de desenvolvimento sustentável da região, através nomeadamente dos projectos abaixo indicados:

Reabilitação e Ordenamento de Linha de Água no Alamal: Pretende-se a reabilitação do lago existente na linha de água do Alamal, junto ao rio Tejo, para que este possa funcionar como piscina introduzindo qualidade e segurança na fruição.

Museu das Artes do Rio: Criação de um núcleo museológico vivo onde se possa apreciar a recuperação de embarcações típicas do rio Tejo, redes e outros artefactos ligados à arte da pesca tradicional e ao rio.

Quinta Pedagógica no Alamal: Criação de uma “Quinta Educativa”, onde seriam conduzidas actividades de forma a dar uma ideia de todo o processo agrícola, florestal e pecuário, que envolve o desenvolvimento das espécies típicas da região, de modo a aproximar os mais jovens da vivência rural.

Parque de Campismo e Caravanismo: Promover condições de atracção de público-alvo, a que neste momento não se consegue dar resposta.

Reabilitação do lagar de Varas da Fraga e Azenha da Ribeira de Belver: Tem por objectivo a sua permanência enquanto lugar de tradição local. Pretende-se torná-lo num local de aprendizagem e dar a conhecer práticas rurais de outrora que se estão a perder no tempo.

Musealização da Torre de Menagem do Castelo de Belver: Instalação de museu temático ou interpretativo que permitirá não só a sua recuperação como a dinamização de todo o Castelo de Belver, Monumento Nacional.

Museu das viaturas hipomóveis: Criação de um espaço de mostra ao público, colecção de viaturas de tracção animal, única na região e com elevado valor cultural e histórico.

Praia da Gamita: Criação de uma zona ribeirinha, junto ao rio Tejo, complementar à praia fluvial do Alamal vocacionada para actividades de desportos náuticos.

Recuperação dos moinhos de água da Ribeira das Barrocas e Alferreira: Reactivar e dar a conhecer um importante núcleo moageiro, com enquadramento paisagístico de excelência e que servirá de enriquecimento dos percursos pedestres.

Percursos pedestres: Aproveitar e dar a conhecer a riqueza paisagística da fauna e flora, bem como o património etnográfico, arquitectónico e cultural do Concelho.

Instalação do Museu do Sabão na antiga escola primária de Belver: Criação de um espaço de divulgação de conhecimento que no passado ensinou gerações e que no futuro servirá para ensinar gerações vindouras, tendo como referência uma prática em concessão régia que dinamizou economicamente a freguesia de Belver.

Com este plano e tirando partido das acessibilidades existentes, nomeadamente a A23 e a linha ferroviária da Beira Baixa, pretende-se desenvolver e dinamizar actividades na área do turismo de natureza, aproveitando as potencialidades oferecidas pelo rio Tejo e sua envolvente. O ambiente bucólico do Mundo Rural, a Natureza, a Paisagem, o Rio, constituem os principais factores de atractividade. A política de desenvolvimento sustentável assente na interacção entre o património natural, cultural, etnográfico e histórico pretende impulsionar o tecido económico do concelho, bastante débil actualmente. Para isso, é necessária a criação de postos de trabalho e atrair pessoas ao concelho com o intuito de movimentar a economia local. Só assim se conseguirá envolver toda a comunidade local e evitar quer o êxodo de população, quer a degradação de património, a que se tem assistido nos últimos anos.

Existem condições únicas na região e no concelho que têm de ser aproveitadas. A zona de implantação deste plano possui uma praia fluvial no rio Tejo, galardoada com Bandeira azul, única na região e com condições endógenas únicas no País. Este plano possui duas vertentes: uma primeira que visa adequar o concelho e consequentemente a região de locais únicos como é o caso do pólo praia do Alamal/praias da Gamita no rio Tejo, o caso do núcleo moageiro das ribeiras das Barrocas e Alferreira e a Quinta Pedagógica do Alamal. Por outro lado, pretende-se uma complementaridade e enriquecimento de outras infraestruturas já existentes na região como é o caso dos museus, dos percursos pedestres e do parque de campismo e caravanismo.



Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Gavião com parceria público-privada

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural, Equipamentos Culturais, Acções de Valorização e Qualificação Ambiental

Recuperação e Reutilização do Forte da N^a Sr^a da Graça

III.08.80

B

Este projecto consiste na recuperação e reutilização do Forte da Graça, devolvendo-lhe a dignidade perdida, transformando-o num importante pólo de atracção turística na área do património e da Museologia.

É considerado uma autêntica obra-prima de arquitectura militar, difícil de ser superada quanto à sua concepção, tendo sido mandado construir pelo Conde de Lippe, sob a direcção sucessiva do Eng^o Etienne e do Eng^o Valleré.

A sua construção teve início em 1763 e terminou em 1792. No seu recinto incluem-se os mais perfeitos modelos de arquitectura militar e alguns desconhecidos até então. É a melhor adaptação ao terreno e a mais perfeita de todas as fortificações abaluartadas portuguesas, das mais poderosas do mundo do séc. XIX, e uma das mais originais e belas, pela sua concepção e implantação, digna de reconhecimento e protecção mundial.

Desde a sua desactivação, o forte tem entrado paulatinamente num processo de degradação que pode vir a comprometer seriamente a futura recuperação do edifício.

Assim com este projecto pretende-se restaurar a dignidade a este grandioso monumento, conferindo-lhe funcionalidade, promovendo a cidade de Elvas e o Norte Alentejano como destino turístico-cultural de referência e qualidade e reforçando a vertente cultural como factor de desenvolvimento.

A sua incidência será, portanto, sectorial e regional, com reflexos bastante positivos para a economia não só local mas de toda a região, na medida em que poderá proporcionar um aumento do número de visitantes e um maior consumo de bens regionais por parte destes; um aumento da sua estadia e consequentemente um aumento do número de dormidas, o que contribuirá para a dinamização dos equipamentos hoteleiros e para a criação de riqueza e emprego na região.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Elvas, Estado Português, Particulares

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Parcerias para a Regeneração Urbana e Património Cultural

Prioridade da
Operação:

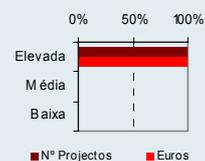


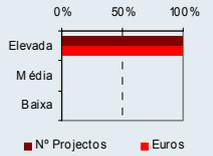
Área de
Influência:
Regional

Horizonte
Temporal:
2009-2013

Custo
Estimado:
5.000.000€

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



Centro de Interpretação de Arte Rupestre	III.08.81	B				
<p>A criação de um Centro de Interpretação de Arte Rupestre consubstancia um projecto estruturante, fundamental à compreensão do fenómeno megalítico e à promoção deste legado.</p> <p>Enquadradas neste fenómeno, encontram-se no Concelho de Arronches (concretamente na Serra dos Louçães, Vale de Junco e Serra da Cabaça ou Cavaleiro), as únicas pinturas rupestres do género registadas em Portugal, a Sul do Tejo.</p> <p>Por se reconhecer que a interpretação da arte rupestre não é unânime, este Centro tem como principal objectivo constituir-se enquanto complexo inovador de formação e informação sobre as existências.</p> <p>Uma vez que a criação deste complexo permitirá assegurar o direito que as gerações futuras têm de usufruir deste património em estado de conservação igual àquele que actualmente a humanidade pode usufruir dele, defende-se que o projecto tem alcance supranacional.</p> <p>Numa primeira fase, o Projecto integra:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma componente edificada, estacionamento de apoio e uma área exterior, paisagisticamente enquadrada na envolvente; • A inclusão do Centro de Interpretação de Arte Rupestre de Arronches em circuitos turísticos alusivos à arte rupestre; • A definição de acções de promoção do projecto. 	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="815 300 1007 421"> Prioridade da Operação: ★★★★★ </td> <td data-bbox="1007 300 1182 421"> Área de Influência: Regional </td> </tr> <tr> <td data-bbox="815 421 1007 555"> Horizonte Temporal: 2009-2010 </td> <td data-bbox="1007 421 1182 555"> Custo Estimado: 400.000€ </td> </tr> </table>	Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Regional	Horizonte Temporal: 2009-2010	Custo Estimado: 400.000€	<p>Prioridades Intra-Operação (projectos):</p>  <p>0% 50% 100%</p> <p>Elevada Média Baixa</p> <p>■ Nº Projectos ■ Euros</p>
Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Regional					
Horizonte Temporal: 2009-2010	Custo Estimado: 400.000€					
<p>Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Arronches</p>						
<p>Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural</p>						

O Norte Alentejano possui um vasto e valioso património histórico e arquitectónico que se encontra, em muitos casos, em mau estado de conservação e pouco valorizado do ponto de vista da dinamização destes espaços para actividades lúdicas e culturais e da respectiva promoção.

Esta operação visa recuperar, valorizar, dinamizar e promover o património histórico e cultural da região com o intuito de preservar a história e a memória colectiva, promover o interesse pelo património e pela história da região e reforçar a sua atractividade turística.

A grande maioria dos projectos integrados nesta operação incide total ou parcialmente sobre monumentos, conjuntos e sítios arqueológicos classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor, nomeadamente:



- **Aldeia dos Artesãos no Burgo Medieval - Reabilitação dos Quartéis do Século XVIII.** O Projecto visa a recuperação dos antigos quartéis do séc. XVIII e a sua reutilização/trans formação em ateliers e oficinas destinadas a artesãos, artífices e artistas e ainda a criação de uma loja de produtos locais. Possibilitará aos visitantes/turistas conhecer a arte de Castelo de Vide e adquirir as peças produzidas pelos artesãos numa perspectiva de "regresso ao passado". Pressupõe ainda a criação de circuitos históricos e panorâmicos com a implementação de sinalética, mobiliário urbano e elementos de turistificação da paisagem;

Promotores/Parceiros: CM de Castelo de Vide; Investimento: 600.000 euros.

- **Reabilitação do edificado e ordenamento paisagístico do castelo de Castelo de Vide.** O Projecto visa um conjunto de acções nas áreas da Reabilitação Patrimonial e de Ordenamento do Burgo Medieval, criando espaços museológicos, lúdicos e comerciais, bem como a melhoria das acessibilidades, a valorização das estruturas medievais e ainda a recuperação dos pavimentos dos arruamentos dentro do Burgo Medieval;

Promotores/Parceiros: CM de Castelo de Vide; Investimento: 1.600.000 euros.

- **Recuperação, valorização das Muralhas de Castelo de Vide.** O Projecto visa: a conservação e restauro da cintura abaluartada do Centro Histórico de Castelo de Vide, com especial incidência nos troços que apresentam maior degradação e perigo de derrocada; a valorização da Torre de Menagem enquanto ponto privilegiado de leitura do espaço urbano e paisagem envolvente; a requalificação do Forte de S. Roque e espaço envolvente, criando um espaço para a realização de actividades lúdicas e desportivas, um mirante e um espaço interpretativo da estratégia militar da época da sua construção;

Promotores/Parceiros: CM de Castelo de Vide; Investimento: 1.010.000 euros; Período exec. 2008-2012

- **Valorização e Conservação do Património Cultural de Arronches.** O presente projecto poderá ser considerado o motor da revitalização do Centro Histórico da Vila, considerando a sua originalidade aliada à respectiva integridade patrimonial. Este projecto passa pela valorização e conservação do Centro Histórico, do Convento de Nossa Srª. da Luz e da fortificação abaluartada do Século XVII, que rodeia a Vila de Arronches;

Promotores/Parceiros: CM de Arronches; Investimento: 1.300.000 euros; Período de execução: 2008-2013

- **Valorização dos Monumentos e Sítios Arqueológicos Classificados.** O projecto visa a valorização dos monumentos e sítios arqueológicos classificados espalhados por todo o Concelho de Marvão. Pressupõe a protecção/preservação/valorização de monumentos e sítios arqueológicos acessíveis ao público;

Promotores/Parceiros: CM de Marvão; Investimento: 300.000 euros; Período de execução: 2009-2013

- **Património Cultural - Antas Tapadão e Penedos São Miguel no Crato.** Projecto de requalificação do espaço inerente às Antas do Tapadão e Penedos São Miguel. Incluindo o acesso, potenciando a criação de um roteiro de megalitismo do Município;

Promotores/Parceiros: CM do Crato; Investimento: 100.000 euros; Período de execução: 2008-2010

- **Valorização dos Monumentos e Sítios Arqueológicos Classificados.** O projecto visa: contribuir para a

reabilitação, conservação e protecção do património natural, enfatizando o seu valor ecológico e histórico e permitindo uma maior afluência de turismo; fortalecer a economia local, nomeadamente o comércio, potenciando a internacionalização dos produtos regionais; integrar o património cultural na vida urbana contemporânea, essencialmente através de intervenções de reabilitação; dinamizar o património classificado através de eventos culturais e de lazer;

Promotores/Parceiros: CM de Portalegre; Investimento: 3.000.000 euros; Período execução: 2010-2013

- **Recuperação, valorização do património arquitectónico, paisagístico e cultural de Elvas.** Pretende-se a recuperação e valorização do património arquitectónico, paisagístico, cultural, e melhoria dos serviços turísticos;

A realização deste projecto passa pela:

- Recuperação e reutilização de edifícios para fins culturais e turísticos (ex: militares, religiosos, ...);
- Recuperação e conservação de monumentos; reabilitação dos fortins; valorizar a envolvente das muralhas, entradas da cidade e o património da zona transfronteiriça;
- Manutenção e valorização do património cultural da Biblioteca, Arquivos e Museus;
- Requalificação do espaço inerente às Antas do Tapadão e Penedos São Miguel; potenciação da criação de um roteiro de megalitismo do Município

Promotores/Parceiros: CM de Elvas; Investimento: 5.000.000 euros; Período de execução: 2008-2012

- **Candidatura de Marvão a Património Europeu** O Projecto visa a candidatura de Marvão a Património Europeu conjuntamente com os municípios de Castelo de Vide e Valência de Alcantara, pretendendo-se a defesa da legitimidade do seu património uma vez que estas Vilas possuem fortalezas militares de carácter transfronteiriço e estão associadas por um passado cultural comum, o Judaísmo. A valorização do Património Natural (enquadramento paisagístico e valores naturais) e o reforço da singularidade e especificidade da Vila fortificada no contexto europeu poderão ser aspectos importantes a ter em conta para o sucesso do Projecto. A Equipa, para além do Governo Português (Ministério da Cultura) e Espanhol, deverá ser preenchida por Técnicos de renome nacional e também internacional;

Promotores/Parceiros: Câmaras Municipais de Marvão e Castelo de Vide, Ayuntamiento de Valência Alcântara; Investimento: 250.000 euros; Período de execução: 2009-2013

- **Relançamento da Candidatura de Marvão a Património Mundial** O Projecto visa a reformulação da candidatura de Marvão a Património Mundial através da delineação de uma nova estratégia que poderá envolver outros potenciais candidatos. Pressupõe a constituição de uma Equipa da qual farão parte, para além do Ministério da Cultura, Técnicos de renome nacional e também internacional com um papel activo e não meramente representativo. A valorização do Património Natural (enquadramento paisagístico e valores naturais) e o reforço da singularidade e especificidade da Vila fortificada no contexto europeu, serão aspectos importantes a ter em conta;

Promotores/Parceiros: CM de Marvão e Adm. Central; Investimento: 500.000 euros; Período 2009-2013

- **Requalificação e valorização paisagística das muralhas e castelos no Município de Campo Maior, nomeadamente da muralha e Castelo de Ouguela.**

Promotores/Parceiros: CM Campo Maior e Adm. Central; Investimento: 1.000.000 euros (2010-2013)

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais, Administração Central, Ayuntamiento Valência Alcantara, Universidade de Évora, Escola Superior de Gestão de Portalegre, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural, Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados, Equipamentos Culturais, Equipamentos para a Coesão Local, Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial

Esta operação pretende a dinamização do património regional através da sensibilização para a sua importância na história da região, através da criação de infraestruturas e equipamentos de suporte informativo, associados a roteiros ou locais de visita turística, mas com efeitos dinamizadores sobre as actividades culturais e científicas regionais, em particular as que incidem sobre a população escolar.



Deste modo, a ênfase desta operação é criar condições para uma adequada interpretação do património histórico e cultural da região, uma condição indispensável para a sua valorização pela população local e pelos visitantes da região. Pretende-se ainda associar a estes elementos patrimoniais, a realização de actividades de carácter didáctico e pedagógico, contribuindo para uma melhoria do conhecimento da população local (em particular a escolar) sobre a sua própria estrutura cultural identitária, oferecendo-se ainda aos visitantes e turistas informação adequada e detalhada sobre o território em que se encontram.

Enquanto objectivos desta operação é de referir os seguintes:

- Desenvolver ferramentas tecnologicamente inovadoras de divulgação e interpretação do património, que o tornam atractivo para a população local e visitantes;
- Desenvolver actividades de recreio e lazer culturalmente ricas e associadas ao património histórico da região;
- Aumentar o interesse pela património e pela inovação, aumentando a proximidade da população da região a novas áreas do conhecimento;
- Apelar a uma consciência sobre a história no sentido de preservação e valorização do património, sobretudo junto da população mais jovem;
- Valorizar o património cultural, através do desenvolvimento de actividades relacionadas com a História da Região.

Os projectos integrados nesta operação que incidem total ou parcialmente sobre monumentos, conjuntos e sítios arqueológicos classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor, ou que se referem à salvaguarda, valorização e animação de património, potencialmente enquadráveis no Regulamento "Património cultural" são os seguintes:

- **Centro de Interpretação da Batalha dos Atoleiros** Este equipamento é dedicado à Batalha dos Atoleiros e visa inscrever-se na rede de equipamentos culturais seus congéneres, onde se englobarão as restantes batalhas de um dos períodos fundamentais da História de Portugal, designadamente a Guerra de Independência (1383-1432). O Centro terá uma área total de 550m2 e disporá de 4 núcleos, dedicados às seguintes temáticas: contexto histórico no século XIV; A Batalha dos Atoleiros; O tempo de D. Nuno Álvares Pereira; Os trabalhos de Arqueologia. Este Centro disporá ainda de outras áreas, dedicadas nomeadamente a exposições temporárias, espectáculos virtuais, serviços educativos, actividades de animação no espaço exterior, uma área comercial e uma cafetaria;

Promotores/Parceiros: Câmara Municipal de Fronteira; Valor Estimado do Investimento: 1.865.000 euros; Período de execução: 2009-2010

- **Requalificação Ambiental e Paisagística das Margens do Rio Sever e criação do Centro de Cultura e Interpretação - Moinho da Cova** O projecto visa, em termos globais, a requalificação da piscina fluvial, a valorização das margens do rio Sever, a criação de planos de água e a reconversão do Moinho da Cova em equipamento cultural. O projecto do Moinho da Cova assumirá ainda a vocação de Centro de Cultura e de Interpretação com os seguintes objectivos: promover e apoiar a criação artística local, "contar histórias de moinhos e de moleiros", de modo a retratar uma actividade económica que já teve importância vital para a Região; promover acções de divulgação e promoção turística; acolher uma exposição permanente, exposições temporárias, workshops, concertos e lançamentos de publicações. Pressupõe a elaboração de conteúdos (material escolar; t-shirts; bonés) e informação/divulgação sobre as potencialidades concelhias (mapas de localização do Centro; portal Internet; brochuras temáticas sobre as valências turísticas concelhias; folhetos informativos);

Promotores/Parceiros: Câmara Municipal de Marvão; Valor Estimado do Investimento: 2.380. 000 euros;

Período de execução: 2009-2013

- **Centro de Interpretação e Divulgação da Arte Rupestre de Montalvão** Este projecto pressupõe a implementação do Centro de Interpretação no espaço das ruínas do Castelo de Montalvão, que deverão ser recuperadas; pressupõe também a realização de estudos sobre a temática de Arte Rupestre, incluindo a definição do programa museológico e elaboração de painéis de divulgação. Os materiais existentes e produzidos antes do Vale do Tejo ficar submerso devem ser divulgados e expostos no Centro de Interpretação e Divulgação de Arte Rupestre de Montalvão.

Promotores/Parceiros: Câmara Municipal de Nisa, Agentes Privados; Valor Estimado do Investimento: 1.250. 000 euros; Período de execução: 2009-2012

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Elvas, Fronteira, Nisa, Marvão, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural, Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados

Rede de Museus do Norte Alentejano

III.08.84

D

Esta operação envolve a criação e consolidação de uma rede regional de espaços museológicos no Norte Alentejano, susceptíveis de reforçar e diversificar a oferta turística da região, muito vinculada às características culturais do território. Estas intervenções também permitirão alcançar um melhor conhecimento sobre a História, a cultura e as actividades tradicionais da região e reforçar a sua identidade, contribuindo para a realização de actividades culturais e científicas regionais.

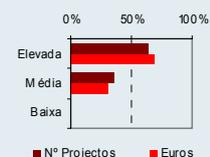
Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Local

Horizonte
Temporal:
2007-2013

Custo
Estimado:
23.815.000€

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



A relevância desta operação consiste na criação de condições para uma adequada visibilidade do vasto e diversificado património histórico e cultural da região através da implementação de espaços de exposição e interpretação de temas históricos e culturais de relevo para a região, como a antiguidade, a história contemporânea, o mundo rural, a etnografia ou as actividades económicas tradicionais da região.

Esta operação inclui projectos de musealização referentes a diferentes aspectos da História e do património da região: Museu Salgueiro Maia, em Castelo de Vide, Museu de Arte Sacra em Portalegre, Museu de Arte Contemporânea, em Elvas, Museu Rural e Etnográfico, em Arronches e Elvas, Museu de Arqueologia, em Elvas, Museu do Bordado e do Barro, em Nisa, Museus Municipais (Portalegre, Sousel, Arronches,...), entre outros, potenciando a inovação e a utilização de tecnologias da informação e promovendo a recuperação e qualificação de edifícios degradados mas com interesse histórico e patrimonial.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano e Administração Central

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural, Equipamentos Culturais, Equipamentos para a Coesão Local, Economia Digital e Sociedade do Conhecimento, Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação, Mobilidade Territorial, Promoção e Capacitação Institucional

Esta operação visa a promoção do património regional e sua incorporação na oferta turística da região, através da criação de roteiros/circuitos que integrem diferentes vertentes do património regional.

A competitividade dos destinos turísticos está cada vez mais ligada à capacidade dos seus responsáveis em desenvolver estratégias de marketing integradas, baseadas na diversidade de mosaicos de produtos turísticos, que devem estar devidamente organizados e divulgados em roteiros/circuitos turísticos, de forma a maximizar oportunidades e a oferecer um conjunto diversificado de actividades que capte fluxos crescentes de turistas, alargue as receitas geradas, crie emprego e valorize o território turístico regional.

O Norte Alentejano é um território com potencialidades excelentes ao nível do turismo que importa serem integradas em circuitos e roteiros subordinados a várias temáticas, de modo a combater algumas das suas vulnerabilidades: estada média muito diminuta a par de uma considerável sazonalidade.

Nesta operação integra-se a criação de diversos roteiros temáticos e circuitos de observação do património histórico nas suas mais variadas vertentes (fontes, rotas do contrabando, trilhos das aves, fornos de cal, ramais, ...)

O projecto integrado nesta operação que incide total ou parcialmente sobre monumentos, conjuntos e sítios arqueológicos classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor, potencialmente enquadráveis no Regulamento "Património cultural" é o seguinte:

O projecto integrado nesta operação que incide total ou parcialmente sobre monumentos, conjuntos e sítios arqueológicos classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor, potencialmente enquadráveis no Regulamento "Património cultural" é o seguinte:

- Carta/Roteiro das Fontes. O Projecto visa a criação de um percurso turístico e de valorização das fontes de Castelo de Vide com a implementação da correspondente sinalética, assim como a instalação de painéis informativos com as características físico-químicas das águas e descrição histórica de cada fonte.

Promotores/Parceiros: CM de Castelo de Vide; Valor Estimado do Investimento: 90.000 euros.

Promotor/Parceiros: Administração Central, Câmaras Municipais de Alter do Chão, Castelo de Vide, Elvas, Marvão, Outras Instituições sem Fins Lucrativos, REFER, CP, Ayuntamiento Valência de Alcântara, Entidades Privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural, Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados, Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial



EIXO IV Abertura de novas fronteiras territoriais de desenvolvimento

DESENVOLVER E CONSOLIDAR A ABERTURA DA REGIÃO E DA SOCIEDADE AO EXTERIOR, PROMOVEDO A SUA INSERÇÃO EM REDES COMPLEXAS DE MOBILIDADE DE PESSOAS, BENS, SERVIÇOS, INFORMAÇÃO E CONTEÚDOS, PRIVILEGIANDO A MELHORIA DAS ACESSIBILIDADES DO TERRITÓRIO AO EXTERIOR E EXPLORANDO AS SINERGIAS EM TORNO DO RELACIONAMENTO IBÉRICO.

Objectivo Específico 9. Abertura da região e da sociedade ao exterior

Consolidar as ligações externas do território, garantindo um mais fácil acesso de investidores e turistas à região e um maior acesso da região aos efeitos induzidos pelos investimentos nacionais estruturantes realizados, fora, mas próximo, da região. Abrir a sociedade ao exterior, nos planos económico, social, cultural e institucional, fomentando a cooperação com outras cidades e regiões e promovendo a sociedade da informação e do conhecimento.

Acções Integradas:

- a) *Consolidar as ligações externas do território*
- b) *Acções inovadoras de cooperação*
- c) *Promoção da sociedade da informação e do conhecimento*

Objectivo Específico 10. Reforço da mobilidade interna

Reforçar a mobilidade intra-regional através de um planeamento integrado e coerente que optimize a circulação rodoviária (com especial incidência nos serviços de transporte público), da requalificação de estradas regionais e municipais e da melhoria da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

Acções Integradas:

- a) *Rede de estradas regionais e municipais*
- b) *Mobilidade e rede de transportes*

EIXO IV

Obj. 9 – Abertura da região e da sociedade ao exterior

Acção Integrada

a. Consolidar as ligações externas do território

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	<i>Tipo</i>	<i>Âncora</i>
IV.09.86	Aeródromo Municipal de Ponte de Sor		
IV.09.87	Construção do Aeródromo de Portalegre		
IV.09.88	Requalificação de estradas de ligação a Espanha		
IV.09.89	Eixos rodoviários e ferroviários estruturantes		
IV.09.90	Acessibilidades Rodoviárias à Plataforma Logística / Zona Caia		
IV.09.91	Execução de um Corredor de Alta Velocidade (TGV) e Estação Internacional		
IV.09.92	Linha Ferroviária de Mercadorias Sines-Elvas		

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais

Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPO

Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----

Relação forte

Relação relevante

Relação fraca

Aeródromo Municipal de Ponte de Sor	IV.09.86	B	
<p>Em consequência da decisão do Ministério da Administração Interna, em consagrar o Aeródromo Municipal de Ponte de Sor como Base Nacional dos Meios Aéreos da Protecção Civil, houve necessidade da Câmara Municipal de Ponte de Sor proceder à ampliação da Área de Manobra, assim como à construção de um Hangar com 5.000 m² de área coberta, e de 25.000 m² de Placa de Estacionamento, para recepção dos meios aéreos adstritos à Protecção Civil Nacional.</p>	<p>Prioridade da Operação: ★★★★★</p>	<p>Área de Influência: Regional</p>	<p>Prioridades Intra-Operação (projectos):</p> 
<p>Existem negociações avançadas para esta infra-estrutura aeronáutica receber investimentos privados: Escola de Pára-queda, Escola de Pilotos Profissional, Fábrica de Construção de Outro tipo de Aviões e Manutenção de Jactos. Tudo isto implicará a construção de mais quatro Hangares com áreas cobertas de 1.000 m² cada.</p> <p>Com o surgimento de infraestruturas turísticas de alta qualidade, na Albufeira da Barragem de Montargil, prevê-se ainda a implementação de voos comerciais. Com este investimento, serão criados cerca de 190 postos de trabalho.</p>	<p>Horizonte Temporal: 2008-2009</p>	<p>Custo Estimado: 18.000.000€</p>	
<p>Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Ponte de Sor</p>			
<p>Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Mobilidade Territorial, Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Acções materiais</p>			

Descrição

Construção de aeródromo, infra-estrutura com que se pretende reforçar a acessibilidade regional, nacional e transfronteiriça e dar apoio às estruturas empresariais locais em desenvolvimento, designadamente na área do turismo. Numa primeira fase o equipamento será programado/dimensionado para responder às seguintes tipologias de utilização: apoio ao combate a incêndios e evacuação de doentes, actividades de lazer, aviação desportiva, utilização por pequenas aeronaves, pára-queda. A sua localização deverá permitir uma futura expansão.

Prioridade da Operação: ★★☆☆☆	Área de Influência: Regional	Prioridades Intra-Operação (projectos): 0% 50% 100%
Horizonte Temporal: 2009-2013	Custo Estimado: 8.200.000€	

Objectivos

- Apoiar o combate aos incêndios, dada a aptidão da infra-estrutura para acolher aeronaves de médio porte.
- Criar um ponto de aterragem qualificado para equipamentos de apoio a emergências médicas e outros sinistros.
- Possibilitar o acesso a Portalegre através de aeronaves para diversos fins.
- Criar as condições necessárias ao aparecimento de inúmeras actividades subsidiárias – aeromobilismo, pára-queda, escola de pilotos.
- Incrementar a actividade turística e de lazer, na perspectiva do equipamento em causa ter a capacidade de atrair um segmento específico de visitantes.
- Facultar um novo tipo de acesso das empresas à região.



Enquadramento e Justificação

O aeródromo de Portalegre enquadrar-se-á no sistema aeroportuário do Alentejo, servindo directamente a sub-região Alto Alentejo, mas constituindo-se como um ponto alternativo numa área mais vasta.

Impactes Regionais

- Melhoria das condições de combate a incêndios florestais em toda a região, face à proximidade do Parque Natural da Serra de S. Mamede.
- Aumento da competitividade económica do território.
- Aumento das oportunidades de conectividade com o território espanhol.
- Alargamento da rede de transportes aéreos regionais.

Conteúdo / acções

Estudo de implementação/viabilidade do aeródromo
 Construção do Aeródromo

Promotor/Parcerias: Município de Portalegre com parceria público-privada, no que respeita às actividades a desenvolver noutros âmbitos para além da Protecção Civil

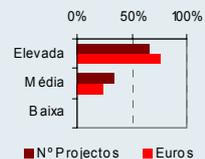
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Mobilidade Territorial

O forte relacionamento entre os aglomerados que se situam dos dois lados da fronteira entre Portugal e Espanha, justifica a existência de boas acessibilidades transfronteiriças, que permitam uma circulação segura e rápida de pessoas e mercadorias. O dinamismo que se espera alcançar com a construção da plataforma Elvas Badajoz, nomeadamente na área logística, e as dificuldades de acesso ao exterior da região reforçam a necessidade de investir nestas acessibilidades.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
3.975.000€

Esta operação prevê a intervenção em alguns eixos rodoviários que facilitam o acesso a Espanha, (complementarmente aos investimentos estruturantes previstos pela Administração central neste domínio), destacando-se nomeadamente:

- Correção e melhoria do traçado da EM 516 (Arronches/Espanha);
- Reparação e Beneficiação da Estrada de Elvas à Ponte da Ajuda;
- Reperfilamento/Alargamento da Ex EN 371.



Promotor/Parceiros: Administração Central, Câmaras Municipais de Arronches, Campo Maior e Elvas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Mobilidade Territorial

Eixos rodoviários e ferroviários estruturantes

IV.09.89

E

O Norte Alentejano encontra-se “encravado” entre dois corredores estruturantes na ligação a Espanha, o IP6 e o IP7, mas revela uma fraca acessibilidade ao interior da região, que contrasta com as boas acessibilidades externas.

Prioridade da
Operação:



A execução dos eixos rodoviários referenciados nesta operação é absolutamente fulcral para o desenvolvimento da região, permitindo o reforço da mobilidade Norte-Sul, facilitando a articulação entre a A6 e A23, e Nascente-Poente, prolongando o IC 9 o IC 13 e facilitando a sua inserção externa no eixo Lisboa-Madrid, e interna, entre os seus diferentes pólos de maior e menor dimensão, de forma a garantir um mais fácil acesso de investidores e turistas à região e um maior acesso da região aos efeitos induzidos pelos investimentos nacionais estruturantes realizados, fora, mas próximo, da região.

Os eixos estruturantes referenciados nesta operação são os seguintes:

- Articulação Territorial - Nova ligação Rodoviária (A6 a A23): a ligação directa em rodovia entre a A6 e a A23;
- Prolongamento do IC9 interligando Ponte de Sor a Elvas, pelas ER 244, 243, 246. Criação de um corredor rodoviário a Sul que interligue as cidades de Ponte de Sor e Elvas (Plataforma Multimodal) de uma forma mais directa, rápida e cómoda com a correspondente ligação transfronteiriça (Badajoz). Este corredor rodoviário, a concretizar sob a forma de IC (prolongamento do IC9), ligaria Ponte de Sor a Elvas, passando pelos concelhos de Avis, Fronteira, Sousel e Monforte, utilizando o percurso actualmente ocupado pelas Estradas Regionais 244, 243 e 246, e criaria um importante corredor de desenvolvimento a Sul, extremamente importante para um território equilibrado;
- Conclusão do IC13 até à fronteira dos Galegos/Marvão, passando por Portalegre e efectuando a ligação a Mora, uma vez que esta ligação é fundamental para a articulação do Norte Alentejano com Espanha/Cáceres.

No que respeita aos eixos ferroviários estruturantes, assume particular importância para o território (para além dos referenciados autonomamente nas operações seguintes) a melhoria

- Assegurar a manutenção dos serviços e a operacionalidade da Linha do Leste (ainda não electrificada) atendendo à necessidade de manter a coesão territorial do Norte alentejano e de assegurar uma adequada interligação da plataforma logística de Elvas com o centro do País. Este corredor desempenha uma função fundamental de interligação de vários centros urbanos de 1º e 2º nível, de acordo com a hierarquia estabelecida no modelo territorial do PROT (centros regionais de Elvas e Portalegre e centro estruturante de Ponte de Sor, com ligação a Abrantes);
- Efectuar a articulação da Linha do Leste com a Linha da Beira Baixa e a reabilitação do Ramal de Cáceres.

Promotor/Parceiros: Administração Central

Acessibilidades Rodoviárias à Plataforma Logística / Zona Caia

IV.09.90

E

Este projecto tem como objectivo a criação de acessibilidades rodoviárias à Plataforma Logística, de modo a criar o reforço da articulação modal com outros modos de transporte (linhas ferroviárias), promovendo a conexão intra-regional.

Prioridade da
Operação:



A operacionalidade e viabilidade da construção da Plataforma Logística implica a construção de acessibilidades rodoviárias complementares directamente relacionadas com a plataforma que permitam fluxos rápidos e eficientes de pessoas e mercadorias.

Promotor/Parceiros: Administração Central

Execução de um Corredor de Alta Velocidade (TGV) e Estação Internacional	IV.09.91	E
<p>A criação de um Corredor de Alta Velocidade (TGV), devidamente apoiado por uma Estação Internacional em Elvas, constitui um investimento nacional que virá contribuir para o desenvolvimento económico do Norte Alentejano, no sentido em que favorece a circulação de pessoas e actua como um factor potenciador de investimento, nomeadamente estrangeiro, na região.</p> <p>Esta ligação estará concluída em 2012, sendo considerada como um dos projectos prioritários da Rede Transeuropeia de transportes.</p> <p>Promotor/Parceiros: Administração Central</p>		

Prioridade da Operação:
★★★★★

Linha Ferroviária de Mercadorias Sines-Elvas	IV.09.92	E
<p>Com este projecto pretende-se a ligação directa em ferrovia entre Sines e Elvas, para transporte pesado de mercadorias, alargando o seu hinterland até Madrid.</p> <p>A linha de mercadorias entre Elvas e Sines é igualmente importante, assumindo um papel decisivo na ligação de um porto Atlântico (Sines) à fronteira luso-espanhola (Caia), a partir da qual pode ser feita a distribuição para toda a Espanha e, conseqüentemente para o resto da Europa. De facto, este novo corredor está a ser desenvolvido em articulação com a ligação de Alta Velocidade até Madrid e com as Plataformas Logísticas portuária de Sines e transfronteiriça de Elvas/Caia.</p> <p>Trata-se de factores indutores de crescimento empresarial e comercial, de desenvolvimento social e urbano e, conseqüentemente, de criação de riqueza.</p> <p>Este projecto deverá representar um símbolo de cooperação em matéria de política de transportes e de grandes infraestruturas de ligação entre Portugal e Espanha e constitui hoje um domínio estratégico para a afirmação da competitividade internacional da economia dos dois países.</p> <p>Esta ligação ferroviárias envolverá mais-valias extremamente fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acréscimo da competitividade dos eixos de mercadorias nacionais para o resto da Europa, através da promoção da redução de custos operacionais de transporte; • Potenciação de ganhos ambientais por criação de uma alternativa de transporte sustentável; • Atenuação da periféricidade portuguesa pois reforça a conectividade externa do território; • Acesso eficiente das mercadorias a todo o território ibérico e europeu, o que facilita a internacionalização da economia nacional; • Incrementos significativos nas condições de integração de Portugal na Europa, permitindo uma maior interoperabilidade ferroviária, enquanto devidamente conjugado com o Porto de Sines, como "porta de entrada" na Península Ibérica. <p>Promotor/Parceiros: Administração Central</p>		

Prioridade da Operação:
★★★★★

EIXO IV

Obj. 9 – Abertura da região e da sociedade ao exterior

Acção Integrada

b. Acções inovadoras de cooperação

Operações englobadas na Acção Integrada		Tipo	Âncora
IV.09.93	Promover a Euroregião		
IV.09.94	Acções de promoção do intercâmbio cultural e intelectual e cooperação interurbana		

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais
Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPOT
Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----

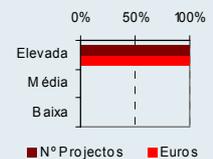
Relação forte
 Relação relevante
 Relação fraca

Este projecto consiste na constituição de uma **Euroregião** entre municípios de ambos os lados da fronteira. Pretende-se que esta região seja vista como um território de destino e de origem de projectos e iniciativas (empresariais, profissionais, etc) sendo para isso necessário que a fronteira que os situou à margem dos grandes fluxos europeus de intercâmbio se torne permeável.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional ou Superior

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
2.000.000€

São vários os objectivos que se visam atingir A área da restauração, também grande empregadora, é, por inerência, outra das grandes beneficiárias dos objectivos que nos propomos atingir com este projecto., nomeadamente intensificar os laços de união entre os diferentes municípios que a integram, fundamentalmente nas áreas de turismo, património, cultura, empresas e inovação, comércio, cidadania, educação e desporto, emprego, transportes e logística, serviços sociais, ordenamento do território e meio ambiente. Pretende-se dinamizar um território de fronteira, com características próprias, que, mediante a adopção de estratégias comuns pretende ter presença, identidade e personalidade jurídica e estruturas próprias, dentro do marco jurídico e político de relação entre os Estados de Portugal e Espanha.



Estabelecem-se as seguintes missões prioritárias:

- Assegurar a concertação, o diálogo e favorecer o debate político, proporcionando o trabalho conjunto das instituições competentes;
- Estabelecer uma coerência e equilíbrio transfronteiriços no conjunto do território da Euro-região;
- Facilitar, gerir e desenvolver projectos que emanem da Euro-região e que pressuponham o colocar em prática da estratégia de desenvolvimento conjunto;
- Facilitar a vida quotidiana dos cidadãos dos municípios abrangidos.

Este projecto, como o próprio nome indica, terá um forte impacto na região na medida em que os projectos e as iniciativas que dela resultarem irão possibilitar o desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental dos vários municípios envolvidos. Pretende igualmente que tenha um efeito demonstrador, potenciando a futura constituição de outras euro-regiões.

Promotor/Parcerias: Câmara Municipal de Elvas/Municípios Portugueses: Arronches, Campo Maior, Estremoz e Portalegre/Ayuntamientos de Alburquerque, Badajoz, LaCodosera e Olivença

Regulamentos do PO Regional aplicáveis:

Acções de promoção do intercâmbio cultural e intelectual e cooperação interurbana

IV.09.94

D

Pretende-se com esta operação a concretização de acções de promoção do intercâmbio cultural e intelectual e de cooperação ao nível interurbano e inter-regional, que visam, particularmente, tirar partido da proximidade da região à fronteira espanhola.

Entre as acções que integram esta operação, destacam-se as seguintes:

- Estruturação de Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, visando a criação de estruturas inovadoras de cooperação urbana, de apoio à troca de conhecimento e inovação, de marketing territorial, a promoção de acções de cooperação com cidades europeias e de promoção da imagem internacional, a realização de iniciativas para atracção de pessoas e actividades baseadas no conhecimento;
- Criação de um Centro de Estudos Transfronteiriço em Elvas, cujos objectivos são o intercâmbio de conhecimento e experiências e propiciar o diálogo cultural e intelectual; internacionalização de projectos, através do intercâmbio com outras equipas de investigação; reforço da investigação multidisciplinar, utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação; actividades educativas e formativas de alcance transfronteiriço para aumentar a empregabilidade da região;
- Implementação e em Castelo de Vide da Bienal de Pintura Ventura Porfírio: promoção e divulgação de valores artísticos luso-espanhóis paralelamente com a realização de workshops;
- Construção de Estrutura de Apoio para a Inserção e Fomento da Mobilidade de Jovens Europeus – Abrigo Espinosa: estrutura de apoio a instalar nas antigas termas de Castelo de Vide para a inserção e fomento da mobilidade de jovens europeus (estudantes; viajantes;...) com vista à promoção da interculturalidade, à troca de experiências e de intercâmbios culturais entre jovens dos Estados-Membros da UE.

Prioridade da Operação:



Área de Influência:

Local

Horizonte Temporal:

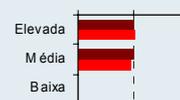
2008-2012

Custo Estimado:

2.700.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):

0% 50% 100%



■ Nº Projectos ■ Euros

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais, Estado Português, Instituições Espanholas (Universidades espanholas), Associações Locais

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Património Cultural, Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação, Mobilidade Territorial

EIXO IV		Obj. 9 – Abertura da região e da sociedade ao exterior	
Acção Integrada	c. Promoção da sociedade da informação e do conhecimento		
	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
IV.09.95	Criação/dinamização de espaços que promovam o acesso das populações às TIC	D	
IV.09.96	Rede Intermunicipal de Banda Larga - Wimax	C	
Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos Potencial Humano ● Factores de Competitividade ● Valorização Territorial ◐ Cooperação Territorial ◐		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego ◐ E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior ● E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental ○	
Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos E1 ○ E2 ○ E3 ◐ E4 ◐		Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos O1 ○ O2 ◐ O3 ◐ O4 ● O5 ● O6 ◐	
● Relação forte		◐ Relação relevante	
		○ Relação fraca	

Criação/dinamização de espaços que promovam o acesso das populações às TIC

IV.09.95

D

Esta operação pretende a criação / dinamização de espaços que visam a promoção, divulgação e comunicação através do recurso às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por parte da população na região, contribuindo para a diminuição da iliteracia tecnológica.

As tecnologias de informação e comunicação são, hoje em dia, um dos veículos mais eficazes para a integração da população e para a disseminação de informação, sendo muitas vezes usadas como ferramentas de aprendizagem transversal.

Pretende-se contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, apoiando os grupos etários com mais dificuldades de acesso à informação e tecnologia, nomeadamente idosos, deficientes, imigrantes, crianças e jovens.

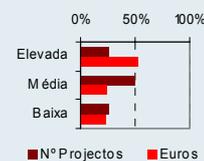
Entre os exemplos mais paradigmáticos de projectos previstos nesta operação contam-se os seguintes:

- Criação/requalificação de Centros de Apoio ao Estudante, que pretende garantir a universalidade do acesso às novas ferramentas educacionais proporcionadas pelas TIC;
- Criação de Centros Culturais Multimédia, que fomentem a intergeracionalidade, bem como o acesso da população às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's);
- Valorização e Dinamização de Espaços Internet, que visam a disseminação das TIC e a promoção da Sociedade da Informação através de acções de dinamização dirigidas a extractos concretos da população (idosos, deficientes, imigrantes, crianças e jovens); pretende-se, deste modo, contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, apoiando os grupos etários com mais dificuldades de acesso à informação e tecnologia.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2007-2013

Custo Estimado:
1.364.000€

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Alter do Chão, Marvão e Portalegre e entidades privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Economia Digital e Sociedade do Conhecimento, Equipamentos para a Coesão Local

Rede Intermunicipal de Banda Larga - Wimax

IV.09.96

C

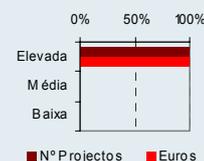
O Projecto visa a Expansão da rede de Banda Larga a todos os municípios da região, através da tecnologia sem fios Wimax, criando assim uma rede Intermunicipal de Banda Larga, que fará com que a população possa vir a usufruir dos serviços que se encontram implementados para transmissão de dados e voz, sem os custos normalmente pagos a operadores de telecomunicações.

Este sistema complementa a rede de banda larga prevista no âmbito do projecto a executar pelo Portalegre Distrito Digital, destinando-se, essencialmente, a zonas de baixa densidade populacional com difícil acesso a comunicações e onde a implementação de fibra óptica convencional implica avultados investimentos, como forma de reforçar a coesão social nestas áreas.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Multi-Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
750.000€

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Portalegre e Marvão

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Economia Digital e Sociedade do Conhecimento

EIXO IV		Obj. 10 – Reforço da mobilidade interna	
Acção Integrada	a. Rede de estradas regionais e municipais		
	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
IV.10.98	Requalificação das acessibilidades rodoviárias intramunicipais	D	
IV.10.99	Requalificação das acessibilidades rodoviárias intraregionais	C/D	
Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos Potencial Humano  Factores de Competitividade  Valorização Territorial  Cooperação Territorial 		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego  E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior  E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental 	
Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos E1  E2  E3  E4 		Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos O1  O2  O3  O4  O5  O6 	
 Relação forte		 Relação relevante	
 Relação fraca			

Esta operação tem como objectivo a potenciação da circulação rodoviária a nível intra-concelhio, no intuito de facilitar o nível de mobilidade da população residente, no sentido de melhoria da sua qualidade de vida, nomeadamente para facilitar o acesso a pólos urbanos centrais a residentes nos pólos de baixa densidade populacional e de turistas e investidores que pretendam aceder à região.

Neste sentido, no âmbito desta operação, são consideradas duas vertentes distintas:

1ª. - Requalificação da **estrutura rodoviária urbana das sedes de concelho**. O objectivo desta operação visa corrigir as fortes deficiências ao nível da mobilidade interna que se verificam actualmente e que são ocasionadas principalmente pela disfunção do tráfego gerado face às redes viárias existentes.

Neste sentido, perspectivam-se os seguintes projectos neste âmbito:

- Construção de Circulares a Cidades;
- Requalificação de Estruturas viárias municipais no interior e no acesso aos centros urbanos.

2ª. - Beneficiação e requalificação da **rede de estradas municipal** (Caminhos e Estradas Municipais), melhorando e reforçando as acessibilidades aos/entre aglomerados urbanos e rurais, entre Municípios e regiões transfronteiriças. Integra-se também nesta operação a garantia de acessos a locais mais isolados a fim de garantir as boas práticas assistenciais nos domínios social, da saúde e da protecção civil. Por outro lado, reforça também a promoção turística da região, pois facilita os níveis de acessibilidades para aqueles que pretendem visitar a região.

O objectivo centra-se assim na melhoria significativa das condições de vida da população rural, promovendo a sua fixação, uma vez que serão asseguradas melhores garantias ao desenvolvimento local.

Deste modo, contemplam-se os seguintes projectos neste contexto:

- Construção/Reparação/Alargamento de Estradas e Caminhos Municipais;
- Construção/Reparação/Alargamento de vias de ligação a estradas regionais;
- Melhoria das acessibilidades a pontos de interesse turístico.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Mobilidade, Parcerias para a Regeneração Urbana,



Requalificação das acessibilidades rodoviárias intraregionais		IV.10.99	C/D
<p>O Norte Alentejano encontra-se “encravado” entre dois corredores estruturantes na ligação a Espanha, o IP6 e o IP7, mas revela uma fraca acessibilidade ao interior da região, que contrasta com as boas acessibilidades externas.</p> <p>A operação visa dotar a região de uma rede de estradas de qualidade que permitam uma rápida e segura deslocação entre os concelhos da região.</p> <p>Prevê sobretudo intervenções ao nível da rede de estradas regionais que asseguram a ligação entre concelhos, promovendo a mobilidade dos residentes, dos visitantes e das mercadorias, contribuindo para o desenvolvimento económico da região.</p>		<p>Prioridade da Operação: ★★★★★</p> <p>Área de Influência: Multi-Local</p> <p>Horizonte Temporal: 2008-2013</p> <p>Custo Estimado: 6.310.000€</p>	<p>Prioridades Intra-Operação (projectos):</p> <p>0% 50% 100%</p> <p>Elevada Média Baixa</p> <p>■ Nº Projectos ■ Euros</p>
Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano e Administração Central			
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Mobilidade Territorial			

EIXO IV	Obj. 10 – Reforço da mobilidade interna																														
Acção Integrada	b. Mobilidade e rede de transportes																														
	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Operações englobadas na Acção Integrada</th> <th>Tipo</th> <th>Âncora</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>IV.10.100</td> <td>Plano de Mobilidade no Norte Alentejano</td> <td>A</td> <td>⚓</td> </tr> <tr> <td>IV.10.101</td> <td>Mobilidade urbana: planeamento e promoção da acessibilidade (componentes municipais)</td> <td>D</td> <td></td> </tr> <tr> <td>IV.10.102</td> <td>Melhoria/Alargamento da Rede de Transportes Públicos Colectivos</td> <td>D</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora	IV.10.100	Plano de Mobilidade no Norte Alentejano	A	⚓	IV.10.101	Mobilidade urbana: planeamento e promoção da acessibilidade (componentes municipais)	D		IV.10.102	Melhoria/Alargamento da Rede de Transportes Públicos Colectivos	D															
	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora																												
IV.10.100	Plano de Mobilidade no Norte Alentejano	A	⚓																												
IV.10.101	Mobilidade urbana: planeamento e promoção da acessibilidade (componentes municipais)	D																													
IV.10.102	Melhoria/Alargamento da Rede de Transportes Públicos Colectivos	D																													
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos</th> <th colspan="2">Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Potencial Humano</td> <td>○</td> <td>E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego</td> <td>◐</td> </tr> <tr> <td>Factores de Competitividade</td> <td>◐</td> <td>E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior</td> <td>◐</td> </tr> <tr> <td>Valorização Territorial</td> <td>●</td> <td>E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental</td> <td>●</td> </tr> <tr> <td>Cooperação Territorial</td> <td>●</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos		Potencial Humano	○	E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	◐	Factores de Competitividade	◐	E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	◐	Valorização Territorial	●	E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	●	Cooperação Territorial	●												
Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos		Prioridades Estratégicas da Região Alentejo Contributo para realização dos objectivos																													
Potencial Humano	○	E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	◐																												
Factores de Competitividade	◐	E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	◐																												
Valorização Territorial	●	E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	●																												
Cooperação Territorial	●																														
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos</th> <th colspan="6">Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>E1</td> <td>E2</td> <td>E3</td> <td>E4</td> <td>O1</td> <td>O2</td> <td>O3</td> <td>O4</td> <td>O5</td> <td>O6</td> </tr> <tr> <td>◐</td> <td>○</td> <td>◐</td> <td>○</td> <td>○</td> <td>○</td> <td>●</td> <td>●</td> <td>○</td> <td>◐</td> </tr> </tbody> </table> <p>● Relação forte ◐ Relação relevante ○ Relação fraca</p>	Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos				Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos						E1	E2	E3	E4	O1	O2	O3	O4	O5	O6	◐	○	◐	○	○	○	●	●	○	◐
Objectivos FEADER e Nacionais Contributo para realização dos objectivos				Objectivos Estratégicos do PNPOT Contributo para realização dos objectivos																											
E1	E2	E3	E4	O1	O2	O3	O4	O5	O6																						
◐	○	◐	○	○	○	●	●	○	◐																						

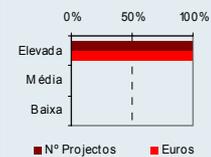
O Norte Alentejano apresenta uma baixa densidade e uma estrutura populacional bastante envelhecida e acentuadamente rural. A par desta realidade demográfica, a sua estrutura territorial está centralizada em somente 3 cidades e num conjunto de pequenas vilas. Estas características estruturais resultam numa reduzida massa crítica que se manifesta, nomeadamente, na carência evidente de conexões via transporte público. O serviço público prestado é bastante frágil e, tendo em conta a reduzida procura existente, torna-se difícil o seu incremento. No entanto, a implementação de um plano de promoção da mobilidade regional e o estabelecimento de uma solução transversal, de maximização de recursos e esforço conjunto entre os diversos agentes públicos e privados que operam nos 15 municípios, a par de uma interligação com estruturas de transporte nacionais, garantirão uma eficiente mobilidade e uma melhoria da interoperacionalidade existente entre os vários serviços e estruturas de transportes.

Prioridade da Operação:



Área de Influência:
Regional

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2009-2013

Custo Estimado:
1.150.000€

O projecto pretende alcançar os seguintes objectivos:

- Optimização das conexões internas entre os vários níveis territoriais do Norte Alentejano (cidades, vilas e restantes aglomerados);
- Garantia de boas conexões com o exterior (territórios nacionais e internacionais adjacentes);
- Melhoria da mobilidade da população da região e consequente melhoria da sua qualidade de vida;
- Aumento da atractividade e competitividade da região;
- Optimização de recursos e promoção da sustentabilidade regional.



O Projecto assume um cariz marcadamente regional e resulta em impactes francamente positivos quer ao nível da melhoria da qualidade de vida das populações, quer como impulsionador do sector económico, condições que serão criadas pela melhoria de mobilidade (chegar e deslocar-se na região).

Integra, nomeadamente, as seguintes acções:

- Elaboração de um plano de mobilidade, no qual se pretende diagnosticar e avaliar a oferta de serviço ao nível do transporte público e aferir as necessidades da mobilidade em geral;
- Implementação de acções de reorganização da rede de transportes públicos que se identifiquem no referido Plano como necessárias à melhoria da mobilidade - criação de novos circuitos urbanos, regionais, transfronteiriços, reformulação de horários, trajectos ou estabelecimento de plataformas intermodais, e ainda operacionalidade no transporte de mercadorias, desenvolvimento de acções de promoção do uso do transporte público e promoção de modos alternativos e mais sustentáveis de transporte.

Promotor/Parcerias: Municípios do Norte Alentejano liderados pelas Câmaras Municipais de Avis e Fronteira; com possibilidade de parceria público-privada na implementação das acções propostas nos estudos

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento e Mobilidade Territorial

Mobilidade urbana: planeamento e promoção da acessibilidade (componentes municipais)

IV.10.101

D

A implementação de Planos Municipais de Mobilidade Urbana tem como objectivo a promoção da acessibilidade e mobilidade nas vias públicas e edifícios de forma a valorizar a qualidade de vida da população. Estes Planos Municipais de Mobilidade deverão realizar uma aferição sobre a situação actual e apresentar propostas para favorecer as acessibilidades e mobilidade interna (entre os aglomerados urbanos), intermunicipais e regionais, de forma a favorecer as deslocações das populações e visitantes.

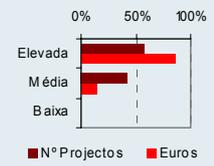
Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Local

Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
5.345.000€

Prioridades Intra-Operação (projectos):



O Plano de Mobilidade do Norte Alentejano referido na operação anterior prevê a elaboração de um estudo que visa aferir as necessidades da mobilidade em geral e, em particular, diagnosticar e avaliar a oferta de serviço ao nível do transporte público, produzindo recomendações que serão operacionalizadas posteriormente pelos municípios. Estes investimentos municipais estão contemplados nesta operação.

Contudo as acções ao nível da mobilidade interna aqui incluídas são bastante mais abrangentes e visam também:

- a redução de barreiras arquitectónicas e a melhoria das condições de acessibilidade para indivíduos com mobilidade reduzida, traduzindo a necessidade de conferir uma maior eficiência funcional aos centros urbanos, onde a inclusão assume um papel preponderante, assumindo-se como a linha orientadora de todo o processo de implementação de acessibilidade;
- A promoção do ordenamento do tráfego nos centros urbanos, valorizando a imagem e qualidades urbanas que essas centralidades possuem, de modo a garantir uma maior vivência dos seus centros. A introdução de novos modos de transporte, partilhando o automóvel privado com o transporte público e com outros modos de transporte mais sustentáveis num ambiente com prioridade ao peão, será uma absoluta oportunidade para a promoção e afirmação dos centros urbanos, em particular das zonas mais centrais, onde se inserem os núcleos históricos, no contexto dos municípios e de toda uma região envolvente;
- Promoção das centralidades tradicionais do espaço rural reforçando a sua articulação com as cidades.

Promotor/Parceiros: Administração Central, Câmaras Municipais do Norte Alentejano, IEP, SNRIPD, IPSS, Outras Instituições sem Fins Lucrativos

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Mobilidade Territorial, Parcerias para a Regeneração Urbana, Mobilidade Territorial, Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação

Melhoria/Alargamento da Rede de Transportes Públicos Colectivos

IV.10.102

D

Valorização e alargamento da Rede de Transportes Públicos Colectivos no sentido de melhorar as condições do tempo de espera dos utentes dos transportes rodoviários, a eficiência da rede de transportes colectivos, a competitividade territorial da região e a qualidade de vida da população.

Esta operação deverá estar devidamente articulada com as orientações previstas nos Planos de Mobilidade Municipais.

No âmbito desta operação, incluem-se os seguintes projectos:

- Construção do Terminal Rodoviário de Nisa, Nisa;
- Central de Camionagem e Infra-estruturas de Apoio, em Portalegre.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Nisa e Portalegre e entidades privadas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Mobilidade Territorial

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Local

Horizonte
Temporal:
2008-2011

Custo
Estimado:
3.600.000€



EIXO V Abertura de novas fronteiras territoriais de desenvolvimento

CONSOLIDAR A REDE DE GOVERNANÇA REGIONAL, PROMOVER A GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO (INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL, MONITORIZAÇÃO DO AMBIENTE, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DA REGIÃO NO QUE RESPEITA ÀS ENERGIAS RENOVÁVEIS) E MELHORAR A EFICIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E A QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CIDADÃOS E EMPRESAS.

Objectivo Específico 11. Montagem de Sistema de Governança regional

Acções Integradas:

- Modernização dos serviços públicos e formação autárquica
- Sistema integrado de gestão do território e eficiência energética municipal

EIXO V Obj. 11 – Montagem de sistema de governança regional

Acção Integrada

a. Modernização dos serviços públicos e formação autárquica

	Operações englobadas na Acção Integrada	Tipo	Âncora
V.11.103	Projecto Integrado de Modernização Administrativa do Norte Alentejano	A	
V.11.104	Acções Integradas de Modernização Administrativa - componentes municipais	D	
V.11.105	Formação e valorização das competências dos funcionários da Administração Local	C/D	
V.11.106	Modernização das instalações camarárias	D	
V.11.107	Rede de Lojas do Cidadão	D	

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano	
Factores de Competitividade	
Valorização Territorial	
Cooperação Territorial	

Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego	
E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior	
E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental	

Objectivos FEADER e Nacionais
Contributo para realização dos objectivos

E1	E2	E3	E4
----	----	----	----

Objectivos Estratégicos do PNPO
Contributo para realização dos objectivos

O1	O2	O3	O4	O5	O6
----	----	----	----	----	----

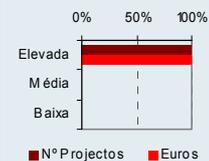
Relação forte Relação relevante Relação fraca

O principal objectivo deste Projecto consiste em transformar o Norte Alentejano numa região mais competitiva e coesa, não só centrada nos seus três pólos de maior dimensão, mas contribuindo efectivamente para a melhoria das condições de vida das zonas rurais e periféricas. Pretende-se, assim, fomentar a competitividade, colocando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao serviço do desenvolvimento económico e social e da melhoria da qualidade de vida das populações, através da disponibilização de informação e serviços em diversos domínios, nomeadamente administração local, administração central descentralizada (solidariedade social, educação, saúde), actividades económicas (agricultura, comércio e indústria), desporto e lazer, turismo

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
10.068.000€

Neste momento, as autarquias da região encontram-se em diferentes estágios quanto à sua presença na Internet e serviços nela prestados. Assim, é necessário proceder à normalização dos serviços de forma coerente e equilibrada, contribuindo, assim, para uma identidade própria da região, criando uma imagem de qualidade e diferenciação. A normalização e integração estruturada de serviços são facilitadoras para o cidadão e empresa e potenciarão a utilização da Internet na procura de determinado tipo de serviços. Por outro lado, a disponibilização de serviços de qualidade quer on-line, quer pela via normal de atendimento ao munícipe, privilegiará o contacto entre o município e os munícipes, projectando uma imagem de eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados e reforçando a satisfação do cliente.



As metas a alcançar são a adequação dos procedimentos administrativos às solicitações dos cidadãos e empresas, a qual deverá ser alcançada através da modernização e racionalização dos Back-offices. Pretende-se colocar todos os municípios a disponibilizar um conjunto de informação e de serviços que permitam melhorar a qualidade e eficácia dos actuais serviços prestados aos cidadãos e empresas ao nível do governo local e/ou regional e aumentar e facilitar a comunicação entre o munícipe e o Governo Local e/ou regional nomeadamente através da disponibilização de múltiplas vias de contacto.

Assim, este projecto conjunto de Modernização Administrativa Integrada do Norte Alentejano assentará, nomeadamente, em 4 Linhas de Projectos:

PLANO DE FORMAÇÃO INTEGRADO PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

No âmbito da AMNA, foi executado um plano de formação constituído tanto por acções de formação em sala, como em contexto de trabalho, e que visa dar resposta à melhoria da qualidade dos serviços municipais, no que toca à racionalização dos modelos de organização e gestão da Administração Pública Local e à simplificação, reengenharia e desmaterialização de processos relevantes para cidadãos e empresas, com vista à redução dos denominados "Custos Públicos de contexto", essenciais para o processo de implementação de modelos de gestão orientados para a qualidade, bem como para dar resposta às necessidades formativas internas dos técnicos municipais, numa óptica de melhoria contínua e de prestação de um melhor serviço público, resultantes da avaliação do SIADAP.

Montante de Investimento Total: 2.500 mil Euros

PROJECTO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA INTEGRADA

O Projecto define-se como uma solução integrada que tem como grande objectivo dotar os Municípios e a Associações de Municípios de plataformas que permitam melhorar o atendimento aos munícipes, tanto no Front-Office, como nos BackOffice.

● **1ª FASE DO PROJECTO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA INTEGRADA**

Esta 1ª Fase constitui um projecto já candidatado ao eixo 5 do PO Regional do Alentejo, e que envolve 6 municípios. Este tem como principais componentes a reestruturação e modernização de BackOffice dos municípios (equipamento hardware, software, equipamento administrativo ...), e trabalhos prévios para a implementação de serviços de atendimento ao munícipe, bem como de reengenharia de processos.

● **2ª FASE DO PROJECTO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA INTEGRADA**

Numa 2ª fase, perspectiva-se dar continuidade aos trabalhos na 1ª Fase, conseguindo, desta forma, nivelar todos os municípios ao nível da qualidade do serviço público, através de um conjunto alargado de serviços on-line através de vários canais de interacção tais como a Web, Presencial, Telefone, Correio electrónico, Fax, Quiosques, SMS, etc., bem como de processos de reengenharia administrativa. Serão criados:

PORTAIS REGIONAIS - Esta plataforma tem o intuito de dotar a Região do Norte Alentejano com Portais (APDD e AMNA) que dêem acesso a um conjunto de informação sobre a região e que permitam disponibilizar um conjunto de serviços para os visitantes dos mesmos, que criem locais que centralizem e sistematizem a caracterização detalhada da região e que façam o encaminhamento para os portais e sites temáticos do projecto "Portalegre Digital", criando assim uma autonomia na gestão de conteúdos por parte do Portalegre Digital e na AMNA com um circuito de criação/verificação/aprovação dos mesmos antes de estes serem disponibilizados ao público.

PLATAFORMA DE FORMAÇÃO - Trata-se de uma Plataforma integrada e flexível de e-learning e b-Learning, que suporta soluções de formação em ambientes Internet/Intranet e difusão de conteúdos educacionais multimédia. Este projecto pretende implementar, internamente na AMNA, um serviço de gestão de formação aos municípios, que disponibiliza informação para consulta de dados de suporte e de apoio. O resultado directo traduz-se na racionalização de recursos, simplificação de procedimentos e na introdução de novas tecnologias de formação e informação diminuindo custos e tempos administrativos, simplificando a gestão e implementação dos planos de formação desenvolvidos.

PLATAFORMA DE SERVIÇOS ON-LINE, CRM'S E SITES AUTÁRQUICOS - Esta tem como objectivos reestruturar e adaptar os actuais sites dos municípios de forma a articulá-los com os Portais Regionais, em termos de imagem e conteúdo; colocar todos os municípios a disponibilizar um conjunto de informação e de serviços mínimos que permitam melhorar a qualidade e eficácia dos actuais serviços prestados aos cidadãos e empresas ao nível do governo local, servindo todos os canais, assim como os funcionários dos Municípios, e oferecendo serviços on-line que são encaminhados para os sistemas e utilizadores nos Municípios.

PLATAFORMA DE PAGAMENTOS ELECTRÓNICOS E DE EMISSÃO DE SMS - Esta Plataforma permite a qualquer Site, Portal ou Sistema de Informação a disponibilização de um vasto leque de métodos de pagamento, bem como o controlo e gestão dos pagamentos efectuados, bem como um canal de interacção que permitirá comunicar com o munícipe. Tem por objectivo a interacção dos municípios com os seus munícipes, disponibilizando rápida e selectivamente informação relativa a processos, eventos culturais ou informações de outra natureza.

APLICAÇÕES DE BACKOFFICE, WEBSERVICES, HARDWARE, SOFTWARE - Será sobre estas aplicações de BackOffice e sobre estes webservices que irão funcionar as diversas plataformas que requerem por sua vez a aquisição de hardware e software específico para o seu funcionamento integral.

Montante de Investimento Total: 1.093 mil Euros

POSTO MÓVEL DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO

O Posto Móvel de Atendimento ao Cidadão resulta de uma estratégia que visa a criação de serviços de proximidade à população, tendo em vista um atendimento de qualidade, uma melhoria do acesso a um serviço social integrado, uma divulgação de informação que promova a cidadania e a participação dos cidadãos, bem como a aproximação de uma equipa dinâmica às comunidades, estando atenta à sua vivência, designadamente aos grupos vulneráveis da sociedade, como sejam crianças, idosos, etc.. Este surge com o intuito de diminuir o isolamento dos idosos e restante população residente nos lugares e freguesias mais remotos. Para tal, será necessário o apetrechamento de viaturas com computadores, fotocopiadora, impressora e telemóvel, onde funcionários e/ou técnicos municipais prestem o serviço.

REDE COMUNITÁRIA EM BANDA LARGA/INFRA-ESTRUTURAS

O Projecto Rede Comunitária em Banda Larga/Infra-estruturas traduz-se na criação da "auto-estrada" da informação, que irá permitir uma maior fluidez nos fluxos de informação tanto internos, como com os restantes parceiros do projecto, massificando o acesso à Internet. Esta rede terá como objectivo principal a interligação entre todas as Câmaras do Norte Alentejano, quer através de Fibra Óptica, quer com recurso ao Wimax ou por circuitos dedicados, pressupondo a instalação de equipamentos e comunicação (fixa ou wireless) para acesso Internet em Banda Larga e a conectividade entre os sistemas de informação dos Municípios. Possibilita ainda a utilização de voz sobre IP entre os Municípios sem custos e a existência de inúmeros serviços e aplicações informáticas de carácter intermunicipal que funcionem sobre ela. O grande objectivo desta rede é o de dar apoio a projectos de construção e desenvolvimento de infraestruturas e da Banda Larga em regiões desfavorecidas, como é o caso do Norte Alentejano, fomentando a info-inclusão de entidades públicas e privadas e das populações residentes neste espaço territorial.

Montante de Investimento Total previsto para o Posto Móvel de Atendimento ao Cidadão e para Rede Comunitária em Banda Larga/Infra-estruturas: 6.046 mil Euros

Promotor/Parcerias: Portalegre Distrito Digital Municípios do Norte Alentejano liderados por Portalegre Digital e pelas Câmaras Municipais de Portalegre e Nisa

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoios à Modernização Administrativa e Economia Digital e Sociedade do Conhecimento

Acções Integradas de Modernização Administrativa – Componentes Municipais

V.11.104

D

Desenvolvimento de Acções Integradas de Modernização Administrativa com especial incidência sobre as componentes administrativas municipais

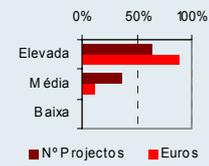
Esta operação é composta por várias componentes municipais que são complementares, embora não integráveis, com o Projecto de Modernização Administrativa de responsabilidade supramunicipal, e, portanto, de tipologia "A". Os municípios da região encontram-se em fases diferenciadas de evolução no processo de modernização administrativa e algumas das acções que consideram necessárias nos respectivos serviços não estão assim contempladas naquele projecto global.

Prioridade da Operação:



Área de Influência:
Local

Prioridades Intra-Operação (projectos):



Horizonte Temporal:
2008-2013

Custo Estimado:
5.000.000€

Pretende-se o aprimoramento dos meios de "governança", zelando por maiores níveis de eficiência, eficácia e qualidade na gestão administrativa, adequando os serviços municipais aos novos desafios da sociedade da informação, respondendo às novas exigências legais e materiais emergentes de novas responsabilidades, atribuições e competências e, simplificação de procedimentos conducentes à desburocratização e agilização de iniciativas fundamentais ao desenvolvimento do território.

De facto, um modelo institucional modernizado, num contexto regional como o Norte Alentejano de relativas complexidades relacionais, assume-se como importante elemento estratégico de resposta às necessidades de apoio administrativo com implicações sobre processos económicos e qualidade de vida.

Esta operação inclui tipologias de intervenção diversas, como por exemplo:

- Qualificar o atendimento e certificar a qualidade dos serviços públicos, simplificar, reorganizar e desmaterializar os processos, com recurso intensivo às tecnologias da informação e comunicação. Reestruturação dos serviços de expediente e arquivo com introdução de sistemas de *work-flow* (digitalização);
- Criação de um Sistema de Atendimento Multifuncional, incluindo *FrontOffice*, postos de atendimento descentralizados (POC) / Juntas de Freguesia e serviço administrativo de apoio domiciliário;
- Elaboração e implementação dos planos de higiene e segurança no trabalho;
- Renovar gradualmente o parque informático em todas as suas vertentes (*hardware* e *software*), desde os postos de trabalho até aos componentes activos e passivos de rede;
- Reestruturação/Criação dos Portais dos Municípios – Disponibilização de Novos Serviços *on-line*, criação de novos conteúdos de divulgação da cultura e do património, inclusão de sistemas de reservas *on-line*, tradução de conteúdos para várias línguas;
- Elaboração de um Plano Director dos Sistemas de Informação, que deverá ter em atenção as linhas mestras de orientação concertadas a nível nacional, contemplando necessariamente a especificidade local e enquadrando-se nas medidas definidas a nível regional, fazendo a sua relação com as actividades económicas mais relevantes, os aspectos sociais, a dimensão dos municípios e a massa crítica disponível para a sua implementação;
- Estruturação de Acções Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano respondam a problemas e novas procuras urbanas tais como prestação de serviços de proximidade, acessibilidades e mobilidade, segurança, prevenção de riscos, gestão do espaço público, ambiente urbano, construção sustentável, numa lógica intra-urbana ou de cidade-região. Exemplo deste tipo de acções é o caso dos conteúdos e aplicações multimédia em espaços públicos, através da implementação de redes digitais e de televigilância, implementação da rede de vigilância móvel entre outros;
- Realização de obras e aquisição de equipamentos para a estruturação dos serviços de "Balcão Único".

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoios à Modernização Administrativa, Economia Digital e Sociedade do Conhecimento, Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação, Promoção e Capacitação Institucional

Formação e valorização das competências dos funcionários da Administração Local		V.11.105	C/D
<p>Formação e valorização das competências dos funcionários da administração local, conferindo condições ao investimento na qualificação profissional, melhorando competências específicas e níveis de desempenho, essenciais a incrementos de eficácia, eficiência e qualidade nos procedimentos e actuações administrativas e municipais.</p> <p>Esta operação encontra-se intimamente ligada às acções de modernização administrativa identificadas nas operações supra e contempla as seguintes tipologias de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estágios Profissionais na Administração Pública Local, enquanto integração temporária de recursos qualificados e dotados da formação profissional adequada, constituindo-se como instrumentos privilegiados, no sentido de desenvolvimento de projectos estruturantes nas autarquias, com vista à modernização da administração local no seu conjunto; Plano de Formação e Valorização Profissional para os Recursos Humanos, que compreende formação adequada às necessidades técnicas dos empregados de acordo com as necessidades diagnosticadas em função das competências que lhe são devidas. 	<p>Prioridade da Operação: ★★★★★</p> <p>Área de Influência: Multi-Local</p> <p>Horizonte Temporal: 2008-2013</p> <p>Custo Estimado: 2.385.000€</p>	<p>Prioridades Intra-Operação (projectos):</p> <p>0% 50% 100%</p> <p>Elevada Média Baixa</p> <p>■ N° Projectos ■ Euros</p>	
Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano			
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoios à Modernização Administrativa			

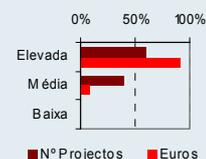
Modernização das instalações camarárias		V.11.106	D
<p>Modernização das instalações camarárias visando a melhor prestação de serviços às empresas e cidadãos e garantir melhores condições de trabalho aos funcionários.</p> <ul style="list-style-type: none"> A melhoria das instalações camarárias apresenta importantes impactos sobre a satisfação dos seus utentes, cuja eficiência, eficácia e qualidade de resposta depende de inúmeros factores, nomeadamente nos espaços de instalação dos serviços públicos, preferencialmente concentrados, evitando a dispersão de balcões e postos de atendimento, reduzindo custos e aumentando o referencial qualitativo do desempenho da Administração Pública e respectiva relação com os cidadãos e as empresas. 	<p>Prioridade da Operação: ★★★★☆</p> <p>Área de Influência: Local</p> <p>Horizonte Temporal: 2008-2013</p> <p>Custo Estimado: 7.896.000€</p>	<p>Prioridades Intra-Operação (projectos):</p> <p>0% 50% 100%</p> <p>Elevada Média Baixa</p> <p>■ N° Projectos ■ Euros</p>	
Promotor/Parceiros: C.M. Castelo de Vide, Crato, Marvão, Nisa, Portalegre, Sousel			
Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoios à Modernização Administrativa, Promoção e Capacitação Institucional, Parcerias para a Regeneração Urbana, Património Cultural			

Criação de redes de lojas do cidadão, apostando no atendimento integrado assente na concentração de um espaço multi-serviços e na proximidade dos serviços aos respectivos beneficiários. A racionalização do serviço público, resultantes de processos de modernização tecnológica e processual permitem facilitar a relação das empresas e cidadãos com as entidades decisoras e com uma administração desconcentrada e mais adequada às necessidades locais. A descentralização assume particular relevância em territórios predominantemente rurais, o caso do Norte Alentejano, onde a dispersão de meios e serviços é elevada, prejudicando a rápida e assertiva resposta às necessidades de cidadãos, empresas e outras entidades, condição bloqueadora de desenvolvimentos económicos, empresariais e sociais.

Prioridade da
Operação:
★★★★★

Área de
Influência:
Local

Prioridades
Intra-Operação
(projectos):



Horizonte
Temporal:
2008-2013

Custo
Estimado:
6.100.000€

Esta operação contempla os seguintes projectos:

- **Implementação de Loja Móvel do Cidadão no Gavião**

Dadas as características rurais do Concelho, o isolamento da população devido à sua dispersão por várias localidades e uma escassa rede de transportes e o seu envelhecimento, torna-se necessário ultrapassar dificuldades existentes no acesso aos vários serviços da administração pública.

Através de uma unidade móvel de Loja do Cidadão será possível suprimir as dificuldades que a população tem em termos de acessibilidade e permitir o acesso centralizado e facilitado a um conjunto de serviços diversos da Administração Pública, os quais através da utilização de canais alternativos (como a Internet) poderiam ser mais rápidos e eficientes. Neste contexto, acresce às dificuldades sentidas pela população o facto de haver uma crescente informatização dos serviços públicos utilizando meios como a Internet (o que permite uma maior eficiência da Administração) que apenas é acessível às camadas de população mais instruídas e jovens. Com este dispositivo, as dificuldades da população mais idosa no acesso às novas tecnologias como interface com a administração pública poderia ser suprimida.

Esta unidade móvel seria um balcão multiserviços que permitiria, por exemplo, solicitar e obter informações genéricas sobre os serviços e respectivos requisitos, solicitar certidões e outros documentos e inscrever em Centros de Saúde e marcar consultas.

Promotor: Câmara Municipal de Gavião; Valor Estimado do Investimento: 350.000 euros; Data de Início: 2008 - Data do Fim: 2013

- **Alteração de edifício para instalação de Loja do Cidadão de Campo Maior**

Este projecto considera a demolição de paredes interiores, aumento do pé-direito e reconstrução da cobertura. Promotor: Câmara Municipal de Campo Maior; Valor Estimado do Investimento: 450.000 euros; Data de Início: 2008 - Data do Fim: 2009

- **Loja do Cidadão, Portalegre**

O projecto consistirá na instalação de uma Loja do Cidadão em Portalegre, que constituirá um passo determinante na melhoria do serviço público ao cidadão. Será prestado um atendimento integrado, através de balcões multi-serviços, ou seja será concentrado o maior número possível de serviços, devendo a sua dimensão ser adequada à procura do Concelho. Será efectuado investimento quer ao nível de execução de obras, quer ao nível de aquisição de equipamento – tecnológico e mobiliário.

Promotor: Câmara Municipal de Portalegre; Valor Estimado do Investimento: 5.000.000 euros; Data de Início: 2008 - Data do Fim: 2010

- **Loja Municipal do Cidadão, Crato**

Dotar o Município do Crato de uma Loja do Cidadão. Para que os munícipes possam resolver atempadamente todos os assuntos necessários.

Promotor: Câmara Municipal de Crato; Valor Estimado do Investimento: 150.000 euros; Data de Início: 2008 - Data do Fim: 2011

- **Loja(s) do Cidadão, Elvas**

Este projecto consiste na implantação da Loja do Cidadão, na sede do concelho e freguesias (mini-balcões), promovendo um atendimento mais eficaz e próximo das reais necessidades dos cidadãos, e simultaneamente mais eficiente e económico.

O projecto contempla a aquisição de edifício, obras de adaptação/remodelação do mesmo, na aquisição de equipamento básico, mobiliário, equipamento informático (software e hardware), sinalética, comunicações, equipamento relacionado com o projecto, acções imateriais de promoção, divulgação do espaço e despesas com pessoal técnico e respectiva formação no âmbito das operações a desenvolver. A Loja será devidamente acondicionada e com acessibilidades para pessoas portadoras de deficiência.

Promotor: Câmara Municipal de Elvas; Valor Estimado do Investimento: 150.000 euros; Data de Início: 2008 - Data do Fim: 2009

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Crato, Portalegre, Gavião, Campo Maior, Elvas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Sistema de Apoios à Modernização Administrativa, Promoção e Capacitação Institucional

EIXO V

Obj. 11 – Montagem de sistema de governança regional

Acção Integrada

b. Sistema integrado de gestão do território e eficiência energética municipal

	<i>Operações englobadas na Acção Integrada</i>	<i>Tipo</i>	<i>Âncora</i>
V.11.108	SIG Norte Alentejano		
V.11.109	Elaboração e revisão de Instrumentos de Gestão Territorial		
V.11.110	Monitorização do ambiente e eficiência energética da região		
V.11.111	Monitorização do ambiente e eficiência energética - componentes municipais		
V.11.112	Implementação das Agendas 21 locais		

Agendas do QREN: Contributo para realização dos objectivos

Potencial Humano



Factores de Competitividade



Valorização Territorial



Cooperação Territorial



Prioridades Estratégicas da Região Alentejo
Contributo para realização dos objectivos

E1 – Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego



E2 - Abertura da economia, sociedade e território ao exterior



E3- Melhoraria da qualidade urbana, rural e ambiental



Objectivos FEADER e Nacionais
Contributo para realização dos objectivos

E1



E2



E3



E4



Objectivos Estratégicos do PNPT
Contributo para realização dos objectivos

O1



O2



O3



O4



O5



O6



Relação forte



Relação relevante



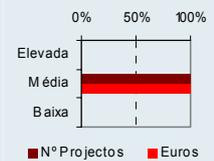
Relação fraca

Em complementaridade com os trabalhos desenvolvidos tanto ao nível da melhoria de acesso aos serviços públicos, como de promoção territorial, a AMNA pretende promover a dinamização de uma Estrutura de Dados Espaciais, de modo a permitir o acesso, por parte de todos os Municípios do Norte Alentejano, a toda a informação territorial e cartográfica. Esta funcionará como um instrumento de observação territorial que permitirá aos parceiros ter uma perspectiva contínua do território, proporcionando um melhor conhecimento e gestão do mesmo através da utilização de novas tecnologias.

Prioridade da Operação:
★★★★★

Área de Influência:
Regional ou Superior

Prioridades Intra-Operação (projectos):

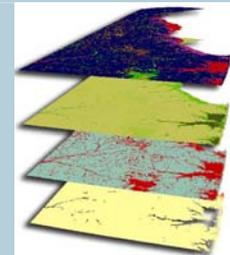


Horizonte Temporal:
2008-2010

Custo Estimado:
752.000€

Através deste projecto pretende-se:

- Criar e dinamizar uma estrutura de serviço público aos cidadãos e empresas de acesso a informação geográfica e a planos de ordenamento do território;
- Prestação de apoio técnico nas várias áreas de actuação dos municípios, através da execução e elaboração de cartografia de base e temática, bem como de recolha e tratamento de dados.



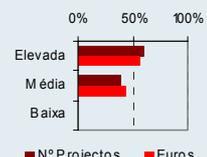
O projecto tem por base, no essencial, 3 subprojectos:

- **Desenvolvimento da Web SIG Norte Alentejano** - Ao longo do último quadro comunitário, a AMNA tem apostado na execução de cartografia base e implementação de sistemas de informação geográfica, nomeadamente com a aplicação WEBSIG. É, assim, necessário dar continuidade ao trabalho iniciado, não só apoiando a simplificação e desmaterialização dos serviços municipais (emissão de plantas de localização, consulta ao PDM, etc.), como estabelecendo a ligação ao Observatório Territorial Transfronteiriço, que permite realizar uma monitorização conjunta do desenvolvimento da região Alentejo e Extremadura Espanhola e proceder ao desenvolvimento de diversas acções (criação de cartografia temática; conversão de toda a cartografia em posse da AMNA para os formatos dwg do AutoCad e do Arcview, shp e georreferenciação de elementos turísticos, patrimoniais, empresariais, manutenção das aplicações Web implementadas, aquisição de cartografia, etc.);
 - **Vectorização do Cadastro Predial Rústico** - No intuito de dar resposta a várias exigências dos serviços municipais, foi necessário avançar com a digitalização e desenvolvimento do cadastro predial rústico, especialmente para apoio à Gestão Florestal, Planos de Ordenamento e Impostos Municipais;
- Rede de Monitorização de Ruído do Norte Alentejano** - Fazendo face às obrigações legais, a AMNA prevê potenciar e desenvolver o sistema de medição e controlo do ruído já implementado anteriormente, prevendo, para tal, a revisão dos mapas de ruído, aquisição de software específico, elaboração de formação e acreditação do sistema.

Promotor/Parcerias: Municípios do Norte Alentejano, em parceria, liderados pelas Câmaras Municipais de Portalegre e Nisa; possibilidade de parceria público-privada

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental e Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Acções imateriais

Elaboração e revisão de Instrumentos de Gestão Territorial afirmando-se a importância do desenvolvimento rigoroso de instrumentos de planeamento territorial que contribuam para a optimização do uso do solo e definir directrizes de ordenamento do território, desenvolvendo uma rede municipal de ferramentas de planeamento e gestão municipal. A adequação dos Instrumentos de Gestão Territorial à era das novas tecnologias assume-se como elemento estratégico de afirmação das entidades municipais no processo de reconhecimento e georreferenciação do território, identificando "manchas" onde a necessidade de actuação territorial de forma eficiente e rápida se revela importante, com impactos no "timing" de intervenção no terreno e resposta a elementos estratégicos de desenvolvimento territorial.

Prioridade da Operação: ★★★★★	Área de Influência: Local	Prioridades Intra-Operação (projectos): 
Horizonte Temporal: 2007-2013	Custo Estimado: 1.389.000€	

Projectos preconizados no âmbito desta operação:

- Criação e Implementação do Sistema de Informação Geográfica de Nisa (SIG). O projecto prevê a definição da arquitectura do sistema, o tratamento de informação em formato SIG, aquisição de equipamento e programas informáticos;
- Elaboração e Revisão dos Instrumentos de Gestão Territorial (Planos Municipais de Ordenamento do Território, Planos de Urbanização, Planos de Pormenor, Planos Directores Municipais) em diversos concelhos da região com necessidades a este nível, contribuinte para uma ordenação eficaz e eficiente do território.

Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais de Castelo de Vide, Nisa, Portalegre, Campo Maior, Elvas

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Promoção e Capacitação Institucional, Mobilidade Territorial, Mobilidade Territorial, Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados

A redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) é hoje um assunto da ordem do dia. A sua associação ao fenómeno das alterações climáticas permitiu que este assunto ganhasse especial importância, particularmente, ao nível da Administração Local que, além de intermediária, foi colocada numa posição de uma espécie de “porta-voz do cidadão”, cada vez mais alertado (e preocupado!) para esta problemática.

Paralelamente, a elevada dependência energética

do exterior coloca Portugal numa posição desfavorável em termos de competitividade, o que leva a que a aposta na eficiência energética e/ou no aproveitamento dos recursos energéticos endógenos constitua uma prioridade nacional. Prova disto é o estabelecimento de uma meta de produção de energia a partir de fontes renováveis de 45% até 2015.

Não obstante, a estratégia 20-20-20 para 2020, da União Europeia, i.e., redução do consumo de energia em 20%, redução das emissões de CO₂ até 20% e produção de 20% da energia eléctrica consumida por via renovável até 2020, é certamente uma referência a ter em conta no estabelecimento de políticas locais de cumprimento dos padrões de consumo de energia e preservação do ambiente a um nível global. Assim, a adopção de acções que promovam a redução do impacte ambiental associado à actuação dos Municípios (e.g. implementação de medidas de eficiência energética e/ou de sistemas ou tecnologias de produção de energias renováveis) revela-se como uma estratégia fundamental para promover a implementação de boas práticas energético-ambientais nos restantes sectores (doméstico, indústria, comércio, serviços, etc.), como forma de melhorar o registo ecológico da região.

Tendo em conta que a utilização de energia nos edifícios e equipamentos municipais e nas instalações de iluminação pública constitui um peso importante nos consumos de energia e nas despesas correntes dos Municípios, o seu correcto e adequado controlo, e conseqüentemente, a garantia de que ela é gasta e consumida de forma racional, são, sem dúvida, uma óptima forma de caminhar no sentido de cumprir, a nível local, os objectivos estabelecidos para a União Europeia.

O projecto “Monitorização do Ambiente e Eficiência Energética da Região” tem como principais objectivos:

- Monitorizar o balanço energético e de carbono da região do Norte Alentejo;
- Suportar a exploração de energias renováveis e projectos de eficiência energética;
- Desagregar os consumos e custos com energia da responsabilidade dos Municípios;
- Promover uma boa prática energético-ambiental.

Com a implementação do projecto, a Região colocar-se-á na linha da frente no combate às alterações climáticas.

O acesso a informação fidedigna relativamente aos consumos de energia e ao potencial do aproveitamento dos recursos energéticos endógenos da e na região revela-se extremamente importante do ponto de vista da sustentabilidade local.

O projecto inclui, nomeadamente, os seguintes sub-projectos: CO₂Zero, SGEnergy, ILUPub e RETALER.

1. CO2Zero: Carta da Energia do Norte Alentejo - Matriz Energética Dinâmica

A Carta da Energia constituirá uma ferramenta e, ao mesmo tempo, um guia para o desenvolvimento de acções e actividades susceptíveis de garantir um melhor desempenho energético-ambiental da região.

Através do CO₂Zero será possível contabilizar a redução das emissões de CO₂ e, conseqüentemente, conhecer o estado do cumprimento dos objectivos previamente referidos. A Matriz Dinâmica de Energia permitirá, concretamente:

- Mobilizar agentes públicos e privados para as políticas de responsabilidade climática;
- Viabilizar o sucesso dos programas e políticas públicas neste domínio;
- Dispor de um instrumento (transparente) de Gestão da Sustentabilidade Climática;
- Suportar a implementação de agendas locais XXI;
- Identificar oportunidades de investimento;
- Qualificar e capacitar a região nos domínios da energia, da eficiência e das fontes renováveis.

2. SGEnergy: Sistema de Gestão de Energia para Edifícios e Equipamentos Municipais

O SGEnergy constitui-se como um sistema de gestão com possibilidade de acesso à distância (on-line) que permitirá conhecer o estado e a evolução de cada edifício e/ou equipamento municipal relativamente aos consumos e custos com energia. Desta forma, será possível controlar de forma adequada a forma como a energia é utilizada e consumida. Concretamente, esta solução apresenta as seguintes vantagens:



- Promover uma utilização racional de energia;
- Sensibilizar os utilizadores dos edifícios para a importância da redução do consumo de energia;
- Reduzir os custos com energia e promover uma boa prática ambiental.

3. ILUPub: Regulação do Fluxo Luminoso da Iluminação Pública

Actualmente, existem no mercado sistemas reguladores de fluxo luminoso que permitem a criação de uma nova dimensão na gestão da iluminação pública dos Municípios. Estes sistemas permitem economias directas nos consumos de energia, bem como um aumento da vida útil das lâmpadas e uma substancial redução dos custos de manutenção dos equipamentos.

Através do ILUPub será possível otimizar os gastos de energia com a iluminação das vias públicas da região. Esta solução apresenta as seguintes vantagens:

- Redução do consumo e custos com energia;
- Aumento da vida útil das lâmpadas e redução dos custos de manutenção das instalações;
- Regulação do fluxo a vários níveis sem comprometimento da segurança na via pública.

4. RETALER: Rede de Promoção da Utilização de Energias Renováveis

O RETALER é um projecto a ser desenvolvido pela AMNA, em parceria com a AREANATEjo, e que visa o desenvolvimento de acções de cariz demonstrativo relacionadas com os objectivos supra mencionados.

Concretamente, no âmbito do RETALER serão feitas:

- Auditorias energéticas aos edifícios e equipamentos municipais;
- Estudos do potencial de aproveitamento de recursos energéticos endógenos (e.g. energia eólica);
- Experimentação de sistemas alternativos de aquecimento de águas das piscinas municipais (e.g. energia solar ou biomassa);
- Estudos de conciliação dos regulamentos de edificação urbana e/ou planos de salvaguarda de centros históricos;
- Elaboração de propostas de legislação energética em matéria de microgeração.

Promotor/Parcerias: AREANATEjo, AMNA, ADRAL, APDD, Câmaras Municipais do Norte Alentejano liderados pelas Câmaras Municipais de Alter do Chão e de Fronteira

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Energia, Promoção e Capacitação Institucional

Monitorização do ambiente e eficiência energética como primado da sustentabilidade ambiental e aproveitamento de alternativas energéticas, num contexto de fortes necessidades de preservação ambiental, com impactos económicos significativos no médio-longo prazo.

A região do Norte Alentejano tem assumido fortes compromissos ambientais que se materializam em projectos de monitorização das tendências ambientais vigentes e as actuações necessárias no sentido da garantia de sustentabilidade de recursos ambientais com consequências sobre a qualidade de vida e a atractividade do território.

Esta operação é composta por várias componentes municipais que são complementares, embora não integráveis, no Projecto supramunicipal de Tipologia “A” a realizar pela Agência Regional de Energia do Norte Alentejano (AREANATEjo), o qual inclui componentes de natureza imaterial. Desta forma, aos Municípios compete a realização de intervenções pontuais complementares àquele:

- Implementação de Sistemas alternativos de Abastecimento de Viaturas de Bombeiros e rega de Espaços Públicos, em Nisa;
- Plano de remodelação da frota dos Serviços Municipalizados de Águas e Transportes de Portalegre, O Plano de Remodelação da frota de veículos de transporte colectivo de passageiros dos serviços Municipalizados de Águas e Transportes de Portalegre integra a aquisição de equipamento de natureza distinta: Autocarros eléctricos (menos poluidores e ideais para efectuar percursos dentro do centro histórico); miniautocarros a combustível tradicional (a cidade de Portalegre possui características urbanas muito próprias, com um núcleo histórico antigo e uma zona circundante onde existem ruas com inclinações elevadas, onde os veículos de propulsão eléctrica apresentam níveis de eficiência bastante reduzidos) e autocarros standard (utilizados no transporte de passageiros do Centro Histórico/ Zona Norte para os bairros periféricos dos Assentos e Atalaião e Zona Industrial e com necessidade de serem renovados);
- Implementação/Reestruturação de sistemas de aquecimento de equipamentos desportivos para energias alternativas, em Castelo de Vide, Portalegre, Ponte de Sôr e Marvão. O Projecto visa a instalação de painéis solares térmicos nos equipamentos desportivos destes concelhos, o que permite ganhos ambientais evidentes através do uso da energia solar não poluente;
- Marvão Carbono Zero. O Projecto passa pelos seguintes passos: avaliar a quantidade de emissões de GEE no Concelho e quantificar a capacidade de retenção potencial; melhorar a eficiência energética das infraestruturas municipais e reduzir os custos de consumo; promover uma imagem de desenvolvimento sustentável e receber benefícios por ser um Concelho pouco poluidor.



Promotor/Parceiros: Câmaras Municipais do Norte Alentejano

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Energia, Mobilidade Territorial, Acções de Valorização e Qualificação Ambiental, Sistema de Apoios à Modernização Administrativa, Promoção e Capacitação Institucional

O Norte Alentejano é hoje uma das regiões com maior número de municípios com Planos de Acção da Agenda 21 Local. Este é um instrumento de promoção do desenvolvimento sustentável, através de um processo em que as autarquias locais trabalham em parceria com todos os sectores da sociedade, de modo a serem elaborados e implementados os planos de acção. É, assim, imperativo dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos, implementando as propostas apresentadas nestes planos, bem como dar seguimento ao processo de participação pública que se estabeleceu, de modo a promover uma política de sustentabilidade local e regional, através de:

Prioridade da Operação: ★★☆☆	Área de Influência: Regional	Prioridades Intra-Operação (projectos): 0% 50% 100%
Horizonte Temporal: 2009-2013	Custo Estimado: 2.200.000€	

- Compilação e sistematização de dados sobre a situação ambiental, social e económica dos concelhos e fomento da sua partilha entre vários actores;
- Promoção do diálogo entre os cidadãos, forças vivas e dirigentes, reforçando a confiança mútua;
- Aumento da qualidade de vida da população presente, sem hipotecar a qualidade de vida das gerações futuras.



Este é um projecto marcadamente regional, que promove uma gestão mais eficiente do território, o estabelecimento de políticas mais efectivas de desenvolvimento, uma maior capacidade para satisfação das necessidades da comunidade, uma maior coesão comunitária, ligações regionais mais fortes e o uso eficiente dos recursos (nomeadamente, os financeiros).

Este projecto assentará, fundamentalmente, nas seguintes acções:

- Conclusão dos planos de acção locais e revisão dos actuais planos de acção;
- Elaboração de um Plano de Acção Regional, fundamentado nos trabalhos até aqui realizados nos planos de acção locais;
- Implementação de redes de monitorização do desenvolvimento dos planos de acção, através de uma lógica de cooperação entre os vários agentes;
- Implementação de acções conjuntas previstas nos planos de acção, tais como promoção da cidadania, educação ambiental, etc.;
- Intercâmbios e troca de experiências na implementação das Agendas 21 e avaliação do desenvolvimento sustentável.

Promotor/Parcerias: Municípios do Norte Alentejano, em parceria, liderados pela Câmara Municipal Alter do Chão; possibilidade de parceria público-privada

Regulamentos do PO Regional aplicáveis: Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados e Mobilidade Territorial, Promoção e Capacitação Institucional

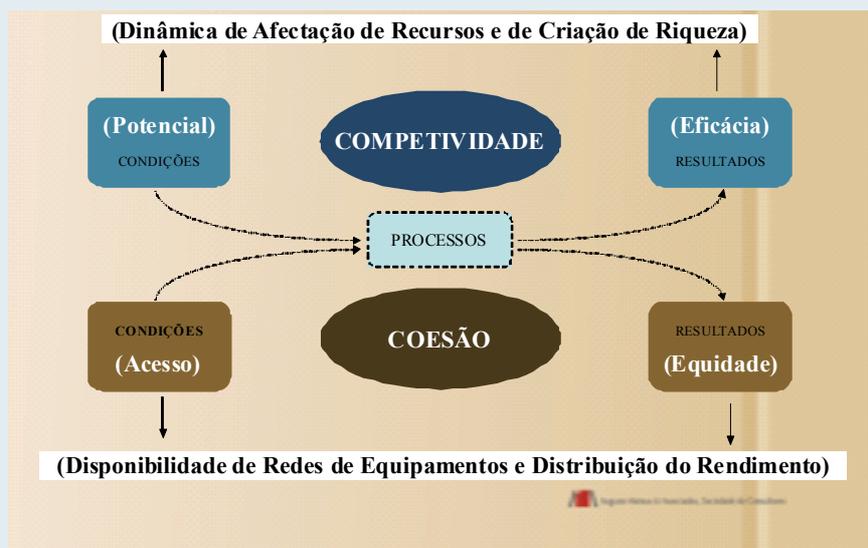
PARTE IV – DIAGNÓSTICO ECONÓMICO E SOCIAL DA REGIÃO DO NORTE ALENTEJANO

Os elementos de base do diagnóstico socioeconómico da região, apresentados nesta Parte IV do Programa Territorial de Desenvolvimento, estão organizados de forma a articularem a dinâmica criação de riqueza e de eficiência na afectação de recursos, normalmente associada à competitividade territorial, com a equidade e acessibilidade na afectação dos resultados, associados à coesão territorial (ver caixa seguinte). Os elementos disponibilizados nesta parte servem de suporte e fundamentação das restantes partes do documento, nomeadamente, à análise do posicionamento da Região, à formulação das Opções Estratégicas e à elaboração e operacionalização do Plano de Acção.

Caixa 8 – Metodologia de Diagnóstico e Análise Territorial - Um duplo Referencial de Articulação: Competitividade Coesão; Condições Processos Resultados

O entendimento do território como espaço de integração das dimensões de coesão e competitividade conduz à noção de "**sustentabilidade territorial**" centrada em torno da identificação da maior ou menor capacidade de um território conseguir equilibrar o desenvolvimento dos processos de construção de uma economia competitiva e de uma sociedade coesa em que se verifique um acesso equilibrado da população aos frutos do progresso económico.

O diagnóstico estrutura-se numa óptica de articulação entre condições e resultados de competitividade e coesão subjacente ao modelo de avaliação regional da "Pirâmide de Competitividade Territorial"(1) em que se procura valorizar os processos e trajetórias de convergência num contexto regional, nacional ou supra nacional, pressupondo uma análise da transformação das condições e recursos existentes em resultados que se revelem duradouros e sustentados.



O diagnóstico adopta uma abordagem integrada do cruzamento entre, por um lado, os eixos da competitividade e da coesão e, por outro, as dimensões condições, processos e resultados.



Esta articulação materializa-se na selecção de um conjunto de indicadores estruturados em quatro grandes domínios de observação e análise que procuram posicionar o território em estudo no contexto de escalas territoriais mais abrangentes:

- **Óptica global:** inclui os principais indicadores de resultado que avaliam a competitividade e a coesão territorial, valorizando os ganhos em termos de melhoria do nível de vida dos habitantes;
- **Óptica do Território:** analisa indicadores que reflectem, no essencial, o nível da coesão territorial em termos das principais condições e processos que suportam e influenciam a competitividade territorial;
- **Óptica das Empresas:** engloba indicadores que quantificam a dinâmica empresarial, quer ao nível das condições e processos, quer ao nível dos resultados, centrando a análise em alguns factores de concentração e de especialização da actividade económica;
- **Óptica das Pessoas:** conjunto de indicadores que centram a sua análise essencialmente em torno de aspectos relacionados com as condições, os processos e alguns resultados inerentes à dinâmica demográfica, à qualificação dos recursos humanos e à actividade laboral.

(1) Veja-se, nomeadamente, Mateus, A. et al (2000), "Pirâmide de competitividade territorial das regiões portuguesas", Revista de Estudos Regionais, INE, pp. 47-73,

Fonte: AM&A (2007), Princípios, Metodologia e Instrumentos de Planeamento de Base Territorial, v.2.0.

1.2. O território do Norte Alentejano caracteriza-se por uma baixa ocupação populacional e um dinamismo económico moderado que se reflecte, de forma significativa, no rendimento disponível dos residentes.

- O Norte Alentejano exhibe uma densidade populacional reduzida, constituindo Portalegre, Elvas e Ponte de Sôr os concelhos mais populosos da região (metade da população da região reside nestes concelhos).
- A população residente no Norte Alentejano diminuiu nos últimos anos – em todos os seus concelhos –, de forma mais intensa que a verificada na região do Alentejo.
- A região apresenta uma densidade empresarial superior à média nacional, contudo esse facto não se reflecte num nível de PIB per capita acima do referencial do País.
- Portalegre é o único concelho a apresentar valores de rendimento colectável per capita superiores à média nacional, o que revela uma maior capacidade de retenção do valor gerado.
- A análise da capacidade de retenção de emprego (rácio pessoal ao serviço/ população) identifica os concelhos de Campo Maior e Portalegre como os melhores posicionados e os concelhos de Marvão, Arronches, Nisa e Gavião como aqueles que apresentam maiores dificuldades na capacidade relativa de retenção de emprego.

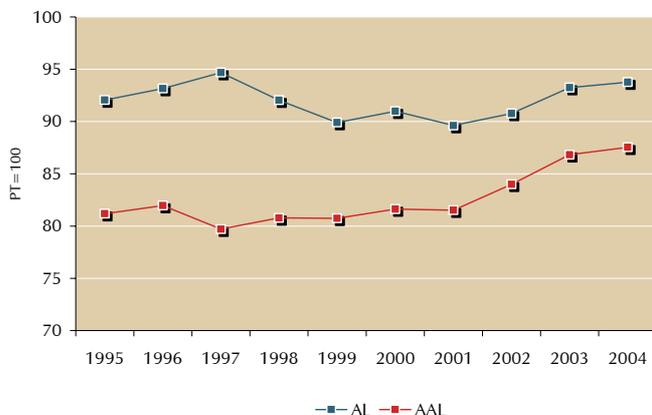
Q. 1: Dimensão do Norte Alentejano no contexto regional e nacional

Âmbito Geográfico	Área (Km ²)	População		Unidades empresariais (Nº estab.)	Pessoal ao serviço (Nº)	Densidade populac. (Hab./ Km ²)	Unidades Empres. /10 mil hab. (Nº estab./ 10 mil hab.)	PIB per capita (1.000 euros/hab)	Rendim. colectável per capita (PT=100)
		(Nº habit.)	Taxa de Variação						
	2005	2005	2001-05	2004	2004	2005	2004	2004	2004
Alter	362,0	3.605	-8,5% ↓	128	603	10,0	349,2	n.d.	55,2
Arronches	314,8	3.256	-3,9% ↓	78	386	10,3	237,9	n.d.	52,6
Avis	606,0	5.033	-3,2% ↓	176	930	8,3	348,2	n.d.	45,9
Campo Maior	247,0	8.361	-0,3% ↓	243	2.303	33,8	290,7	n.d.	77,7
Castelo Vide	264,9	3.756	-3,0% ↓	138	627	14,2	365,1	n.d.	76,0
Crato	398,0	3.909	-10,1% ↓	127	608	9,8	317,9	n.d.	45,9
Elvas	631,3	22.630	-3,1% ↓	927	4.846	35,8	408,5	n.d.	72,4
Fronteira	248,6	3.353	-10,2% ↓	140	669	13,5	409,1	n.d.	60,9
Gavião	294,6	4.337	-11,3% ↓	117	619	14,7	262,7	n.d.	35,7
Marvão	154,9	3.694	-8,3% ↓	107	436	23,8	286,2	n.d.	44,0
Monforte	420,3	3.209	-5,4% ↓	116	565	7,6	357,9	n.d.	52,2
Nisa	575,8	7.928	-7,7% ↓	212	1.105	13,8	263,5	n.d.	55,3
Ponte Sôr	839,7	17.466	-3,7% ↓	621	4.075	20,8	353,0	n.d.	66,0
Portalegre	447,1	24.540	-5,5% ↓	946	6.094	54,9	382,1	n.d.	108,1
Sousel	279,4	5.504	-4,8% ↓	228	1.247	19,7	408,7	n.d.	47,4
N. Alentejano	6.084,4	120.581	-5,1% ↓	4.304	25.113	19,8	356,9	12,0**	70,0
Alentejo	31.550,9	765.971	-1,4% ↓	27.294	168.459	24,3	355,5	12,8	72,6
País	92.117,4	10.569.592	2,1% ↑	362.898	2.898.671	114,8	344,7	13,7	100,0
Norte ALENTEJANO no Alentejo	19,3%	15,7%	-	15,8%	14,9%	81,6	100,4	94,4**	96,4
Norte ALENTEJANO no País	6,6%	1,1%	-	1,2%	0,9%	17,3	103,6	88,6**	70,0
Ranking N. ALENTEJANO nas NUTS III do País	4/30	24/30	29/30	23/30	23/30	28/30	7/30	12/30**	12/30

Nota: (*) valor em índice: 100= unidade territorial de referência; (**) Neste caso, foi considerado o valor da NUTS III Alto Alentejo.
Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente (2005); INE, Contas Regionais (2004); DGEEP, Quadros de Pessoal(2004) e ANMP

1.3. O Norte Alentejano regista um nível de vida inferior à média do Alentejo e do País, não obstante o crescimento sustentado do PIB per capita nos últimos 5 anos.

G. 1: PIB per capita

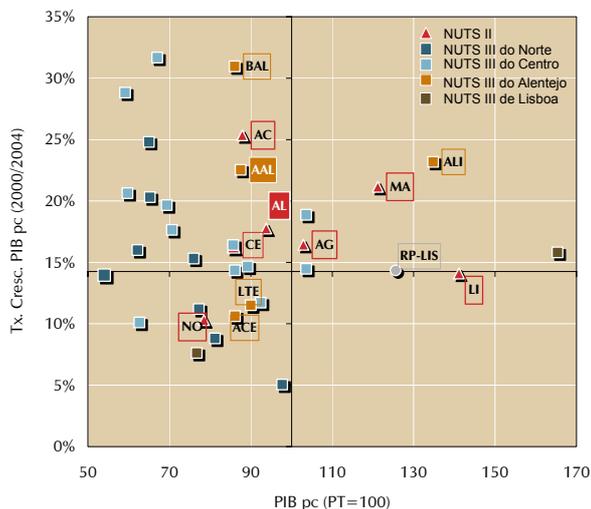


- O PIB per capita do Norte Alentejano em 2004 cifrou-se em cerca de 88% da média nacional, mais 6 pontos percentuais do que o registado em 2000.
- Em termos de posição no ranking nacional este crescimento corresponde à passagem da 15ª para a 12ª posição, entre 30 NUTS III.

*Nota: Retropolação da série do VAB base 2000 efectuada para os anos de 1995 a 1999, com base na série disponível para esses anos (base 1995).
Fonte: AM&A com base em dados do INE, Contas Regionais*

1.4. O Alentejo caracteriza-se por uma relativa coesão interna do nível médio de vida – o Alentejo Litoral é, pela sua especificidade produtiva, a principal excepção – fruto da aceleração do total de riqueza produzida no Baixo Alentejo e no Alto Alentejo num cenário de relativo declínio populacional.

G. 2: PIB per capita 2004 e Taxa de Crescimento do PIB per capita 2000-2004

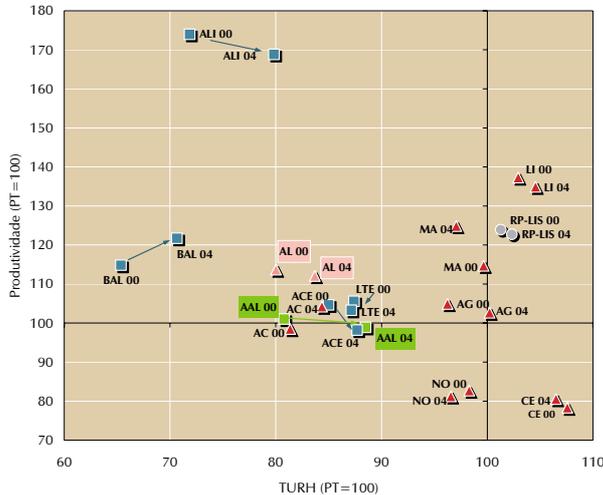


Fonte: AM&A com base em dados do INE, Contas Regionais

- De facto, o nível de vida médio no Alentejo é muito puxado pela performance do Alentejo Litoral, sendo que o PIB per capita das restantes NUTS III varia entre os 86% e os 90% da média nacional.
- A aproximação do Norte Alentejano face ao nível de vida médio nacional deve ser avaliada tendo em conta que, não obstante o PIB da região ter aumentado mais que a média nacional, a contracção da dimensão populacional da região é o factor predominante: o PIB no Norte Alentejano aumentou 19% face aos 17% da média nacional, mas a população diminuiu 2% face ao crescimento de 3% do país entre 2000 e 2004.

1.5. O Norte Alentejano posiciona-se abaixo da média nacional nos referenciais de produtividade e de utilização de recursos humanos, mas é ao nível da empregabilidade que o afastamento negativo face ao padrão nacional é mais expressivo.

G. 3: Produtividade e taxa de utilização dos recursos humanos, 2000 e 2004

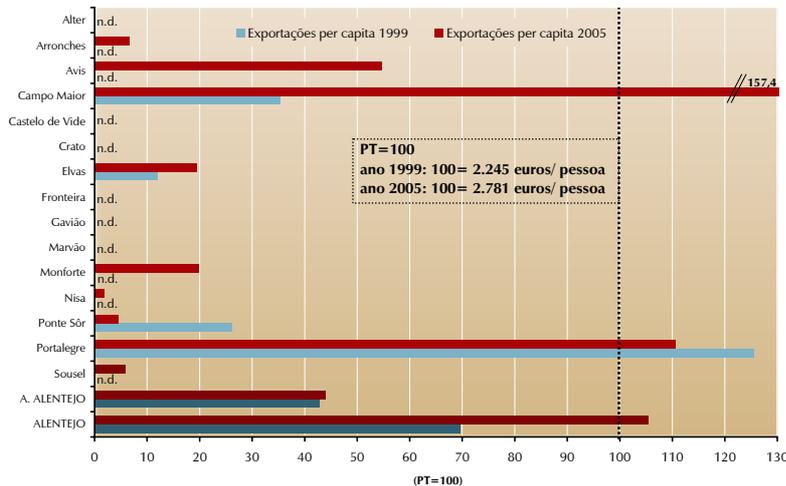


Nota: TURH = Emprego/população residente
 Fonte: AM&A com base em dados do INE, Contas Regionais

- O envelhecimento populacional, em conjunto com as tensões no mercado de trabalho geradas pelo encontro entre uma população em idade activa com fracas habilitações e um tecido empresarial pouco denso, explicam as reduzidas taxas de utilização dos recursos humanos do Alentejo face à media nacional.
- O Norte Alentejano não foge a esta tendência, mas entre as regiões alentejanas é a que mais se aproxima da média nacional de utilização de recursos humanos e a que apresenta menor produtividade. De facto, a tendência de recuperação do PIB per capita nos últimos anos deve-se a uma trajetória positiva da taxa de utilização dos recursos humanos que se sobrepõe ao recuo da produtividade.

1.6. O nível de exportações per capita do Norte Alentejano não ultrapassa metade do valor da média nacional, assentando, essencialmente, na dinâmica interna dos concelhos de Campo Maior e Portalegre.

G. 4: Exportações per capita

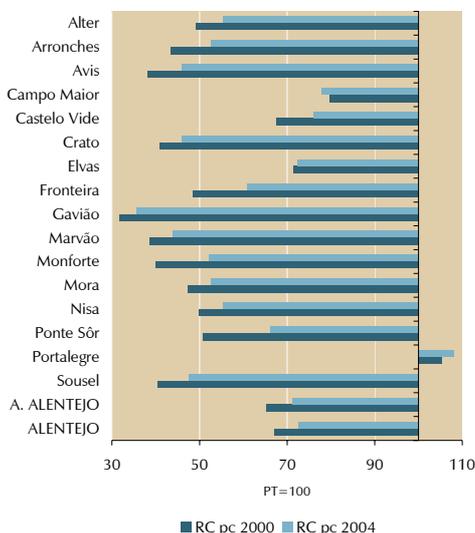


Nota1: A variável exportações refere-se ao valor declarado por concelho de sede dos operadores.
 Nota2: A população de 1999 foi determinada com base na taxa de variação média anual da população inter censitária.
 Nota3: O valor de 1999 para Ponte de Sôr é referente apenas a comércio extra comunitário.
 Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional (1999 e 2005) e INE, Censos (1991 e 2001)

- Em 2005, o valor das exportações per capita do Norte Alentejano situava-se em cerca de 40% da média nacional, registando a performance mais modesta, entre as cinco NUTS III da região Alentejo e não evidenciando um dinamismo face a 1999 convergente com o verificado ao nível do país.
- Os concelhos de Campo Maior e Portalegre evidenciam resultados acima da média nacional, contrastando com a inexistência de comércio internacional na maior parte dos concelhos da região.

1.7. O rendimento colectável per capita no Norte Alentejano ronda os 70% da média nacional, pelo que a capacidade de actuação dos mecanismos redistributivos parece exercer pouca influência no aumento dos níveis médios de rendimento.

G. 5: Rendimento colectável per capita

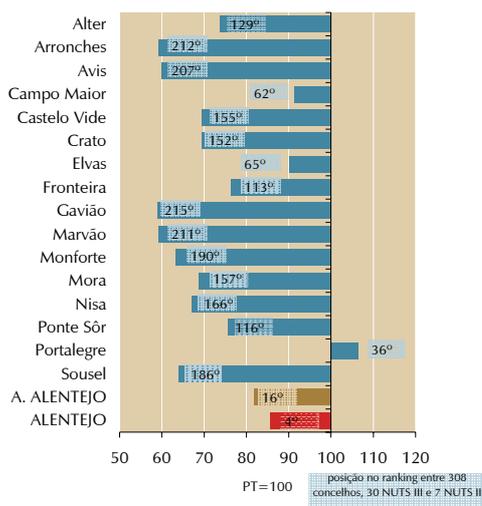


Nota: calculado com base no IRS pago.
Fonte: ANMP

- A trajetória de ligeira melhoria dos níveis de vida, já detectada na óptica do produto, comprova-se na óptica do rendimento: em 2000 o rendimento colectável per capita no Norte Alentejano não ultrapassava os 65% da média nacional, chegando em 2004 aos 71%.
- Portalegre tem um posicionamento único na região com um rendimento colectável per capita superior à média nacional, reflectindo o perfil habilitacional e etário mais favorável da população residente no concelho. Numa perspectiva intra regional, destacam-se os concelhos de Campo Maior, Castelo de Vide e Elvas, com um rendimento colectável superior à média do Norte Alentejano.

1.8. O Norte Alentejano posiciona-se a meio do ranking de poder de compra, beneficiando, por um lado, da presença de alguns pólos de relativo dinamismo industrial e da inserção de parte do seu território em corredores estratégicos de mobilidade, mas ressentindo-se, por outro, da fraca capacidade de retenção/atracção de população jovem e qualificada e de unidades empresarias inovadoras.

G. 6: Índice de poder de compra, 2005

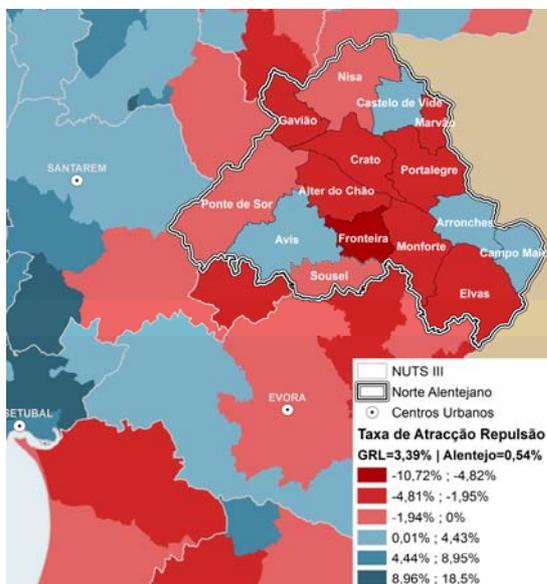


Fonte: INE, Índice de poder de compra concelho

- O poder de compra no Norte Alentejano é 82% da média nacional, ficando ligeiramente aquém da performance do Alentejo (86%).
- Portalegre confirma o seu posicionamento acima da média nacional no referencial de nível de vida, seguindo-se Campo Maior e Elvas com um registo superior à média da região.
- Pelo contrário, Gavião, Arronches, Marvão e Avis reflectem as dificuldades da região, expressas na tendência acentuada para a perda de população e envelhecimento e no défice de agentes produtivos.

1.9. A região do Norte Alentejano apresenta níveis de atractividade muito diversificados, observando-se no entanto, para a generalidade dos concelhos, níveis de atracção negativos, ou seja, êxodo migratório da população residente.

F. 2: Taxa de atracção/ repulsão populacional, 2001-2005



Nota: Região atractiva: Tx. Atracção/Repulsão > 0;
 Região repulsiva: Tx. Atracção/Repulsão < 0 (êxodo)
 Fonte: AM&A com base em dados do INE, Estatísticas Demográficas

- Fronteira é o concelho com maior taxa de repulsão da região norte alentejana, registando o valor de 6,6%, logo seguido pelos concelhos de Portalegre, Gavião, Marvão, Alter do Chão e Monforte.
 - O nível de taxa de repulsão registado por Portalegre deve-se essencialmente a um saldo migratório negativo elevado (1048 pessoas). Uma situação semelhante acontece em Fronteira, Monforte e Elvas onde o impacto negativo do saldo migratório agrava o efeito de um saldo natural negativo.
 - Arronches, Castelo de Vide, Avis e Campo Maior são os concelhos mais atractivos da região Norte Alentejana, consequência de serem os únicos a registar saldos migratórios positivos bem como saldos naturais negativos pouco expressivos. As taxas de atractividade não superam, no entanto os 2%.
- Os saldos migratórios positivos registados nestes concelhos não foram contudo suficientes para evitar os decréscimos populacionais que caracterizam todos os concelhos da região.

ÓPTICA DO TERRITÓRIO

1.10. O Norte Alentejano apresenta índices de urbanização diferenciados entre concelhos, caracterizando-se por ser um território predominantemente rural, mas onde uma parte significativa da população vive num número reduzido de freguesias urbanas, algumas das quais exercendo fortes efeitos de polarização sobre as áreas envolventes.

- Cerca de metade da população do Norte Alentejano reside em lugares com mais de 2000 habitantes, sendo mais evidente a concentração da população em Campo Maior e a dispersão em concelhos como Arronches, Avis, Gavião, Marvão e Monforte.
- A avaliação do grau de urbanização em função das características das freguesias (note-se que este indicador depende muito da divisão administrativa dos concelhos) permite concluir que 73% das freguesias da região têm características marcadamente rurais e albergam 44% da população, enquanto que 10% assumem características predominantemente urbanas e acolhem 38% dos residentes (Campo Maior, Elvas, Portalegre e Ponte de Sôr são os únicos concelhos que detêm freguesias classificadas como Áreas Predominantemente Urbanas - APU).
- Mais de metade dos concelhos da região detêm cerca de 60% da população ou mais a residir em freguesias com características predominantemente rurais.

Q. 2: Níveis de urbanização: tipologia de freguesias e população residente Freguesias rurais e urbanas

	Nº Freguesias (2003)	Freguesias Rurais		Freguesias Urbanas		Taxa de Urbanização (%)
		(APR)		(APU)		
		Nº freg. (1998)	%Pop Resid. (2001)	Nº freg. (1998)	% pop. Resid. (2001)	
Alter	4	3	35%	-	-	63%
Arronches	3	2	39%	-	-	-
Avis	8	7	62%	-	-	-
Campo Maior	3	1	6%	2	94%	89%
Castelo de Vide	4	1	18%	-	-	69%
Crafo	6	5	59%	-	-	-
Elvas	11	7	34%	4	66%	65%
Fronteira	3	2	39%	-	-	56%
Gavião	5	4	63%	-	-	-
Marvão	4	3	84%	-	-	-
Monforte	4	3	63%	-	-	-
Nisa	10	8	58%	-	-	42%
Ponte Sôr	7	6	51%	1	49%	40%
Portalegre	10	8	39%	2	61%	59%
Sousel	4	3	63%	-	-	35%
NORTE ALENTEJANO	86	63	44%	9	38%	46%
ALENTEJO	392	273	33%	62	49%	51%
PORTUGAL	4.257	2.102	14%	1.025	70%	55%

Nota 1: APU: Áreas Predominantemente Urbanas, AMU: Áreas Medianamente Urbanas e APR: Áreas Predominantemente Rurais. As AMU não foram contabilizadas, obtendo-se por diferença.

Nota 2.: Taxa de Urbanização=Pop. Residente em lugares com 2000 habitantes ou mais/Pop.Residente Total.
Fonte: INE, Censos 2001 e INE, Tipologia de Áreas Urbanas aprovadas pelo CSE, 1998

1.11. O solo do perímetro urbano dos concelhos da região encontra-se afecto a usos urbanos e industriais, evidenciando uma reduzida afectação a usos turísticos.

- O solo do perímetro urbano do Norte Alentejano encontra-se afecto sobretudo a usos urbanos ou urbanizáveis (55%) ou a usos industriais (40%).
- Apenas os concelhos de Alter, Arronches, Elvas e Fronteira têm consignado ao nível de PDM uma afectação do solo a uso turístico.
- Nisa e Fronteira são os concelhos que apresentam maior proporção de solo urbano afecto a uso industrial.
- A proporção de território condicionado pela REN é elevada em quase todos os concelhos da região.

Q. 3: Ordenamento do território, 2005

	% de solo urbano(*) na área total	Usos do solo identificados no perímetro urbano por tipologia (% face ao Solo Urbano)				Serviços e restrições (% face à área total do concelho)	
		Espaços Urbanos e Urbanizáveis	Equipamentos e parques urbanos	Indústria	Turismo	% RAN	%REN
Alter	0,7%	66,6%	13,6%	18,7%	1,1%	21,7%	49,4%
Arronches	0,9%	65,4%	9,0%	12,9%	12,7%	-	25,2%
Avis	0,4%	88,6%	6,2%	5,1%	-	28,8%	<u>51,8%</u>
Campo Maior	3,2%	77,8%	-	22,2%	-	-	31,6%
Castelo de Vide	0,7%	64,5%	8,4%	27,1%	-	-	39,5%
Crato	1,0%	81,6%	0,7%	17,7%	-	-	<u>53,9%</u>
Elvas	2,9%	59,8%	13,7%	19,5%	7,0%	-	43,6%
Fronteira	1,3%	44,1%	19,3%	<u>36,3%</u>	0,3%	-	34,0%
Gavião	1,6%	92,7%	2,8%	4,5%	-	9,1%	40,0%
Marvão	1,3%	89,2%	3,0%	7,8%	-	-	49,6%
Monforte	0,3%	96,6%	-	3,4%	-	-	24,9%
Nisa	6,4%	13,5%	-	<u>86,5%</u>	-	-	48,4%
Ponte de Sôr	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Portalegre	4,4%	86,6%	1,3%	12,1%	-	-	31,7%
Sousel	2,2%	86,4%	0,1%	13,6%	-	-	30,7%
A. ALENTEJO	1,8%	54,4%	4,5%	39,6%	1,5%	-	-
ALENTEJO	2,1%	58,4%	5,0%	27,9%	8,7%	-	-
CONTINENTE (**)	6,8%	78,5%	6,2%	12,3%	2,9%	-	-

Nota: (*) aquela para a qual é reconhecida vocação para o processo de urbanização e de edificação, nele se compreendem os terrenos urbanizados ou cuja a urbanização seja programada, constituindo o seu todo o perímetro urbano. É definido ao nível de PDM.

(**) Dados não disponíveis para alguns concelhos, implicando a sub-avaliação desta unidade territorial.

Fonte: INE, Retrato Territorial de Portugal 2005 (segundo dados da DGOTDU)

1.16. O nível de acesso da população da região a equipamentos colectivos nos domínios do desporto, cultura e lazer e acção social situa-se perto dos padrões médios nacionais, verificando-se contudo assimetrias entre os concelhos.

- A região posiciona-se perto da média nacional e ligeiramente abaixo do Alentejo no que respeita ao acesso à generalidade dos equipamentos colectivos analisados no quadro (a acessibilidade é inferior à média do país apenas no que se refere aos pavilhões desportivos, às creches e às bibliotecas).
- Alter do Chão, Arronches, Campo Maior, Ponte de Sôr e Portalegre apresentam, face ao País, níveis elevados de acessibilidade a equipamentos de desporto permanecendo algumas carências específicas nos restantes concelhos.
- As maiores carências de equipamentos de cultura e lazer sentem-se em Gavião, Monforte e Nisa.
- Sousel, Fronteira, Ponte de Sôr, Arronches e Alter do Chão apresentam, face aos valores médios nacionais, um nível de acesso elevado a creches, lares de idosos e centros de dia, enquanto que nos restantes concelhos subsistem ainda algumas debilidades que se manifestam mais intensamente em cada um dos equipamentos em função do índice de envelhecimento da população.

Q. 6: Indicadores de acessibilidade a equipamentos diversos, 2002

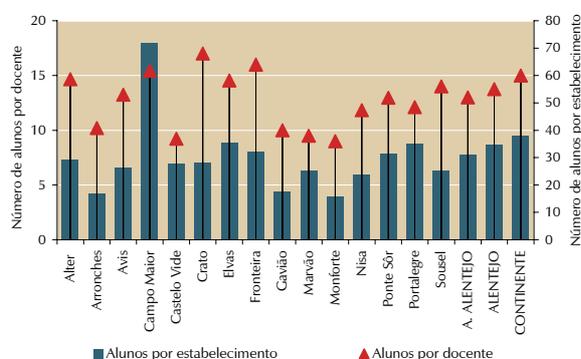
Localização geográfica	Percentagem da população residente em Freguesias servidas por equipamentos de:							
	Desporto			Cultura e Lazer		Acção Social		
	Piscina	Campo de Jogos	Pavilhão desportivo ou Ginásio	Sala de Espectáculo/ Conferência/ Congresso	Biblioteca aberta ao público	Creche	Lar de idosos	Centro de dia
Alter	100%	100%	65%	65%	65%	65%	77%	100%
Arronches	61%	100%	61%	61%	61%	61%	87%	100%
Avis	51%	100%	38%	38%	51%	51%	57%	77%
Campo Maior	45%	100%	94%	48%	48%	48%	52%	100%
Castelo Vide	44%	89%	44%	62%	27%	27%	89%	62%
Crato	85%	92%	41%	66%	60%	41%	60%	100%
Elvas	42%	84%	56%	71%	11%	70%	37%	40%
Fronteira	61%	100%	61%	91%	61%	91%	91%	91%
Gavião	57%	97%	0%	37%	0%	37%	76%	97%
Marvão	38%	100%	31%	85%	0%	31%	54%	84%
Monforte	37%	80%	37%	37%	37%	0%	57%	63%
Nisa	18%	95%	42%	44%	28%	36%	54%	71%
Ponte de Sôr	49%	100%	64%	64%	56%	72%	72%	77%
Portalegre	69%	98%	61%	63%	54%	85%	46%	57%
Sousel	37%	100%	37%	88%	64%	88%	88%	100%
A. ALENTEJO	53%	95%	56%	62%	41%	61%	58%	71%
ALENTEJO	46%	95%	61%	61%	48%	61%	62%	77%
CONTINENTE	46%	93%	65%	58%	44%	67%	58%	71%

Fonte: INE, Carta de Equipamentos do Alentejo

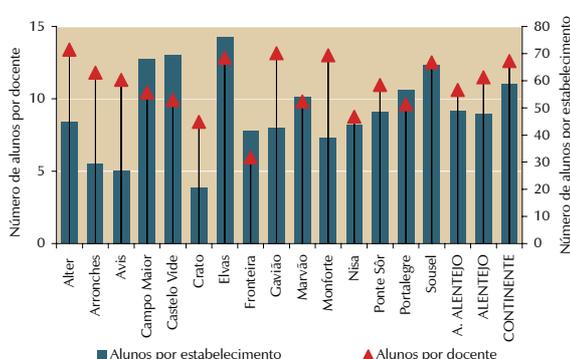
1.17. O número de alunos por docente e por estabelecimento de ensino não superior situa-se, no Norte Alentejano, abaixo da média do País e do Alentejo.

- Em termos globais, o número de alunos por estabelecimento no Norte Alentejano situa-se significativamente abaixo dos valores registados para o País e, embora em menor grau, abaixo dos valores da região do Alentejo. Esta diferença é mais evidente no 2º e 3º ciclos.
- A região apresenta situações muito diferenciadas ao nível concelhio no que respeita, quer ao número de alunos por estabelecimento, quer ao rácio alunos/docente. As situações mais contrastadas ocorrem no 3º ciclo e secundário.
- A mesma conclusão se retira no que respeita ao nº de alunos por docente, ainda que se verifique, neste caso, uma menor disparidade face aos valores do Alentejo e do país.

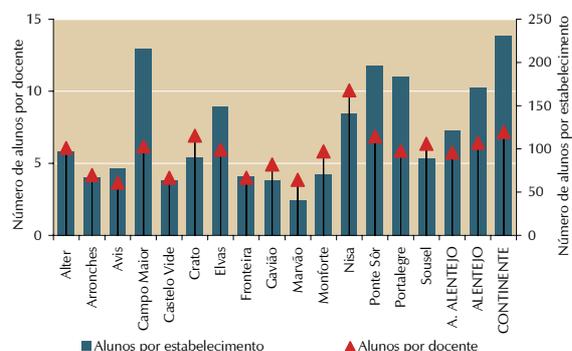
G. 7: Alunos por docente e por estabelecimentos (2004/05) – Pré-escolar



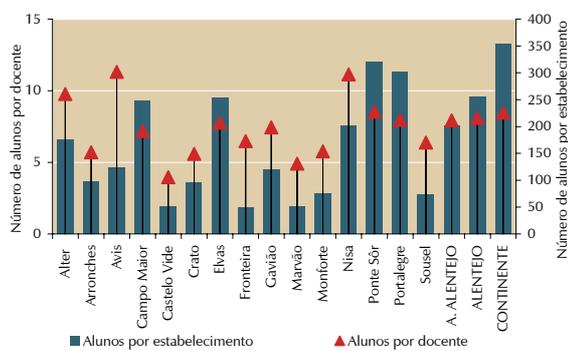
G. 8: Alunos por docente e por estabelecimentos (2004/05) – 1º ciclo



G. 9: Alunos por docente e por estabelecimentos (2004/05) – 2º ciclo



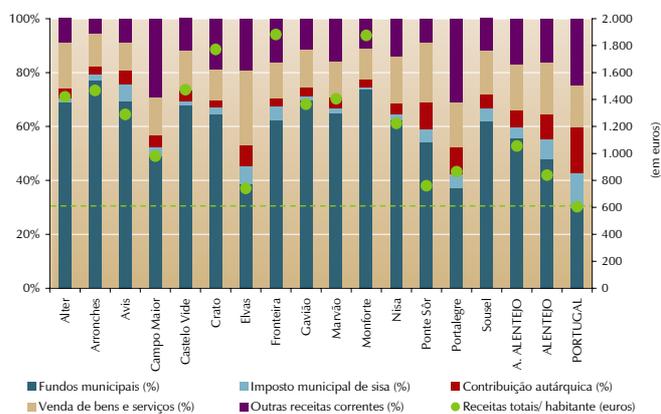
G. 10: Alunos por docente e por estabelecimentos (2004/05) – 3º ciclo e secundário



Fonte: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Observatório da Ciência e do Ensino Superior

1.18. Existe uma maior dependência dos municípios do Norte Alentejano relativamente às transferências do Estado quando comparada com a média nacional, sendo Elvas e Portalegre os municípios que revelam uma maior capacidade de gerar receitas próprias.

G. 11: Finanças municipais, 2004
Principais componentes das receitas correntes (%) e receitas totais per capita



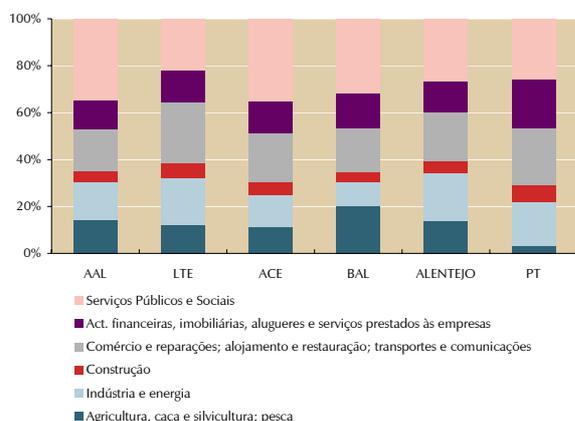
Fonte: INE, Retrato Territorial de Portugal 2005 (segundo o Mapa de controlo orçamental das Câmaras Municipais)

- Os concelhos do Norte Alentejano revelam, face à média nacional, uma forte dependência das transferências do Estado, destacando-se no entanto, ao nível concelhio, Elvas e Portalegre por evidenciarem uma maior capacidade em gerar receitas próprias.
- É evidente no Norte Alentejano uma proporção do imposto municipal de sisa e da contribuição autárquica no total das receitas correntes inferior à média nacional. Os concelhos de Elvas, Ponte de Sôr e Portalegre apresentam contudo um maior peso relativo das receitas destes impostos.
- O nível de receitas per capita apresenta-se mais favorável do que o País, em especial nos concelhos de Crato, Fronteira e Monforte, situação que não é alheia à baixa densidade populacional existente na região.

ÓPTICA DAS EMPRESAS

1.19. A estrutura produtiva do Norte Alentejano apresenta, face ao referencial nacional, uma maior relevância do sector primário e dos serviços públicos e um peso menor nos serviços às empresas.

G. 12: Estrutura do VAB por sector de actividade, 2004



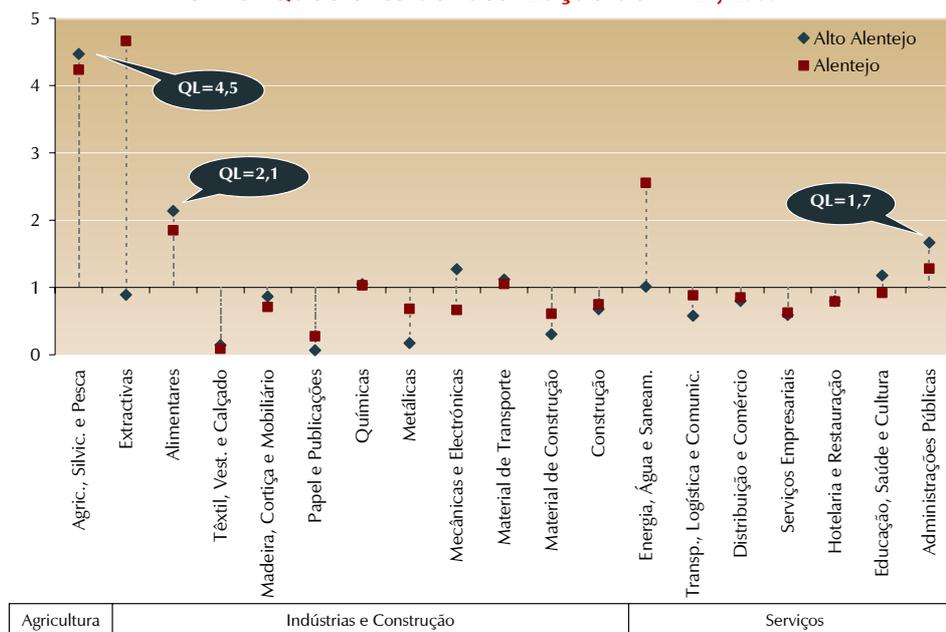
Fonte: INE, Contas Regionais 2003

- O Alto Alentejo apresenta uma estrutura produtiva muito concentrada no sector dos Serviços Públicos e Sociais (essencialmente a Administração Pública, Defesa, Segurança Social, Educação, Saúde, e a Acção Social) que representa 34% do VAB da região, nos sectores do Comércio e reparações, alojamento e restauração e transportes e comunicações (18% do VAB), na Indústria e Energia (16% do VAB) e na Agricultura e Silvicultura (15% do VAB).
- Em comparação com o referencial nacional, a região acusa um peso dos sectores Serviços Públicos e Sociais e da Agricultura e Silvicultura nitidamente mais significativo, em detrimento dos restantes sectores, principalmente dos sectores associados a actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas.

1.20. Agricultura e Silvicultura, Indústrias Alimentares e Administrações Públicas constituem os sectores de especialização mais expressivos da região do Norte Alentejano.

- No perfil de especialização produtiva do Norte Alentejano destaca-se, face ao referencial nacional, o sector da agricultura e silvicultura, seguido da indústria alimentar e do sector da Administração Pública.
- A especialização produtiva do Norte Alentejano integra também a maioria dos sectores de especialização da região Alentejo, embora o contributo destes sectores para a formação do VAB regional seja mais vincado no caso do N. Alentejano.

G. 13: Quociente de localização do VAB, 2003

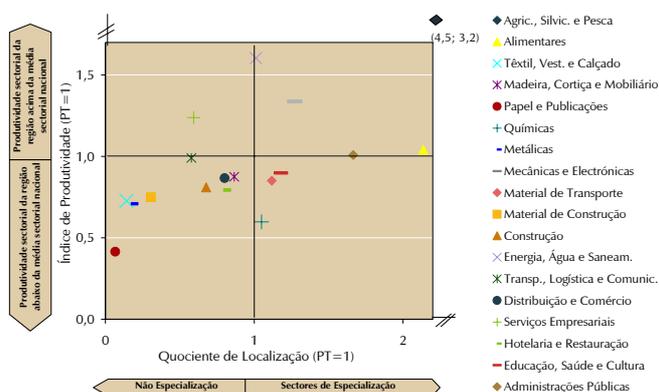


Nota: O Quociente de Localização (QL) pode ser utilizado como indicador do grau de especialização produtiva de uma determinada região face ao País. Assim: se $QL > 1$, o sector tem maior peso na região do que a nível nacional; se $QL < 1$, o sector tem menor peso nessa região do que a nível nacional.

Fonte: AM&A com base em dados do INE, Contas Regionais 2003

1.21. A região apresenta maior eficiência produtiva relativa em apenas dois dos sectores em que tem vindo a afirmar a sua especialização: a Agricultura e silvicultura e a Indústria mecânica e electrónica. Apesar da região apresentar um elevado grau de especialização face ao País na Indústria alimentar, o nível de produtividade relativo não acompanha essa performance.

G. 14: Produtividade dos sectores e respectivo grau de especialização, 2003



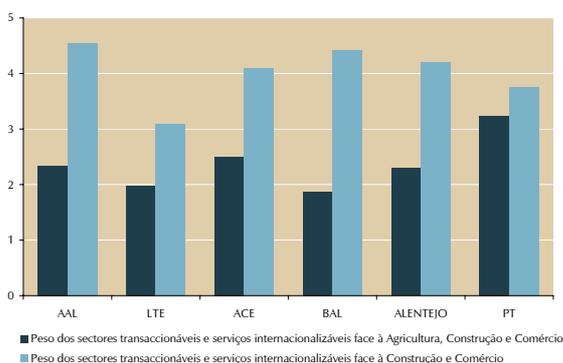
Nota: No 1.º Quadrante estão indicados os sectores de especialização da região que apresentam índices de produtividade acima da média nacional; No 2.º Quadrante: sectores de sub-especialização da região que apresentam índices de produtividade acima da média nacional; No 3.º Quadrante: sectores de sub-especialização da região que apresentam índices de produtividade abaixo da média nacional; No 4.º Quadrante: sectores de especialização da região que apresentam índices de produtividade abaixo da média nacional.

Fonte: INE, Contas Regionais 2003

- O cruzamento da informação sobre a produtividade de cada sector e o respectivo grau de especialização, permite verificar se estes índices estão positivamente relacionados.
- O sector da Agricultura e silvicultura destaca-se, por apresentar simultaneamente um grau de especialização elevado e um índice de produtividade nitidamente acima da média nacional.
- Já os sectores da Energia, água e saneamento e Serviços empresariais, embora apresentem índices de produtividade superiores à média nacional, não constituem especialização da região.
- A significativa especialização da região na Indústria alimentar não se traduz num posicionamento igualmente relevante ao nível da produtividade face aos valores de referência deste sector no País.

1.22. O peso do VAB associado a sectores transaccionáveis e serviços internacionalizáveis apenas duplica o peso dos sectores da agricultura, construção e do comércio, o que evidencia uma economia dependente de sectores tradicionais e pouco diversificada.

G. 15: Relação: sectores transaccionáveis e serviços internacionalizáveis face à agricultura, construção e comércio, 2003

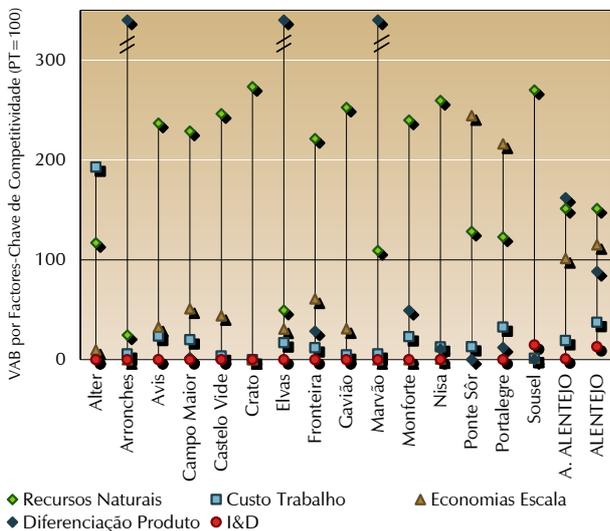


Fonte: INE, Contas Regionais 2003

- A relação entre o valor criado pelos sectores transaccionáveis e serviços internacionalizáveis (i.e., cuja actuação e capacidade de penetração no mercado não se confinam necessariamente à proximidade física e que podem competir à escala nacional e/ou internacional) face à relevância dos serviços com maior vínculo à localização física (agricultura, construção, comércio e serviços de proximidade) permitem também avaliar o potencial de competitividade da região.
- O Norte Alentejano apresenta, face ao resto do País, uma especialização produtiva menos diversificada e mais dependente de sectores tradicionais como a agricultura, a construção e o comércio. Esta situação é explicada, essencialmente, pelo elevado peso relativo do sector agrícola na estrutura produtiva desta região.

1.23. Modelo de especialização industrial sustentado pela combinação entre indústrias que assentam na exploração de recursos naturais presentes no território e indústrias com capacidade de adaptar os produtos às características diferenciadas da procura.

G. 16: Especialização da indústria por factores-chave de competitividade, 2003



Nota 1: **Factor-Chave de Competitividade - Rec. Naturais:** I. alimentares e bebidas, I. tabaco, Fab. pasta, papel e cartão, etc.. **Custo do Trabalho:** Fab. têxteis, I. Calçado, etc.. **Economias de Escala:** Fab. coque, Prod. Petrolíferos, Fab. Produtos Químicos, Fab. artigos borracha e matérias plásticas, Fab. veículos automóveis, etc.. **Diferenciação do produto:** Fab. máquinas e equipamentos, apar. eléctricos, apar. rádio, televisão e comunicação, etc.. **I&D:** Prod. Farmacêuticos, máq. escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação, etc..

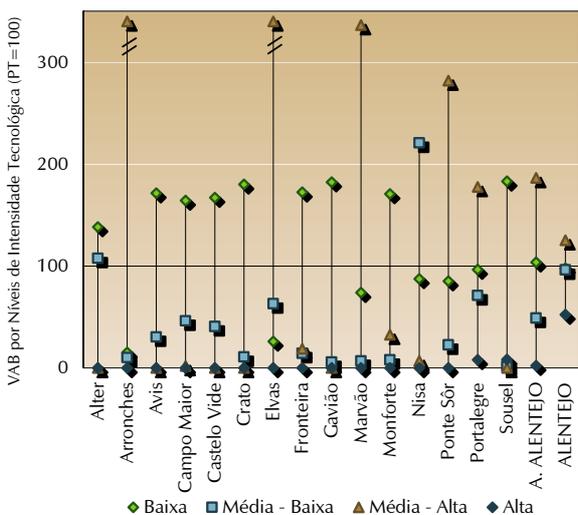
- A especialização industrial do Norte Alentejano é ditada por uma dinâmica global de especialização, em que a proximidade e o acesso facilitado à exploração de recursos naturais surge como principal factor competitivo.
- A dinâmica de especialização de Ponte de Sôr e Portalegre destaca-se deste perfil dominante da região, assentando o contributo para a formação do VAB industrial destes concelhos em indústrias ligadas às economias de escala.
- Elvas assume-se como um concelho polarizado por indústrias que suportam a sua competitividade pela capacidade de introduzir adaptações dos produtos às características diferenciadas da procura. Os resultados do indicador também permitem enquadrar Arronches e Marvão neste perfil de especialização, embora se deva relativizar esta conclusão em função da elevada sensibilidade que os tecidos industriais menos densos apresentam face a apenas algumas empresas.

Nota 2: o indicador representa o grau de especialização produtiva de uma dada região face ao País, com base no VAB industrial (PT=100). Se >100, o sector tem maior peso na formação do VAB industrial da região do que na formação do VAB industrial do País. Se <100, o sector tem menor peso na formação do VAB industrial da região do que na formação do VAB industrial do País.

Fonte: AM&A, com base em dados do INE, Contas Regionais 2000-2003 e da DGEEP, Quadros de Pessoal, 2003

1.24. O nível de incorporação de lógicas de I&D nos sectores de produção industrial traduz-se numa intensidade tecnológica preponderante de nível médio-alto.

G. 17: Especialização da indústria por graus de intensidade tecnológica, 2003



Nota 1: o indicador representa o grau de especial. produtiva de uma região face ao País, com base no VAB industrial (PT=100). Se >100, o sector tem maior peso na formação do VAB industrial da região do que na formação do VAB industrial do País. Se <100, o sector tem menor peso na formação do VAB industrial da região do que na formação do VAB industrial do País.

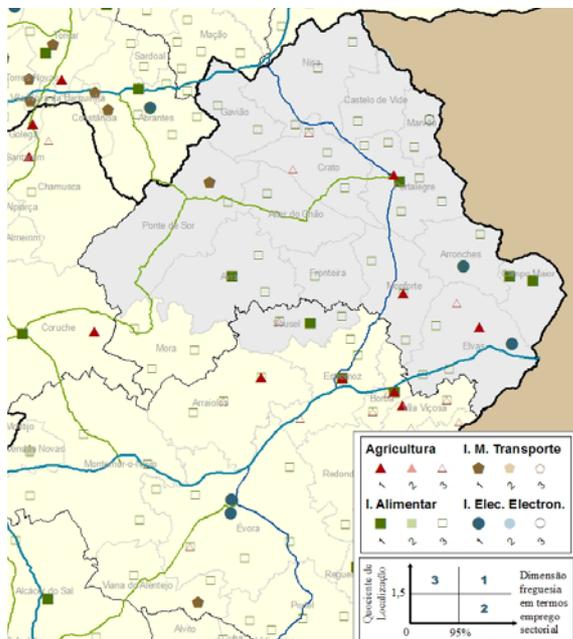
- A relação entre o perfil de especialização e a correspondente aplicação tecnológica dita que nos concelhos com perfil de especialização produtiva orientada pela exploração de recursos naturais se praticam técnicas de produção com baixa incorporação tecnológica. No caso de Nisa e, com menor expressão, Alter-do-Chão, a exploração de recursos naturais ligada às rochas ornamentais traduz-se numa incorporação tecnológica média-baixa.
- Nos concelhos com perfil de especialização orientado pelas economias de escala (Ponte de Sôr e Portalegre) e pela diferenciação de produto (Elvas, Arronches e Marvão) praticam-se processos de produção com incorporação tecnológica de nível médio-alto.

Nota 2: **Níveis de intensidade tecnológica - Alta:** Aeronáutica, aeroespacial, P. farmacêuticos, comput. e equip.inform. e escritório, equip. telecomunicações, inst. médicos, ópticos e de precisão; **Média-Alta:** Máq. e apar. eléctricos, veíc. automóveis, ind. químicas, equip. ferroviário, máq. e equip.; **Média-Baixa:** Coque, prod. refinados petróleo e combustível nuclear, borracha e plásticos, prod. minerais não metálicos, const. e rep. naval, metalurgias base, prod. Metálicos; **Baixa:** Pasta e papel, artes gráficas, têxteis, vest., couro e calçado, prod. aliment., bebidas e tabaco, madeira, mobil. e cortiça.

Fonte: AM&A, com base em dados do INE, Contas Regionais 2000-2003 e da DGEEP, Quadros de Pessoal, 2003

1.25. As empresas dos sectores em que a região apresenta níveis mais expressivos de especialização produtiva com relevância nacional concentram-se mais a sudeste da região.

F. 5: Localização dos principais sectores de especialização produtiva

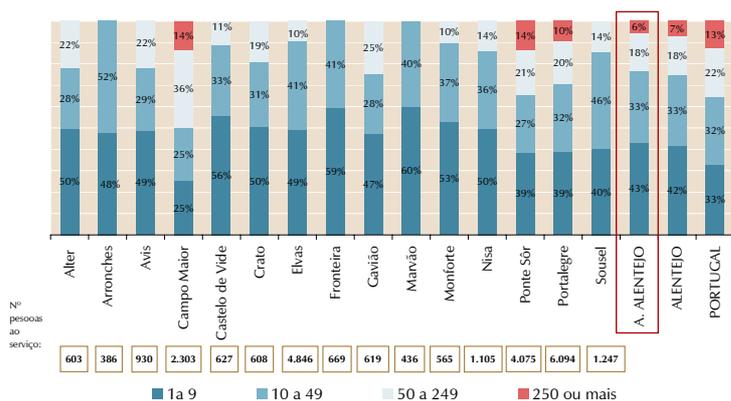


Fonte: AM&A com base nos dados do DEEP, Quadros de Pessoal, 2004

- As actividades relacionadas com a agricultura, tendem a concentrar-se em Portalegre, Monforte e Elvas, apesar de se encontrarem algumas aglomerações no Crato, mas de dimensão menos expressiva.
- A indústria alimentar tende a concentrar as suas actividades de maior dimensão em Campo Maior, Sousel e Avis, observando-se no entanto a existência de pólos onde esta actividade é especializada (mas sem relevância nacional) um pouco por toda a região.
- Outro sector onde o Norte Alentejano apresenta um nível elevado de especialização produtiva, é na indústria de material de transporte, situação que se explica pela localização da Delphi em Portalegre e de actividades relacionadas com a aeronáutica com dimensão relevante em termos de emprego sectorial em Ponte de Sôr (ex: Dyn' Aero e Motoravia).
- A região apresenta igualmente níveis de especialização elevados nas actividades relacionadas com a indústria eléctrica e electrónica, com expressão em termos de emprego sectorial especialmente nos concelhos de Elvas e Arronches.

1.26. O tecido empresarial do Norte Alentejano apresenta-se mais atomizado do que a média nacional, sendo também mais reduzida a concentração do emprego em estabelecimentos de grande dimensão.

G. 18: Distribuição do emprego por dimensão do estabelecimento, 2004



Nota: não inclui Agricultura nem Administração Pública.
Fonte: DGEEP, Quadros de Pessoal, 2004

- O Norte Alentejano apresenta uma estrutura de emprego por escalão de dimensão dos estabelecimentos distinta da verificada ao nível do País, verificando-se uma maior concentração do emprego em micro e pequenas empresas e, em simultâneo, a uma menor capacidade de empregar recursos humanos em empresas com dimensão superior a 250 pessoas ao serviço.
- A presença de empresas com um número de trabalhadores superior a 250 apenas se faz notar nos concelhos de Campo Maior, Ponte de Sôr e Portalegre.

1.27. A região apresenta ao nível concelhio uma concentração de emprego nas empresas de maior dimensão relativamente elevada, factor potenciador de risco no mercado de trabalho se verifiquem deslocalizações ou falências de empresas.

Q. 7: Peso dos 5 maiores estabelecimentos por concelho no respectivo emprego total, 2004

Localização	Sectores de Actividade	Peso dos 5 maiores estab. no emprego do concelho
Alter do Chão	Agríc., Silvíc. e Pesca; Educação, Saúde e Cultura	34,3%
Arronches	Mecânicas e Electrón.; Construção; Educação, Saúde e Cultura; Agric., Silvíc. e Pesca	37,1%
Avis	Alimentares; Educação, Saúde e Cultura	33,0%
Campo Maior	Alimentares; Químicas; Distrib. e Com.; Têxt., Vest. e Calçado	39,6%
Castelo de Vide	Alimentar.; Educ., Saúde e Cult.; Madeira, Cortiça e Mobiliár.	30,9%
Crato	Educ., Saúde e Cult.; Construção; Hotelaria e Rest.; Alimentar.	39,1%
Elvas	Educação, Saúde e Cultura; Distribuição e Comércio; Químicas; Mecânicas e Electrónicas	9,6%
Fronteira	Educ., Saúde e Cult.; Serv. Empresariais; Agric., Silvíc. e Pesca	27,1%
Gavião	Educação, Saúde e Cultura; Construção; Alimentares	40,9%
Marvão	Educação, Saúde e Cultura; Hotelaria e Restauração; Construção; Madeira, Cortiça e Mobiliário	28,7%
Monforte	Educ., Saúde e Cult.; Distrib. e Com.; Alimentares; Construção	27,8%
Nisa	Educ., Saúde e Cult.; Mat. Construção; Extractivas; Aliment.	24,9%
Ponte de Sôr	Mat. Transp.; Mad., Cort. e Mob.; Construç.; Distrib. e Com.	27,1%
Portalegre	Serv. Empresariais; Madeira, Cortiça e Mobiliário; Químicas; Educação, Saúde e Cultura	18,8%
Sousel	Alimentares, Têxtil, Vest. e Calçado; Educação, Saúde e Cultura; Agric., Silv. e Pesca; Construção	22,8%

Fonte: DGEEP, Quadros de Pessoal, 2004

- A maioria dos concelhos concentra nas suas 5 maiores empresas mais de 25% do emprego.
- Gavião, Campo Maior e Crato são os concelhos onde a concentração do emprego é mais elevada.
- As 20 maiores empresas do Norte Alentejano concentram 22,9% do emprego total e dedicam-se, essencialmente, aos seguintes sectores de actividade: Material de Transporte, Alimentares, Serviços Empresariais, Madeira, Cortiça e Mobiliário, Educação, Saúde e Cultura e Químicas.
- Em 2008 a empresa DELPHI anunciou a intenção de encerrar as suas instalações produtivas em Ponte de Sor.

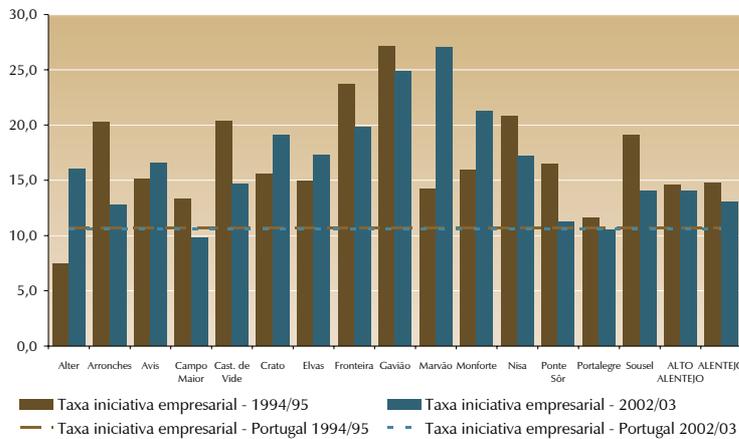
Q. 8: Top 20 maiores estabelecimentos por empregados do Norte Alentejano, 2004

Ranking	Top Estabelecimentos (2004)	Sector de Actividade	Dimensão (nº de pessoas ao serviço)	Natureza Jurídica	Concelho
1	DELPHI AUTOMOTIVE SYSTEMS PORTUGAL SA	Material de Transporte	250 ou mais	Soc. Anónima	Ponte de Sôr
2	NOVADELTA COM E IND DE CAFES S A	Alimentares	250 ou mais	Soc. Anónima	Campo Maior
3	CEMPORCENTO EMP DE TRABALHO TEMPORARIO LDA	Serviços Empresariais	250 ou mais	Soc. Quotas	Portalegre
4	JOHNSON CONTROLS ASSENTOS DE ESPUMA S A	Madeira, Cortiça e Mobiliário	250 ou mais	Soc. Anónima	Portalegre
5	RADIO RENASCENCA LDA	Educação, Saúde e Cultura	entre 50 e 250	Soc. Quotas	Elvas
6	BORRACHAS PORTALEGRE SOC UNIPessoal LDA	Químicas	entre 50 e 250	Soc. Quotas	Portalegre
7	SELENIS IND DE POLIMEROS S A	Químicas	entre 50 e 250	Soc. Anónima	Portalegre
8	SUBERCENTRO CORTICAS LDA	Madeira, Cortiça e Mobiliário	entre 50 e 250	Soc. Quotas	Ponte de Sôr
9	HUTCHINSON BORRACHAS DE PORTUGAL LDA	Químicas	entre 50 e 250	Soc. Quotas	Campo Maior
10	STA CASA MISERICORDIA PORTALEGRE	Educação, Saúde e Cultura	entre 50 e 250	Assoc. Benef. Human.	Portalegre
11	AMORIM & IRMAOS SA	Madeira, Cortiça e Mobiliário	entre 50 e 250	Soc. Anónima	Ponte de Sôr
12	MANUEL RUI AZINHAI NABEIRO LDA	Distribuição e Comércio	entre 50 e 250	Soc. Quotas	Campo Maior
13	STA CASA MISERICORDIA GAVIAO	Educação, Saúde e Cultura	entre 50 e 250	Assoc. Benef. Human.	Gavião
14	TORREFACCAO CAMELO LDA	Alimentares	entre 50 e 250	Soc. Quotas	Campo Maior
15	TOLDICONFEX MATERIAL PUBLICITARIO LDA	Têxtil, Vestuário e Calçado	entre 50 e 250	Soc. Quotas	Campo Maior
16	PROMORAIL TECNOLOGIAS DE CAMINHOS DE FERRO SA	Construção	entre 50 e 250	Sociedade Anonima	Ponte de Sôr
17	SOC CORTICEIRA ROBINSON BROS SA	Madeira, Cortiça e Mobiliário	entre 50 e 250	Sociedade Anonima	Portalegre
18	STA CASA DA MISERICORDIA DO CRATO	Educação, Saúde e Cultura	entre 50 e 250	Assoc. Benef. Human.	Crato
19	TRANSNIL TRANSP MERCAD NAC INTERNAC SA	Transp., Logíst. e Comunic.	entre 50 e 250	Soc. Anónima	Portalegre
20	ST CASA DA MISERICORDIA NISA	Educação, Saúde e Cultura	entre 50 e 250	Assoc. Benef. Human.	Nisa

Fonte: DGEEP, Quadros de Pessoal, 2004

1.28. O Norte Alentejano sustentou o nível de iniciativa empresarial entre 1994/95 e 2002/03, contrariando a forte retracção verificada nesse mesmo período na região Alentejo.

G. 19: Taxa de iniciativa empresarial



Nota: Taxa iniciativa empresarial = n° empresas novas na região X / emprego total na região X (em per milagem).

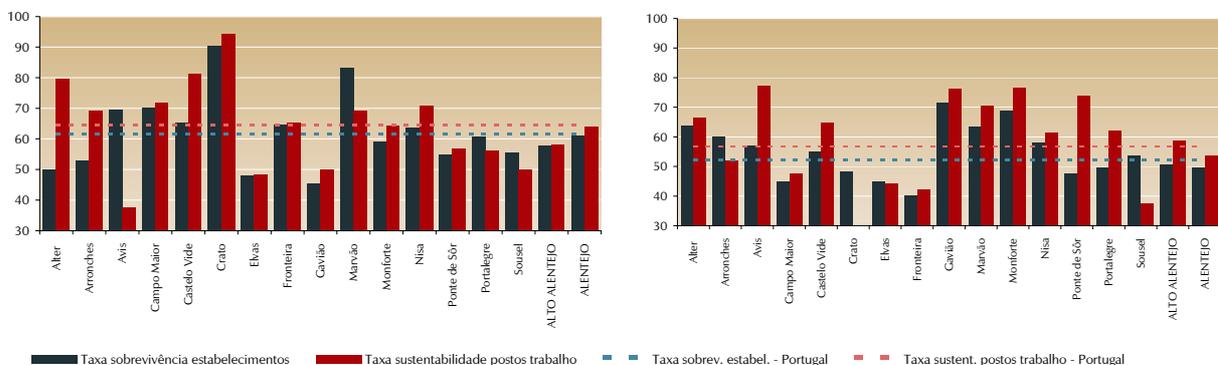
Fonte: AM&A com base em dados da DGEEP, Quadros de Pessoal

- No Norte Alentejano, por cada 1000 pessoas empregadas, foram criadas cerca de 14 empresas em 2002/03. Este indicador cifra-se, a nível nacional, nas 11 empresas.
- Campo Maior, Ponte de Sôr e Portalegre apresentam em 2002/03 os níveis mais reduzidos de iniciativa empresarial.
- A taxa de iniciativa empresarial do Norte Alentejano revela uma certa estabilidade face a 1994/95, face a ligeira retracção observada na região Alentejo.
- Marvão regista a maior evolução positiva do empreendedorismo entre os dois períodos analisados, posicionando-se como o concelho com melhor performance em 2002/03, seguido de Gavião.

1.29. O aumento dos níveis de insucesso empresarial e da conseqüente dificuldade de sustentação de postos de trabalho na região revelou-se menos intenso que os registados na região Alentejo e no País.

- Metade dos estabelecimentos criados em 1999/00 mantiveram-se em funcionamento durante, pelo menos, 3 anos, sustentando 59% dos postos de trabalho criados nesse período, valores que não se distanciam significativamente da média nacional.
- Gavião, Monforte e Marvão apresentam em 2002/03, simultaneamente, taxas de sobrevivência de estabelecimentos e sustentabilidade de postos de trabalho mais elevadas.
- Entre os dois períodos em análise, Crato, Campo Maior e Fronteira observaram o decréscimo mais acentuado dos níveis de sucesso empresarial.
- Apesar do aumento do insucesso empresarial no período mais recente, registou-se uma manutenção da sustentabilidade dos postos de trabalho, o que reflecte um maior nível relativo de insucesso na sobrevivência das empresas de menor dimensão.

G. 20: Taxa de sobrevivência de estabelecimentos e sustentabilidade de postos de trabalho em 1997/98 dos estabelecimentos criados 3 anos antes em 2002/03 dos estabelecimentos criados 3 anos antes



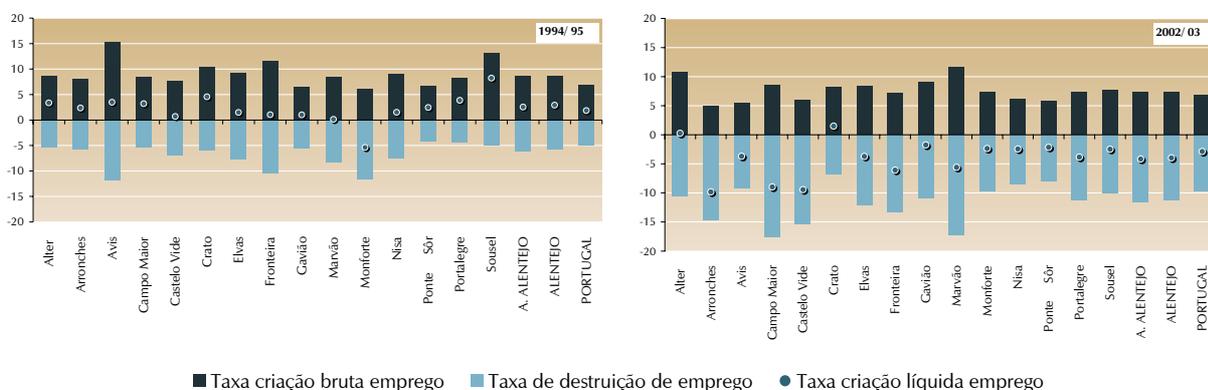
Nota: Taxa sobrevivência estab. a 3 anos = $(n^{\circ}$ estab. novos na região X que atingem o 3^o ano de vida) / n° estab. novos na região X; Taxa sustent. postos trabalho a 3 anos = $($ emprego nos estab. novos na região X que atingem o 3^o ano de vida) / $emprego$ nos estab. novos na região X.

Fonte: AM&A com base em dados da DGEEP, Quadros de Pessoal

1.30. Inversão da capacidade líquida de criação de postos de trabalho em 2002/2003 face ao período 1994/1995, sugerindo níveis importantes de insucesso empresarial, associados à degradação significativa da situação conjuntural de um período, de retoma do crescimento económico, para outro, de crise.

- A destruição de emprego associada ao encerramento de estabelecimentos superou, em 2002/03, a criação de emprego induzida pelos novos estabelecimentos, resultando numa taxa de criação líquida de emprego de -4,2%, situação semelhante à verificada na região Alentejo e, também, no País.
- Campo Maior e Marvão apresentam em 2002/03 o maior nível de destruição de emprego (17%). Marvão, seguido de Alter do Chão, é também o concelho com maior taxa de criação de emprego neste período, o que traduz uma rotatividade do emprego bastante elevada.
- As maiores quebras na criação líquida de emprego entre os dois períodos analisados ocorreram em Arronches, Campo Maior, Castelo de Vide e Sousel.

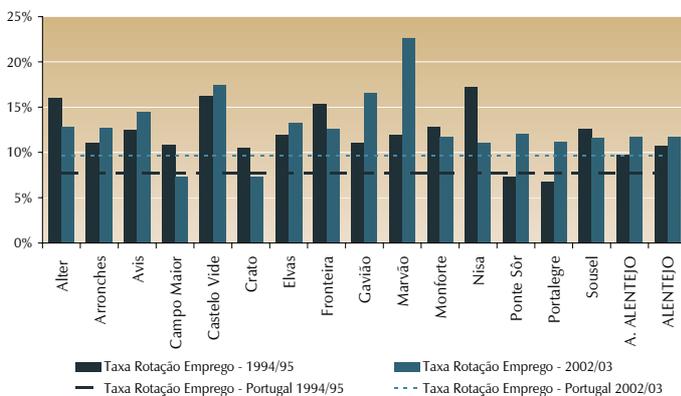
G. 21: Taxa de criação/ destruição de emprego



Nota: Taxa criação bruta de emprego = emprego nos estabelecimentos novos na região X/ emprego total na região X; Taxa de destruição de emprego = emprego nos estabelecimentos encerrados na região X/ emprego total na região X; Taxa de criação líquida de emprego = (emprego nos estabelecimentos novos na região X – emprego nos estabelecimentos encerrados na região X)/ emprego total na região X
 Fonte: AM&A com base em dados da DGEEP, Quadros de Pessoal

1.31. O aumento da taxa de rotação do emprego nos últimos anos acompanha a tendência observada no espaço nacional.

G. 22: Taxa de rotação do emprego em empresas



Nota: Taxa de rotação do emprego = (emprego nas empresas novas na região X + emprego nas empresas encerradas na região X) / emprego total na região X.
 Fonte: AM&A com base em dados da DGEEP, Quadros de Pessoal, 2004

- O nº de postos de trabalho envolvidos em processos de turbulência empresarial (encerramento e criação de empresas) representava em 2002/03 cerca de 12% do total de postos de trabalho do Norte Alentejano, valor idêntico ao da região Alentejo, embora superior ao do País (9,6%).
- Os concelhos de Marvão, Castelo de Vide e Gavião apresentam em 2002/03 níveis de rotação do emprego mais elevados e, no caso de Marvão, o maior aumento concelhio da rotatividade no emprego entre os dois períodos analisados.
- Campo Maior e Crato são os únicos concelhos em 2002/03 com níveis de turbulência no emprego mais baixos do que a média nacional.

1.32. Os rácios de produtividade e rendibilidade das empresas do Norte Alentejano apresentam valores superiores aos rácios médios das empresas do país.

- Com exceção da rotação do activo (que nos permite medir a eficácia da gestão de activos, i.e., a cadência com que os activos estão a ser utilizados para gerarem vendas), os rácios determinados para as empresas da região exibem valores superiores aos apresentados pelas empresas do Alentejo.
- Quanto à produtividade, destacam-se as empresas de Nisa, Ponte de Sôr, Portalegre e Fronteira, com produtividades superiores à produtividade média da região. No que diz respeito à rendibilidade (a capacidade da empresa produzir a baixo custo e/ou de vender a preços elevados), salienta-se o desempenho das empresas de Arronches, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Fronteira e Nisa.

Q. 9: Rácios financeiros do tecido empresarial do Norte Alentejano, 2004

Rácio Financ. (mediana)	Alter	Arronches	Avis	Campo Maior	Castelo Vide	Crato	Elvas	Fronteira	Cavião	Marvão	Montforte	Nisa	Ponte Sôr	Portalegre	Sousel	A. ALENTEJO	ALENTEJO	PORTUGAL
Produtividade Global	2,15	1,56	2,14	1,94	2,30	2,14	2,23	2,53	2,17	1,95	2,18	2,88	2,59	2,58	1,96	2,36	2,30	2,24
Rotação do Activo	0,51	0,34	0,60	0,51	0,82	0,86	0,74	0,68	0,43	0,56	0,66	1,11	0,88	0,90	0,61	0,77	0,80	0,92
Autonomia Financeira	0,22	0,35	0,30	0,29	0,25	0,32	0,28	0,28	0,32	0,24	0,19	0,37	0,23	0,24	0,28	0,26	0,23	0,22
Liquidez Geral	0,96	1,63	1,11	1,45	1,30	1,18	1,17	0,92	1,11	1,07	1,08	1,25	1,10	1,10	1,20	1,12	1,11	1,18
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios	8,0%	15,9%	6,1%	12,4%	15,0%	12,5%	6,6%	21,2%	7,5%	7,1%	11,0%	13,9%	8,3%	9,5%	10,8%	9,2%	8,3%	8,4%
Rendibilidade Líquida das Vendas	0,1%	2,0%	1,4%	2,0%	1,9%	2,3%	1,7%	3,9%	1,4%	0,6%	1,4%	2,7%	1,7%	1,3%	1,3%	1,7%	1,5%	1,2%

Fonte: AM&A com base em dados da DGITA, 2004.

1.33. A Agricultura, as indústrias Extractivas e de Material de construção são os únicos sectores de actividade no Norte Alentejano cuja Produtividade Global apresenta um diferencial desfavorável em relação ao padrão nacional.

- As indústrias de Papel e publicações, Químicas, Mecânicas e electrónicas, Construção, Distribuição e comércio, Serviços empresariais, Educação, Saúde e Cultura são sectores de actividade cujos rácios financeiros nunca apresentam diferenças desfavoráveis face à referência nacional.
- Com excepção das indústrias alimentares, os sectores de especialização do Norte Alentejano (Agricultura, silvicultura e pesca, Mecânicas e electrónicas e Administrações Públicas) apresentam rácios de rendibilidade cujo diferencial face ao padrão nacional é favorável.

Q. 10: Rácios Financeiros por Sector de Actividade, 2004

Sector de Actividade	Produtividade Global		Rotação do Activo		Autonomia Financeira		Liquidez Geral		Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios		Rendibilidade Líquida das Vendas	
	Alto Alentejo	PT	Alto Alentejo	PT	Alto Alentejo	PT	Alto Alentejo	PT	Alto Alentejo	PT	Alto Alentejo	PT
Agric., Silv. e Pesca	0,917	1,669	0,178	0,313	0,260	0,184	0,979	0,951	8,3%	6,0%	9,7%	1,8%
Extractivas	1,585	2,097	0,368	0,498	0,191	0,283	0,921	1,144	2,3%	3,6%	10,0%	1,9%
Alimentares	3,313	2,872	0,960	1,161	0,269	0,268	1,147	1,084	5,2%	6,4%	1,8%	1,2%
Têxtil, Vest. e Calçado	3,720	3,561	0,530	1,160	0,199	0,189	1,223	1,127	2,5%	7,9%	0,3%	0,8%
Madeira, Cortiça e Mobiliário	3,395	3,338	0,652	0,815	0,114	0,186	0,846	1,175	16,1%	5,8%	2,4%	1,0%
Papel e Publicações	3,133	2,290	0,965	0,901	0,346	0,213	1,667	1,127	21,6%	7,0%	1,7%	1,0%
Químicas	2,745	2,649	1,015	0,934	0,283	0,279	1,578	1,294	7,3%	5,6%	2,0%	1,4%
Metálicas	3,502	3,128	0,598	0,997	0,144	0,208	0,859	1,179	9,2%	8,9%	1,4%	1,5%
Mecânicas e Electrónicas	2,780	2,758	1,215	0,988	0,361	0,252	1,564	1,259	15,0%	7,8%	2,2%	1,5%
Material de Transporte	3,122	2,944	0,029	0,964	0,306	0,223	1,006	1,205	3,1%	7,1%	6,5%	1,0%
Material de Construção	2,440	2,856	0,563	0,706	0,094	0,243	0,956	1,159	5,4%	3,8%	1,2%	1,1%
Construção	3,873	2,304	0,933	0,801	0,222	0,175	1,206	1,260	12,7%	9,3%	3,1%	1,9%
Energia, Água e Saneam.	2,936	1,779	0,010	0,136	0,156	0,206	0,879	1,074	0,0%	3,6%	13,9%	5,0%
Transp., Logística e Comunic.	1,725	1,890	0,648	1,027	0,609	0,470	1,469	1,585	5,1%	6,0%	1,2%	1,9%
Distribuição e Comércio	2,813	2,371	1,232	1,146	0,189	0,180	1,122	1,183	10,4%	8,4%	0,9%	0,7%
Serviços Empresariais	2,217	1,750	0,669	0,505	0,349	0,251	1,273	1,191	9,3%	7,7%	3,3%	2,6%
Hotelaria e Restauração	2,485	2,406	0,949	1,418	0,235	0,184	0,687	0,890	5,6%	8,9%	0,1%	0,7%
Educação, Saúde e Cultura	2,117	1,948	0,832	0,912	0,504	0,292	1,694	1,110	18,0%	16,3%	5,3%	2,7%

Legenda:

 Diferencial positivo do indicador no Alto Alentejo em relação ao padrão nacional do sector

 Diferencial neutro do indicador no Alto Alentejo em relação ao padrão nacional do sector

 Diferencial negativo do indicador no Alto Alentejo em relação ao padrão nacional do sector

Nota: A Produtividade Global é calculada como o rácio entre produção e consumos das empresas (a agricultura não é muitas vezes desenvolvida numa óptica empresarial, pelo que se encontra sub-representada nestes dados), não se confundindo com a produtividade do trabalho, conceito de uso mais generalizado.

Fonte: AM&A com base em dados da DGITA, 2004.

1.34. O Norte Alentejano ocupa uma posição modesta (20^a/30) ao nível nacional no que se refere à quota de exportações, que se mantém inalterada entre 1999 e 2005.

Q. 11: Quotas de exportação

	Quotas de exportação 1999	Quotas de exportação 2005
	Face ao Norte Alentejano	
Alter	n.d.	n.d.
Arronches	n.d.	0,4%
Avis	n.d.	5,5%
Campo Maior	5,4%	26,4%
Castelo de Vide	n.d.	n.d.
Crato	n.d.	n.d.
Elvas	5,1%	8,8%
Fronteira	n.d.	n.d.
Gavião	n.d.	n.d.
Marvão	n.d.	n.d.
Monforte	n.d.	1,3%
Nisa	n.d.	0,3%
Ponte Sôr	8,6%	1,6%
Portalegre	59,2%	54,3%
Sousel	n.d.	0,6%
	Face ao País	
NORTE ALENTEJANO	0,5%	0,5%
ALENTEJO	5,3%	7,6%

Nota1: A variável exportações refere-se ao valor declarado por concelho de sede dos operadores.

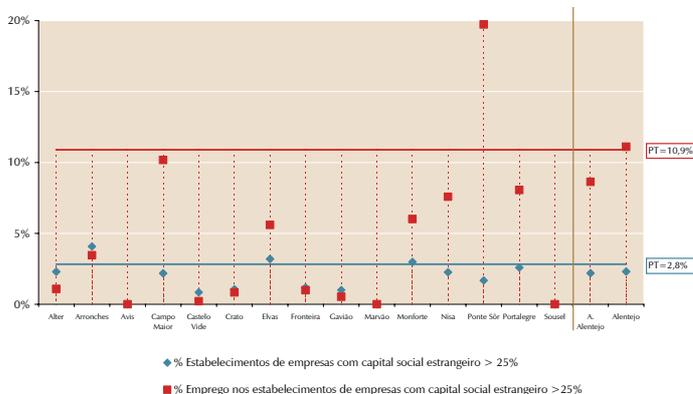
Nota2: O valor de 1999 para Ponte de Sôr é referente apenas a comércio extra comunitário.

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional (1999 e 2005)

- O Norte Alentejano representa apenas 0,5% das exportações totais do País em 2005, mantendo a sua quota de exportações face a 1999.
- O contributo para o resultado deste indicador na região é fortemente dependente do desempenho em termos de comércio internacional dos concelhos de Portalegre e Campo Maior, cuja quota de exportações no Norte Alentejano é, em 2005, de 54,3% e 26,4%, respectivamente.
- Assinala-se particularmente o reforço da quota de exportações de Campo Maior entre 1999 e 2005.

1.35. A presença do capital estrangeiro (participações superiores a 25% do capital) nos estabelecimentos localizados no Norte Alentejano encontra-se abaixo dos valores de referência nacional, indiciando, a esse nível, um grau de internacionalização do tecido empresarial ainda reduzido.

G. 23: Presença de capital estrangeiro no tecido empresarial, 2004

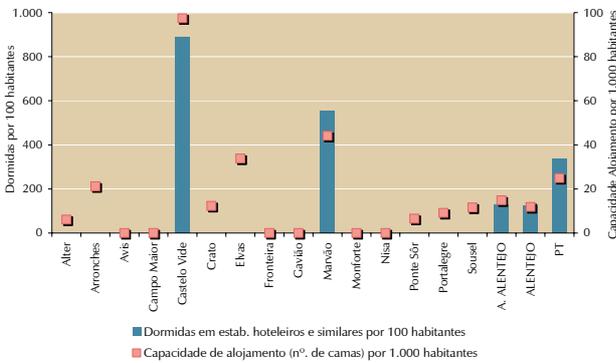


Fonte: Augusto Mateus & Associados com base em dados dos DEEP, Quadros de Pessoal, 2004

- No Norte Alentejano a proporção de estabelecimentos com mais de 25% de capital social estrangeiro e do emprego a eles associado, face aos totais da região, é inferior aos valores registados no Alentejo e no país.
- Dos concelhos do Norte Alentejano, destaca-se Ponte de Sôr por registar um peso do emprego nos estabelecimentos de empresas com mais de 25% do capital social estrangeiro superior à média nacional, superando igualmente os valores registados para o Norte Alentejano e para o Alentejo.
- As empresas internacionais tendem a operar em estabelecimentos de maior dimensão, acentuando o respectivo peso relativo avaliado em termos de emprego.

1.36. O Norte Alentejano apresenta índices de dormidas e capacidade nitidamente baixos face ao referencial nacional, ainda que ligeiramente mais elevados que a região Alentejo.

G. 24: Capacidade de alojamento e dormidas, 2005

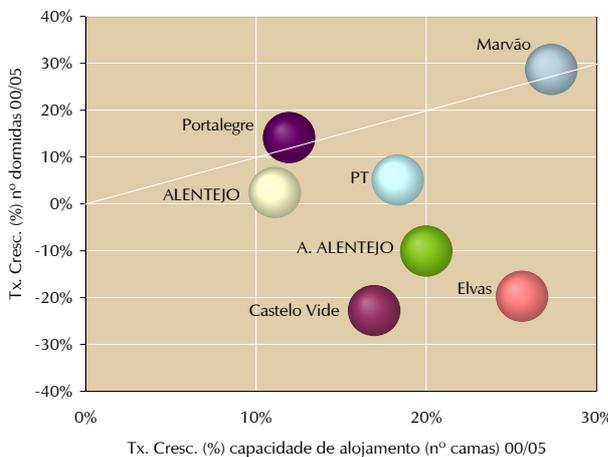


*Nota: A informação sobre dormidas por habitante em Alter do Chão, Campo Maior, Crato, Elvas, Ponte de Sôr, Portalegre e Sousel está sujeita a segredo estatístico. Não há qualquer registo de dormidas em Arronches, Avis, Fronteira, Gavião, Monforte e Nisa.
Fonte: INE, Estatísticas do Turismo, 2005*

- O Norte Alentejano revela uma especialização no sector turismo superior à da região alentejana como um todo, embora, face ao resto do País, apresente índices de dormidas e capacidade claramente inferiores.
- Constatam-se ainda alguns contrastes ao nível concelhio: os concelhos de Castelo de Vide e Marvão destacam-se claramente em termos de dormidas e capacidade devido, essencialmente, à preponderância do turismo rural, de paisagem, cultural e de natureza; ao nível da capacidade turística, Arronches e Elvas também evidenciam uma oferta relevante; os demais concelhos apresentam indicadores praticamente marginais.

1.37. A tendência de crescimento da capacidade de alojamento tem sido acompanhada por uma queda acentuada no nível de dormidas, evidenciando debilidades na sustentabilidade da procura.

G. 25: Capacidade de alojamento e dormidas Taxa Variação 2000-2005

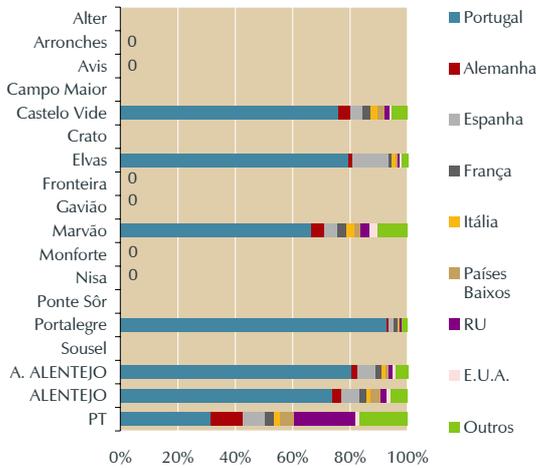


*Nota: A informação sobre dormidas em Alter do Chão, Campo Maior, Crato, Ponte de Sôr e Sousel está sujeita a segredo estatístico. Não há qualquer registo de dormidas em Arronches, Avis, Fronteira, Gavião, Monforte e Nisa.
Fonte: INE, Estatísticas do Turismo, 2005*

- O decréscimo da procura de alojamento no Norte Alentejano (diminuição de 10% no nº de dormidas) tem sido acompanhado por um aumento acentuado da oferta (capacidade de alojamento aumentou 20%). Esta tendência verifica-se igualmente ao nível nacional, onde a variação da procura tem sido muito inferior ao crescimento da oferta, fruto de expectativas demasiado elevadas por parte do sector empresarial e de quedas abruptas na procura em consequência do 11 de Setembro, não obstante a aparente tendência de recuperação mais recente.
- Ao nível concelhio, verificam-se fortes diferenças, particularmente ao nível do índice das dormidas, já que, enquanto Marvão e Portalegre evidenciam variações da procura positivas, Castelo de Vide e Elvas apresentam decréscimos acentuados neste indicador.

1.38. O Norte Alentejano apresenta uma enorme dependência do turismo nacional, o que revela uma fraca penetração deste destino nos mercados internacionais.

G. 26: Repartição das dormidas por origem, 2005



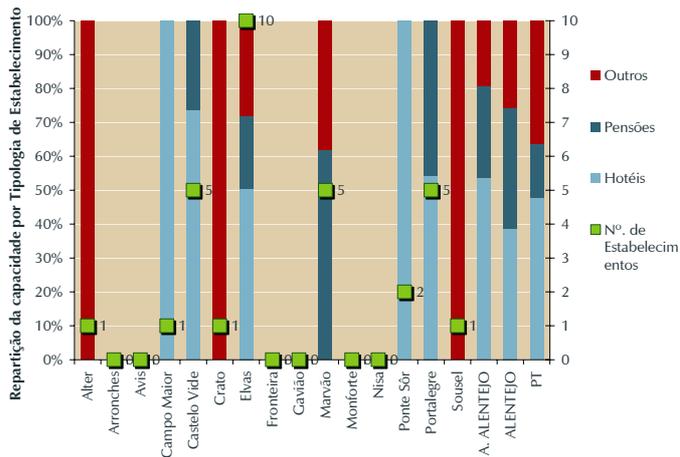
Nota: A informação sobre dormidas em Alter do Chão, Campo Maior, Crato, Ponte de Sôr e Sousel está sujeita a segredo estatístico. Não há qualquer registo de dormidas em Arronches, Avis, Fronteira, Gavião, Monforte e Nisa.

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo, 2005

- O Norte Alentejano apresenta uma taxa de internacionalização das dormidas substancialmente inferior ao referencial nacional (80,2% dos turistas são portugueses enquanto que, a nível nacional, estes representam apenas 31,5% do total).
- Entre os mercados externos, Espanha é o mercado emissor mais importante (6,5%), devido à proximidade geográfica e crescente importância do mercado *short-breaks*, seguido da Alemanha (2,4%).
- Entre os concelhos, Portalegre é o mais dependente do mercado nacional, enquanto que Marvão se dirige a um mercado ligeiramente mais diversificado.

1.39. O Norte Alentejano distingue-se dos referenciais Alentejo e País, pela predominância de tipologias de alojamento mais tradicionais, como hotéis e pensões, em detrimento de tipologias menos convencionais, como hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas e estalagens.

G. 27: Repartição da capacidade por tipologia e nº. de estabelecimentos, 2005

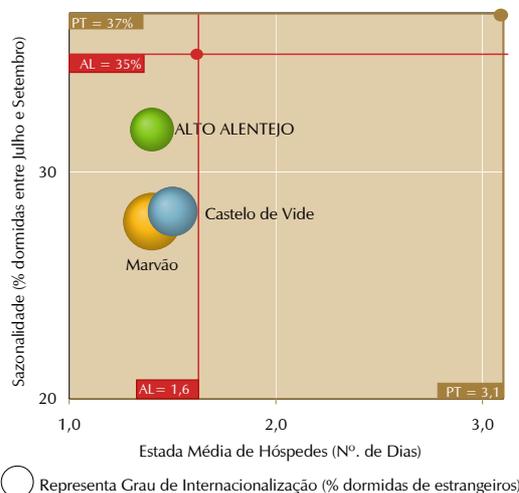


Fonte: INE, Estatísticas do Turismo, 2005

- A oferta turística no Norte Alentejano encontra-se representada principalmente por hotéis (54%) e Pensões (27%), em detrimento de categorias menos tradicionais, que representam apenas 19%.
- A nível concelhio, registam-se algumas disparidades:
 - Elvas, com localização privilegiada entre os destinos de topo Lisboa e Madrid, concentra cerca de 42,8% da capacidade total (nº. de camas) da região;
 - Castelo de Vide (20,5%), Portalegre (12,6%) e Marvão (9,1%) são responsáveis pelo essencial da restante oferta da região;
 - para os restantes concelhos a oferta é praticamente marginal ou mesmo inexistente.

1.40. O sector turístico do Norte Alentejano apresenta características que indiciam algumas vulnerabilidades: uma estada média bastante reduzida e alguma sazonalidade das dormidas.

G. 28: Tempo médio de estada e sazonalidade, 2005



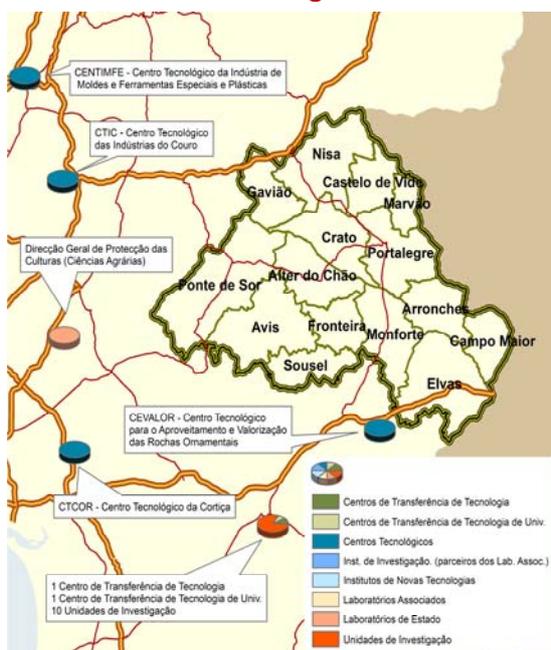
Nota: A informação sobre dormidas em Alter do Chão, Campo Maior, Crato, Elvas, Ponte de Sôr e Sousel está sujeita a segredo estatístico. Não há qualquer registo de dormidas em Arronches, Avis, Fronteira, Gavião, Monforte e Nisa.

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo, 2005

- Relativamente à estada média, verifica-se que o mercado de procura do Norte Alentejano privilegia as *short-breaks*, uma vez que a estada média nesta região é de apenas 1,4 dias, enquanto que a média nacional é de 3,1 dias.
- Às vulnerabilidades da dependência de um conjunto reduzido de mercados emissores e da resistência à subida da estada média, associa-se igualmente uma sazonalidade relevante (32%), embora ligeiramente mais baixa que os referenciais nacional (37%) e do Alentejo (35%).

1.41. O Norte Alentejano não se encontra dotado de infraestruturas relevantes de investigação e tecnologia, no entanto pode facilmente aceder a este tipo de serviços nas regiões mais próximas.

F. 6: Infraestruturas de investigação e tecnologia



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ens.Sup.

- O território do Norte Alentejano não se encontra dotado de infraestruturas de suporte empresarial relevantes ao nível da investigação e tecnologia (Centros Tecnológicos e de Transferência de Tecnologia, Laboratórios e Unidades de Investigação,...), mas existe nas regiões que o circundam um conjunto diversificado de infraestruturas deste género a que as empresas podem aceder, nomeadamente:
 - em Borba, onde se encontra o CEVALOR, Centro tecnológico relacionado com a as rochas ornamentais;
 - em Salvaterra de Magos, onde se localiza o Laboratório da Direcção Geral de Protecção das Culturas,
 - em Évora, para um conjunto alargado de centros tecnológicos, de transferência de tecnologia e unidades de investigação,
 - no Montijo, onde se encontra o Centro Tecnológico da Cortiça,
 - em Alcanena, onde se localiza o Centro Tecnológico das Indústrias do Couro e
 - na Marinha Grande, onde se localiza o Centro Tecnológico da Indústria de Moldes e Ferramentas Especiais e Plásticas.

ÓPTICA DAS PESSOAS

1.42. O Norte Alentejano revela heterogeneidades significativas na estrutura e distribuição populacional, destacando-se os concelhos de Elvas e Portalegre como pólos com maior concentração populacional. Nos últimos 15 anos a população residente diminuiu em todos os concelhos da região.

- Entre 1991 e 2005 a população do Norte Alentejano diminuiu 10% (ao nível nacional registou-se um crescimento de 7%), sendo das regiões do País onde se verificou maior decréscimo populacional. A perda de população foi generalizada a todos os concelhos, tendo sido mais intensa em Gavião e no Crato, onde o decréscimo superou os 20%, e menos expressiva em Campo Maior e Ponte de Sôr.
- O decréscimo populacional médio anual entre 2001 e 2005 foi mais intenso que no período 1991/2001, onde Ponte de Sôr foi o único concelho a registar aumento
- Ao nível concelhio, Portalegre, Elvas e Ponte de Sôr são os concelhos com maior nº de habitantes, acolhendo, em conjunto, metade da população da região. Campo Maior surge como concelho de dimensão intermédia onde se verifica o maior nível de densidade populacional, o que se justifica pelo facto de se tratar de um pólo importante de concentração empresarial.

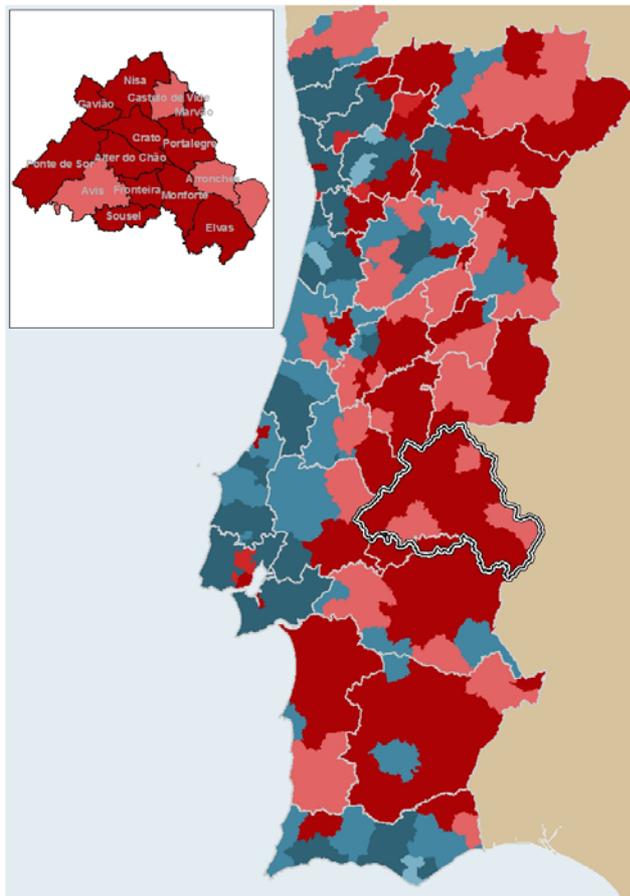
Q. 12: Densidade populacional e dinâmicas de crescimento da população residente

	População 1991	População 2005	População 1991/2001	População 2001/2005		Densidade pop. 2005 (hab/ Km ²)
	(Quota)	(Quota)	(taxa Var.)	(taxa Var)		
Alter	3,3%	3,0%	-11,3%	-8,5%	▼	9,96
Arronches	2,7%	2,7%	-7,8%	-3,9%	▼	10,34
Avis	4,2%	4,2%	-8,6%	-3,2%	▼	8,31
Campo Maior	6,4%	6,9%	-1,7%	-0,3%	▼	33,85
Castelo Vide	3,1%	3,1%	-6,6%	-3,0%	▼	14,18
Crato	3,8%	3,2%	-14,1%	-10,1%	▼	9,82
Elvas	18,2%	18,8%	-4,5%	-3,1%	▼	35,81
Fronteira	3,1%	2,8%	-9,5%	-10,2%	▼	13,49
Gavião	4,4%	3,6%	-17,4%	-11,3%	▼	14,72
Marvão	3,3%	3,1%	-8,8%	-8,3%	▼	23,84
Monforte	2,8%	2,7%	-9,7%	-5,4%	▼	7,64
Nisa	7,4%	6,6%	-13,0%	-7,7%	▼	13,77
Ponte Sôr	13,3%	14,5%	1,9%	-3,7%	▼	20,80
Portalegre	19,5%	20,4%	-0,5%	-5,5%	▼	54,88
Sousel	4,6%	4,6%	-6,0%	-4,8%	▼	19,70
Norte Alentejano	100,0%	100,0%	-5,3%	-5,1%	▼	19,82
Norte Alentejano	17,1%	16,4%	-5,3%	-5,1%	▼	19,82
Alentejo	7,9%	7,2%	-0,7%	-1,4%	▼	24,28
País	100,0%	100,0%	5,0%	2,1%	▲	114,78

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 e INE, Estimativas Provisórias de População Residente, 2005

1.43. A região do Norte Alentejano regista em todo o seu território perda de população entre 2001 e 2005. Esta evolução é relativamente preocupante uma vez que assenta em valores negativos para as componentes do saldo migratório e do saldo natural.

F. 7: Componentes da evolução populacional, 2001-2005



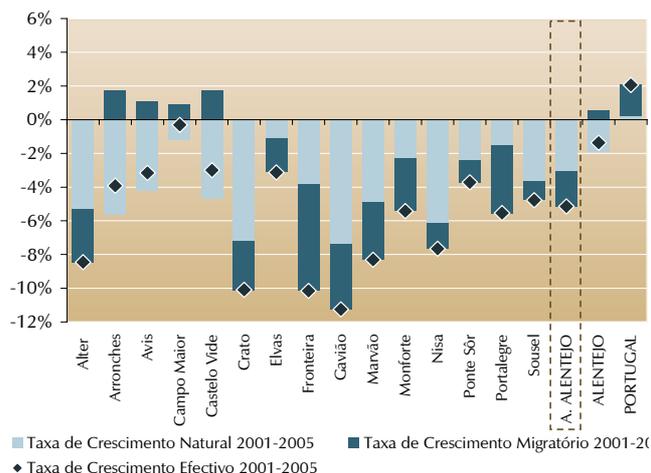
- Os concelhos de Avis, Castelo de Vide, Arronches e Campo Maior, apesar de registarem uma diminuição efectiva de população, são os únicos concelhos da região que apresentam saldos migratórios positivos evidenciando um maior grau de atractividade.
- Todos os outros concelhos registam saldos migratórios e naturais negativos, o que constitui uma vulnerabilidade importante do território.
- Portalegre, Elvas, Ponte de Sôr e Nisa são os concelhos que registaram os decréscimos populacionais mais significativos nesse período, na ordem das 1.440, 731, 674 e 657 pessoas, respectivamente.

Legenda	
Evolução da População 2001-2005	
Aumento da População, registando:	
	Saldo Migratório e Natural >0
	Saldo Migratório >0 e Saldo Natural <0
	Saldo Migratório <0 e Saldo Natural >0
Evolução da População 2001-2005	
Diminuição da População, registando:	
	Saldo Migratório >0 e Saldo Natural <0
	Saldo Migratório <0 e Saldo Natural >0
	Saldo Migratório e Natural <0

Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente (2005)

1.44. O Norte Alentejano, enquanto região interior, reflecte as tendências de desertificação e envelhecimento populacional que, actualmente, pautam a evolução demográfica das sociedades modernas materializadas, em termos estatísticos, por um acentuado êxodo populacional e redução drástica do saldo natural.

G. 29: Decomposição da taxa de crescimento populacional 2001-2005: componente natural e migratória



Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente (2005)

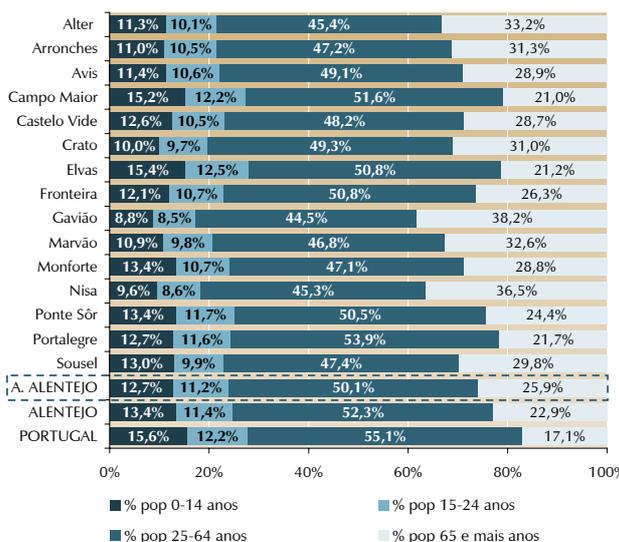
- As dinâmicas populacionais verificadas no Norte Alentejano e na quase totalidade dos concelhos da região, indicam tendências regressivas nos indicadores crescimento de população, na dupla vertente natural e migratória, consumadas em taxas de crescimento efectivo que variam entre os -0,3% para Campo Maior e -11,3% em Gavião.
- A justificação para as perdas populacionais verificadas nas respectivas componentes natural e migratória resultam de diferentes combinações destas variáveis para os concelhos do Norte Alentejo. A componente natural assume papel de destaque nas tendências de recuo demográfico verificadas, apenas com oposição do saldo migratório, embora insuficiente, nos concelhos de Arronches, Avis, Campo Maior e Castelo de Vide.

ALTO ALENTEJO

Taxa de Crescimento Efectivo 2001-2005 = -5,1%
 Taxa de Crescimento Migratório 2001-2005 = -2,1%
 Taxa de Crescimento Natural 2001-2005 = -3,0%

1.45. A estrutura etária da população residente do Norte Alentejano evidencia uma população mais envelhecida do que a média nacional, sendo este o resultado de um défice de população jovem e de um peso acrescido de idosos, factor que se reflecte negativamente na população em idade activa.

G. 30: Estrutura etária da população residente, 2005

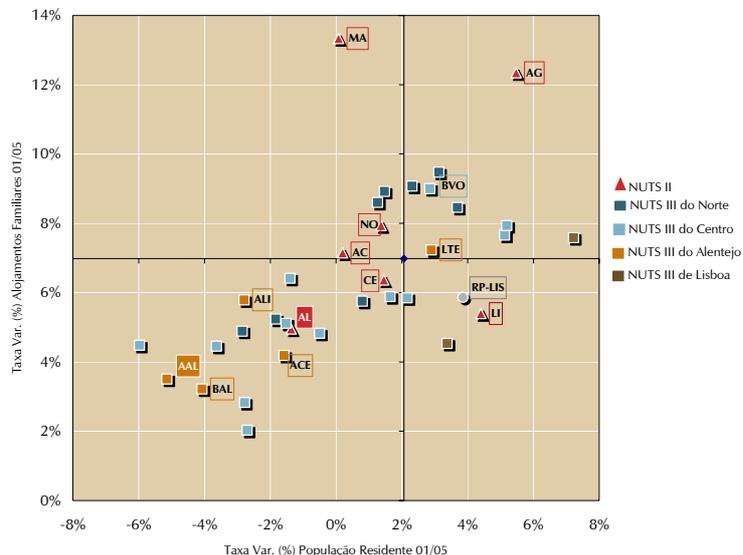


Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente, 2005

- Os índices de envelhecimento dos concelhos da região são manifestamente elevados face à média nacional. Contudo, são os concelhos Gavião, Nisa, Alter do Chão e Crato que testemunham de forma particularmente intensa o processo de envelhecimento populacional patente no Norte Alentejano, com diferenciais significativos de sinal negativo entre população com menos de 25 anos e população com mais de 65 anos.
- Elvas, Campo Maior, Portalegre e Ponte de Sôr destacam-se por apresentarem diferenciais positivos entre a população com menos de 25 anos e a população com mais de 65 anos, com especial destaque para o primeiro, o concelho mais jovem da região em análise.
- A disponibilidade de mão-de-obra medida pela proporção de população em idade activa situa-se acima dos 50% para todos os concelhos, mas invariavelmente abaixo dos valores de referência nacional. Acima da média do Alentejo (61,3%), encontram-se apenas Portalegre (65,6%) e Campo Maior (63,8%).

1.46. O número de alojamentos familiares no Norte Alentejano cresceu a um ritmo inferior ao regional e nacional, em consonância com o cenário de perda populacional.

G. 31: Alojamentos e população residente, Taxa de variação 2001-2005



- O número de alojamentos familiares aumentou 3,5% entre 2001 e 2005, um dos registos mais baixos da região Alentejo e do País.
- Nos concelhos de Portalegre, Elvas, Ponte de Sôr e Alter do Chão o número de alojamentos familiares cresceu a ritmo ligeiramente superior ao da região. No Crato e em Castelo de Vide o número de alojamentos manteve-se praticamente inalterado.

Fonte: INE, Censos 2001; INE, Estimativas da População Residente 2005 e INE, Estatísticas da Construção

1.47. **Prevalecem no Norte Alentejano dinâmicas inter-concelhias diferenciadas na capacidade de gerar os postos de trabalho necessários à absorção da população activa, gerando alguma heterogeneidade concelhia na capacidade da população residir e trabalhar no mesmo concelho (localização do emprego).**

- Os concelhos de Alter do Chão e sobretudo Portalegre assumem-se como territórios de elevada atractividade laboral, dado que o emprego gerado ultrapassa a população residente empregada (Grau de atractividade/repulsão superior a 100%), elemento com impacto no saldo de emprego (saídas mais do que compensadas pelas entradas no concelho para fins laborais).
- Alter do Chão, Portalegre e Fronteira posicionam-se como concelhos atractivos de ponto de vista laboral, dado que mais de 20% dos postos de trabalho são ocupados por população não residente.
- Os concelhos de Marvão, Gavião e Crato, revelam as maiores dificuldades em dinamizar o mercado de trabalho e gerar emprego registando saídas de população (taxa de mobilidade extra-regional) empregada acima dos 29%.

Q. 13: Movimentos pendulares e indicadores de mobilidade, 2001

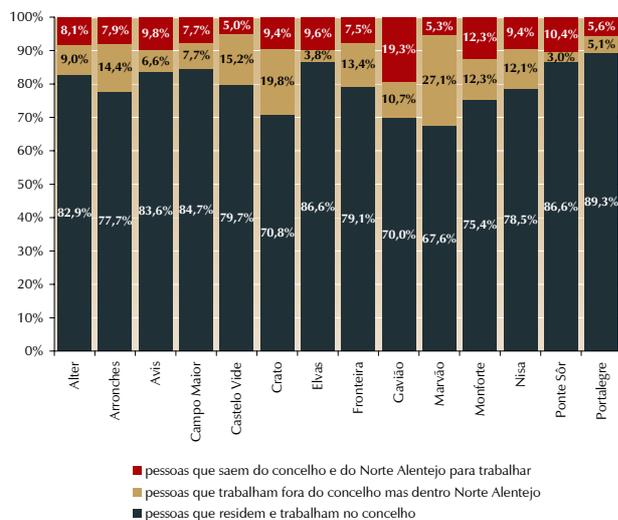
	Movimentos Pendulares de População (nº de pessoas)					Indicadores de Mobilidade Pendular (em %)			
	População residente empregada (nº de pessoas residentes no concelho que têm emprego, dentro ou fora do concelho) (1)	Entradas (nº de pessoas que trabalham no concelho mas que residem noutros concelhos) (2)	Saídas (nº de pessoas que residem no concelho mas que trabalham noutros concelhos) (3)	Saldo de Emprego (se negativo - concelho fornecedor líquido de mão-de-obra; se positivo - concelho importador líquido de mão-de-obra) (4) = (2) - (3)	Emprego (nº postos trabalho gerados no concelho) (5) = (1) + (4)	Taxa mobilidade extra-regional (% da população residente empregada que sai do concelho para trabalhar) (6) = [(3)/(1)]*100	Taxa bruta de atracção (% dos postos de trabalho do concelho preenchidos por população não residente) (7) = [(2)/(5)]*100	Grau de atractividade / repulsão (taxa de repulsão, se inferior a 100%; taxa de atracção, se superior a 100%) (8) = [(5)/(1)]*100	Grau de localização do emprego (% da população que trabalha e simultaneamente reside no concelho) (9) = [(1)-(3)]/(1)*100
Alter	1.360	289	233	56	1.416	17,1%	20,4%	104,1%	82,9%
Arronches	1.243	121	277	-156	1.087	22,3%	11,1%	87,4%	77,7%
Avis	1.975	310	323	-13	1.962	16,4%	15,8%	99,3%	83,6%
Campo Maior	3.415	392	524	-132	3.283	15,3%	11,9%	96,1%	84,7%
Castelo Vide	1.489	241	302	-61	1.428	20,3%	16,9%	95,9%	79,7%
Crato	1.536	204	448	-244	1.292	29,2%	15,8%	84,1%	70,8%
Elvas	9.208	1.055	1.235	-180	9.028	13,4%	11,7%	98,0%	86,6%
Fronteira	1.466	299	306	-7	1.459	20,9%	20,5%	99,5%	79,1%
Gavião	1.447	185	434	-249	1.198	30,0%	15,4%	82,8%	70,0%
Marvão	1.470	152	476	-324	1.146	32,4%	13,3%	78,0%	67,6%
Monforte	1.282	216	316	-100	1.182	24,6%	18,3%	92,2%	75,4%
Nisa	2.746	347	590	-243	2.503	21,5%	13,9%	91,2%	78,5%
Ponte Sôr	7.250	684	972	-288	6.962	13,4%	9,8%	96,0%	86,6%
Portalegre	11.276	2.584	1.211	1.373	12.649	10,7%	20,4%	112,2%	89,3%
Sousel	2.178	242	404	-162	2.016	18,5%	12,0%	92,6%	81,5%

Fonte: AM&A, com base em dados do INE, Censos 2001

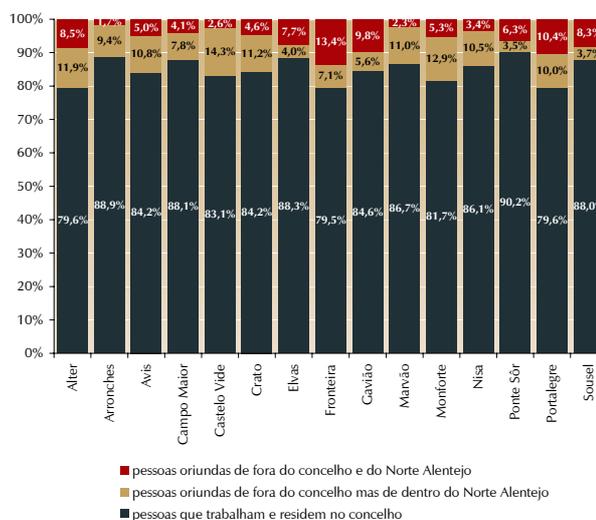
1.48. A estrutura de movimentações laborais da região do Norte Alentejano encontra-se dependente da capacidade interna de resposta dos respectivos concelhos à oferta e procura, cuja necessidade de suprimir o excesso/escassez implica a emissão/absorção de mão-de-obra de territórios de proximidade da região ou do exterior.

- Os concelhos de Gavião, Marvão e Crato, que evidenciam a maior proporção de saídas, revelam contudo, diferentes destinos: o primeiro com orientação vincada para o exterior do Norte Alentejano (19,3% da população residente empregada sai da região no contexto dos movimentos laborais, o que se justifica face à sua proximidade dos concelhos do Médio Tejo) e os dois últimos, com uma orientação de fluxos essencialmente interna (27,1% e 19,8%, respectivamente).
- Ordenando os concelhos do Norte Alentejo de acordo com a percentagem de população residente empregada que ocupa os postos de trabalho gerados dentro dos limites do respectivo concelho (grau de localização do emprego), destaque-se Portalegre (89,3%), Elvas (86,6%) e Ponte de Sôr (86,6%).
- A estrutura do emprego do Norte Alentejo por origem residencial, desdobrada para os respectivos concelhos permite verificar que, para todos eles, praticamente 80% do emprego é ocupado por população residente no concelho, facto com especial expressão em Ponte de Sôr (90,2%).
- Fronteira, Gavião e Portalegre apresentam-se como os maiores receptores de mão-de-obra oriunda de concelhos exteriores ao Norte Alentejo, enquanto que, Castelo de Vide, Monforte e Alter do Chão como os maiores receptores de mão-de-obra oriunda de outros concelhos nos limites da região.

G. 32: Destino laboral da população residente nos concelhos do Norte Alentejano, 2001



G. 33: Origem residencial das pessoas ao serviço nos concelhos do Norte Alentejano, 2001



Fonte: AM&A, com base em dados do INE, Censos 2001

1.49. Os fluxos de mobilidade de pessoas são ditados, não só pela necessidade de ajustamento entre procura e oferta de mão-de-obra e postos de trabalho, mas também pela necessidade de suprir localmente o perfil de competências exigido por determinadas profissões.

- As capitais de distrito como Évora, Portalegre e Lisboa são os responsáveis pela grande maioria dos fluxos de entrada e saída dos concelhos do Norte Alentejo.
- Portalegre é o concelho que se encontra nos primeiros lugares da escala da maioria dos concelhos quando a variável de ordenação são os fluxos de saída e entrada de força de trabalho.
- Uma análise por concelho permite identificar um conjunto de sectores onde se verificam simultaneamente entradas e saídas de trabalhadores, indiciando a existência de movimentos que não se relacionam tanto com especializações produtivas diferentes mas, eventualmente, com necessidades de qualificações diferenciadas. Nestas circunstâncias estão a agricultura, produção animal, caça e silvicultura, a construção e indústrias alimentares, das bebidas e tabaco e administração pública e comércio.

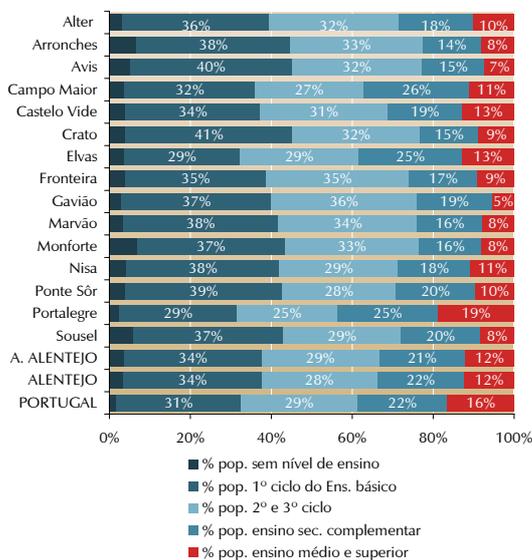
Q. 14: Entradas e saídas de mão-de-obra, por concelho e sector de actividade, 2001

	“Saídas de Mão-de-Obra” [Saídas do concelho para trabalhar, por ordem decrescente de importância no fluxo total de saída]		“Entradas de Mão-de-Obra” [Entradas no concelho para trabalhar, por ordem decrescente de importância no fluxo total de entrada]	
	Principais concelhos de destino	Principais sectores de destino	Principais concelhos de origem	Principais sectores de entrada
Alter	Lisboa, Portalegre, Crato, Ponte de Sôr, Fronteira	Administração pública; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Comércio por grosso; Construção; Saúde e Acção Social	Fronteira, Ponte de Sôr, Crato, Lisboa, Portalegre, Amadora	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração pública; Comércio por grosso; Construção; Educação
Arronches	Portalegre, Elvas, Lisboa, Monforte, Campo Maior, Évora	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração Pública; Construção; Comércio por grosso	Portalegre, Elvas, Monforte, Campo Maior	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração pública; Construção; Comércio por grosso
Avis	Ponte de Sôr, Lisboa, Portalegre, Sousel	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração Pública; Construção; Comércio por grosso; Comércio por grosso	Ponte de Sôr, Sousel, Abrantes, Fronteira	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração pública; Construção; Comércio por grosso; Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco
Campo Maior	Elvas, Lisboa, Portalegre, Évora	Administração pública; Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco; Comércio por grosso; Construção; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	Elvas, Portalegre, Vila Viçosa, Arronches	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco; Comércio por grosso; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração pública; Construção
Castelo Vide	Portalegre, Marvão, Lisboa, Nisa	Administração pública; Construção; Alojamento e restauração; Saúde e Acção Social	Marvão, Portalegre, Nisa, Crato	Administração pública; Construção; Alojamento e restauração; Comércio por grosso; Saúde e Acção Social
Crato	Portalegre, Nisa, Lisboa, Alter do Chão, Castelo Branco	Administração pública; Comércio por grosso; Construção; Saúde e Acção Social; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	Portalegre, Nisa, Alter do Chão, Fronteira, Gavião	Administração pública; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Construção; Comércio por grosso; Saúde e Acção Social
Elvas	Lisboa, Campo Maior, Borba, Portalegre, Évora	Comércio por grosso; Administração pública; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Construção	Campo Maior, Portalegre, Vila Viçosa	Comércio por grosso; Administração pública; Construção
Fronteira	Alter do Chão, Portalegre, Estremoz, Lisboa, Sousel, Avis, Elvas, Évora	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração pública; Construção; Comércio por grosso	Alter do Chão, Sousel, Portalegre, Estremoz, Monforte	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração pública; Construção; Comércio por grosso
Gavião	Ponte de Sôr, Abrantes, Lisboa, Portalegre, Entroncamento, Mação, Nisa	Construção; Administração pública; Saúde e Acção Social; Comércio por grosso	Abrantes, Ponte de Sôr, Nisa, Mação	Construção; Saúde e Acção Social; Administração pública; Comércio por grosso
Marvão	Portalegre, Castelo de Vide, Lisboa	Administração pública; Construção; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Comércio por grosso	Portalegre, Castelo de Vide, Nisa	Administração pública; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Comércio por grosso; Construção; Alojamento e restauração; Educação
Monforte	Portalegre, Estremoz, Borba, Elvas, Lisboa, Évora, Fronteira	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração pública; Saúde e Acção Social; Comércio por grosso; Construção	Portalegre, Elvas, Estremoz, Arronches, Fronteira	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração pública; Saúde e Acção Social; Comércio por grosso
Nisa	Portalegre, Lisboa, Vila Velha de Ródão, Crato	Administração pública; Comércio por grosso; Construção; Saúde e Acção Social;	Crato, Portalegre, Castelo Branco, Castelo de Vide	Administração pública; Comércio por grosso; Construção; Saúde e Acção Social; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura
Ponte Sôr	Lisboa, Avis, Abrantes	Comércio por grosso; Construção; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Administração pública	Abrantes, Gavião, Avis, Alter do Chão	Comércio por grosso; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Construção; Administração pública
Portalegre	Lisboa, Nisa, Marvão, Castelo de Vide, Elvas	Administração pública; Comércio por grosso; Educação; Saúde e Acção Social	Marvão, Nisa, Castelo de Vide, Crato	Administração pública; Comércio por grosso; Educação; Saúde e Acção Social
Sousel	Estremoz, Avis, Lisboa, Évora	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Comércio por grosso; Administração pública; Construção	Estremoz, Fronteira, Avis, Viseu	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Comércio por grosso; Administração pública; Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco

Fonte: AM&A, com base em dados do INE, Censos 2001

1.50. A estrutura da população activa residente no Norte Alentejano por habilitações encontra-se alinhada com a configuração do Alentejo, sendo dominada por uma população que detém um nível de escolaridade até ao 1º ciclo do ensino básico e uma representatividade de bacharéis e licenciados reduzida face aos valores nacionais.

G. 34: Habilitações da população activa residente, 2001



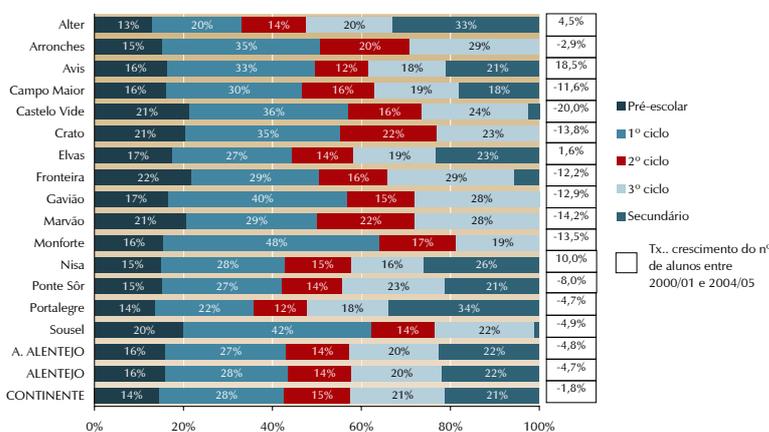
Fonte: INE, Censos 2001

- A estrutura de habilitações do Norte Alentejano está alinhada com a observada na região do Alentejo, mas revela diferenças mais acentuadas face ao País nas franjas extremas dos escalões: maior proporção de população com níveis de instrução do 1º ciclo (31% contra 34%, respectivamente) e menor proporção de população nos níveis elevados de instrução (16% contra 12%).
- As dinâmicas concelhias internas tendem a confirmar a estrutura a nível regional, mas verificam-se valores abaixo da referência nacional para o 1º ciclo em reduzidos casos, como Portalegre (29%) e Elvas (29%).
- Enquanto Portalegre regista elevados índices de habilitações, com 19% da população a alcançar o grau de bacharel ou licenciado, Gavião distancia-se desta realidade, com apenas 5% da população neste patamar de instrução.

1.51. O Norte Alentejano conheceu uma contracção do número de alunos inscritos no ensino não superior, confirmando a tendência a nível nacional mas de forma mais intensa.

- O norte alentejano registou uma taxa de crescimento negativa do nº. de alunos inscritos (-4,8%), acompanhando a evolução do Alentejo, realçando-se algumas disparidades concelhias:
 - Castelo de Vide, Marvão, Crato, Monforte, Gavião e Fronteira apresentam as situações mais gravosas;
 - Avis e Nisa observaram um crescimento elevado do número de alunos.
- Existem situações concelhias diferenciadas ao nível da estrutura de alunos inscritos, sendo relevante destacar, a inexistência ou pouca representatividade do ensino secundário em Monforte, Marvão, Gavião, Crato, Arronches, Sousel, Fronteira e Castelo de Vide; em contrapartida, verifica-se uma sobre-representação deste nível de ensino em alguns concelhos, principalmente, Alter do Chão, Portalegre e Nisa.

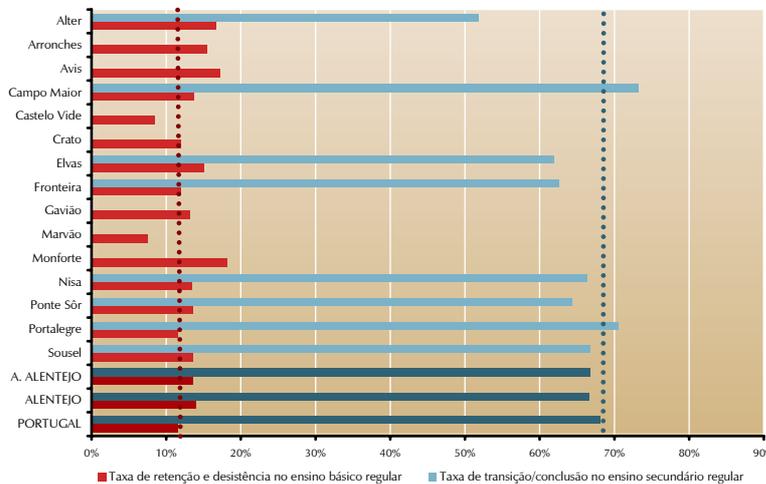
G. 35: Taxa de crescimento do nº de alunos e estrutura dos alunos matriculados, no ano lectivo 2004/2005



Fonte: Min. da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo

1.52. Os indicadores de sucesso/insucesso na educação permitem alinhar o Norte Alentejano com a Região Alentejo, ambos num patamar de resultados ligeiramente inferior ao referencial nacional.

G. 36: Indicadores de sucesso / insucesso da educação, ano lectivo 2004/2005.



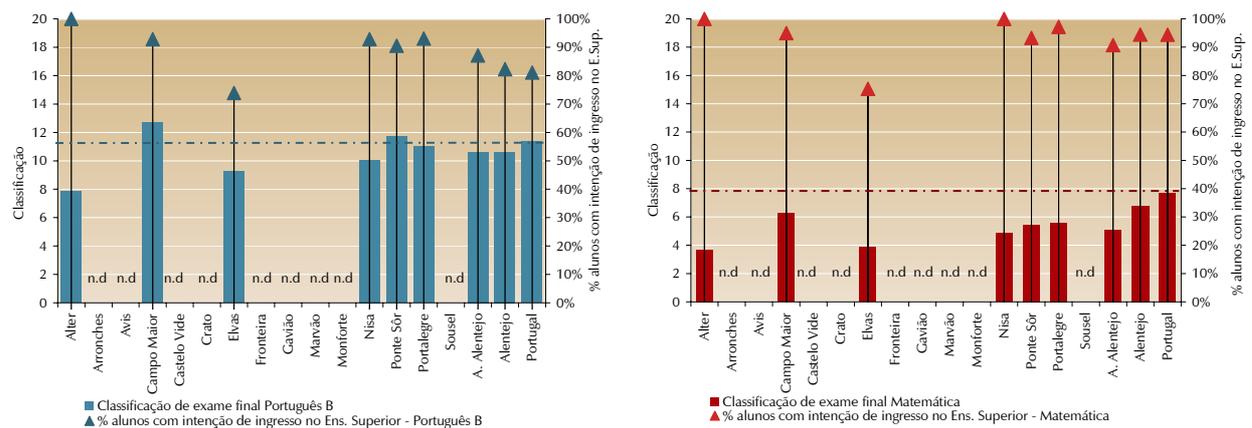
Fonte: INE, Retrato territorial de Portugal 2005 (com base em dados do Min. Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo)

- O insucesso no ensino básico afecta a grande maioria dos concelhos do Norte Alentejano, ainda que de forma mais gravosa em Monforte (18,2%), Avis (17,2%) e Alter do Chão (16,7%).
- Marvão (7,5%) e Castelo de Vide (8,4%) sobressaem apresentando níveis de insucesso escolar no ensino básico mais favoráveis do que no País.
- A generalidade dos concelhos Norte Alentejanos apresenta uma taxa de sucesso no ensino secundário aquém da média nacional, destacando-se Campo Maior (73,2%) e Portalegre (70,5%) com valores positivos face ao País.

1.53. As classificações obtidas pelos alunos do Norte Alentejano nos exames finais são inferiores à média nacional nas disciplinas de Português B e, com maior evidência, de Matemática.

- As classificações obtidas pelos alunos de Campo Maior (12,7) e Ponte de Sôr (11,7) na disciplina de Português B são superiores à média nacional (11,3), enquanto que em Alter do Chão (7,9) e Elvas (9,3) são mais desfavoráveis.
- Todos os concelhos apresentam classificações médias no exame final de matemática desfavoráveis, quer face à média nacional, quer face aos, já insatisfatórios, valores registados no Alentejo.

G. 37: Médias das classificações de exames finais do 12º ano, 2005



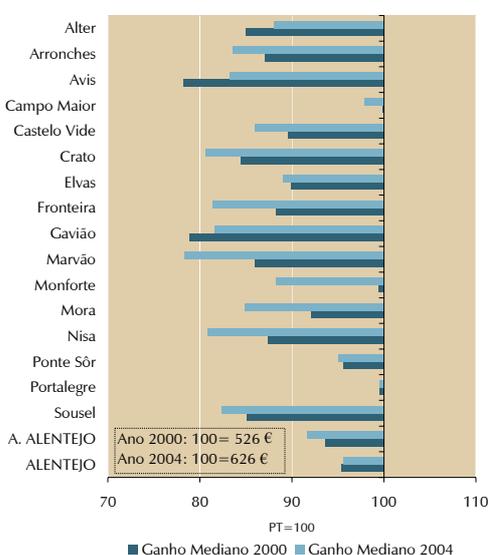
Nota: Apenas inclui as classificações dos alunos internos do ano lectivo 2004/2005.

Fonte: Ministério da Educação, Júri Nacional de Exames, Relatório Final – Exames Nacionais dos Ensinos Básico e Secundário 2005

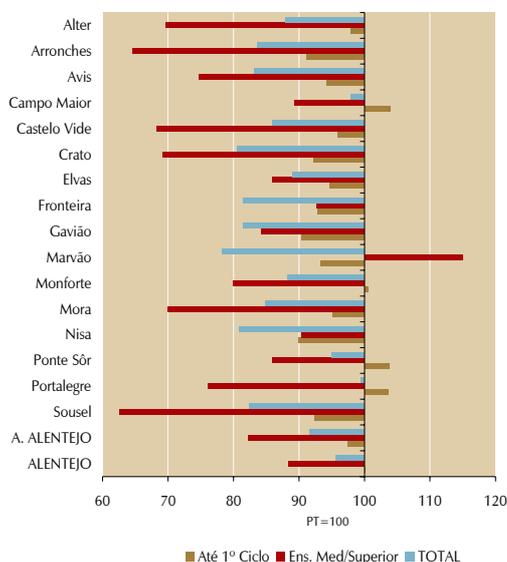
1.54. O diferencial negativo do ganho mediano no Norte Alentejano face à média do Alentejo e do País deve ser avaliado tendo em conta as debilidades do capital humano da região, nomeadamente o elevado índice de envelhecimento da população residente e a fraca expressividade dos recursos com habilitações ao nível do ensino superior.

- Os valores de ganho mediano mais elevados registam-se em Portalegre, Campo Maior e Ponte de Sôr, coincidindo com a presença nestes concelhos de algumas das principais unidades industriais na região.
- A divergência negativa face à média nacional aumenta com nível de habilitações: os trabalhadores com habilitações até ao 2º ciclo do ensino básico estão muito próximos da média dos trabalhadores com o mesmo nível de habilitações no País, enquanto que os trabalhadores licenciados recebem em média cerca de 82% do registo nacional.

G. 38: Ganho mediano



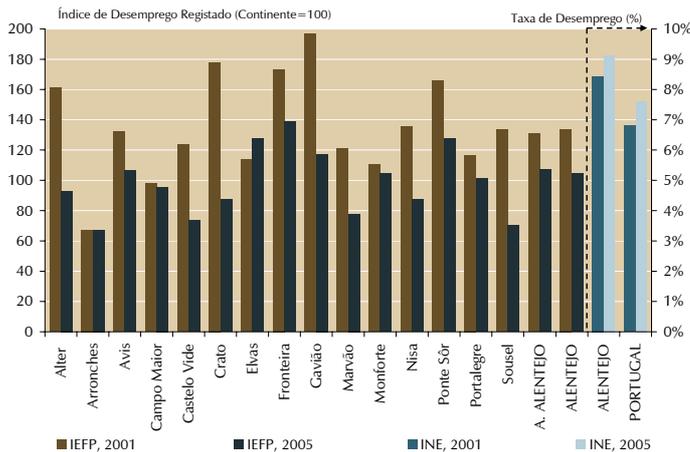
G. 39: Ganho mediano nos extremos do perfil habilitacional, 2004



Nota: trabalhadores por conta de outrem, com horário completo.
Fonte: DGEEP, Quadros de Pessoal, 2004

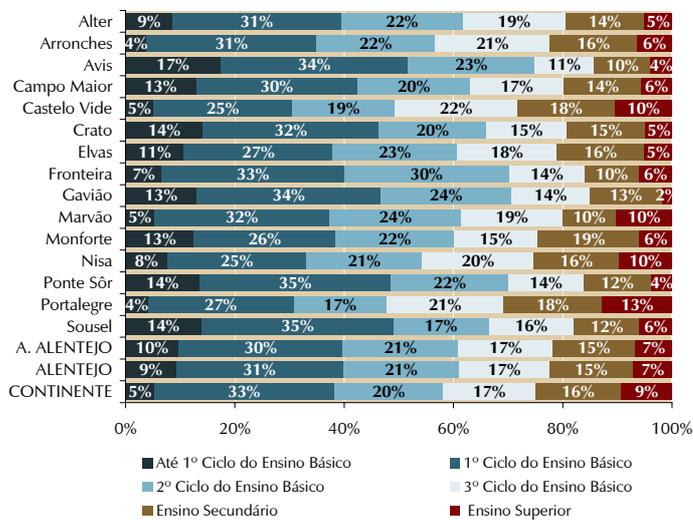
1.55. Redução do índice de desemprego para a maioria dos concelhos do Norte Alentejano, convergindo a região para a média nacional. A configuração da estrutura do desemprego por nível de habilitações espelha a da estrutura da população activa, revelando um menor peso relativo de mão-de-obra qualificada disponível para integrar o mercado de trabalho.

G. 40: Índice de desemprego registado nos centros de emprego do IEFP e taxas de desemprego INE, 2001 e 2005



- O decréscimo do índice de desemprego registado do IEFP teve particular intensidade nos concelhos do Crato, Gavião e Alter do Chão.
- Os concelhos de Fronteira, Ponte de Sôr, Elvas e Gavião registam em 2005 índices de desemprego bastante acima da referência da região Alentejo e do País.
- A NUTS II Alentejo acompanha a tendência de crescimento da taxa de desemprego (INE) verificada a nível nacional embora em níveis mais elevados (9,1% contra 7,6%).

G. 41: Desempregados inscritos por nível de habilitações, 2006



- É ao nível das habilitações de 2º e 3º ciclos que se regista maior incidência do desemprego face à estrutura de habilitações da população activa da região: 29% da população activa possui este nível de habilitações, enquanto que os desempregados inscritos nos centros de emprego com 2º e 3º ciclos representam 38% do total. Esta situação acompanha muito de perto a tendência registada ao nível nacional.
- Portalegre, Nisa, Marvão e Castelo de Vide evidenciam maior intensidade do desemprego no estrato de população com níveis superiores de educação, o que reflecte a distribuição da população activa por habilitações.

Nota: Índice de Desemprego calculado com base no n.º de desempregados inscritos nos Centros de Desemprego e na população em idade activa do ano respectivo (comparação de cada âmbito geográfico com o Continente).

Fonte: AM&A com base em dados do IEFP, Estatísticas Mensais do Desemprego e INE, Censos 2001 e Inquérito ao Emprego

